

# **RELATÓRIO E CONTAS ANUAIS**

**para o exercício terminado a  
31 de Dezembro de 2008**

**[www.fcebank.com](http://www.fcebank.com)**

FCE Bank plc. Escritórios Centrais, Eagle Way, Brentwood, Essex CM13 3AR. Registado em Inglaterra e Gales sob o n.º 772784

## Definições

No âmbito deste relatório (com excepção do "Relatório de análise independente") os principais termos utilizados estão de acordo com o significado que lhes é atribuído:

- (i) "Sociedade" refere-se ao FCE Bank plc e sucursais europeias
- (ii) "Grupo" ou "FCE" refere-se à Sociedade e respectivas subsidiárias
- (iii) "FMCC" ou Ford Credit refere-se à Ford Motor Credit Company LLC, uma subsidiária indirecta e totalmente detida pela Ford
- (iv) "Ford" refere-se à Ford Motor Company, a empresa-mãe da sociedade
- (v) "FCI" refere-se a Ford Credit International, Inc, uma subsidiária da FMCC e o accionista principal da Sociedade
- (vi) "Entidade de Finalidade Especial" ou "SPE" refere-se a uma entidade não susceptível de falência cujas operações estão limitadas à aquisição e financiamento de activos específicos nos quais a Sociedade não tem nenhuma participação legal ou controlo de gestão
- (vii) "Relatório e Contas Anuais de 2008" refere-se às demonstrações financeiras consolidadas do FCE para o ano terminado a 31 de Dezembro de 2008

Para uma lista exaustiva de definições deverá consultar o "Glossário de termos definidos" com início na página 139.

## Índice

### Relatório da Administração

Página N.º

#### Análise de 2008

- 4 Destaques
- 5 Declaração do Presidente
- 6 Sumário de Desempenho

#### Análise do Negócio

- 13 Descrição do Negócio
- 15 Estratégia
- 16 Regulação
- 17 Capital e Financiamento
- 22 Risco
- 32 Pessoal
- 34 Outros Aspectos Financeiros

#### Governo da sociedade

- 35 Conselho de Administração
- 37 Principais Princípios de Governo da Sociedade
- 45 Relatório do Comité de Auditoria

### Demonstrações Financeiras

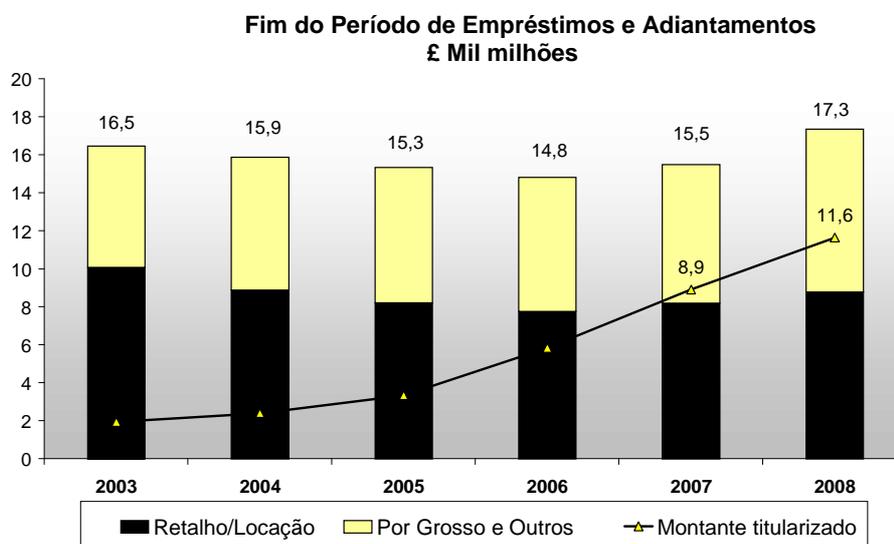
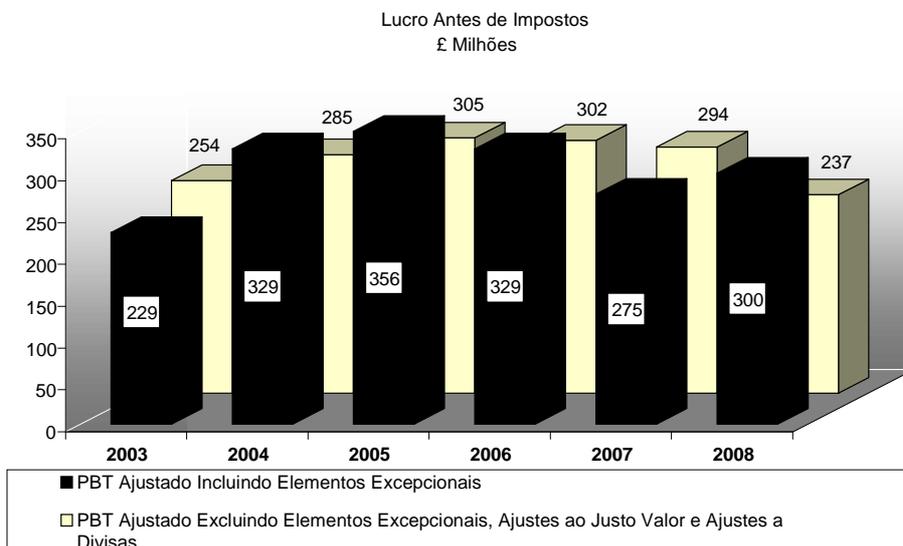
Página N.º

- 49 Responsabilidades dos Administradores pelas Demonstrações Financeiras
- 52 Relatório dos Auditores Independentes
- 54 Demonstração de Resultados Consolidados
- 54 Demonstração dos Rendimentos e Despesas Totais Reconhecidos
- 55 Balanços Financeiros
- 57 Demonstração de Fluxos de Tesouraria
- 59 Notas às Demonstrações Financeiras

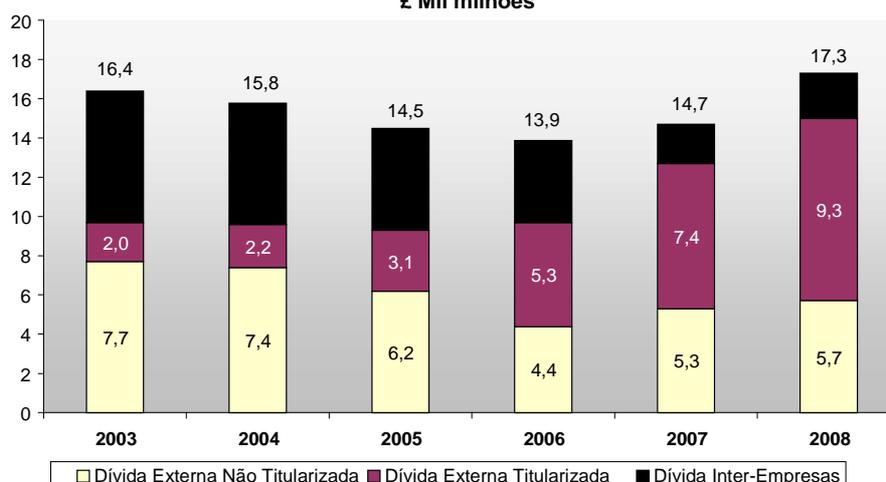
### Outras Informações

- 183 Endereços de Páginas de Internet
- 184 Locais de Operações na Europa
- 185 Principais Rácios e Termos Financeiros
- 187 Glossário de Termos Definidos

<b>Relatório da Administração</b>	<b>Análise de 2008</b>	<b>Destaques</b>
-----------------------------------	------------------------	------------------



Fim do Período de Perfil de Dívida  
£ Mil milhões



<b>Relatório da Administração</b>	<b>Análise de 2008</b>	<b>Declaração do Presidente</b>
-----------------------------------	------------------------	---------------------------------

Os lucros antes dos impostos do FCE Bank (FCE) em 2008 foram de £300 milhões, mais £25 milhões que em 2007. Excluindo as rubricas excepcionais, o justo valor dos instrumentos financeiros e os ajustes cambiais, os lucros do FCE ascenderam a £237 milhões. Numa altura de enorme volatilidade no mercado, o FCE tem orgulho nestes resultados que demonstram a consistente força e viabilidade do nosso modelo de negócios de "captação financeira".

No final de 2008, o FCE estava extremamente bem capitalizado com o capital de "Tier 1" (primeiro escalão) a ultrapassar os £2,7 mil milhões após o pagamento de um dividendo no valor de £190 milhões. O FCE continuará a assegurar a retenção de uma apropriada base de capital em conjunto com o planeado pagamento de dividendos. Com base em medidas de capital absoluto, o FCE classificou-se entre os dez principais bancos do Reino Unido pela sua capitalização em 2008. (Para mais informações consulte a Nota 42, "Componentes de Capital").

Com o objectivo de se proteger contra as incertezas do mercado, o FCE reteve liquidez adicional, assumindo o financiamento acima dos seus requisitos imediatos de empréstimo. No futuro, o FCE pretende continuar a reduzir a sua exposição à dívida inter-sociedades e tornar-se auto-suficiente nos seus requisitos de financiamento. Em 2008, o FCE angariou um total de £4,5 mil milhões de financiamento junto de fontes externas. (Para mais informações consulte a página 16 "Financiamento").

O FCE continua a reter prudentes reservas para incumprimentos de crédito e é um tributo à qualidade das práticas e serviços de subscrição do FCE que a sua carteira geral de empréstimos continue a ter um desempenho em níveis dentro das tendências médias históricas. Embora os incumprimentos de crédito sejam superiores aos de 2007, estes permanecem relativamente baixos no FCE. Contudo, face à actual conjuntura económica determinados recursos foram empregues para reforçar mais a gestão de risco de modo a manter este forte desempenho.

O FCE está empenhado em tratar os seus clientes de forma justa e recolhe e analisa dados e actua com base nestes dados no sentido de melhorar a experiência dos clientes em consonância com as melhores práticas do sector. Uma nova e abrangente acção de formação para os funcionários da Sociedade sobre a importância do tratamento justo dos clientes está a desenrolar-se no início de 2009, com vista a aumentar a consciencialização da importância deste tópico em todos os aspectos dos negócios do FCE, desde a concepção do produto até à administração e recolha.

Em 2008, a Ford Europe estabeleceu-se como a segunda marca automóvel mais vendida na Europa com um aumento da sua quota de mercado para a totalidade do ano para 8,5%. Este sucesso sucede ao lançamento de novos produtos, incluindo o novo Fiesta e o novo Ka, ambos em segmentos chave numa altura em que os consumidores europeus procuram maiores economias e valor para o seu dinheiro.

Os custos operacionais como percentagem da média de contas a receber líquidas caiu para um mínimo recorde durante 2008. Tal reflecte o sucesso da filosofia de melhoria contínua do FCE que foi abraçada pelos seus funcionários. O FCE continuará a adoptar as acções adequadas para controlar os custos operacionais à medida que finaliza a sua separação da assistência de serviços financeiros à Jaguar, Land Rover e Mazda, de modo a manter-se rentável enquanto entidade mais pequena.

O FCE encara o futuro com confiança. O FCE tem funcionários empenhados e trabalhadores para quem a alteração de gestão é um modo estabelecido de fazer negócios, robustas práticas de gestão de risco, comprovadas plataformas operacionais e uma dimensão pan-europeia única. Estes activos colocam o FCE em posição de navegar com sucesso nestes tempos de turbulência económica e de ficar pronto para tirar partido da futura recuperação económica na Europa.

Bernard B Silverstone  
Presidente, FCE Bank plc.  
25 de Março de 2009

<b>.Relatório da Administração</b>	<b>Análise de 2008</b>	<b>Sumário de Desempenho</b>
------------------------------------	------------------------	------------------------------

## Vendas externas

### Resultados das Vendas

	2008	2007
Vendas de Automóveis na Europa Ocidental* (milhões)	16,6	18,0
Quota de Marca Automóvel do Mercado de Automóveis de Passageiros na Europa Ocidental*	12,5%	12,4%
Novos Contratos FCE como percentagem das Vendas de Marca Automóvel	27,5%	26,8%
Vendas do FCE de Contratos a Retalho/Locação de Novos e Usados (milhares)	640	696

\*(Fonte: ACEA - Associação Europeia dos Fabricantes de Automóveis)

O conjunto das vendas do sector automóvel na Europa Ocidental totalizou 16,6 milhões em 2008, menos 1,4 milhões de unidades (8%) que em 2007, reflectindo o abrandamento económico geral no segundo semestre do ano. A quota de mercado conjunta da Ford, Volvo, Jaguar, Land Rover e Mazda para os automóveis ligeiros de passageiros na Europa Ocidental foi de 12,5% em 2008, em comparação com uma quota de 12,4% em 2007 e de 12,0% no início da década. A quota da marca Ford aumentou para 8,5% em 2008 em comparação com 8,2% em 2007.

As vendas do FCE de contratos de retalho e locação de novos e usados foram 640.000 em 2008, em comparação com 696.000 em 2007. Uma redução que reflecte essencialmente as mais baixas vendas do sector automóvel em toda a Europa. Os novos contratos do FCE como percentagem das vendas de Marca Automóvel aumentaram de 26,8% para 27,5%. Consistentes com a estratégia de financiamento, os esforços de vendas do FCE estão concentrados no negócio central. (Ver "Descrição do Negócio" na página 11).

## Conjuntura negocial

De forma consistente com o conjunto do mercado, o FCE sofreu o impacto da volatilidade e das perturbações que afectam os mercados de capital desde Agosto de 2007, em particular o mercado dos

títulos garantidos por activos, dos quais o FCE retira a maioria do seu financiamento. O FCE tem enfrentado os crescentes desafios da crise global no crédito, incluindo o reduzido acesso ao mercado de capitais, o aumento nos spreads de crédito, os mais elevados custos de renovação dos programas de liquidez e maiores aumentos para as transacções de titularização. Além disso houve uma redução na capacidade do FCE em obter derivados para gerir o risco do mercado, incluindo o risco das taxas de juros.

O declínio na confiança dos consumidores e o aumento do desemprego contribuíram para reduzir as despesas de consumo e a procura de veículos novos e usados, o que resultou num aumento das contas a receber no sector grossista. A menor procura de veículos também deu origem a valores mais baixos de veículos usados, o que resultou em perdas de valor residual de veículos de £8 milhões (2007: £6 milhões) e num aumento das provisões de valor residual dos veículos de £46 milhões (2007: £1 milhão). Das perdas e do aumento de provisões de valor residual de veículos, £15 milhões são reclamados por terceiros nos termos de acordos de partilha de perda de valor residual. As perdas de crédito líquidas também aumentaram devido a mais elevados incidentes de crédito na carteira de retalho do FCE, em particular no mercado espanhol.

## **A resposta do FCE**

Apesar dos desafios levantados pela crise no crédito, o FCE financiou com sucesso os seus negócios e continua a apoiar a venda de veículos automóveis da marca Ford. O FCE conseguiu este objectivo através da redução das contas a receber de retalho subjacentes, utilizando os programas de liquidez da Sociedade e o financiamento do Banco Central Europeu e reestruturando os seus negócios de modo a manter uma competitiva estrutura de custos.

Dado que o financiamento é um recurso limitado, no futuro o FCE irá centrar-se em financiar veículos Ford e Volvo. Para reduzir os requisitos de financiamento, a Jaguar, Land Rover e a Mazda começaram a transferir os seus serviços financeiros para outras fontes financeiras. Além disso, em 2008, o FCE realizou desinvestimentos e acordos de negócio alternativos nos mercados suíço e nórdico, respectivamente. O FCE continuará a explorar e a executar acordos de negócio alternativos sempre que apropriado. Para mais informações sobre os desinvestimentos do FCE em 2008 consulte a Nota 36 "Alienações".

O FCE está, igualmente, a dar passos para manter uma competitiva estrutura de custos. No primeiro trimestre de 2009, o FCE anunciou os planos para a reestruturação das operações europeias de modo a responder às condições de negócio em alteração. A reestruturação irá afectar os serviços, as vendas e as operações centrais.

<b>Relatório da Administração</b>	<b>Análise de 2008</b>	<b>Sumário de Desempenho</b>
-----------------------------------	------------------------	------------------------------

## Satisfação do cliente

	<b>2008</b>	2007
<b>Índices de Satisfação</b>		
<b>Índice de Satisfação do Cliente (CSI)</b>	<b>85%</b>	84%
<b>Índice de Satisfação do Revendedor (DSI)</b>	<b>79%</b>	78%

A satisfação do cliente é monitorizada através da amostra de uma pesquisa de mercado que cobre uma diversidade de questões. CSI e DSI reflectem a percentagem daqueles clientes e revendedores que estão **totalmente** ou **muito** satisfeitos com a sua experiência ao lidarem com o FCE. As métricas são utilizadas internamente para impulsionar as melhorias apropriadas no serviço do FCE como um elemento de contribuição chave para melhorar ainda mais a lealdade do cliente. Os resultados de 2008 representam um pequeno aumento em ambos os índices de satisfação em comparação com 2007 e o FCE continua a centrar os seus esforços nesta área chave.

## Balanço

Dado que o FCE elabora as suas demonstrações financeiras consolidadas em libras e a moeda operacional mais significativa é o euro, o Relatório Anual de 2008 do FCE sofreu um importante impacto com as oscilações nas taxas de câmbio. A apreciação do euro fez com que os activos e passivos denominados em euros quando convertidos para libras aumentassem de valor em aproximadamente 23%, em comparação com o ano anterior. Tal está demonstrado na tabela adiante que analisa o movimento de empréstimos e adiantamentos a clientes em 2008 e que aumentou em £1,8 mil milhões. Os efeitos associados às taxas de câmbio de dívidas representaram £2,4 mil milhões do aumento.

<b>Explicação de movimentos durante 2008 em Empréstimos e adiantamentos a clientes</b>	<b>Notas</b>	<b>2008 mil milhões de £ Retalho</b>	<b>2008 mil milhões de £ Por grosso</b>	<b>2008 mil milhões de £ Total</b>
<b>Balanço a 1 de Janeiro de 2008</b>	12	£ 8,2	£ 7,3	£ 15,5
Impacto da conversão cambial entre euro e libra		1,3	1,1	2,4
Desinvestimentos	36	(0,4)	(0,9)	(1,3)
Outros aumentos/(diminuições) nas contas a receber		(0,3)	1,0	0,7
<b>Balanço a 31 de Dezembro de 2008</b>	12	<b>£ 8,8</b>	<b>£ 8,5</b>	<b>£ 17,3</b>

A valorização do euro também contribuiu para uma favorável "diferença de conversão dos investimentos líquidos em divisas" de £515 milhões em 2008, conforme registado na Nota 33, "Situação Líquida".

A Sociedade detém agora significativamente mais capital que o requerido pelo seu mínimo regulado ou internamente pelos requisitos de capital mínimo avaliados por Basileia II. (Consulte as secções "Estrutura internacional de capital Basileia II" e "Capital" na página 15). Tal complementa o programa de financiamento e é fonte de maior segurança para os investidores na dívida não garantida do FCE. (Consulte "Financiamento" na página 16). O rácio de Situação Líquida Comum Ajustada (ACE) como percentagem de exposições ponderadas pelo risco permanecia forte nos 17,1% em 31 de Dezembro de 2008. O rácio ACE aumentou em 2008 de 16,4% há um ano como resultado dos crescentes níveis de capitais próprios mantidos no negócio. O aumento de capital próprio pode ser, essencialmente, atribuído ao facto dos ganhos terem ultrapassado os pagamentos de dividendos e à apreciação do euro que fez com que as diferenças de conversão de divisas fossem favoráveis, conforme referido no parágrafo anterior. Além disso, a transferência das entidades locais nórdicas do FCE para uma joint-venture e a venda da filial da Sociedade na Suíça (referida na tabela anterior como "Alienações") reduziram as Exposições Ponderadas pelo Risco.

O rácio de capital do Primeiro Escalão da Sociedade também se reforçou ao longo de 2008 para 15,9% (2007: 14,8%) em virtude do crescimento de capital próprio referido no parágrafo anterior, que fez aumentar o capital de Primeiro Escalão mais que as exposições ponderadas pelo risco.

<b>Relatório da Administração</b>	<b>Análise de 2008</b>	<b>Sumário de Desempenho</b>
-----------------------------------	------------------------	------------------------------

## Rentabilidade

Os lucros antes de impostos (PBT) e o "PBT Ajustado" para os anos seguintes foram os seguintes.

<b>PBT ajustado excluindo elementos excepcionais e justo valor dos instrumentos financeiros e taxas de câmbio. ajustes</b>	<b>Notas</b>	<b>2008 milhões de libras</b>	<b>2007 milhões de libras Redefinido*</b>
PBT incluindo elementos excepcionais		<b>£ 300</b>	£ 275
Ajuste para excluir elementos excepcionais (ganhos)	<b>7</b>	<b>(70)</b>	(3)
PBT excluindo elementos excepcionais		<b>230</b>	272
Ajuste para excluir:			
- Ajustes ao justo valor de instrumentos financeiros - (ganhos)/perdas	<b>6</b>	<b>(88)</b>	5
- Perdas no câmbio de divisas	<b>6</b>	<b>95</b>	17
Ajustes ao justo valor dos instrumentos financeiros e taxas de câmbio.		<b>7</b>	22
<b>PBT Ajustado</b>		<b>£ 237</b>	£ 294

\*Comparativos de 2007 redefinidos de modo a excluir perdas no câmbio de divisas de "PBT Ajustado"

O total de lucros antes de impostos do FCE para 2008 foi de £300 milhões, mais £25 milhões que no ano anterior. Esta melhoria inclui um número significativo de ganhos não recorrentes em 2008 relativos ao estabelecimento de uma nova joint-venture nos mercados nórdicos, à venda da filial da Sociedade na Suíça e aos pedidos de reembolso de IVA no Reino Unido (os pormenores encontram-se na nota 7, "Lucro Antes dos Impostos", que tem início na página 75).

O PBT incluindo rubricas excepcionais também abrange o justo valor dos instrumentos financeiros e ajustamentos cambiais. O FCE utiliza derivados para gerir os riscos de taxa de juro e de moeda e, como forma de política, não utiliza derivados para efeitos especulativos. Para a gestão do risco da taxa de juro, o FCE usa swaps de taxas de juros para equiparar as características de revisão de preços das suas contas a receber na sua dívida. No seguimento das recentes emissões EMTN de taxa fixa, o FCE tem agora mais swaps de taxa variável que alteram as características de juros da dívida de taxa fixa para variável. Consequentemente, o justo valor global dos derivados aumenta em períodos de queda nas taxas de juros a prazo e diminui em períodos de subida das taxas de juros a prazo. Dado que o ajuste do valor do derivado não reflecte os apuramentos contabilizados para os activos e passivos subjacentes, este ajuste foi excluído do cálculo do "PBT Ajustado".

Excluindo elementos excepcionais, o justo valor dos instrumentos financeiros e os ajustamentos cambiais, o PBT ajustado para 2008 foi de £237 milhões, menos £57 milhões que no ano anterior, reflectindo, essencialmente, as menores margens e as maiores perdas de crédito e reservas de valor residual, parcialmente compensados pelos favoráveis movimentos cambiais. A apreciação do euro representa aproximadamente £25 milhões de lucro antes de impostos adicionais em 2008 quando comparado com 2007.

## Rácios

<b>Principais Rácios Financeiros</b> (para mais pormenores, ver página 138)	<b>2008</b>	<b>2007</b>
Retorno sobre o Capital Próprio	<b>7,5%</b>	8,5%
Margem (Rendimento Líquido/A Receber)	<b>3,3%</b>	3,6%
Rácio de Eficiência de Custos (Custos/A Receber)	<b>1,4%</b>	1,5%
Rácio de Acessibilidade de Custos (Custos/Rendimento)	<b>42%</b>	41% *
Rácio de Perda de Crédito (Perdas/A Receber)	<b>45 pontos base</b>	27 pontos base
Cobertura de Perda de Crédito (Provisão/Perdas)	<b>1,6 anos</b>	2,5 anos
Rácios de Capital:		
ACE/Exposições Ponderadas pelo Risco – com base em Basileia II	<b>17,1%</b>	16,4% *
ATE/Exposições Ponderadas pelo Risco – com base em Basileia II	<b>18,5%</b>	17,7% *
Rácio de Primeiro Escalão de Capital (Primeiro Escalão de capital/Exposições Ponderadas pelo Risco com base em Basileia II)	<b>15,9%</b>	14,8%

\* Rácios de 2007 revistos, para mais informações consulte a página 138.

Consulte a página 138 para as definições dos principais rácios e termos financeiros e para mais informações sobre o cálculo dos principais rácios financeiros.

O retorno dos capitais próprios recuou para 7,5% principalmente devido ao maior nível de capital do FCE, conforme explicado na página anterior.

<b>Relatório da Administração</b>	<b>Análise de 2008</b>	<b>Sumário de Desempenho</b>
-----------------------------------	------------------------	------------------------------

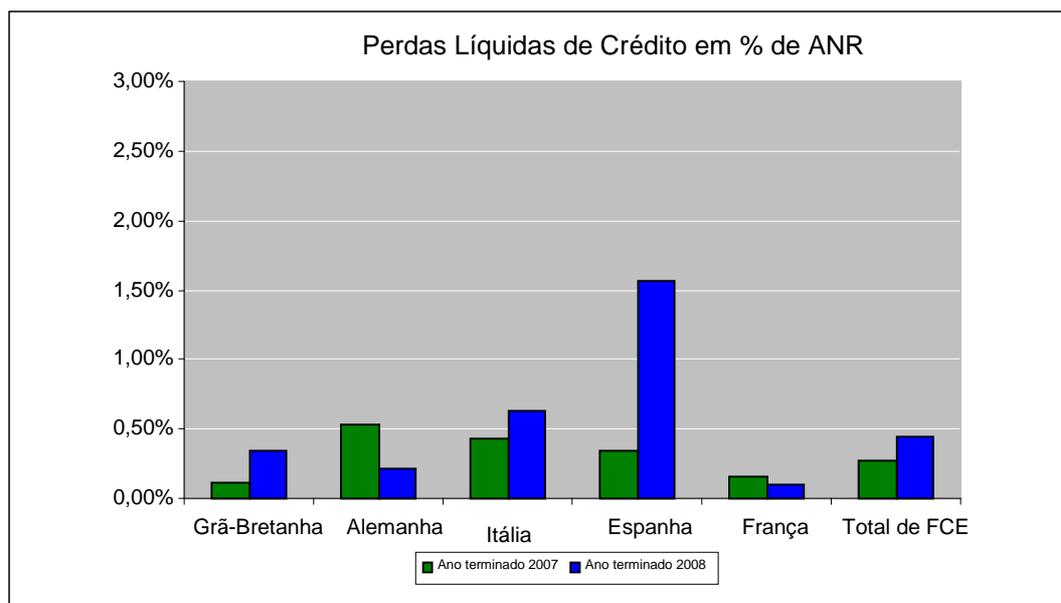
## Rácios (continuação)

As margens do FCE em 2008 recuaram para 3,3% dos 3,6% de 2007. A margem foi adversamente afectada pelo crescente custo de financiamento ao longo de 2008 e pela necessidade de manter uma maior liquidez nos voláteis mercados do crédito. As taxas de juros de mercado subiram significativamente no primeiro semestre de 2008, embora no final do ano tivessem recuado para níveis comparativamente baixos, devido à deterioração das condições económicas, mitigando de algum modo o mais elevado preço pelo risco.

Os rácios de eficiência de custos e acessibilidade de custos apresentados acima excluem os elementos excepcionais de modo a demonstrarem o desempenho subjacente ou "normalizado" conforme explicado em "Principais rácios e termos financeiros" na página 138. O rácio de "eficiência de custos" melhorou de aproximadamente 2% no início da década para um número baixo de 1,4%. Um dos principais contribuintes para esta melhoria foi a implementação de plataformas de sistemas pan-europeus comuns em todo o negócio que, por sua vez, impulsionou o processo de harmonização e economias de escala. O rácio de acessibilidade de custos recuou marginalmente para 42%, acima de tudo em resultado da redução das margens referida no parágrafo anterior.

O rácio de perda de crédito do FCE aumentou para 45 pontos base em 2008 do mínimo histórico de 27 pontos base em 2007, mas permanecem muito abaixo do pico de mais de 100 pontos base de 2002/3. O desempenho de 2008 reflecte as adversas condições económicas, nomeadamente em Espanha e em menor medida no Reino Unido e Itália, conforme demonstrado no gráfico de barras adiante. Saliente-se que o desempenho de 2007 teve, também, o impacto positivo de recuperações mais elevadas de contas de revendedores previamente abatidas e por recebimentos de vendas de dívida em relação a contas a retalho previamente abatidas.

A Cobertura de Perda de Crédito em 2008, nos 1,6 anos, diminuiu face ao ano anterior, dado que as perdas reais ficaram num mínimo recorde em 2007 devido ao excepcionalmente elevado nível de recuperações. O rácio de cobertura excede o período médio de perda de emergência do FCE de 1,2 anos. O FCE aumentou as reservas para £123 milhões (2007: £102 milhões) devido as mais elevadas previsões de perdas de crédito no futuro – consulte a análise Dotação por imparidade colectiva conforme descrita na Nota 13, "Provisão para Perdas Incorridas". O FCE considera que a sua provisão para perda de crédito é adequada às actuais condições económicas adversas.



Fonte: informação interna para todos os Mercados FCE

Este gráfico de barras expressa as perdas de crédito líquidas tanto para a venda por grosso como a retalho como uma percentagem da média de contas a receber líquidas (ANR) e reflecte as adversas condições económicas de 2008, nomeadamente em Espanha. A contínua aplicação e melhoria de ferramentas de gestão de risco e a melhor monitorização do risco de revendedor garante que as perdas de crédito reais para 2008 são ainda baixas quando comparadas com os níveis históricos. Contudo, face à actual deterioração da conjuntura económica, as práticas subscritas pelo FCE estão sujeitas a uma maior monitorização, mais melhorias e recursos incrementais definidos foram empregues para reforçar a gestão de serviço e de risco. Tal como já referido, o desempenho de 2007 registou um impacto positivo de mais elevadas recuperações.

<b>Relatório da Administração</b>	<b>Análise de 2008</b>	<b>Sumário de Desempenho</b>
---------------------------------------	------------------------	----------------------------------

## Perspectivas futuras

Em 2009, o FCE espera que o seu "PBT Ajustado" seja significativamente inferior que em 2008. O negócio será mais pequeno no seguimento da transição da Jaguar, Land Rover e Mazda para novos fornecedores de serviços financeiros e aos desinvestimentos e acordos de negócio alternativos nos mercados suíço e nórdico, respectivamente (consulte a Nota 36, "Alienações", para mais informações). As condições económicas também deverão ser mais fracas, dando origem a menos vendas de veículos e a mais elevadas perdas de crédito e de valor residual. A volatilidade dos mercados de crédito e a necessidade de deter maior liquidez irá, igualmente, ter impacto sobre a rentabilidade a curto prazo, tal como os custos de reestruturação do negócio a uma menor escala.

O FCE acelerou os planos de redução dos custos operacionais e ajustamento aos mais baixos volumes de negócios. A menor dimensão da carteira ajuda a reduzir os requisitos globais de financiamento do negócio e as perturbações nos mercados de crédito poderão assistir a algum alívio das pressões competitivas. A significativa queda nas taxas de empréstimo no mercado nos últimos meses deverá ajudar a mitigar os mais elevados custos do crédito.

A 2 de Junho de 2008, a Ford Motor Company completou a venda da Jaguar e da Land Rover à Tata Motors Limited. Em 31 de Dezembro de 2008, o financiamento da Jaguar e da Land Rover representava perto de 12% da carteira europeia, com importantes variações por mercado. O FCE continuará a fornecer financiamento aos revendedores e clientes Jaguar e Land Rover durante um período de transição até à entrega a um futuro fornecedor de serviços financeiros da Tata. A duração da transição e o calendário de implementação do novo acordo de serviços financeiros variará conforme os mercados, de Fevereiro a Junho de 2009. As actuais carteiras de retalho e locação da Jaguar e da Land Rover, bem como os novos contratos originados durante o período de transição continuarão a ser servidas pelo FCE até à liquidação dos respectivos contratos. Espera-se que, no final de 2009, o financiamento Jaguar e Land Rover represente cerca de 5% da carteira e que as receitas do FCE recuem em proporção com a redução da média de contas a receber líquidas Jaguar e Land Rover ao longo de 2009 e dos anos seguintes.

A 24 de Setembro de 2008, a Ford Motor Company aceitou que a Mazda Motor Corporation assegurasse os seus próprios serviços financeiros aos clientes e revendedores nos EUA, Canadá e Europa. Na Europa o calendário de transição do financiamento aos revendedores por grosso e dos novos contratos de retalho e locação da Mazda para outros fornecedores de serviços financeiros varia consoante o país entre Janeiro e Maio de 2009. Nos mercados nórdicos (Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia) o financiamento Mazda continuará ser feito através da joint-venture do FCE estabelecida em 2008. O negócio Mazda em 31 de Dezembro de 2008 representa cerca de 12% das contas a receber do FCE, com significativas variações entre mercados. As actuais carteiras de retalho e locação da Mazda, bem como os novos contratos originados durante o período de transição continuarão a ser servidos pelo FCE até à liquidação dos respectivos contratos. Está previsto que o financiamento da até ao final de 2009 represente cerca de 5% da carteira e que as receitas do FCE sejam reduzidas em proporção ao declínio nas contas a receber líquidas médias durante 2009 e anos seguintes.

*Esta declaração de perspectivas futuras baseia-se nas actuais expectativas, previsões e pressupostos e envolve um conjunto de riscos, incertezas e outros factores que podem fazer com que os resultados reais difiram. O FCE não pode ter a certeza que quaisquer expectativas, previsões e pressupostos verificar-se-ão estarem correctas ou que essas projecções se irão materializar. A declaração baseia-se nos melhores dados disponíveis no momento da emissão e será actualizada aquando da publicação do Relatório e Contas Intercalar de 2009 do FCE. Para além desta, o FCE não se compromete a actualizar ou rever publicamente quaisquer declarações de previsões, devido a novas informações, futuros eventos ou outros.*

<b>Relatório da Administração</b>	<b>Análise do Negócio</b>	<b>Descrição do Negócio</b>
-----------------------------------	---------------------------	-----------------------------

## Quem é o FCE

O FCE é um banco registado no Reino Unido regulado pela Autoridade dos Serviços Financeiros ("FSA") e é uma subsidiária detida a 100% pela Ford.

## Aquilo que o FCE faz

O negócio FCE é descrito mais em pormenor no contexto dos seus três principais grupos de clientes – clientes a retalho, revendedores e as marcas automóveis Ford.

### O FCE ajuda os clientes da Ford a adquirirem os seus veículos fornecendo:

- Financiamento para clientes a retalho comprarem ou alocarem veículos Ford
- Produtos de seguros para proteger os clientes ao conduzirem veículos Ford
- Clientes de frota / empresarias com um vasto leque de opções de financiamento

Referido como "Retalho" de acordo com o Relatório e Contas Anual de 2008

### O FCE ajuda os revendedores da Ford a venderem os seus veículos fornecendo:

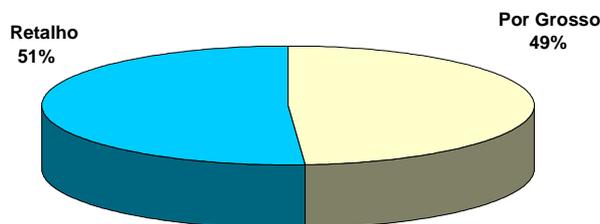
- Financiamento para preencher o espaço de exposição com veículos novos e usados da Ford
- Financiamento para carros de demonstração e cortesia
- Financiamento para permitir que os revendedores operem o seu negócio e expandam as suas instalações

Referido como "Por Grosso" de acordo com o Relatório e Contas Anual de 2008

### O FCE ajuda as marcas automóveis Ford fornecendo:

- Uma rede pan-europeia de financiamento de marca dedicada a suportar a venda dos seus produtos
- Apoio de gestão de risco financeiro para garantir uma continuidade da rede de distribuição
- Apoio especialista para os principais segmentos de negócio e de cliente, e nova expansão de mercado

## Análise de empréstimos e adiantamentos líquidos a clientes em 31 de Dezembro de



Fonte: Dados agrupados da Nota 1, "Informação por segmentos".

<b>Relatório da Administração</b>	<b>Análise do Negócio</b>	<b>Descrição do Negócio</b>
-----------------------------------	---------------------------	-----------------------------

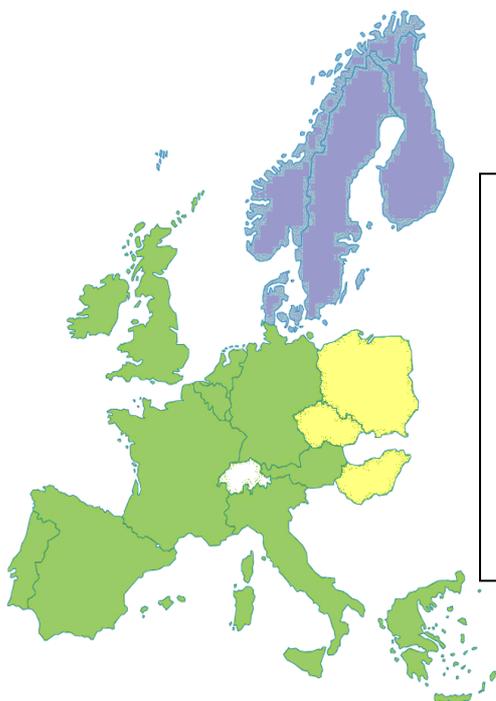
## Onde o FCE opera

O FCE opera directamente em 15 países europeus através de uma rede de filiais e subsidiárias, fornecendo serviços financeiros de marca para a Ford e Volvo com apoio transitório à Jaguar, Land Rover e Mazda enquanto estas se transferem gradualmente para fornecedores alternativos.

A Sociedade também tem uma divisão de Financiamento Comercial Mundial, a qual fornece financiamento a distribuidores e importadores em cerca de 80 países.

Além disso, o FCE detém uma participação de 50% na Forso Nordic AB (Forso) que fornece serviços de financiamento automóvel para as marcas Ford na Dinamarca, Finlândia, Suécia e Noruega. Para mais informações sobre a Forso consulte a página 95.

Para mais informações sobre o FCE consulte a Nota 45, "Informação sobre o FCE e partes relacionadas" e "Outras Informações – Locais Operacionais na Europa", que tem início nas páginas 135 e 137, respectivamente.



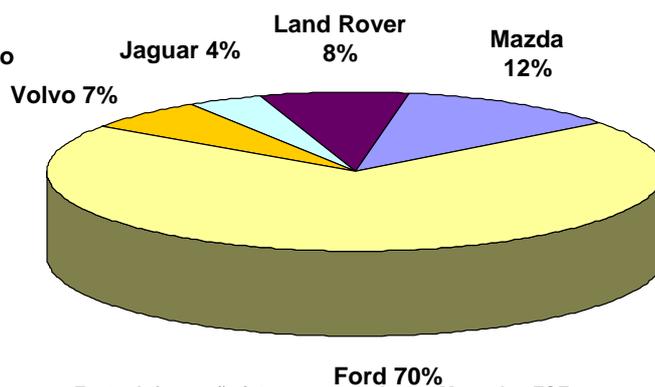
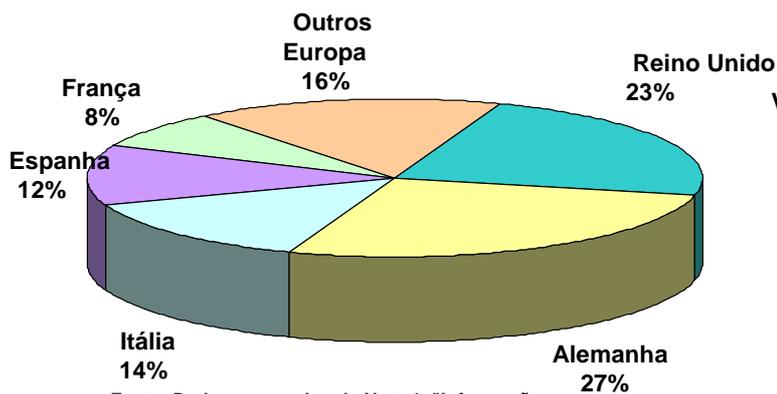
**O FCE emprega perto de 2.400 pessoas em 15 países europeus e serve mais de 3.800 revendedores.**

### Mercados servidos por:

- Sociedade FCE e sucursais
- Subsidiárias FCE
- Joint-venture Forso Nordic AB

\*representa o número de entidades legais (anteriormente apresentado como número de locais de revenda)

## Análise de empréstimos e adiantamentos líquidos a clientes em 31 de Dezembro de 2008 por marca e mercado principal



Fonte: Dados agrupados da Nota 1, "Informação por segmentos".

Fonte: Informação interna para todos os Mercados FCE

<b>Relatório da Administração</b>	<b>Análise do Negócio</b>	<b>Estratégia</b>
-----------------------------------	---------------------------	-------------------

Os principais objectivos do FCE consistem em apoiar a venda de veículos de marca automóvel Ford e proporcionar retorno ao seu accionista. Estes objectivos fornecem a orientação preponderante para as acções e decisões do FCE e são implementados com um foco nos seus três principais grupos de clientes.

## **O Cliente a Retalho**

O modelo de negócio do FCE vai para além do simples fornecimento do acesso a financiamento a clientes para comprarem ou alugarem um veículo motorizado. O FCE empenha-se para permitir ao cliente substituir o seu veículo as vezes que este desejar, ao mesmo tempo que mantém pagamentos mensais acessíveis. O cliente também beneficia da conveniência de obter financiamento e seguro no concessionário e do serviço prestado por uma organização dedicada a apoiar o cliente correctamente na experiência de propriedade.

## **O Revendedor**

O facto do FCE fornecer um serviço ao cliente de alta qualidade juntamente com o produto certo de financiamento para o cliente impulsiona uma maior lealdade para com a marca e o revendedor. As análises de mercado nos diversos países e sectores demonstram, de forma consistente, que os clientes FCE têm maior probabilidade de adquirir o seu próximo veículo ao mesmo revendedor e na mesma marca automóvel. O revendedor também beneficia do apoio do FCE para o seu negócio numa variedade de necessidades de financiamento e é tranquilizado com base no conhecimento que o FCE apoiou a rede de revendedores de forma consistente durante mais de 40 anos com os altos e baixos do ciclo económico.

## **Marcas automóveis da Ford**

A combinação de clientes altamente satisfeitos e leais com um apoio financeiro consistente para toda a rede de concessionários proporciona à Ford e Volvo o conhecimento que os seus clientes, a sua rede de distribuição e as suas marcas estão em boas mãos. Os parceiros automóveis do FCE também beneficiam de uma sociedade financeira que compreende as suas actividades de marketing e vendas, e tem capacidades para os apoiar com os serviços certos de financiamento e seguro ao longo de todo o ciclo de vida do veículo.

## **Activadores Estratégicos**

### **Eficácia Operacional**

O FCE continuou a derivar eficiências simplificando os seus processos de negócio e através da uniformização das plataformas tecnológicas informáticas centrais. Este programa permitiu realizar reduções significativas no número de sistemas informáticos únicos de mercado/marca em actividades centrais. O FCE opera centros de serviços centralizados na maioria dos locais e partilha as melhores práticas por toda a Europa e globalmente para impulsionar melhorias contínuas. O FCE permanece concentrado em obter reduções de custos em proporção com a dimensão global do seu negócio ao mesmo tempo que melhora o serviço ao cliente e a lealdade do proprietário.

O FCE estabeleceu um Programa de Transformação para responder à substancial redução de escala à medida que cessam os novos negócios para a Jaguar, Land Rover e Mazda e que estas carteiras de retalho são liquidadas. O objectivo do Programa de Transformação é desenvolver e implementar um modelo e uma estrutura de negócios óptimos de modo a proporcionar um negócio sustentável e bem sucedido que cumpra a missão do FCE, ao mesmo tempo que melhora o serviço aos clientes e a lealdade dos proprietários.

### **Pessoal**

Impulsionar um pessoal e equipas de alto desempenho constitui o pilar da estratégia do FCE. Este encontra-se descrito na secção "Pessoas" da "Análise de Negócios", que tem início na página 28.

<b>Relatório da Administração</b>	<b>Análise do Negócio</b>	<b>Estratégia</b>
-----------------------------------	---------------------------	-------------------

## Activadores Estratégicos (continuação)

### Eficiência de Financiamento

A estratégia de financiamento do FCE consiste em manter um elevado nível de liquidez e acesso a diversas fontes de financiamento que sejam eficientes em termos de custos. Este encontra-se descrito na secção "Capital e Financiamento" da "Análise de Negócios", nas páginas 16 e 17.

### Parcerias Estratégicas

O FCE continua a rever as suas operações para identificar estruturas de negócio alternativas e alianças estratégicas para fortalecer a sua proposta de valor ao cliente e gerar um aumento do rendimento com base em comissões. (Consulte a Nota 36, "Alienções", na página 119.)

### Governo e Controlo

O FCE considera o eficaz governo empresarial como sendo um factor chave subjacente às estratégias e operações do Grupo. Consulte "Princípios chave de governo" que começa na página 33.

### Gestão de Risco

O FCE possui uma vasta experiência de gestão de risco e o seu foco jaz na valorização e fortalecimento global das competências de risco internamente. Através destes esforços, o FCE continuará a otimizar a rentabilidade bem como gerar um aumento das vendas de veículos para as marcas automóveis Ford. Para mais pormenores, consulte "Gestão de risco" que começa na página 22.

<b>Relatório da Administração</b>	<b>Análise do Negócio</b>	<b>Regulação</b>
-----------------------------------	---------------------------	------------------

Como banco, o FCE é regulado pelas autoridades governamentais nos locais onde opera. No Reino Unido, a Sociedade está autorizada pela FSA a operar numa variedade de actividades reguladas no Reino Unido e através de uma rede de filiais europeias e actualmente tem filiais activas em onze outros países europeus e está sujeita a uma supervisão consolidada junto da FSA, que é o principal regulador do FCE para todas as operações das suas filiais europeias. No seu papel como regulador, a FSA procura garantir a segurança e solidez das instituições financeiras com o objectivo de fortalecer, mas não garantindo, a protecção dos clientes. A regulação contínua da FSA a instituições financeiras por si autorizadas é levada a cabo através de uma variedade de ferramentas reguladoras, incluindo a recolha de informação dos retornos estatísticos e prudenciais, relatórios obtidos de pessoas especializadas, visitas a empresas e reuniões regulares com a gestão para debater assuntos tais como desempenho, financiamento, gestão de risco e estratégia.

A FSA adopta uma abordagem baseada no risco para a supervisão. O ponto de partida para a supervisão de todas as instituições financeiras é uma análise sistemática do perfil de risco para cada empresa autorizada. A FSA adoptou um modelo homogéneo de risco, processos e recursos na sua abordagem às suas responsabilidades supervisoras (conhecido como o modelo ARROW) e os resultados da avaliação de risco são utilizados pela FSA para desenvolver um programa de mitigação de risco para uma empresa. A FSA também promulga requisitos que os bancos e outras instituições financeiras têm que cumprir no que se refere a matérias como adequação de capital, limites em amplas exposições a entidades individuais e grupos de entidades estreitamente relacionadas, liquidez e regras de conduta comercial. Alguns destes requisitos derivam de directivas da UE com exemplos como os que adiante se descrevem.

Na Europa, a agenda reguladora do Reino Unido é consideravelmente formada e influenciada pelas directivas que emanam da UE. Algumas directivas da UE foram ou estão actualmente a ser implementadas, por exemplo, a Directiva de Fundos Próprios, a Directiva sobre Crédito ao Consumo, a Terceira Directiva sobre Branqueamento de Capitais e a Directiva relativa aos Mercados de Instrumentos Financeiros.

<b>Relatório da Administração</b>	<b>Análise do Negócio</b>	<b>Regulação</b>
-----------------------------------	---------------------------	------------------

## Quadro Internacional relativo aos Fundos Próprios Basileia II

O Pacto de Basileia II sobre Fundos Próprios que fornece um quadro mais robusto e sensível ao risco para a determinação de requisitos de fundos próprios para as instituições financeiras está estruturado sobre três "pilares": requisitos mínimos de capital, processo de revisão supervisores e disciplina de mercado. O Basileia II foi implementado na UE através da adopção das disposições da directiva da UE sobre Requisitos de Capital em cada um dos Estados-membros da UE.

Anualmente, o Conselho de Administração aprova a sua declaração sobre o Processo Interno de Avaliação de Adequação de Capitais Próprios (ICAAP) e submete-a à FSA para análise e aprovação. As normas ICAAP exigem que a gestão recomende um nível total de capital económico necessário para operar o seu negócio e o FCE optou por utilizar uma abordagem de capital com base no risco para a sua análise. Cada avaliação foi concluída após a análise dos principais riscos do FCE e mitigação de risco, a sua apetência pelo risco e testes de esforço e planeamento de cenários e, como resultado desta análise, o acréscimo de coberturas de capital adequadas. Cada ICAAP é revisto em reuniões do Conselho de Administração e do Comité de Auditoria.

Conforme requerido pelo Terceiro Pilar de Basileia, o FCE fará divulgações adicionais no âmbito dos requisitos de disciplina do mercado, incluindo processos de fundos próprios, exposições ao risco e avaliação de risco. As primeiras divulgações serão publicadas na página de Internet do FCE pouco depois da elaboração do Relatório e Contas Anual de 2008. O endereço de Internet do FCE é fornecido na página 136.

<b>Relatório da Administração</b>	<b>Análise do Negócio</b>	<b>Capital e Financiamento</b>
-----------------------------------	---------------------------	--------------------------------

### Capital

A política do FCE consiste em gerir o seu capital base para níveis definidos que ultrapassam todas as exigências reguladoras e que apoiem as mudanças antecipadas nos activos e taxas de câmbio. O FCE considera ter cumprido integralmente esta política no ano terminado a 31 de Dezembro de 2008.

A adequação de fundos próprios é medida pelos requisitos de recursos de fundos próprios do FCE. A FSA fornece Orientações Individuais de Fundos Próprios (ICG) para cada uma das instituições reguladas. O FCE gere o seu nível de fundos próprios de acordo com as suas ICG acrescidas de uma almofada para volatilidade inesperada. O capital regulador consolidado do FCE é gerido pelo Comité de Conformidade Reguladora (RCC). Um subcomité do RCC reúne-se e reporta sobre o RCC mensalmente e é responsável pela monitorização das posições de Adequação de Fundos Próprios actuais e projectadas.

O rácio de solvência do FCE é apresentado nas divulgações do Terceiro Pilar de Basileia do FCE e era de 217% em 31 de Dezembro de 2008 (2007: 203%). O rácio de solvência demonstra que o FCE retém fundos próprios muito superiores aos requeridos pelas suas ICG, aos requisitos mínimos Basileia II relativamente a fundos próprios avaliados internamente ao abrigo do Primeiro Pilar e que os indicados pelo seu Processo Interno de Avaliação de Adequação de Capitais Próprios (ICAAP) do Segundo Pilar. O capital adicional retido complementa o programa de financiamento e é fonte de maior segurança para os investidores na dívida não garantida do FCE..

O capital base do FCE permanece forte e quaisquer alterações têm que ser aprovadas pelo Conselho de Administração e pela FSA. Não houve alterações ao capital social emitido pela Sociedade durante 2008 ou 2007. O capital regulador é definido por escalões. O capital do Primeiro Escalão do FCE engloba os capitais próprios, líquidos de imobilizado incorpóreo e goodwill. O capital de Segundo Escalão do FCE é composto por dívida subordinada e perdas colectivas por imparidade. Como o FCE não possui uma carteira de negociação, a sua estrutura de capital não inclui qualquer capital do Escalão 3. (Consulte a Nota 42 – "Componentes do Capital", para mais informações sobre o capital regulador do FCE.)

FCE Bank Polska S.A, uma subsidiária detida a 100% da Sociedade, é um banco regulado e também está sujeito a exigências de capital reguladoras separadas definidas pelo Banco Nacional da Polónia, exigindo a manutenção de determinados níveis de capital mínimo.

<b>Relatório da Administração</b>	<b>Análise do Negócio</b>	<b>Capital e Financiamento</b>
-----------------------------------	---------------------------	--------------------------------

## Financiamento

Durante 2008, a Sociedade continuou a cumprir com uma parte significativa das suas exigências de financiamento através da titularização, tirando partido da eficiência de custos do mercado para títulos garantidos por activos comparativamente com dívida não garantida e maior diversidade de financiamento que fornece. Para tal, a Sociedade utilizou uma série de estruturas de amortização e renovação, bem como outras formas de financiamento estruturado e factoring (para mais informações consulte a Nota 14: "Titularização e financiamento associado").

Em 2008, o FCE angariou aproximadamente £4,5 mil milhões de financiamento junto de fontes externas, conforme detalhado adiante

<b>Financiamento externo angariado durante o ano terminado a 31 de Dezembro de 2008</b>	<b>2008</b>
	<b>mil milhões de £</b>
<b>Titularização:</b>	
- Venda de contas a receber por grosso de automóveis	£ 2,3
- Venda de contas a receber a retalho e locação de automóveis	1,0
	<u>3,3</u>
<b>Dívida não garantida:</b>	
- Empréstimos bancários	0,5
- Programa de Obrigações Europeias a Médio Prazo (EMTN)	0,5
- Renovação de garantias bancárias para suportar empréstimos do Banco Europeu de Investimento	0,2
	<u>1,2</u>
<b>Total de financiamento angariado</b>	<u><u>£ 4,5</u></u>

Além disso, o FCE angaria financiamento através de empréstimos junto de bancos locais e de ofertas públicas e privadas de dívida.

## Estratégia de Financiamento

A estratégia de financiamento do FCE consiste em manter um elevado nível de liquidez e acesso a diversas fontes de financiamento que sejam eficientes em termos de custos. Nos últimos anos, notações inferiores de crédito resultaram, de modo geral, em custos de empréstimo mais elevados. Enquanto o FCE continua a aceder ao mercado de dívida não garantida, a Sociedade também aumentou o uso de financiamento de titularização dado que apresenta maior eficiência de custos do que o financiamento não garantido e permite aceder a uma base mais ampla do investidor. A Sociedade planeia continuar a cumprir parte significativa dos seus requisitos de financiamento para 2009 através de transacções de titularização por operações públicas e privadas e do acesso aos programas de financiamento do Banco Central Europeu.

Além disso, o FCE tem vários acordos de negócio alternativos para produtos e mercados seleccionados, tais como parcerias com várias instituições financeiras para Full Service Leasing (FSL) e para o financiamento a retalho e por grosso, que reduz as exigências de financiamento ao mesmo tempo que permite um apoio contínuo à Ford. O FCE continua a explorar oportunidades que fornecem fontes alternativas de financiamento ao mesmo tempo que asseguram o apoio contínuo às vendas de veículos Ford.

## Fontes de Financiamento

As fontes de financiamento principais são a titularização e a dívida não garantida. O FCE emite dívida de curto e de médio prazo que é detida tanto por investidores institucionais como privados.

O FCE tem programas de papel comercial não garantido num conjunto de mercados, incluindo França, Polónia e Suécia. Além disso, a Sociedade tem um programa de papel comercial Euro não garantido que pode emitir em várias moedas. Dado que a notação de crédito da Sociedade permanece abaixo do nível

# FCE Bank plc



"investment grade", a emissão activa na maioria dos programas foi suspensa. A Sociedade participa, também, no programa de ofertas a curto prazo do Banco Central Europeu através da sua filial alemã e continua a emitir um montante relativamente pequeno de dívida a longo prazo ao abrigo do seu programa EMTN.

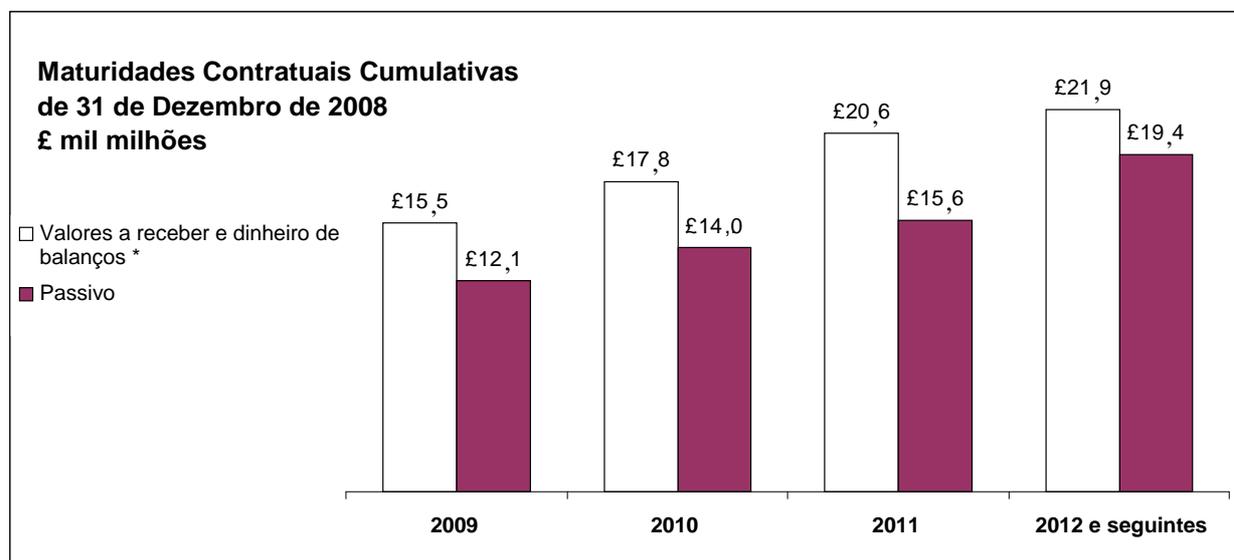
<b>Relatório da Administração</b>	<b>Análise do Negócio</b>	<b>Capital e Financiamento</b>
-----------------------------------	---------------------------	--------------------------------

## Fontes de Financiamento (continuação)

A Sociedade titulariza contas a receber por retalho, por locações e por grosso através de uma variedade de estruturas, incluindo amortização, financiamento variável e estruturas renováveis, bem como outras formas de financiamento estruturado e factoring. As transacções da Sociedade destinam-se a investidores dos mercados públicos e privados e são estruturadas de modo a cumprirem os critérios de elegibilidade dos bancos centrais. A política de financiamento do FCE consiste em otimizar as capacidades de titularização da Sociedade para cada uma das suas principais classes de activos (contratos a retalho e de locação, empréstimos por grosso) numa ampla variedade de mercados europeus. Com 11 anos de experiência na titularização das suas contas a receber, a Sociedade desenvolveu uma forte perícia e uma sólida relação de trabalho com bancos parceiros e nos mercados públicos.

## Fontes de Liquidez

- A Sociedade empenhou linhas bancárias com um grupo diversificado de grandes bancos. A política da Sociedade consiste em minimizar a utilização destas linhas de modo a que possam servir como liquidez de segurança. Estas incluem facilidades de crédito renováveis de três anos e 364 dias sem quaisquer cláusulas de alteração significativamente adversas ou activadores de notações.
- A capacidade empenhada nas transacções de titularização permite que a Sociedade continue a vender contas a receber durante um período de tempo (habitualmente dois a três anos), e depois amortizar.
- Perfil de balanço: O balanço do FCE é inerentemente líquido devido à natureza de curto prazo das contas a receber financeiras e dinheiros comparativamente à dívida. Para mais informações relacionadas com as maturidades contratuais de contas a receber e dívida, consulte a Nota 40 "Risco de Liquidez".



Fonte: Dados agrupados da Nota 40, "Risco de Liquidez".

\*Inclui dinheiro e adiantamentos a bancos, empréstimos e adiantamentos a clientes por grosso, outros activos e fluxos de tesouraria brutos relativos a locações operacionais reportadas no balanço financeiro em propriedade e equipamento. Exclui "facilidades de crédito disponíveis para utilização" fora do balanço financeiro.

<b>Relatório da Administração</b>	<b>Análise do Negócio</b>	<b>Capital e Financiamento</b>
-----------------------------------	---------------------------	--------------------------------

## Notações de Crédito

As notações de crédito do FCE estão intrinsecamente associadas às notações de crédito da Ford, que têm vindo a baixar na maioria dos últimos anos. Isto deve-se, principalmente, a um reflexo das preocupações relativamente aos fluxos de tesouraria e rentabilidade da Ford, à descida da quota de mercado e também devido à força da carteira de produtos, ao excesso de capacidade industrial e às pressões dos preços na indústria.

A dívida a curto e logo prazo da Ford é notada pelas quatro maiores agências de notação de crédito:

- Dominion Bond Rating Service Limited ("DBRS")
- Fitch, Inc. ("Fitch")
- Moody's Investors Service Inc ("Moody's") e
- Standard & Poor's Rating Services, uma divisão da The McGraw-Hill Companies, Inc. ("S&P").

A S&P atribui uma notação de crédito diferencial positiva de um escalão ao FCE comparativamente com o FMCC. As notações de crédito do FCE atribuídas pela Fitch e pela Moody's são as mesmas notações que estas agências atribuem a FMCC. A tabela seguinte resume as notações do crédito não garantido a longo prazo, as notações do crédito a curto prazo e a previsão atribuída ao FCE desde Janeiro de 2007 a Dezembro de 2008.

Data	Fitch			Moody's			S&P		
	Longo Prazo	Curto Prazo	Panorama	Longo Prazo	Curto Prazo	Panorama	Longo Prazo	Curto Prazo	Panorama
Jan. 2007	BB-	B	Negativo	B1	NP	Negativo	B+	B-3	Negativo
Nov. 2007	BB-	B	Negativo	B1	NP	Estável	B+	B-3	Estável
Jun. 2008	BB-	B	Negativo	B1	NP	Negativo	B+	B-3	"Watch negative" (Vigilância negativa)
Julho 2008	BB-	B	Negativo	B1	NP	Negativo	B	NR	Negativo
Ago. 2008	B+	B	Negativo	B1	NP	Negativo	B	NR	Negativo
Out. 2008	B-	C	Negativo	B2	NP	"Review negative" (análise negativa)	B	NR	"Watch negative" (vigilância negativa)
Nov. 2008	B-	C	Negativo	B3	NP	Negativo	B-	NR	Negativo
Dez. 2008	B-	C	Negativo	Caa1	NP	Negativo	B-	NR	Negativo

## Dividendos

O Conselho de Administração da Sociedade aprovou a declaração de política relacionada com o pagamento de dividendos. A declaração reafirma a abordagem do FCE à gestão de capital de modo a manter capital suficiente para cumprir com as exigências mínimas reguladoras e a política de grupo da Ford.

O Conselho de Administração declarou um dividendo para o ano terminado a 31 de Dezembro de 2007 no valor de £190 milhões, equivalendo a aproximadamente 30,93 pence por acção ordinária e pagou o dividendo ao seu accionista único, a FCI, a 29 de Julho de 2008.

Os administradores não declararam quaisquer dividendos para o ano terminado a 31 de Dezembro de 2008.

<b>Relatório da Administração</b>	<b>Análise do Negócio</b>	<b>Risco</b>
---------------------------------------	---------------------------	--------------

## Apetência pelo risco

No decurso normal do negócio, o FCE está exposto a vários tipos de risco. Estes riscos incluem, principalmente, crédito, valor residual do veículo, mercado financeiro (incluindo riscos de taxas de juro, moeda, contraparte e de liquidez) e risco operacional.

A apetência pelo risco do FCE é, de um modo geral, baixa. O FCE tem um robusto governo do risco e políticas de gestão de risco integradas. Cada forma de risco é gerida exclusivamente no contexto da sua contribuição para o risco global. As decisões de negócio são avaliadas numa base de risco ajustado e os preços dos produtos são fixados de modo a serem consistentes com estes riscos. O FCE revê e melhora, de forma contínua, as suas práticas de gestão de risco.

O FCE tem mais de 40 anos de experiência no campo especializado dos empréstimos relacionados com o sector automóvel e procura garantias pelos seus empréstimos com vista a minimizar o risco de perdas inesperadas. Os empréstimos estão confinados aos produtos relacionados com o sector automóvel e em caso de incumprimento por parte do cliente, o valor do veículo retomado constitui fonte de protecção.

## Principais riscos e incertezas

Para além dos riscos que o FCE enfrenta durante o curso normal do negócio, alguns riscos e incertezas estão fora do controlo directo do FCE. Esta secção descreve, em linhas gerais, as áreas específicas nas quais o FCE é particularmente sensível ao risco de negócio.

- As notações de crédito do FCE e do FMCC têm sido intrinsecamente associadas aos pareceres das agências de notação da Ford. As notações de crédito inferiores atribuídas ao FCE e FMCC ao longo da maior parte dos últimos anos são, principalmente, um reflexo desses pareceres, incluindo preocupações relacionadas com o fluxo de tesouraria e rentabilidade da Ford, descida da quota de mercado na América do Norte e também devido à força da carteira de produtos, ao excesso de capacidade industrial e às pressões dos preços na indústria.

Notações de crédito inferiores resultam, de modo geral, em custos de empréstimo mais elevados e acesso reduzido aos mercados de capitais. A Sociedade tem o benefício de um acordo de apoio do FMCC (veja a Nota 32 "Acções ordinárias e prémio das acções"). Além disso, o FCE tem o benefício de:

- Acesso aos empréstimos da Ford, FMCC e FCI posteriormente; e
- Os suplementos de juro e outros pagamentos de apoio da Ford servem para determinadas transacções financeiras.

A eliminação, redução ou indisponibilidade de apoio do FMCC ou da Ford poderiam causar um impacto negativo no negócio e resultados de operações do FCE.

- O FCE deve competir de forma efectiva com outros fornecedores financeiros na Europa. A Ford na Europa fornece actualmente um conjunto de programas de marketing que aplicam incentivos financeiros para gerar um aumento das vendas de veículos. Estes incentivos financeiros geram um negócio significativo para o FCE. Caso a Ford decida alterar a ênfase desses incentivos financeiros, tal poderia causar um impacto negativo na quota de financiamento do FCE relativamente a veículos de marca automóvel Ford.
- O negócio do FCE foi construído como uma organização multi-marcas pan-europeia, derivando as eficiências de back-offices comuns e plataforma informáticas. A transição da Jaguar, Land Rover e Mazda para fornecedores financeiros alternativos requer que o FCE acelere as acções de eficiência de custos para ajustar a perda de âmbito. A venda de mais marcas automóveis pela Ford iria requerer acções adicionais de eficiência de custos.

<b>Relatório da Administração</b>	<b>Análise do Negócio</b>	<b>Risco</b>
-----------------------------------	---------------------------	--------------

## Principais riscos e incertezas (continuação)

### Riscos de Liquidez e Recursos de Capital

O risco de liquidez é a possibilidade de ser incapaz de cumprir as obrigações presentes e futuras à medida que estas vencem. Para mitigar o risco de liquidez e aumentar os recursos de fundos próprios, o FCE confia, actualmente, nas seguintes formas de financiamento: titularização, financiamento a curto prazo nos termos do programa de operações de mercado aberto do Banco Central Europeu, dívida não garantida, facilidades de liquidez (isto é, linhas de crédito dedicadas junto dos principais bancos) e financiamento inter-empresa. Um dos principais objectivos do FCE consiste em manter a disponibilidade de financiamento através de qualquer ciclo económico ou de negócio. O FCE concentra-se em desenvolver fontes de financiamento para apoiar tanto o crescimento como o refinanciamento da dívida em vencimento. A FCE também emite créditos que em média vencem mais tarde do que os bens a liquidar, aumentando assim a liquidez geral.

O FCE monitoriza de perto o montante e mistura do financiamento a curto prazo para a dívida total, a composição global da dívida total e a disponibilidade de facilidade de crédito dedicadas em relação ao nível de dívida a curto prazo pendente. O FCE tem a capacidade de utilizar linhas de crédito dedicadas junto dos principais bancos, proporcionando níveis adicionais de liquidez. (Para mais pormenores sobre estas facilidades, consulte a Nota 40 "Risco de Liquidez" na página 126.) Estas facilidades não contêm acordos financeiros restritivos (por exemplo, limitações do rácio entre dívida e capital) ou cláusulas de alteração significativamente adversas que poderiam impossibilitar o empréstimo sob estas facilidades. A posição de liquidez do FCE é comunicada à FSA numa base trimestral.

No decurso normal das transacções de financiamento, o FCE pode gerar mais proveitos do que os necessários para as necessidades imediatas de financiamento. Estes montantes em excesso são mantidos, principalmente, como investimentos altamente líquidos, fornecendo liquidez para as obrigações de financiamento a curto prazo e flexibilidade na utilização de outros programas de financiamento. O FCE monitoriza diariamente os níveis de liquidez e ajusta-os conforme seja necessário para apoiar as necessidades de liquidez a curto prazo.

Apesar das várias fontes de liquidez do FCE, a sua capacidade para manter esta liquidez pode ser afectada pelos seguintes factores (não necessariamente elencados por ordem de importância nem por probabilidade de ocorrência):

- Notações de crédito atribuídas ao FCE;
- Perturbações prolongadas nos mercados financeiros;
- Capacidade do mercado para investimentos patrocinados da Ford, FMCC e FCE;
- Procura geral do tipo de títulos oferecidos pelo FCE, incluindo a capacidade de aceder aos bancos centrais e a financiamento governamental;
- A capacidade da Sociedade para continuar a financiar através de estruturas de financiamento garantidas por activos;
- Desempenho dos activos subjacentes dentro das nossas estruturas de financiamento garantidas por activos;
- Alterações reguladoras; e
- Falha das instituições financeiras para cumprir compromissos em várias facilidades de crédito;
- A capacidade da Sociedade para manter facilidades de crédito;
- A capacidade do FCE em obter derivados para gerir o risco.

Em consonância com o mercado global, a Sociedade tem sofrido o impacto da menor apetência dos investidores por títulos garantidos por activos e tem experimentado spreads de crédito mais altos. Face às actuais condições do mercado, o FCE espera que os seus spreads de crédito e o custo de renovação dos programas de liquidez comprometidos se mantenham mais elevados a curto prazo. Além disso, a deterioração das condições económicas e as maiores perdas de crédito podem ter um impacto adverso nas actuais transacções de financiamento garantidas por activos.

<b>Relatório da Administração</b>	<b>Análise do Negócio</b>	<b>Risco</b>
-----------------------------------	---------------------------	--------------

## **Principais riscos e incertezas (continuação)**

### **Vendas de Veículos Automóveis da Marca**

O negócio do FCE depende substancialmente da venda dos veículos da Ford e dos fabricantes afiliados na Europa e a sua capacidade para oferecer financiamento competitivo nestes veículos.

As flutuações no volume de vendas desses veículos resultantes da acção governamental ou de eventos geopolíticos, alterações na procura do consumidor, aumento da concorrência, mudanças na fixação dos preços das unidades importadas devido a flutuações da moeda, ou outros eventos, poderiam causar impacto no nível das operações de financiamento da Ford, incluindo o FCE. A indústria automóvel é sensível a factores tais como rendimento disponível, taxas de juro, taxas de câmbio, comércio nacional e internacional, crescimento ou redução do crescimento, regulamentos sobre ambiente, saúde e segurança, regulamentos sobre segurança dos veículos e emissões e preços das matérias-primas como o petróleo e o aço. Mudanças adversas a qualquer um destes factores poderiam causar descidas no sector e causar um impacto negativo na procura de veículos da Ford e dos fabricantes afiliados. Além disso, a indústria automóvel é altamente competitiva e passou por uma consolidação substancial ao longo da última década, conduzindo a preços mais baixos e margens inferiores dentro da indústria. As vendas dos veículos Ford poderiam cair, caso a Ford não conseguisse responder às pressões dos preços na indústria.

Além disso, constrangimentos na oferta de componentes ou materiais para a Ford e fabricantes afiliados, ou paragens laborais na Ford e fabricantes afiliados, ou nas instalações do fornecedor poderiam afectar adversamente a produção e venda dos veículos Ford.

### **Risco Operacional**

O risco operacional é o risco de perda resultante dos processos, pessoal ou sistemas internos inadequados ou falhados ou de eventos externos. Esta definição de risco operacional inclui eventos tais como problemas informáticos, erro humano e falhas na estrutura organizacional, alterações legais e lapsos nos controlos internos, fraude ou ameaças externas.

O FCE adopta uma abordagem pró-activa relativamente à gestão do risco operacional. (Consulte a secção "Gestão de risco operacional" na página 25.)

O FCE é indemnizado sob apólices de seguro por determinados riscos operacionais que podem incluir saúde e segurança e fraude de funcionários. Não obstante estas medidas de controlo e esta cobertura de seguro, o FCE permanece exposto ao risco operacional o que poderia causar um impacto negativo no seu negócio e os resultados das operações.

### **Risco Regulador**

Novo crédito ou aumento deste, protecção ao consumidor ou de dados, ou outros regulamentos poderiam resultar em custos mais elevados e/ou restrições adicionais de financiamento. A Sociedade é uma instituição bancária regulada e é-lhe exigido, entre outras coisas, que mantenha reservas mínimas de capital. O cumprimento destes regulamentos impõe custos significativos ao FCE e afecta a conduta do negócio do FCE. Regulamentação adicional poderia adicionar custos significativos ou constrangimentos operacionais que poderiam prejudicar a rentabilidade do negócio do FCE.

### **Risco de Crédito da Contraparte**

O risco de contraparte é o risco no qual o FCE poderia incorrer numa perda, caso a contraparte de um investimento, taxa de juro ou derivados de divisas com o FCE incorressem em incumprimento. Para mais pormenores sobre o modo como o FCE gere estes riscos, consulte a secção "Gestão do risco de mercado financeiro" que começa na página 25.

<b>Relatório da Administração</b>	<b>Análise do Negócio</b>	<b>Risco</b>
-----------------------------------	---------------------------	--------------

## Principais riscos e incertezas (continuação)

### Risco do Valor Residual do Veículo

O risco do valor residual do veículo é o risco que os proveitos reais realizados pelo FCE no momento da venda de um veículo devolvido no final do contrato sejam inferiores ao previsto no início do contrato.

Para informação adicional sobre o modo como o FCE gere estes riscos, consulte a secção "Gestão do risco do valor residual do veículo" na página 25.

### Risco de crédito

Risco de crédito é a possibilidade de perda resultante da falta de um cliente ou revendedor na realização dos pagamentos de acordo com os termos do contrato.

(Consulte a secção abaixo "Gestão do risco de crédito".)

## Gestão de risco

### Gestão do risco de crédito

Embora o risco de crédito tenha um impacto significativo no negócio do FCE, este é mitigado pela maioria dos planos de financiamento a retalho, leasing e por grosso do FCE, tendo o benefício de um plano de retenção de títulos ou uma participação de segurança similar no veículo financiado. No caso de incumprimento de um cliente, o valor da garantia reempossada fornece uma fonte de protecção. O FCE gere activamente o risco de crédito nas carteiras a retalho e comerciais para equilibrar os níveis de risco e retorno.

### Retalho

Os produtos a retalho (venda de veículos às prestações, compra e locação e venda condicionada e contratos de aluguer) são classificados pelo termo e se o veículo financiado é novo ou usado. Esta segmentação é utilizada para assistir com a fixação do preço do produto para garantir que os factores de risco são adequadamente considerados. A subscrição do crédito a retalho inclui, tipicamente, uma análise dos escritórios do crédito de cada requerente juntamente com uma análise interna e um processo de verificação. Os modelos de classificação do risco de crédito a retalho baseados em estatísticas são, tipicamente, utilizados para determinar a classificação de crédito dos requerentes. O desempenho da carteira é monitorizado regularmente e os processos e modelos de origens do FCE são analisados, revalidados e recalibrados conforme seja necessário. A estratégia de gestão de perda de crédito a retalho baseia-se na experiência histórica de muitos milhares de contratos ao longo de muitos anos.

Todas as entidades locais têm agora actividades centralizadas de origem, reparações e recolhas. A centralização oferece economias de escala e melhora a consistência do processo. Os Centros de Apoio ao Cliente da Alemanha e do Reino Unido empregam avançada tecnologia de reparação e melhoraram a técnicas e controlos da gestão de risco. Isto inclui modelos comportamentais do cliente que são utilizados na assistência de contrato para garantir que os contratos recebem uma atenção adequada.

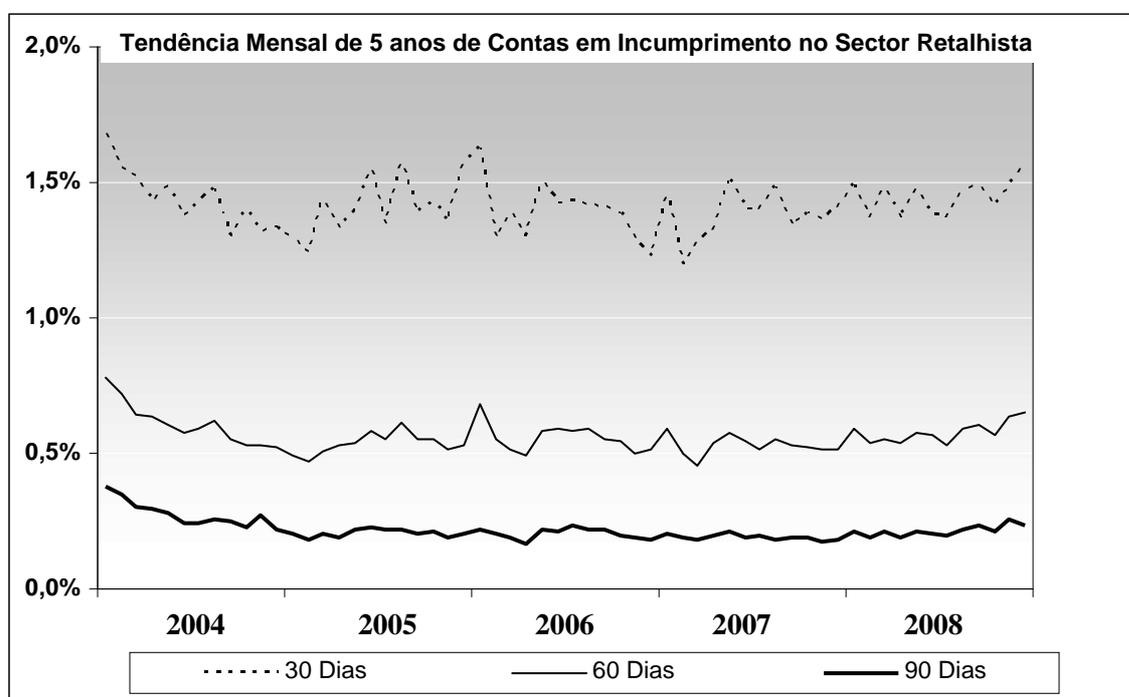
<b>Relatório da Administração</b>	<b>Análise do Negócio</b>	<b>Risco</b>
-----------------------------------	---------------------------	--------------

## Gestão de risco (continuação)

### Gestão de risco de crédito (continuação)

#### Retalho (continuação)

O gráfico destaca uma ligeira tendência ascendente nas contas em incumprimento no segundo semestre de 2008, reflectindo as condições económicas adversas. O gráfico destaca uma ligeira tendência ascendente nas contas em incumprimento no segundo semestre de 2008, reflectindo as condições económicas adversas. A consistente subscrição e práticas de serviço do FCE permitiu à sua carteira alcançar um bom desempenho num mercado extremamente difícil. Recursos definidos têm sido empregues para manter este forte desempenho e realizam-se todos os esforços razoáveis para acompanhar as contas em incumprimento e manter as contas actuais.



Fonte: informação interna para todos os mercados FCE.

A retoma é considerada como ultimo recurso. Um veículo retomado é vendido e os proveitos são aplicados ao montante a dever na conta. A cobrança do saldo remanescente continua após a retoma até que a conta seja paga na totalidade ou até que seja considerado economicamente incobrável pelo FCE.

#### Por grosso

O FCE estende o crédito comercial a revendedores franchisados que vendem veículos da marca Ford principalmente sob a forma de linhas de crédito aprovado para a aquisição de inventários de veículos novos e usados e financiamento de veículos do revendedor (por exemplo, carros de demonstração ou de cortesia). O FCE também fornece financiamento automóvel para outras entidades comerciais, incluindo empresas de aluguer diário.

Cada pedido de empréstimo comercial é avaliado, tendo em conta a condição financeira do mutuário, segurança de apoio, capacidade de cumprimento da dívida, e outros numerosos factores financeiros e qualitativos. Todas as exposições ao crédito estão agendadas para revisão, pelo menos anualmente, pelo adequado comité de crédito. São aplicados processos de verificação de activos que incluem auditorias a inventários de veículos com um maior número de auditorias para os revendedores de mais alto risco. Além disso, os pagamentos de financiamento dos stocks são monitorizados para detectar desvios adversos aos típicos padrões de pagamento, em cujo caso são tomadas as acções adequadas.

<b>Relatório da Administração</b>	<b>Análise do Negócio</b>	<b>Risco</b>
-----------------------------------	---------------------------	--------------

## Gestão de risco (continuação)

### Gestão de risco de crédito (continuação)

#### Por grosso (continuação)

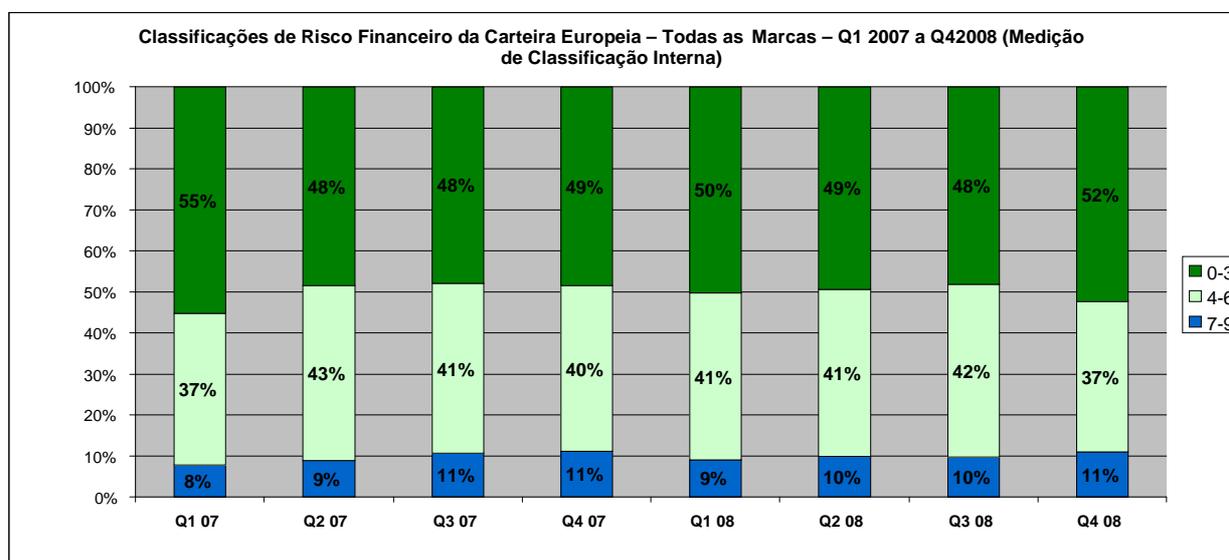
As classificações de avaliação do risco interno crítico e financeiro são atribuídas a cada revendedor de 0 (melhor) a 9 (pior). As classificações do risco interno são as seguintes:

#### Classificação de Risco Descrição

- 0 a 3 Excelente
- 4 a 6 Satisfatório
- 7 a 9 Marginal

O gráfico de barras abaixo fornece um resumo de alto nível das classificações de risco do revendedor no final de cada trimestre durante 2008, 2007 e 2006. As percentagens apresentadas no gráfico abaixo são calculadas dividindo-se o total de linhas de crédito aprovadas para novo empréstimo a grosso para revendedores de um grupo particular de classificação de risco, pelo montante total aprovado de linhas de crédito fornecidas para o novo financiamento a grosso. Este gráfico indica que a percentagem de categorias de melhor risco continua elevada apesar das adversas condições económicas.

% Dividida por Montante das Novas Facilidades de Crédito por Grosso



Fonte: informação interna para todos os Mercados FCE.

As notações do risco financeiro para 2007 foram reformuladas de modo a representarem correctamente a percentagem de divisão por cada grupo de notação de risco.

O FCE gere de forma activa a concentração de risco nas carteiras comerciais e tem uma política de limitações internas baseada em níveis de exposição e classificações de risco. Os relatórios sobre as maiores concentrações são preparados mensalmente no Comité de Política de Crédito e Risco de Crédito, bem como em cada reunião agendada do Conselho de Administração. Para informação adicional sobre a concentração de contrapartes não bancárias, consulte a Nota 12 "Empréstimos e adiantamentos a clientes".

Informação adicional sobre os estados do pagamento, provisões e garantias associadas para perdas incorridas tanto para empréstimos a retalho como por grosso pode ser encontrada na Nota 12 "Empréstimos e adiantamentos a clientes" que começa na página 83 e a Nota 13 "Provisões para perdas incorridas" que começa na página 86.

<b>Relatório da Administração</b>	<b>Análise do Negócio</b>	<b>Risco</b>
---------------------------------------	---------------------------	--------------

## Gestão de risco (continuação)

### Gestão do risco do valor residual do veículo

O FCE estabelece os valores residuais esperados com base na indicação de consultores independentes (que prevêem os valores residuais), valorizações orientadoras comerciais actuais e de previsão e o próprio conhecimento interno do FCE (informação histórica e orientada para o futuro). Estas informações incluem planos de novos produtos, programas de marketing e métricas de qualidade. Qualquer variação desfavorável entre as previsões e os valores residuais esperados do FCE para os contratos existentes resulta no ajuste para o valor contabilizado do activo no balanço. A adequação da provisão do valor residual do veículo é revista trimestralmente para reflectir as mudanças nos valores estimados. No final do contrato, o FCE procura maximizar os proveitos do valor residual utilizando vários canais de revenda, incluindo leilões, vendas e revendas comerciais através de concessionários.

(Para informação adicional, consulte a Nota 31 "Valores residuais de veículo").

### Gestão do risco operacional

O Comité de Risco Operacional (ORC) é responsável pela revisão e monitorização dos principais riscos operacionais e pela promoção da utilização de uma gestão sólida do risco operacional no FCE. As principais áreas de foco do ORC são a implementação de políticas adequadas, processos e procedimentos para controlar ou mitigar uma significativa exposição a perdas, e a manutenção de acordos de continência adequados para todas as áreas para garantir que o FCE pode continuar a funcionar no caso de uma interrupção imprevista.

O princípio orientador é que a gestão a todos os níveis é responsável por gerir os riscos operacionais. O FCE também mantém uma forte cultura de controlo interno na organização através do Programa de Revisão de Operações, um processo de controlo de auto-avaliação utilizado pelas localizações, o qual é aplicado pelos controlos centrais a partir do Gabinete de Controlo Interno (ICO) e o Gabinete de Auditores Geral da Ford (GAO). (Consulte "Governo – Relatório do Comité de Auditoria", com início na página 41.)

### Gestão de risco de mercado financeiro

O objectivo da gestão de risco do mercado financeiro consiste em bloquear a margem de financiamento ao mesmo tempo que se limita o impacto das alterações na taxa de juro e nas taxas de câmbio. As exposições à taxa de juro e de câmbio são monitorizadas e geridas pelo FCE como uma parte integrante do seu programa de gestão de risco global, que reconhece a imprevisibilidade dos mercados financeiros e procura reduzir os potenciais efeitos adversos nos resultados operacionais do FCE. A exposição ao risco do Mercado financeiro é reduzida através da utilização de derivados da taxa de juro e de câmbio. A estratégia de derivados do FCE é defensiva; os derivados não são utilizados para efeitos especulativos.

(Para informação adicional sobre a utilização de derivados, consulte a Nota 10 "Instrumentos Financeiros Derivados" e Nota 39 "Risco de taxa de juro".)

### Risco de taxa de juro

A base dos activos do FCE consiste, principalmente, em vendas a prestações a retalho de taxa fixa, compra a prestações, venda condicional e contratos de locação, com uma vida média de aproximadamente três anos, e contas a receber de financiamento por grosso de taxa variável com uma duração média de cerca de 90 dias. As fontes de financiamento são compostas, essencialmente, por vendas a receber (incluindo titularização e outras transacções de financiamento estruturado) e dívida a prazo (resultante de operações públicas e inter-empresa).

<b>Relatório da Administração</b>	<b>Análise do Negócio</b>	<b>Risco</b>
-----------------------------------	---------------------------	--------------

## Gestão de risco (continuação)

### Gestão do risco do mercado financeiro (continuação)

Para assegurar uma disponibilidade do financiamento ao longo de um ciclo de negócio, o FCE emite dívida normalmente com uma maturidade mais longa do que a maturidade dos seus activos. É política do FCE utilizar swaps de taxa de juro para alterar as características do juro sobre a dívida para corresponder, dentro de um intervalo de tolerância, às características dos activos do FCE. Esta política de correspondência procura manter as margens e reduzir a volatilidade dos lucros. Dado que uma parte dos activos é financiada com acções, poderá ocorrer alguma volatilidade do rendimento dado que as taxas de juro poderão causar impacto nos preços dos activos do FCE.

A capacidade do FCE em obter derivados para gerir o risco de mercado foi significativamente reduzida pela crise financeira e pela deterioração das notações de crédito do FCE. Durante o quarto trimestre de 2008, o FCE definiu as prioridades da utilização de uma limitada capacidade de derivados para financiar transacções e exposição cambial e colocou a cobertura da gestão do risco da taxa de juro em espera. A sensibilidade do rendimento de juros às alterações nas taxas de juros continua a ser insignificante, conforme se demonstra na Nota 39, "Risco da taxa de juro". A sensibilidade à taxa de juro dos activos e passivos do FCE, incluindo derivados, é avaliada todos os meses.

Perante as actuais condições do mercado, o FCE não prevê uma melhoria significativa na sua capacidade de derivados no curto prazo e planeia dar continuidade à definição de prioridades da sua capacidade derivada para proteger o financiamento. Tal pode ter impacto sobre as contínuas exposições às taxas de câmbio e de juros. Se estas condições perdurarem, o resultado poderá ser um aumento da volatilidade do rendimento. A longo prazo, se a crise financeira persistir, o FCE procurará implementar acordos de cobertura alternativos para gerir a exposição às taxas de câmbio e de juros.

### Risco de moeda

O FCE enfrenta a exposição às variações da taxa de câmbio, caso se verifique uma disparidade entre a moeda das contas a receber e a moeda do financiamento de dívida dessas contas a receber. Sempre que possível, o FCE financia as contas a receber com dívida na mesma moeda, minimizando a exposição aos movimentos da taxa de câmbio. Quando financia numa moeda diferente, o FCE utiliza derivados de divisas para converter as obrigações em divisas para a moeda das contas a receber.

(Para informação adicional, consulte a Nota 38 "Risco de moeda".)

### Uso de Derivados

A tabela seguinte fornece exemplos de determinadas actividades levadas a cabo, os respectivos riscos associados a essas actividades e os tipos de derivados utilizados na gestão desses riscos.

<b>Actividade</b>	<b>Risco</b>	<b>Tipo de derivado</b>
Investimento e financiamento em divisas	Sensibilidade às mudanças nas taxas de câmbio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Swaps de taxa de juro em divisas diferentes</li> <li>• As características de cotização do activo não equivalem à cotização do passivo</li> </ul>
Investimentos em Activos de Taxa Fixa e Variável	Características dos novos preços dos activos não corresponderem aos novos preços dos passivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pagamento com taxa fixa e receber com swaps de taxa variável</li> <li>• Pagamento com taxa variável e receber com swaps de taxa fixa</li> </ul>

O uso de derivados é uma parte integrante do programa de gestão de risco do FCE, proporcionando uma redução da exposição à volatilidade do mercado financeiro e uma substancial flexibilidade de financiamento a um custo aceitável. As políticas e controlos da sociedade estão preparados, incluindo os testes à eficácia dos derivados em cada data de relatório, para gerir estes riscos.

<b>Relatório da Administração</b>	<b>Análise do Negócio</b>	<b>Risco</b>
-----------------------------------	---------------------------	--------------

## **Gestão de risco (continuação)**

### **Gestão do risco do mercado financeiro (continuação)**

#### **As principais políticas de derivados são:**

- Proibição da sua utilização para fins especulativos
- Proibição à utilização de posições alavancadas
- Exigência para uma análise regular pormenorizada da exposição
- Estabelecer e documentar o tratamento contabilístico no início do negócio
- Estabelecer os limites de exposição (que incluem depósitos a dinheiro) com as contrapartes
- A compensação do funcionário de tesouraria não está ligada aos ganhos e perdas individuais do operador

#### **Os principais controlos dos derivados são:**

- Análises regulares à gestão de políticas, posições e acções planeadas
- Controlos transaccionais, incluindo a segregação de deveres, aprovação das autoridades, cotações dos concorrentes e procedimentos de confirmação
- Revisão regular pela gestão das valorizações da carteira pelo valor de mercado e as potenciais exposições futuras
- Acompanhamento da classificação de crédito da contraparte
- Auditorias internas para avaliar os controlos e a adesão às políticas

A exposição ao risco de contraparte é gerida através da diversificação da actividade de derivados entre as contrapartes com notação mais elevada. O FCE transacciona com determinadas partes relacionadas da Ford, que são entidades não classificadas. De forma substancial, todas as actividades do FCE são transaccionadas com instituições financeiras.

#### **Risco de contraparte**

Os limites de exposição a contraparte são estabelecidos de modo a minimizar o risco e fornecer diversificação de contraparte. As exposições às contrapartes, incluindo a avaliação pelo valor de mercado sobre derivados, são monitorizadas regularmente. A posição do FCE em Amplas Exposições é apresentada à FSA trimestralmente e é apresentada e analisada mensalmente pelo Comité de Conformidade Reguladora.

<b>Relatório da Administração</b>	<b>Análise do Negócio</b>	<b>Pessoal</b>
-----------------------------------	---------------------------	----------------

O FCE procura ser um "Empregador de Eleição" e possui uma estratégia de retenção para garantir que as competências e experiência necessárias para se apoiar os objectivos do negócio são mantidas. Esta estratégia inclui o uso de Comités de Desenvolvimento Pessoal para apoiar o recrutamento e o desenvolvimento dos funcionários e garantir um planeamento de sucessão eficaz para os principais cargos, uma filosofia de compensação e benefícios que procura alcançar a competitividade global junto do mercado externo, recompensando o desempenho e retendo as competências essenciais. A conclusão dos planos de desenvolvimento individual anual para todos os funcionários identifica as necessidades de formação e desenvolvimento.

O FCE está empenhado em diversificar o local de trabalho. Isto valoriza as diferenças proporcionadas pela cultura, etnia, raça, género, incapacidade, nacionalidade, idade, religião/crenças, educação, experiência e orientação sexual. O FCE utiliza as perspectivas dos funcionários para melhorar os processos e para promover uma cultura baseada em honestidade e respeito.

As candidaturas de emprego por pessoas com deficiência são sempre inteiramente consideradas, tendo em conta as aptidões do candidato em questão. No caso de os membros do pessoal ficarem incapacitados, todos os esforços serão envidados para que o seu emprego junto do FCE se mantenha e para que se arranje o apoio adequado. É política do FCE que a formação, desenvolvimento de carreira e promoção de pessoas com deficiência seja, na medida do possível, idênticas às dos outros funcionários.

Consistente com o princípio de diversidade, o FCE também opera uma política de Dignidade no Trabalho que promove um ambiente de actividade no qual os funcionários, clientes e fornecedores são valorizados por si próprios e pelo seu contributo para o negócio. O FCE está empenhado em conduzir o seu negócio com integridade e utilizando os talentos de todos proporcionando um ambiente livre de discriminação ilegal, assédio, intimidação e vitimização.

## **Comunicação com os funcionários**

O FCE mantém todos os funcionários informados das suas actividades a um nível nacional, pan-europeu e global através de publicações internas, intranet e da publicação anual dos seus relatórios e demonstrações financeiras. O FCE realiza um inquérito de satisfação do pessoal com um feedback e um processo de planeamento de acção orientado para o diálogo contínuo entre a gestão e o pessoal para alcançar níveis adequados de satisfação do funcionário. Além disso, a gestão de topo realiza reuniões regulares desagregadas ao longo do ano com os funcionários. Estas permitem que a gestão comunique importantes informações do negócio ao mesmo tempo que permite um diálogo nos dois sentidos através de sessões de perguntas e respostas sobre assuntos do negócio. O FCE também cumpre totalmente a legislação europeia e nacional relevante no que se refere a procedimentos de informação e consulta.

## **Práticas de emprego**

O FCE cumpre totalmente a legislação relevante decretada pelos parlamentos europeu e nacional e qualquer impacto que as exigências da FSA tenham na política e processo dos Recursos Humanos (RH). A Sociedade também está comprometida com as políticas e processo de "melhores práticas" no que se refere aos RH para apoiar os objectivos do negócio e em linha com a sua estratégia de "Empregador de Eleição".

## **Funcionários**

Informação sobre o número de funcionários e os custos associados pode ser encontrada na Nota 5 "Despesas Operacionais" na página 72.

<b>Relatório da Administração</b>	<b>Análise do Negócio</b>	<b>Pessoal</b>
-----------------------------------	---------------------------	----------------

## Comunidade e Ambiente

O FCE incentiva os seus funcionários a retribuírem de alguma forma a sua comunidade, tanto dentro como fora do horário de trabalho. A política nesta área é que todos os funcionários possam ter até 16 horas de trabalho normais pagas por ano (o equivalente a dois dias de trabalho pagos) para investirem em projectos da comunidade.

Um conjunto de actividades comunitárias do FCE apoia as acções locais de melhoria do ambiente. Este é um dos elementos da estratégia ambiental global do FCE. O último inclui trabalhar com parceiros de marca em programas de vendas de veículo "Verdes" (ecológicos), introduzindo a eficiência energética, a redução de resíduos de escritório e acções de reciclagem em todas as instalações de escritórios, e reduzindo as milhas de viagem aproveitando o uso das instalações com meios para teleconferência.

## Saúde e Segurança

O FCE está empenhado em garantir a saúde, segurança e bem-estar dos seus funcionários e, na medida do razoavelmente praticável, em proporcionar e manter condições de trabalho seguras. O FCE considera a conformidade legislativa como um mínimo e, quando apropriado, procura implementar padrões mais elevados. O FCE também reconhece as suas responsabilidades para com todas as pessoas nas instalações do FCE, tais como fornecedores, visitantes e membros do público, e garante, na medida do razoavelmente praticável, que estas não estão expostas a riscos para a sua saúde e segurança. O foco do FCE consiste em assegurar que as políticas estão bem interligadas com as necessidades operacionais do negócio.

O Conselho de Administração deliberou melhorar ainda mais a administração da saúde e segurança, com base num modelo operado pela Ford da Europa, mas personalizado para satisfazer as necessidades de negócio específicas do FCE e o perfil de risco de saúde e segurança (não fabril). Elaborado sobre práticas e processo de reporte existentes, o Comité Executivo terminou um sistema de gestão para melhorar a codificação e filtrar os incidentes e acções. Prevê-se que o perfil de risco relativamente baixo do FCE não irá gerar dados substanciais na emissão. O Conselho de Administração recebe e revê um relatório anual sobre o desempenho da saúde e da segurança por parte do Director dos recursos humanos.

<b>Relatório da Administração</b>	<b>Análise do Negócio</b>	<b>Outros Aspectos Financeiros</b>
-----------------------------------	---------------------------	------------------------------------

## **Pensões**

Os directores executivos e a maioria dos funcionários do FCE estão a obter benefícios como membros dos vários planos de reforma administrados pelas empresas afiliadas da Ford. Para informação adicional, consulte a Nota 27 "Obrigações do benefício de reforma" que começa na página 105.

## **Responsabilidade de seguro e indemnização dos Administradores e Responsáveis**

A Ford adquiriu um seguro para cobrir os seus administradores e responsáveis para todas as suas afiliadas contra os seus custos na sua própria defesa em processos legais civis que lhes sejam instaurados nessa capacidade e relativamente a danos resultantes da defesa sem sucesso de quaisquer processos. Na data em que este relatório foi aprovado, e ao longo do exercício financeiro de 2008, a Sociedade forneceu uma indemnização relativamente a todos os seus administradores. Nem o seguro nem a indemnização fornecem uma cobertura na qual o administrador tenha actuado de forma fraudulenta ou desonesta.

## **Interesse da administração em determinadas transacções**

Durante e no final do exercício financeiro de 2008, nenhum dos administradores da Sociedade estava materialmente interessado em qualquer transacção importante relativamente ao negócio do grupo e nenhum se encontra substancialmente interessado em quaisquer transacções importantes actualmente propostas.

## **Pagamentos aos fornecedores**

A Sociedade tem procedimentos detalhados para a aquisição de bens e serviços. Cada país é responsável por acordar e avisar os fornecedores sobre os termos de pagamento, no âmbito do processo de compromisso de compras. Os termos de pagamento variam consoante o local. A Sociedade considera ter cumprido os termos de pagamento acordados com os fornecedores sempre que obtiver satisfação de que o fornecedor entregou os bens ou serviços em conformidade com os termos e condições acordados.

O rácio, expresso em dias, entre os montantes devidos pela Sociedade aos credores comerciais no final do ano e os montantes facturados pelos fornecedores no exercício terminado a 31 de Dezembro de 2008 é de 45 dias (2007: 45 dias).

## **Alterações nos activos fixos**

Os movimentos em imobilizado são os divulgados na Nota 15, "Propriedade e equipamento", na página 92.

## **Donativos**

A Sociedade e as suas subsidiárias não efectuaram quaisquer donativos de caridade ou políticos durante 2008 (2007: nulo).

Relatório da Administração	Governo da sociedade	Conselho de Administração
----------------------------	----------------------	---------------------------

## Actuais Administradores

<i>Presidente</i>	B B Silverstone	<i>Administrador</i>	J Noone
<i>Administrador de Gestão, Grã-Bretanha</i>	J Coffey	<i>Administrador Não Executivo</i>	C A Bogdanowicz-Bindert
<i>Administrador Executivo, Finanças e Estratégia</i>	P R Jepson	<i>Administrador Não Executivo</i>	M F Robinson
<i>Administrador Executivo, Operações Globais e Tecnologia e Risco</i>	T Murphy	<i>Administrador Não Executivo</i>	A K Romer-Lee
<i>Administrador de Gestão, Alemanha</i>	R N Rothwell	<i>Administrador Não Executivo</i>	S Taverne
	<b>Secretário</b> R A Pringle		

## Biografias dos Administradores

Bogdanowicz-Bindert, administradora não executiva, é administradora não executiva da McBride plc. Anteriormente Administradora Não Executiva do Bank BPH, PBK Bank e Bank Gdanski, e antes trabalhou em várias posições de topo no Lehman Brothers e o Fundo Monetário Internacional. Bogdanowicz-Bindert foi nomeada para o Conselho de Administração a 1 de Setembro de 2005.

Coffey, Administrador de Gestão, Grã-Bretanha, era Director Executivo de Operações Globais e Tecnologia imediatamente antes da sua nomeação actual. Tendo-se juntado ao FCE em 1980, ocupou vários outros cargos de gestão de topo no FCE na Europa desde então, incluindo Director das Operações de Vendas da Europa Central e de Leste e Gestor de Novos Mercados e Localizações na Grécia. Coffey foi nomeado para o Conselho de Administração a 1 de Agosto de 2002.

Jepson, Administrador Executivo, Finanças e Estratégia, era Gestor, Análise de Lucros, Ford da Europa, imediatamente antes da sua nomeação actual. Tendo-se juntado à Ford Motor Company Limited em 1976, ocupou vários outros cargos de gestão financeira de topo na Ford da Europa antes de se juntar ao FCE, incluindo Administrador Não Executivo na Otosan (uma empresa automóvel turca) e Director Financeiro da Ford Espanha. Jepson foi nomeado para o Conselho de Administração a 1 de Abril de 1999.

Murphy, Administrador Executivo de Operações Globais, Tecnologia e Risco, era o Director Regional para o Sul e Centro dos EUA imediatamente antes da actual nomeação. Tendo-se juntado ao FordCredit em 1982, ocupou várias outros cargos de gestão de topo, incluindo Administrador do Irving Business Centre e Controlador no Ford Credit Europe. Murphy foi nomeado para o Conselho de Administração a 25 de Março de 2009.

Noone, Presidente da Marketing Global e Vendas na Ford Credit, era Presidente da Ford Credit International imediatamente antes da sua nomeação actual. Tendo-se juntado à Ford Credit em 1972, ocupou vários outros cargos de gestão de topo desde então nos EUA e na Europa, incluindo Vice-presidente Executivo de Contas Diversificadas e Importantes na Ford Credit. Noone foi nomeado para o Conselho de Administração a 1 de Janeiro de 2004.

Robinson, Administrador Não executivo, é um anterior Director de Gestão Regional no National Westminster Bank plc junto do qual ocupou anteriormente vários outros cargos de gestão de topo, incluindo como Responsável pelo Aperfeiçoamento dos Serviços Comerciais e Responsável pelos Serviços de Cartão. Robinson foi nomeado para o Conselho de Administração a 25 de Julho de 2001.

Romer-Lee, Administrador Não executivo, é um anterior Administrador Não Executivo do Sonali Bank (UK) Limited e antigo parceiro da PricewaterhouseCoopers LLP, onde era Responsável pelos Serviços Financeiros, Europa Central e de Leste e no qual ocupou anteriormente vários outros cargos de gestão de topo. Romer-Lee foi nomeado para o Conselho de Administração a 1 de Outubro de 2006.

Rothwell, Administrador de Gestão, Alemanha, era Director de Marca Ford e Mazda no FCE imediatamente antes da sua nomeação actual. Tendo ingressado na Ford Motor Company Limited em 1979 e no FCE em 1995, ocupou vários outros cargos de gestão de topo na Europa, incluindo Administrador de Estratégia no FCE e Administrador Executivo no Ford Credit South Africa. Rothwell foi nomeado para o Conselho de Administração do FCE a 1 de Outubro de 2004.

<b>Relatório da Administração</b>	<b>Governo da sociedade</b>	<b>Conselho de Administração</b>
-----------------------------------	-----------------------------	----------------------------------

## **Biografias dos Administradores (continuação)**

Silverstone, Presidente, era Administrador Executivo das Operações de Vendas da Europa, imediatamente antes da sua nomeação actual. Tendo-se juntado ao FCE em 1979, ocupou vários outros cargos de gestão de topo incluindo Administrador Executivo, Marketing e Vendas no FCE, Vice-Presidente, Marketing para a Ford Credit North America e Presidente Regional de Operações de Crédito da Ford Credit Asia Pacific. Silverstone foi nomeado para o Conselho de Administração a 25 de Julho de 2001 e tornou-se Presidente do Conselho a 21 de Julho de 2006.

Taverne, administradora não executiva, é administradora não executiva da Nationwide Building Society, Provedora dos Serviços de Aconselhamento de Crédito ao Consumidor e do Museu do Design e é presidente da Gingerbread. Anteriormente foi directora do Colégio Imperial de Londres, administradora de gestão do Museu Britânico, directora de estratégia na Pearson plc e directora financeira do Independent. Taverne foi nomeada para o Conselho de Administração a 1 de Abril de 2008.

## **Alterações no Conselho de Administração**

Ribits e Vandenplas demitiram-se das funções de administradores em 1 de Novembro de 2008 e 16 de Fevereiro de 2009, respectivamente. Falotico demitiu-se das suas funções de administrador em 23 de Março de 2009 e foi substituído por Murphy em 25 de Março de 2009. Para mais informações sobre o registo de presenças dos administradores nas reuniões do Conselho e do Comité de Auditoria, por favor, consulte a secção intitulada "Governo – O Conselho de Administração" na página 34.

## **Assembleia Geral Anual**

A Assembleia Geral Anual será realizada a 25 de Março de 2009, imediatamente após a conclusão da assembleia do Conselho onde serão aprovadas estas demonstrações financeiras. De acordo com os Estatutos Sociais, todos os administradores em reforma e, sendo elegíveis, irão oferecer-se para renomeação.

<b>Relatório da Administração</b>	<b>Governo da sociedade</b>	<b>Principais Princípios de Governo da Sociedade</b>
-----------------------------------	-----------------------------	--

## Geral

O FCE considera o eficaz governo empresarial como sendo um factor chave subjacente às estratégias e operações do Grupo. Dado que apenas alguns dos títulos de dívida da Sociedade estão cotados, há um número significativamente inferior de obrigações de relato na Sociedade comparativamente com uma sociedade com capital cotado. Não obstante, a Sociedade opta por cumprir muitas das disposições estabelecidas no Código Combinado sobre Administração das Sociedades aplicável às sociedades cotadas no Reino Unido, excepto aquelas disposições que não sejam adequadas a uma subsidiária detida a 100%.

A Sociedade realiza anualmente um exercício de avaliação face às directrizes mais recentes sobre administração de sociedades, efectuando quaisquer ajustes conforme possa ser considerado necessário e apropriado.

A Sociedade desenvolveu padrões internos para assegurar que o negócio do Grupo é conduzido dentro de uma forte e bem definida estrutura de controlo. Estes padrões internos adequam-se bem às procuras em evolução da administração de sociedades em ambientes multi-nacionais altamente regulados.

## O Conselho de Administração

A Sociedade é controlada através do seu Conselho de Administração cujos principais papéis são:

- criar valor para o accionista.
- fornecer liderança à Sociedade.
- aprovar os objectivos estratégicos da Sociedade.
- assegurar que os recursos financeiros, e outros que sejam necessários, são disponibilizados à gestão para lhes permitir cumprir esses objectivos e
- operar dentro de uma estrutura de controlos eficazes que permitam a avaliação e gestão dos principais riscos.

Além disso, o Conselho tem a derradeira responsabilidade de garantir que a Sociedade possui os sistemas de administração empresarial e de controlo interno adequados para os vários ambientes de negócio nos quais opera. O Conselho avalia regularmente todos os riscos que afectam o negócio e os processos preparados no negócio para os controlar. O processo centra-se nos principais riscos, com mitigação do risco, transferência ou aceitação formal documentada.

Os controlos do FCE são baseados em controlos padrão da Ford para salvaguardar os activos, verificar a exactidão e fiabilidade dos dados financeiros e não financeiros, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão a políticas gestoras prescritas. As declarações políticas que regem a gestão dos riscos de crédito e de tesouraria são revistas, pelo menos, anualmente.

O Conselho também revê a estratégia comercial do Grupo, bem como os planos de negócio e financiamento, o orçamento operacional anual, a estrutura do capital e a política de dividendos e as contas estatutárias. O Conselho também revê o desempenho financeiro e operações de cada um dos negócios da Sociedade e outros relatórios de negócio e apresentações da gestão de topo. O Conselho é responsável pela constituição apropriada dos Comités do Conselho e revê as suas actividades e termos de referência como parte de uma revisão anual da administração da empresa.

Dentro dos objectivos financeiros e globais para a Sociedade, a gestão da Sociedade é delegada para Administradores e gestão através do Presidente. Cada um dos cinco Administradores Executivos é responsável pela conduta e o desempenho do seu negócio particular dentro da estratégia de negócio acordada. Têm toda a autoridade para actuar sujeitos aos poderes e limites de aprovação reservados estabelecidos pelo Conselho e as políticas e directrizes da Sociedade.

<b>Relatório da Administração</b>	<b>Governo da sociedade</b>	<b>Principais Princípios de Governo da Sociedade</b>
-----------------------------------	-----------------------------	--

## **O Conselho de Administração (continuação)**

A composição do Conselho, e as alterações aos seus membros durante 2008, é apresentada na página 31 e na página 32 respectivamente. Actualmente, o Conselho de Administração compreende quatro administradores independentes não executivos (NED), um administrador representativo dos accionistas e cinco administradores executivos que, conjuntamente, com as suas diferentes culturas e experiência financeira, comercial e operacional, aportam uma ampla variedade de experiência à Sociedade.

O Conselho de Administração reuniu-se quatro vezes durante 2008. Com excepção de Noone (impossibilitado de estar presente em duas reuniões) e de Ribits, Bogdanowicz-Bindert, Taverne e Vandenplas (que faltaram a uma reunião cada durante o ano), todos os restantes administradores em funções à data relevante participaram em todas as reuniões do Conselho durante o ano. Três administradores independentes não executivos (NED) estavam em funções na primeira reunião, número que subiu para quatro nas reuniões posteriores.

Todos os Administradores são igualmente responsáveis, nos termos da lei, pela supervisão apropriada dos assuntos da Sociedade. Os Administradores têm acesso ao conselho e serviços do Secretário da Sociedade e podem obter consultoria profissional independente a custo da Sociedade na persecução dos seus deveres, se necessário.

Ao longo de 2008, o Conselho e os seus Comités foram fornecidos com informações e trabalhos para garantir que todos os aspectos dos assuntos da Sociedade estão a ser analisados numa base regular de acordo com o calendário decorrente de trabalhos. Os blocos informativos mensais são enviados para os Administradores não executivos, os quais incluem uma actualização estratégica do Presidente e actualizações financeiras e de financiamento com análises e tendências de dados relevantes. Os documentos de apoio para as assembleias do Conselho são distribuídos, de um modo geral, uma semana antes da assembleia.

<b>Relatório da Administração</b>	<b>Governo da sociedade</b>	<b>Principais Princípios de Governo da Sociedade</b>
-----------------------------------	-----------------------------	--

## Administradores Não Executivos (NED)

Os NED ocupam papéis chave na contabilidade reguladora e da empresa. O Conselho considera todos os actuais NED como sendo independentes, visto não terem nenhuma relação de negócio material com a Sociedade (directamente ou como um sócio, accionista ou responsável de uma organização que tenha uma relação com a Sociedade) e nem representam o único accionista nem têm qualquer envolvimento na gestão diária da Sociedade ou suas subsidiárias. Como tal, aportam objectividade e opinião independente para o Conselho, o que complementa as competências, experiência e o conhecimento pormenorizado do negócio dos Administradores Executivos. Além disso, desempenham um papel vital na administração da Sociedade através da sua integração no Comité de Auditoria.

A cada NED é fornecido, aquando da nomeação, uma carta estabelecendo os termos da sua nomeação incluindo a sua participação no Comité de Auditoria, as comissões a serem pagas e o compromisso de tempo previsto do administrador. A carta também cobre assuntos como a confidencialidade da informação e faz referência ao Seguro de Responsabilidade dos Administradores e Responsáveis da Ford. As cartas de nomeação dos NED são rescindíveis através de um aviso com um mês de antecedência por qualquer parte. Todos os NED estão nomeados para o Comité de Auditoria. Os NED não têm assento em qualquer outro Comité do Conselho.

Actualmente não há qualquer limitação na duração do mandato para qualquer NED. Contudo, não se prevê que a duração de um mandato exceda os nove anos. Todos os anos, os NED realizam uma reunião com o Presidente para debaterem o planeamento de sucessão do Administrador Executivo, a administração da sociedade e quaisquer outros assuntos relevantes. O Conselho revê o número de Administradores Executivos e NED periodicamente para se manter um equilíbrio apropriado para o controlo e direcção eficazes do negócio.

O Código Combinado sobre Administração de Sociedade recomenda a nomeação de um NED Independente Sénior e Romer-Lee foi nomeado para este cargo em 1 de Janeiro de 2008. O papel do NED Sénior consiste em presidir ao Comité de Auditoria e desempenhar um papel de liderança junto dos outros NED, representando as opiniões colectivas ao Presidente, Conselho ou Comité de Auditoria e aos representantes do accionista da Sociedade.

O papel de todos os NED consiste em:

- rever e dar uma opinião objectiva sobre o relato financeiro da Sociedade, incluindo as melhores práticas relevantes
- manter relações de trabalho eficazes com os auditores da FSA e do FCE
- dar uma visão objectiva da gestão do negócio
- dar uma introspecção objectiva sobre a direcção estratégica da Sociedade e um papel de consultoria nas acções estratégicas pretendidas e potenciais implicações para o negócio
- rever a aplicação do relato financeiro e compreender a posição financeira da Sociedade e desafiar construtivamente a sua gestão eficaz
- proporcionar aos outros membros do Conselho diferentes perspectivas sobre estratégia e outras questões que a Sociedade enfrente

Os NED reúnem-se posteriormente na ausência da gestão do FCE, e o NED Sénior preside normalmente a essas reuniões.

<b>Relatório da Administração</b>	<b>Governo da sociedade</b>	<b>Principais Princípios de Governo da Sociedade</b>
-----------------------------------	-----------------------------	--

## **Seleção dos Administradores**

Poderá recorrer-se a agências de recrutamento especializadas para empregar NED adequados. Além disso, as nomeações directas são feitas quando se exija competências e experiência específicas e o FCE poderá consultar os seus auditores ou outros consultores profissionais sobre os candidatos apropriados quando se requeira competências financeiras especializadas. As entrevistas formais são realizadas com a gestão de topo da Sociedade antes de um candidato preferencial conhecer os restantes membros do Conselho, incluindo todos os actuais NED.

Os Administradores Executivos (incluindo o Presidente) são seleccionados através de um processo do Comité de Desenvolvimento Pessoal Financeiro da Ford. Os planos de sucessão para Administradores e outras nomeações de topo são analisados com representantes seniores da empresa-mãe e dos NED. As propostas para todas as nomeações de Administrador são então submetidas a aprovação da Sociedade tanto pela Gestão Sénior do accionista e pelo Comité de Administração da Sociedade da Ford antes de serem submetidas ao Conselho de Administração da Sociedade para aprovação legal formal.

## **Formação dos Administradores**

São consideradas as necessidades de formação dos Administradores na sua nomeação para o Conselho, e os novos NED beneficiam de uma introdução detalhada ao negócio da Sociedade, gestão de risco e ambiente regulador. Além disso, há, pelo menos, uma reunião de estratégia e análise financeira de gestão sénior fora das instalações que é realizada todos os anos para a qual os NED são convidados, e um dia de formação encontra-se disponível conforme requerido pelo NED onde são debatidos tópicos de assuntos e desenvolvimentos. Posteriormente, a Ford desenvolve programas de formação para vários aspectos dos deveres e responsabilidades do Administrador, administração da sociedade e reguladora e assuntos de conformidade geral.

## **Avaliação e compensação dos Administradores**

Cada Administrador Executivo é avaliado pelo processo de avaliação de desempenho do FCE e a remuneração é determinada em linha com a política de compensação global do FMCC e da Ford. Os representantes seniores do FMCC avaliam o desempenho do Presidente.

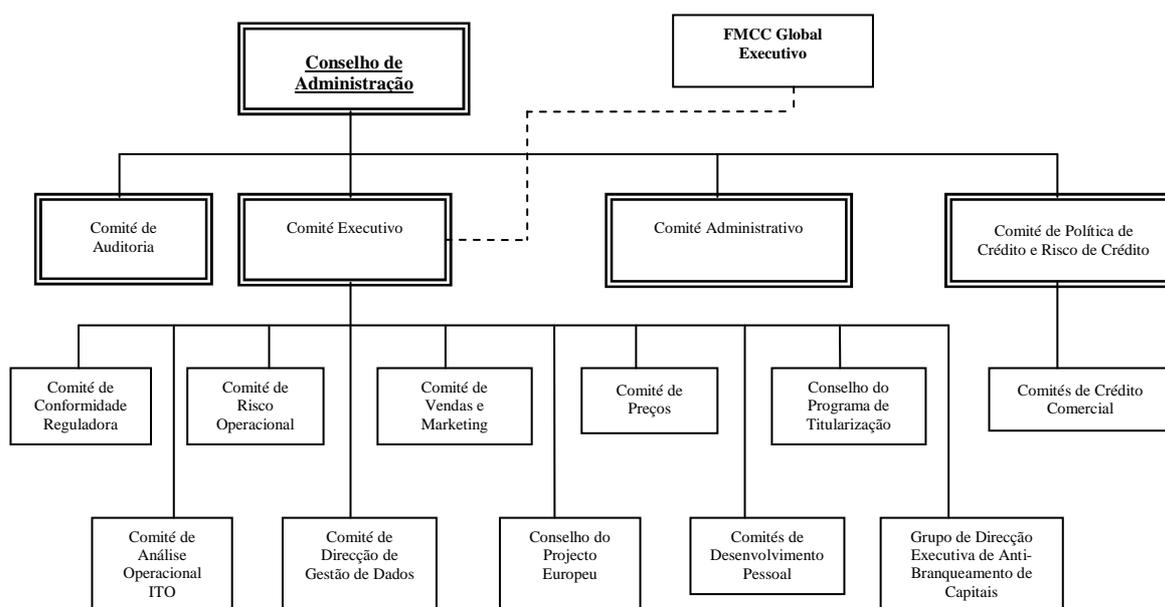
Os NED recebem uma comissão plana pelos seus serviços. O NED Sénior recebe uma comissão mais elevada para reflectir as suas responsabilidades adicionais. Os níveis de ambas as comissões são revistos periodicamente e o nível da comissão é aprovado por representantes seniores do FMCC. Os NED não recebem qualquer remuneração adicional nem participam em quaisquer acordos de incentivo.

<b>Relatório da Administração</b>	<b>Governo da sociedade</b>	<b>Principais Princípios de Governo da Sociedade</b>
-----------------------------------	-----------------------------	--

## Comités do Conselho

Quatro Comités reportam directamente ao Conselho. Cada um dos Comités tem a autoridade delegada específica e os termos de referência detalhados que são revistos anualmente com um relatório sobre as actividades de cada Comité apresentado em cada assembleia do Conselho de Administração. O FCE analisa o equilíbrio e a composição dos Comités regularmente para garantir que existe um equilíbrio adequado e uma boa mistura de competências e de experiência. O FCE considera igualmente a necessidade de actualizar os Comités. A análise a todos os Comités e às respectivas operações e eficiência foi realizada pelo Secretário da Sociedade durante 2008 para aperfeiçoar a estrutura, termos de referência, frequência e composição.

O gráfico seguinte demonstra a interdependência do Conselho e dos Comités que lidam com a administração da sociedade. O FCE tem uma abordagem integrada ao Governo de Risco e os termos de referência para cada um dos Comités abaixo listados que incluem informações sobre os riscos cobertos:



O **Comité Administrativo**, em nome do Conselho, é responsável pela:

- revisão e aprovação dos termos e condições das transacções de titularização e de emissão de dívida em linha com as declarações de política aplicáveis estabelecidas posteriormente pelo Conselho de Administração.
- consideração e aprovação de outros assuntos quotidianos a si delegados para os quais seja legalmente exigida uma deliberação e/ou documentação formal para prestar prova da aprovação em vez de aprovação sob as autoridade delegadas de gestão geral.

A constituição do Comité Administrativo inclui todo os administradores estatutários da Sociedade mas exclui Noone e os NED, com quaisquer dois administradores a constituírem um quórum. O Comité Administrativo não tem nenhum calendário de encontros formal e reúne-se conforme necessário.

Informação adicional sobre o **Comité de Auditoria** e do seu trabalho pode ser encontrada nas páginas 41 a 43.

<b>Relatório da Administração</b>	<b>Governo da sociedade</b>	<b>Principais Princípios de Governo da Sociedade</b>
-----------------------------------	-----------------------------	--

## Comitês do Conselho (continuação)

O **Comité de Política de Crédito e Risco de Crédito** (Comité de Política de Crédito), habitualmente presidido pelo Presidente do FCE, determina, em nome do Conselho, a política geral de crédito do Grupo numa base pan-europeia. Supervisiona e analisa o risco do crédito comercial e a retalho e o risco do valor residual do veículo. Reporta a cada assembleia completa do Conselho realizada durante o ano. Cinco dos dez membros do Comité de Política de Crédito são membros do Conselho de Administração. O Comité de Política de Crédito é composto por indivíduos responsáveis pelas principais componentes do negócio; mercados britânico, alemão e europeu, directores de marca e funções pan-europeias e entre marcas tais como política de crédito e risco de crédito, vendas e financiamento.

Existem requisitos de quórum para o Comité de Política de Crédito, com diferentes combinações de participantes permitidas, de modo a assegurar que um membro do Conselho de Administração está sempre presente, além da adequada representação das principais áreas de negócios. O Comité de Política de Crédito tem por objectivo reunir-se mensalmente e reuniu-se onze vezes em 2008.

Os **Comités de Crédito Comercial** foram estabelecidos como subcomités do Comité da Política de Crédito para reverem e aprovarem os pedidos de empréstimo comercial na Europa. Os Comités de Crédito Comercial são constituídos e operam ao nível do distrito, do país, da Europa e internacionalmente de acordo com as autoridades de aprovação delegadas e a avaliação de risco.

A **Comissão Executiva** ("CE") habitualmente presidida pelo Presidente do FCE revê, em nome do Conselho, a direcção estratégica e política do Grupo e a melhoria do valor para o accionista e cliente, optimizando simultaneamente o crescimento, eficiência e rentabilidade. A Comissão Executiva reporta ao Conselho em cada assembleia completa do Conselho realizada durante o ano. A Comissão Executiva tem catorze membros, cinco dos quais são membros do Conselho de Administração.

A CE é composta por indivíduos responsáveis pelas principais componentes do negócio; mercados britânico, alemão e europeu e directores de marca, bem como funções pan-europeias e entre marcas tais como política de crédito e risco de crédito, tecnologias de informação, vendas, conselho geral, estratégia e financiamento. É exigido que o Presidente ou o Director Executivo Financeiro e de Estratégia esteja presente como um dos sete membros para se constituir um quórum. A CE reúne-se mensalmente e realizou 12 reuniões em 2008.

<b>Relatório da Administração</b>	<b>Governo da sociedade</b>	<b>Principais Princípios de Governo da Sociedade</b>
-----------------------------------	-----------------------------	--

## Comités do Conselho (continuação)

Foram estabelecidos vários subcomités e estes reúnem-se regularmente e cobrem todas as áreas do negócio. Estes subcomités reportam à CE:

- O **Comité de Conformidade Reguladora** informa a gestão de topo e o Comité de Auditoria sobre os assuntos de conformidade reguladora. As suas responsabilidades incluem a monitorização e avaliação das alterações reguladoras e determinação da resposta da Sociedade ou as mudanças necessárias. O Comité também supervisiona as comunicações com a FSA.
- O **Comité de Análise Operacional do Gabinete de Tecnologias de Informação** monitoriza, alinha e delibera planos e prioridades no FCE para apoiar tecnologias de informação importantes relacionadas com projectos e iniciativas.
- O **Comité de Risco Operacional** tem a responsabilidade global de analisar e monitorizar os principais riscos operacionais e promover a utilização de uma gestão sólida do risco operacional no FCE.
- O **Comité de Direcção de Gestão de Dados** fornece uma contribuição coordenada para que o processo e desenvolvimento das aplicações de TI cumpram os requisitos de negócio através de soluções de dados que sejam consistentes com as prioridades estratégicas.
- O **Comité de Vendas e Marketing** facilita trocas de informação regulares e atempadas entre as unidades de negócio e as áreas funcionais que cobrem os assuntos de vendas, marketing e operacionais.
- O **Conselho de Projecto Europeu** supervisiona a gestão dos projectos estratégicos do FCE. Este subcomité reúne-se mensalmente para rever, aprovar e definir as prioridades dos projectos grandes/estratégicos.
- O **Comité de Preços** revê e aprova as estratégias e políticas de preços numa base nacional, regional e europeia.
- Os **Comités de Desenvolvimento Pessoal** fomentam o desenvolvimento pessoal e o planeamento de carreiras e vagas. Os subcomités são compostos por membros da gestão, que são auxiliados por representantes dos Recursos Humanos.
- O **Conselho do Programa de Titularização** aprova e analisa as matérias políticas e estruturais referentes às transacções de titularização planeadas e as questões de titularização levantadas por outros comités e fóruns podem ser tratadas para deliberação adicional.
- O **Grupo de Direcção Executiva de Anti-Branqueamento de Capitais** supervisiona a conformidade com as disposições da directiva da Comunidade Europeia referente a Branqueamento de Capitais e directivas relacionadas conforme aplicadas a esses mercados nos quais o FCE opera.

Além disso, a CE pode, posteriormente, nomear grupos de trabalho ou comités de direcção para tratar de riscos específicos de negócio e oportunidades.

<b>Relatório da Administração</b>	<b>Governo da sociedade</b>	<b>Principais Princípios de Governo da Sociedade</b>
-----------------------------------	-----------------------------	--

## **Contabilidade e Auditoria**

### Relato Financeiro

Na Análise de Negócio e no Relatório dos Administradores, o Conselho procura facultar uma compreensão detalhada de cada negócio do Grupo, juntamente com uma avaliação equilibrada e compreensível da posição e perspectivas do FCE.

### Controlo Interno

Informações adicionais sobre o ambiente de controlo interno podem ser encontradas no "Relatório do Comité de Auditoria" que começa na página 41.

## **Âmbito Contínuo**

Os Administradores estão confiantes, com base nas actuais projecções financeiras e facilidades disponíveis, que a Sociedade e o FCE possuem os recursos financeiros adequados para continuarem a operar durante o futuro previsível. Por esta razão, os administradores concluíram pela não existência de incertezas significativas que originem dúvidas razoáveis quanto à capacidade da entidade para continuar como âmbito contínuo e, por conseguinte, continuar a adoptar uma base de âmbito contínuo na preparação das demonstrações financeiras.

## **Relações com os Investidores**

A página da Internet da Sociedade faculta aos potenciais investidores informações sobre a Sociedade, incluindo as recentes demonstrações financeiras intercalar e anual, divulgações do Terceiro Pilar de Basileia e assuntos de administração.

**POR ORDEM DO CONSELHO**  
**Bernard B Silverstone**  
**Presidente, FCE Bank plc.**  
**25 de Março de 2009**

<b>Relatório da Administração</b>	<b>Governo da sociedade</b>	<b>Relatório do Comité de Auditoria</b>
-----------------------------------	-----------------------------	---

Este relatório descreve o papel do Comité de Auditoria ("CA") e a sua conformidade com os requisitos do Código Combinado sobre Administração de Sociedades, quando apropriado para uma subsidiária detida a 100%.

## Termos de Referência

Os termos de referência do CA, uma cópia dos quais pode ser encontrada na página da Internet da Sociedade, são revistos pelo menos uma vez por ano e aprovados pelo Conselho. Baseiam-se nos termos do modelo de referência estabelecidos na Nota de Orientação produzida pelo Institute of Chartered Secretaries and Administrators. Os termos de referência englobam a constituição de membros e nomeações, reuniões, deveres e responsabilidades, autoridade e um conjunto de outros assuntos. Os objectivos do CA incluem ajudar o Conselho no cumprimento das suas responsabilidades para a criação de um sistema eficaz de controlo interno e conformidade, fornecimento do relato financeiro externo preciso, e ajudar a gestão na condução e relato eficaz da gestão de risco.

## Constituição de membros e nomeação

Não há quaisquer limitações nos termos de nomeação para o CA. Durante 2008, o CA foi presidido pelo Romer-Lee, e reuniu-se quatro vezes. A constituição dos membros do CA engloba exclusivamente todos os NED. O quórum para o CA é de quaisquer dois membros. Entre 30 de Setembro de 2007 e 31 de Março de 2008, o FCE teve três NED e após esse período, quatro.

O FCE considera que os quatro membros actuais do CA são independentes para efeitos do Código Combinado. Os membros têm uma vasta e diversificada experiência de gestão, comercial e financeira para o trabalho do CA e os seus dados biográficos são descritos nas páginas 31 e 32.

O Conselho está confiante que a experiência colectiva dos membros do CA lhes possibilita, como grupo, actuarem como um comité de auditoria eficaz. O CA também tem acesso à experiência financeira do Grupo e aos seus auditores, internos e externos, e podem procurar mais consultoria profissional a cargo da Sociedade, se necessário. O Conselho considera que o actual Presidente do CA, em particular, se qualifica como tendo a experiência financeira recente e relevante para chegar às deliberações do CA conforme exigido pelo Código Combinado sobre Administração das Sociedades.

## Reuniões

O CA reúne-se, pelo menos, quatro vezes por ano.

Na primeira reunião de 2008, a Sociedade tinha três NED e a partir de 1 de Abril de 2008, a Sociedade tinha quatro, todos membros do CA. Bogdanowicz-Bindert e Taverner faltaram a uma reunião durante o ano.

PricewaterhouseCoopers LLP ("PwC"), auditores externos do FCE, e representantes do Gabinete Geral de Auditores da Ford ("GAO") e o Gabinete de Controlo Interno do FCE ("ICO"), juntamente com o Director Executivo Financeiro e de Estratégia, o Director Jurídico e o Responsável pela Conformidade estiveram presentes em reuniões sob um convite fixo, enquanto o Secretário da Sociedade esteve presente como Secretário para o CA. Além disso, o CA exige, frequentemente, que outros Administradores, gestores e pessoal assistam e concordem com as acções de auditoria/revisão em resposta aos inquéritos e recomendações do CA. Os NED também realizaram reuniões privadas com os auditores externos durante o ano. O Presidente do Comité reporta regularmente ao Conselho as actividades do CA e as actas das reuniões do CA são circuladas no Conselho de Administração.

<b>Relatório da Administração</b>	<b>Governo da sociedade</b>	<b>Relatório do Comité de Auditoria</b>
---------------------------------------	-----------------------------	---

## Trabalho do Comité

O CA leva a cabo o seu programa de trabalho de acordo com um calendário de acções em quatro reuniões programadas realizadas todos os anos em Março, Junho, Agosto e Novembro ou meses adjacentes conforme descrito abaixo. O CA também recebe relatórios regulares sobre eventos significativos e invulgares em cada reunião. Além disso, são levantadas outras questões significativas conforme seja adequado e necessário:

- Março – Revisão da versão provisória do Relatório e Contas anual, da carta da administração e do relatório dos auditores externos e comissões de auditoria, o que inclui a consideração das principais áreas de julgamento, ajustes significativos e adequação da assunção de âmbito contínuo antes de as demonstrações serem aprovadas pelo Conselho.
- Junho – Revisão das preparações para e implementação da Directiva dos Requisitos de Capital Basileia II / planeamento e implementação da Adequação de Capital; revisão anual do ICO, que incorpora a análise de auditoria e os futuros planos e progresso face ao próprio plano de negócio interno, desenvolvimentos funcionais e principais medidas de desempenho; e uma revisão anual do auditor externo do FCE que inclui assuntos de relato financeiro e contabilístico e questões resultantes e o seu plano e âmbito de auditoria.
- Agosto – Revisão da versão provisória do Relatório Intercalar para os primeiros seis meses do ano e da carta da administração e do relatório dos auditores externos, que inclui a consideração das principais áreas de julgamento e ajustes significativos antes de as demonstrações serem consideradas e aprovadas pelo Conselho; e supervisão do processo de monitorizar os assuntos de conformidade e reguladores incluindo de Anti-Branqueamento de Capitais através de uma revisão anual por parte do Responsável de Conformidade do FCE.
- Novembro Revisão das políticas contabilísticas e alterações de divulgação para as próximas contas anuais, incluindo grandes alterações nas políticas e práticas contabilísticas; e considerar a revisão anual do GAO para incluir a supervisão da eficácia do controlo interno sobre o relato e as operações e, especificamente, a análise do revisor oficial de contas interno, actualizar a avaliação de risco e as revisões de auditoria interna e planos futuros, conformidade com as normas de auditoria e progresso face ao plano de negócio da auditoria interna, desenvolvimentos funcionais e principais medidas de desempenho.

Para informações adicionais relacionadas com a Directiva dos Requisitos de Capital Basileia II, consulte os pormenores de "Estrutura de capital internacional de Basileia II" na página 15 na secção de Análise de Negócio - Regulação.

O plano e âmbito de auditoria do PwC e do GAO estabelecem pormenores das áreas a serem englobadas e de que forma a auditoria será conduzida. O Presidente do CA reúne-se periodicamente com os auditores externos e com o GAO para serem analisados os progressos na auditoria e os principais pontos a tratar, e tem a oportunidade para avaliar a eficácia do processo. O CA também tem a possibilidade de avaliar a eficácia dos auditores e o processo através de relatórios elaborados para o Comité por auditores independentes. Além disso, antes de cada reunião do CA acordada para serem aprovados os resultados financeiros intercalares e anuais, os membros realizam uma reunião privada com os auditores externos.

## Os auditores externos, o seu trabalho e os serviços não relacionados com auditoria

O PwC conduz auditorias às demonstrações financeiras do FCE de acordo com os requisitos legais e reguladores relevantes e as Normas Internacionais de Auditoria (Reino Unido e Irlanda). O PwC fornece pareceres de auditoria externa sobre as demonstrações financeiras do FCE.

A nomeação e renomeação do auditor externo para o grupo de empresas da Ford são revistas ao nível da empresa-mãe. Contudo, de acordo com os seus actuais termos de referência, o CA recebe uma confirmação por escrito anual da realização de uma revisão por parte do Comité de Auditoria da Ford no que se refere à independência contínua do PwC, desempenho, relações substanciais e conformidade com respectiva ética e orientação profissional. Além disso, o CA revê o plano de auditoria do PwC, o seu

âmbito e eficiência de custos e a comissão de auditoria. As comissões de auditoria do PwC para 2008 estão descritas na Nota 7 "Lucros antes de impostos" na página 77 destas demonstrações financeiras.

<b>Relatório da Administração</b>	<b>Governo da sociedade</b>	<b>Relatório do Comité de Auditoria</b>
---------------------------------------	-----------------------------	---

## **Audidores externos, o seu trabalho e serviços não relacionados com auditoria (continuação)**

Para ajudar a garantir que a independência e objectividade dos auditores não são prejudicadas pela disposição dos serviços de não auditoria, o CA acordou que os auditores externos devem ser excluídos de prestar serviços de gestão, consultoria estratégica ou de Tecnologias de Informação e todos os outros serviços não relacionados com auditoria, excepto se a empresa nomeada como auditor externo seja:

- o único fornecedor do serviço/perícia específico exigido; ou
- o líder claro na prestação do serviço e tenha possibilidade de prestar esse serviço numa base de preços competitivos.

Como auditores, o PwC realizará os trabalhos que têm de (ou estão melhor posicionados para) concluir. Isto inclui trabalhos relacionados com impostos, formalidades referentes a empréstimos, relatórios reguladores ou trabalhos relativos a aquisições e alienações.

### **Gabinete Geral dos Auditores**

O GAO da Ford é totalmente independente do FCE; a sua cobertura baseia-se na avaliação do risco relativo de cada "entidade de auditoria", que é definido como uma recolha dos processos e sistemas que estão estreitamente relacionados. A missão do GAO consiste em proporcionar uma garantia objectiva e serviços de consultoria à gestão e ao Conselho da Ford e ao CA da Sociedade de modo a melhorar a eficiência e eficácia das operações da Sociedade e ajudar a mesma a alcançar os seus objectivos através de uma auditoria sistemática e disciplinada.

### **Gabinete de Controlo Interno**

O ICO é o departamento dentro do FCE que fornece a consultoria de controlo, as auditorias, as revisões dos processos, investigações, a devida diligência, aconselhamento nos controlos dos sistemas e formação de controlo em todas as localizações. A experiência do ICO nas operações, contabilidade, sistemas e 6-Sigma possibilita revisões operacionais informadas, auditorias e a partilha de melhores práticas. Isto assegura que se mantenha um elevado nível de qualidade nos processos do FCE, serviços ao cliente e revendedor e produtos finais. O departamento criou e forneceu formação em controlos contínuos, o que inclui pontos de aprendizagem derivados de auditorias e análises. Isto combina as práticas líderes da indústria para ajudar a gestão numa identificação inicial dos potenciais riscos de controlo, o que é um elemento essencial do processo para garantir a conformidade com a Lei Sarbanes-Oxley dos EUA.

O ICO coordena o Programa de Revisão das Operações (ORP), que foi concebido, implementado e revisto ao longo dos últimos anos para incorporar a avaliação de risco e oportunidade no Grupo. O ORP fornece os meios para a gestão de cada localização ou actividade para monitorizar continuamente os controlos nas suas operações através do desempenho de verificações regulares e apropriadas e incorpora os princípios de uma administração sólida nos principais processos. O ORP proporciona elevados níveis de auto-avaliação de controlo como parte das boas práticas de negócio. Também incorpora os princípios estabelecidos pelo Comité Turnbull do Reino Unido ao alcançar as normas no Código Combinado de Administração das Sociedades. O ORP foi modificado para, e fornece uma estrutura chave na conformidade do FCE com a Lei Sarbanes-Oxley dos EUA.

### **Procedimento de denúncia de irregularidades**

A Sociedade estabeleceu um procedimento de denúncia de irregularidades para a submissão confidencial e anónima pelos funcionários que tenham preocupações relativamente a assuntos contabilísticos, controlos internos ou auditoria. Um relatório sobre quaisquer desses incidentes reportados é apresentado em cada reunião do Comité de Auditoria, incluindo pormenores de quaisquer acções que tenham sido levadas a cabo para tratar dos problemas suscitados. Durante o ano sob análise, não foram tratados quaisquer assuntos significativos para o FCE pelo Comité de Auditoria.

**POR ORDEM DO COMITÉ DE AUDITORIA**  
**Alex K Romer-Lee**  
**25 de Março de 2009**

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Responsabilidades dos Administradores pelas Demonstrações Financeiras</b>
----------------------------------	--

A declaração seguinte deve ser lida em conjunto com o Relatório dos Auditores Independentes constante nas páginas 46 e 47.

Os Administradores são responsáveis pela preparação do Relatório e Contas Anual e as demonstrações financeiras consolidadas do FCE Bank plc e as suas subsidiárias.

É exigido por lei aos administradores que preparem as demonstrações financeiras do Grupo para cada exercício financeiro de acordo com a Lei das sociedades de 1985, as Normas Internacionais de Relato financeiro conforme adoptadas pela União Europeia e o Artigo 4 do Regulamento das NIC.

É exigido administradores que garantam que as demonstrações financeiras do Grupo fornecem uma visão justa e verdadeira da posição financeira e do desempenho financeiro da Sociedade e do Grupo do qual fazem parte conforme são no final do exercício financeiro e os ganhos e perdas e fluxos de tesouraria do Grupo para esse período.

Na preparação das demonstrações financeiras para o exercício terminado a 31 de Dezembro de 2008, também era exigido aos administradores que:

- seleccionassem as políticas contabilísticas adequadas e aplicá-las de forma consistente;
- fizessem julgamentos e estimativas que sejam razoáveis e prudentes;
- confirmassem que as normas contabilísticas aplicáveis foram seguidas; e
- confirmassem que as demonstrações financeiras foram preparadas numa base de Âmbito contínuo.

Os Administradores confirmam que cumpriram os requisitos acima referidos na preparação das demonstrações financeiras para o exercício terminado a 31 de Dezembro de 2008.

Os Administradores são responsáveis por manter os registos contabilísticos apropriados que divulgam com precisão razoável, a qualquer momento, a posição financeira da Sociedade e do Grupo e permitirem assegurar que as demonstrações financeiras cumprem com a Lei das Sociedades de 1985 e, relativamente às demonstrações financeiras do Grupo, o Artigo 4 do Regulamento das NIC. São igualmente responsáveis por salvaguardar os activos da Sociedade e do Grupo, e por tomar as medidas razoáveis para prevenção e deteção de fraude e outras irregularidades.

## **Divulgação de informação a auditores externos**

Cada um dos Administradores, que esteja em funções no momento em que as demonstrações financeiras do FCE são aprovadas, confirma que, na medida do seu conhecimento, não há nenhuma informação de auditoria relevante da qual os auditores externos da Sociedade não tenham conhecimento e cada um desses administradores tomou todas as medidas que se deve razoavelmente prever terem sido tomadas enquanto administrador a fim de tomar conhecimento de qualquer informação de auditoria relevante e estabelecer que os auditores externos da Sociedade têm conhecimento dessa informação. Esta informação é dada e deve ser interpretada de acordo com as disposições da secção 234ZA da Lei das Sociedades Comerciais de 1985.

## **Página da Internet**

Uma cópia das demonstrações financeiras da Sociedade é apresentada na página de Internet do FCE ([www.fcebank.com](http://www.fcebank.com)). Os Administradores são responsáveis pela manutenção e integridade das informações empresariais e financeiras que constam na página da Internet. O trabalho levado a cabo pelos auditores não envolve a consideração destas matérias e, em conformidade, os auditores não aceitam qualquer responsabilidade por quaisquer alterações que possam ter ocorrido nas

# FCE Bank plc



demonstrações financeiras do FCE desde a data em que estas foram inicialmente apresentadas na página da Internet. A legislação que rege a preparação e disseminação das demonstrações financeiras no Reino Unido poderá diferir da legislação noutras jurisdições.

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Responsabilidades dos Administradores pelas Demonstrações Financeiras</b>
----------------------------------	--

## **Audidores externos**

De acordo com a Secção 384 da Lei das Sociedades de 1985, a deliberação que propõe a renomeação da PricewaterhouseCoopers LLP como auditores externos será submetida na Assembleia-Geral Anual a ser realizada a 25 de Março de 2009.

## **POR ORDEM DO CONSELHO**

**Robert A Pringle**

**Secretário da Sociedade**

**25 de Março de 2009**

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Relatório dos Auditores Independentes</b>
--------------------------------------	--

Aos membros do FCE Bank plc.

Auditámos as demonstrações financeiras do grupo e da empresa-mãe (as "demonstrações financeiras") do FCE Bank Plc para o exercício terminado a 31 de Dezembro de 2008, que inclui a Demonstração de Resultados Consolidados, a Demonstração de Rendimentos e Despesas Totais Reconhecidos do Grupo e da Empresa-Mãe, os Balanços do Grupo e da Empresa-Mãe, a Demonstração de Fluxos de Tesouraria do Grupo e da Empresa-Mãe e as respectivas notas. Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as políticas estabelecidas no momento.

### **Responsabilidades respectivas dos administradores e dos auditores**

As responsabilidades dos administradores pela elaboração do Relatório Anual e pelas demonstrações financeiras em conformidade com a lei aplicável e com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF) adoptadas pela União Europeia estão descritas na Declaração de Responsabilidades dos Administradores.

A nossa responsabilidade é auditar as demonstrações financeiras em conformidade com os requisitos legais e reguladores relevantes e com as Normas Internacionais de Auditoria (Reino Unido e Irlanda). Este relatório, incluindo a opinião, foi elaborado exclusivamente para os membros da sociedade enquanto organismo, de acordo com a Secção 235 da Lei das Sociedades Comerciais de 1985 e para nenhum outro propósito. Ao dar esta opinião, nós não aceitamos nem assumimos a responsabilidade por qualquer outro propósito nem por qualquer outra pessoa a quem este relatório seja exibido e em cujas mãos possa ficar, excepto quando expressamente consentido por nós, por escrito.

Damos-lhe a conhecer a nossa opinião sobre se as demonstrações financeiras constituem um relato justo e verdadeiro e se foram devidamente preparadas em conformidade com a Lei das Sociedades Comerciais de 1985 e, no que respeita às demonstrações financeiras do grupo, com o Artigo 4º do Regulamento NIC. Também lhe damos a conhecer se, na nossa opinião, a informação incluída no Relatório da Administração é consistente com as demonstrações financeiras.

Além disso, damos-lhe a conhecer se, na nossa opinião, a sociedade não manteve registos contabilísticos adequados, se não recebemos toda a informação e explicações por nós exigidas para a nossa auditoria ou se a informação especificada por lei relativa à remuneração dos administradores e outras transacções não for divulgada.

Lemos a outra informação incluída no Relatório Anual e consideramos se esta é consistente com as demonstrações financeiras auditadas. A restante informação inclui apenas o Relatório dos Administradores e toda a informação elencada na página de índice. Consideramos as implicações para o nosso relatório se ficarmos a par de qualquer aparente declaração inexacta ou inconsistência material com as demonstrações financeiras. As nossas responsabilidades não se estendem a qualquer outra informação.

### **Base da opinião dos auditores**

Realizámos a nossa auditoria em conformidade com as Normas Internacionais de Auditoria (Reino Unido e Irlanda) emitidas pelo Auditing Practices Board (Conselho de Práticas de Auditoria). Uma auditoria inclui a análise, numa base de teste, das provas relevantes para os montantes e divulgações incluídos nas demonstrações financeiras. Também inclui uma avaliação das estimativas e julgamentos significativos realizados pelos administradores na preparação das demonstrações financeiras e se as políticas contabilísticas são adequadas às circunstâncias do grupo e da sociedade, se são consistentemente aplicadas e adequadamente divulgadas.

Planeámos e realizámos a nossa auditoria de modo a obter toda a informação e as explicações que considerámos necessárias de modo a fornecer prova suficiente que nos dê garantia razoável que as demonstrações financeiras não contêm inexactidões materiais, provocadas por fraude ou por outra irregularidade ou erro. Ao formarmos a nossa opinião também avaliamos a adequação da apresentação da informação nas demonstrações financeiras.

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Relatório dos Auditores Independentes</b>
--------------------------------------	--

## Opinião

Na nossa opinião:

- as demonstrações financeiras do grupo constituem uma visão justa e verdadeira, em conformidade com as NIRF adoptadas pela União Europeia, do estado dos negócios do grupo a 31 de Dezembro de 2008 e dos lucros e fluxos de tesouraria do Grupo para o ano então terminado;
- as demonstrações financeiras da Empresa-mãe constituem uma visão justa e verdadeira, em conformidade com as NIRF adoptadas pela União Europeia conforme aplicadas nos termos das disposições da Lei das Sociedades Comerciais, de 1985, do estado dos negócios da Empresa-mãe a 31 de Dezembro de 2008 e dos fluxos de tesouraria para o ano então terminado;
- as demonstrações financeiras foram devidamente elaboradas em conformidade com a Lei das Sociedades Comerciais, de 1985 e, no que respeita às demonstrações financeiras do Grupo, com o Artigo 4º do regulamento NIC; e
- a informação fornecida no Relatório da Administração é consistente com as demonstrações financeiras.

PricewaterhouseCoopers LLP  
Revisores Oficiais de Contas e Auditores Registados  
Londres  
25 de Março de 2009

### **Notas:**

A manutenção e integridade do website da FCE Bank plc é da responsabilidade dos administradores; o trabalho efectuado pelos auditores não envolve a consideração destas matérias e, em consequência, os auditores não são responsáveis por quaisquer alterações que possam ser introduzidas nos mapas financeiros depois da sua apresentação inicial no website.

A legislação no Reino Unido relativa à elaboração e divulgação das demonstrações financeiras pode diferir da legislação noutras jurisdições.

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Demonstração de Resultados Consolidados</b>
----------------------------------	--

para o ano terminado a 31 de Dezembro	Notas	GRUPO	
		2008	2007 Redefinido*
		milhões de libras	milhões de libras
Rendimento de Juros		£ 1.398	£ 1.265
Gastos com Juros		( 949 )	( 791 )
<b>RENDIMENTO LÍQUIDO DE JUROS</b>	2	<b>449</b>	474
Rendimento de encargos e comissões		118	83
Despesas com encargos e comissões		( 15 )	( 19 )
<b>RENDIMENTO LÍQUIDO DE ENCARGOS E COMISSÕES</b>	3	<b>103</b>	64
Outros rendimentos de exploração	4	205	134
<b>RENDIMENTO TOTAL</b>		<b>757</b>	672
Perdas por imparidade sobre empréstimos e adiantamentos	13	( 76 )	( 33 )
Despesas operacionais	5	( 243 )	( 222 )
Amortização de propriedade e equipamento	15	( 132 )	( 120 )
Ajustamentos ao justo valor de instrumentos financeiros	6	88	( 5 )
Perdas no câmbio de divisas	6	( 95 )	( 17 )
Quota de lucro de uma entidade conjuntamente controlada	18	1	-
<b>LUCRO ANTES DE IMPOSTOS</b>	7	<b>300</b>	275
Despesas com impostos sobre o rendimento	8	( 96 )	( 72 )
<b>LUCRO DEPOIS DE IMPOSTOS E LUCRO PARA O EXERCÍCIO</b>		<b>£ 204</b>	£ 203

\* Consulte a página 51 da Política Contabilística A para pormenores quanto aos números redefinidos de 2007

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Demonstração dos Rendimentos e Despesas Totais Reconhecidos</b>
----------------------------------	--

para o ano terminado a 31 de Dezembro	Notas	SOCIEDADE		GRUPO	
		2008 milhões de libras	2007 milhões de libras Redefinido*	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras Redefinido*
Lucro para o exercício financeiro		£ 290	£ 200	£ 204	£ 203
Diferenças de câmbio de moeda nos investimentos líquidos em divisas	33	496	146	515	155
<b>RENDIMENTO TOTAL RECONHECIDO RELATIVAMENTE AO ANO DESDE O ÚLTIMO RELATÓRIO ANUAL</b>		<b>£ 786</b>	£ 346	<b>£ 719</b>	£ 358

\* Consulte a página 52 da Política Contabilística A para pormenores quanto aos números redefinidos de 2007

As "Notas às demonstrações financeiras" anexas são parte integrante das demonstrações financeiras

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Balancos Financeiros</b>
----------------------------------	-----------------------------

para o ano terminado a 31 de Dezembro

	Notas	SOCIEDADE		GRUPO	
		2008 milhões de libras	2007 milhões de libras	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras
<b>ACTIVOS</b>					
Liquidez e adiantamentos a bancos	9	£1.530	£ 729	£2.695	£ 1.601
Instrumentos financeiros derivados	10	505	125	505	135
Outros activos	11	996	750	661	519
Empréstimos e adiantamentos não sujeitos a titularização		5.399	6.342	5.703	6.624
Empréstimos e adiantamentos sujeitos a titularização	14	11.643	8.865	11.643	8.912
Total de empréstimos e adiantamentos a clientes	12	17.042	15.207	17.346	15.536
Propriedade e equipamento	15	175	169	244	249
A receber de imposto sobre o rendimento	16	6	31	6	35
Impostos diferidos sobre activos	17	71	52	118	59
Investimento numa entidade conjuntamente controlada	18	-	-	45	-
Goodwill e outro imobilizado incorpóreo	19	168	182	20	35
Investimento em organismos do grupo	20	177	68	-	-
<b>TOTAL DE ACTIVOS</b>	1	<b>£20.670</b>	£17.313	<b>£21.640</b>	£18.169
<b>PASSIVOS</b>					
Dívidas a bancos e outras instituições financeiras não relacionadas com titularização	21	£1.810	£ 1.432	£1.963	£ 1.566
Dívidas a bancos e outras instituições financeiras relacionadas com titularização	21	1.387	990	7.683	6.620
Total de dívidas a bancos e outras instituições financeiras	21	3.197	2.422	9.646	8.186
Depósitos empresariais	22	30	-	30	-
Dívidas a organismos-mãe e relacionados	23	8.554	7.751	2.153	1.975
Instrumentos financeiros derivados	10	237	93	398	104
Títulos de dívida em emissão não relacionados com titularização	24	4.465	3.682	4.465	3.733
Títulos de dívida em emissão relacionados com titularização	24	-	-	852	822
Total de títulos de dívida em emissão	24	4.465	3.682	5.317	4.555
Outros passivos	25	532	442	568	483
Imposto sobre o rendimento a pagar	16	46	17	47	17
Impostos diferidos sobre passivos	17	27	29	27	33
Empréstimos subordinados	26	492	361	492	361
<b>PASSIVO TOTAL</b>	1	<b>£17.580</b>	£14.797	<b>£18.678</b>	£15.714
<b>SITUAÇÃO LÍQUIDA</b>					
Acções ordinárias	32	614	614	614	614
Prémio de acção	32	352	352	352	352
Resultados não transitados	33	2.124	1.550	1.996	1.489
<b>TOTAL DA SITUAÇÃO LÍQUIDA</b>	33	<b>£ 3.090</b>	£ 2.516	<b>£2.962</b>	£ 2.455
<b>TOTAL DE PASSIVOS E SITUAÇÃO LÍQUIDA</b>		<b>£20.670</b>	£17.313	<b>£21.640</b>	£18.169

As demonstrações financeiras nas páginas 48 a 135 foram aprovadas pelo Conselho de

# FCE Bank plc



Administração a 25 de Março de 2009 e foram assinadas em sua representação pelo:

**Bernard B Silverstone**  
Presidente

**Peter R Jepson**  
Administrador Executivo de Finanças e  
Estratégia

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Demonstração de Fluxos de Tesouraria</b>
----------------------------------	---

para o ano terminado a 31 de Dezembro

	Notas	SOCIEDADE		GRUPO	
		2008 milhões de libras	2007 milhões de libras Redefinido *	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras Redefinido *
<b>Fluxos de tesouraria de actividades operacionais</b>					
Liquidez de actividades operacionais	43	£ 125	£ 202	£ 229	£ 125
Juros pagos		(854)	(766)	(887)	(765)
Juros recebidos		1.408	1.249	1.451	1.264
Imposto sobre o rendimento pago		(84)	(110)	(85)	(111)
<b>Fluxos das actividades operacionais</b>		<b>595</b>	<b>575</b>	<b>708</b>	<b>513</b>
<b>Fluxos de tesouraria de actividades de investimento</b>					
Aquisição de propriedade e equipamento		(4)	(4)	(5)	(5)
Proveitos da venda de propriedade e equipamento		2	8	2	9
Aquisição de veículos para locações operacionais		(313)	(303)	(336)	(351)
Proveitos da venda de veículos em locação operacional		214	244	209	262
Proveitos da venda de interesses a parceiros de joint-venture		-	-	31	-
Proveitos da venda de operações a organismos associados		47	-	47	-
Proveitos líquidos pela transferência de investimento para organismos do grupo		36	-	-	-
Investimento em organismos do grupo	20	(124)	-	-	-
<b>Fluxos das actividades de investimento</b>		<b>(142)</b>	<b>(55)</b>	<b>(52)</b>	<b>(85)</b>
<b>Fluxos de tesouraria de actividades de financiamento</b>					
Proveitos de títulos de dívida e devidos a bancos e outras instituições financeiras		1.576	8.271	3.673	9.781
Reembolsos de títulos de dívida e devidos a bancos e outras instituições financeiras		(1.294)	(6.100)	(3.989)	(7.341)
Proveitos de fundos fornecidos pelo organismo-mãe e relacionados		1.201	80	312	118
Reembolso de fundos fornecidos pelo organismo-mãe e relacionados		(1.656)	(2.247)	(354)	(2.298)
Aumento/(diminuição) líquido em empréstimos a curto prazo		659	(30)	525	40
Aumento/(diminuição) líquido em depósitos empresariais	22	30	-	30	-
Aumento/(diminuição) líquido em instrumentos financeiros derivados		45	(4)	46	(4)
(Aumento)/diminuição em depósitos no banco central e outros depósitos de suporte a empréstimos do Banco Europeu de Investimento	9	(6)	(229)	(5)	(230)
(Aumento)/diminuição em receita associada a transacções de titularização		(62)	(29)	53	(259)
Dividendo pago	34	(190)	(250)	(190)	(250)
<b>Receita líquida de/(usado em) actividades de financiamento</b>		<b>303</b>	<b>(538)</b>	<b>101</b>	<b>(443)</b>

# FCE Bank plc



Efeito das oscilações da taxa de câmbio sobre meios monetários 43		<b>(41)</b>	(6)	<b>(47)</b>	(12)
<b>Aumento/(diminuição) líquido em meios monetários</b>	43	<b>715</b>	(24)	<b>710</b>	(27)
Meios monetários no início do período	43	<b>265</b>	248	<b>277</b>	257
<b>Meios monetários no final do período</b>	43	<b>980</b>	224	<b>987</b>	230

\* Consulte a página 52 da Política Contabilística A para pormenores quanto aos números redefinidos de 2007

As "Notas às demonstrações financeiras" anexas são parte integrante das demonstrações financeiras

## Índice das políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adoptadas na elaboração destas demonstrações financeiras são descritas adiante.

	<b>Descrição</b>	<b>Página</b>
A	Base da apresentação	60
B	Contas do grupo	64
C	Estimativas contabilísticas críticas	64
D	Informação por segmentos	64
E	Rendimento líquido de juros	66
F	Rendimentos e despesas com encargos e comissões	66
G	Outros rendimentos de exploração	67
H	Benefícios de empregados	67
I	Meios monetários	69
J	Activos financeiros, passivos financeiros e compensação	69
K	Instrumentos financeiros derivados e cobertura	70
L	Outros activos	71
M	Empréstimos e adiantamentos a clientes	71
N	Locações	71
O	Provisão para perdas incorridas	73
P	Titularização e financiamento associado	75
Q	Provisões de valor residual dos veículos	75
R	Propriedade e equipamento	75
S	Impostos diferidos e actuais sobre rendimentos	77
T	Joint-ventures	77
U	Goodwill e outro imobilizado incorpóreo	77
V	Investimento em organismos do grupo	79
W	Dívida	79
X	Outros passivos e provisões	79
Y	Dividendos	79
Z	Garantias financeiras	80

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

## A Base da apresentação

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF) e com as interpretações do Comité Internacional de Relato e Interpretação Financeiras (IFRIC) e com as secções da Lei das Sociedades Comerciais, de 1985, aplicáveis ao relatório das sociedades nos termos das NIRF. As normas aplicadas são as emitidas pelo Conselho Internacional de Normas Contabilísticas e adoptadas pela União Europeia a 31 de Dezembro de 2008. As demonstrações financeiras consolidadas são elaboradas nos termos de convenções de custo histórico com excepção dos derivados e dos pagamentos com base em acções que são registados pelo justo valor.

Conforme requerido pela Lei das Sociedades Comerciais de 1985 e pelo Artigo 4 Regulamento das NIC, o FCE apresenta demonstrações financeiras para as contas da Sociedade e do Grupo, respectivamente:

- As contas da "Sociedade" incluídas nestas demonstrações financeiras consolidadas incluem o FCE Bank plc., uma sociedade constituída no Reino Unido, e todas as suas filiais europeias.
- As contas do "Grupo" incluem o FCE Bank plc., uma sociedade constituída no Reino Unido, e todas as suas filiais e subsidiárias europeias. Consulte a Nota 20, "Investimentos em organismos do grupo", para mais informações sobre as subsidiárias do FCE.

As reformulações contabilísticas, conforme descrito, resultaram na correcção de valores reportados em anos anteriores para a demonstração de resultados consolidada, demonstrações de rendimento e despesas totais reconhecidas e demonstrações de fluxo de tesouraria para o ano terminado a 31 de Dezembro de 2007.

<b>Redefinição Contabilística</b>	<b>Impacto da revisão na demonstração resultados</b>
<p>Determinados ganhos e perdas sobre divisas decorrentes da conversão de derivados em divisas para a libra foram parcialmente compensados contra "Perdas/(ganhos) sobre divisas", conforme reportado em "Despesas operacionais".</p> <p>Este ajuste realizou-se de modo a representar correctamente os "ajustes ao justo valor de instrumentos financeiros", incluindo estes ganhos e perdas. Todas as restantes perdas/(ganhos) sobre divisas são agora apresentadas numa nova rubrica da demonstração de resultados, "Perdas sobre divisas", e já não se encontram incluídas em "Despesas operacionais".</p>	<p>Grupo: A "perda sobre divisas", conforme reformulada, ascendeu a £17 milhões (anteriormente apresentado como £5 milhões), enquanto os "ajustes ao justo valor de instrumentos financeiros", conforme reformulados, ascenderam a perdas de £5 milhões (anteriormente apresentados como perdas de £17 milhões) e "Despesas operacionais", conforme reformuladas, ascenderam a £222 milhões (anteriormente apresentadas como despesas de £227 milhões). Esta reformulação não tem efeitos sobre o montante apresentado de lucros antes dos impostos para 2007.</p>

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

## A Continuação da base da apresentação

<b>Redefinição Contabilística</b>	<b>Impacto da revisão nas demonstrações de rendimentos e despesas totais reconhecidos</b>
<p>Os dividendos pagos pela Sociedade foram anteriormente registados nas demonstrações de rendimentos e despesas totais reconhecidos.</p> <p>Este ajustamento foi realizado para excluir os pagamentos de dividendos de modo a apresentar correctamente o rendimento total reconhecido.</p>	<p>Sociedade: O "Rendimento total reconhecido", conforme reformulado, ascendeu a £346 milhões (anteriormente apresentado como £96 milhões).</p> <p>Grupo: O "Rendimento total reconhecido", conforme reformulado, ascendeu a £358 milhões (anteriormente apresentado como £108 milhões).</p>
<b>Redefinição Contabilística</b>	<b>Impacto da revisão na demonstração de fluxo de tesouraria</b>
<p>As diferenças de conversão de divisas decorrentes da aplicação das taxas de câmbio no final do ano aos activos e passivos abertos de filiais e subsidiárias estrangeiras foram anteriormente registados nas demonstrações de fluxo de tesouraria em "Actividades operacionais" como "efeitos da conversão de divisas".</p> <p>Este ajustamento foi realizado para representar correctamente os fluxos de tesouraria excluindo as diferenças de conversão de divisas que, de outro modo, subiriam quando se preenchesse uma demonstração de fluxo de tesouraria indirecto.</p>	<p>Sociedade: Os "Fluxos das actividades operacionais", conforme reformulados, ascenderam a £575 milhões (anteriormente apresentados como [£57 milhões]), os "Fluxos de tesouraria de/[usados em] actividades de financiamento", conforme reformulados, ascenderam [£538] milhões (anteriormente apresentados como £104 milhões) e "Fluxos de tesouraria de/(usados em) actividades de investimento", conforme reformulados, ascenderam a [£55 milhões] (anteriormente apresentadas como despesas de [£65 milhões]).</p> <p>Grupo: Os "Fluxos das actividades operacionais", conforme reformulados, ascenderam a £513 milhões (anteriormente apresentados como [£113 milhões]), os "Fluxos de tesouraria de/[usados em] actividades de financiamento", conforme reformulados, ascenderam [£443] milhões (anteriormente apresentados como £193 milhões) e "Fluxos de tesouraria de/(usados em) actividades de investimento", conforme reformulados, ascenderam a [£85 milhões] (anteriormente apresentadas como despesas de [£95 milhões]).</p> <p>Estas reformulações não têm efeito sobre o montante de meios monetários apresentado para 2007.</p>

NIRF 8 "Segmentos Operacionais" (efectiva para períodos anuais com início em ou após 1 de Janeiro de 2009) não foi antecipadamente adoptada pelo FCE. A norma substitui a NIC 14 "Reporte por Segmentos" e alinha o reporte de segmentos operacionais com os segmentos apresentados à administração de topo, bem como as alterações requeridas às actuais divulgações por segmentos. A norma não altera o reconhecimento, medição ou divulgação de transacções específicas nas demonstrações financeiras consolidadas.

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

As novas interpretações que se seguem são vinculativas para o ano iniciado a 1 de Janeiro de 2008, mas não são relevantes para o FCE.

<b>Referência de interpretação</b>	<b>Título de interpretação</b>	<b>Com efeitos para períodos anuais com início em ou após</b>
IFRIC 12	Acordos de Concessão de Serviços	1 de Janeiro de 2008
IFRIC 14	O Limite Sobre Um Activo de Benefícios Definidos, Requisitos de Financiamento Mínimo e Respectiva Interacção	1 de Janeiro de 2008

As novas interpretações, normas e normas alteradas que se seguem foram emitidas, mas não são ainda efectivas e não foram previamente adoptadas pelo FCE, uma vez que não se espera que as interpretações sejam significantes para o FCE.

As novas alterações que se seguem, imediatamente efectivas, foram emitidas a 13 de Outubro de 2008 e não tiveram qualquer impacto sobre o exercício financeiro iniciado a 1 de Janeiro de 2008:

<b>Referência da norma</b>	<b>Título da norma</b>	<b>Efectiva</b>
NIC 39	Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Medição, Alterações às Reclassificações	Imediatamente
NIRF 7	Instrumentos Financeiros: Divulgação, Alteração às reclassificações	Imediatamente

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

## A Continuação da base da apresentação

As novas interpretações, normas e normas alteradas que se seguem foram emitidas, mas não são efectivas para períodos anuais com início a 1 de Janeiro de 2008 e não foram antecipadamente adoptadas pelo FCE, uma vez que não se espera que sejam significantes para o FCE:

Referência da norma ou da interpretação	Título da norma ou da interpretação	Com efeitos para períodos anuais com início em ou após
NIC 1	Apresentação de Demonstrações Financeiras (Revista)	1 de Janeiro de 2009
NIC 23	Custos com Empréstimos (Revista)	1 de Janeiro de 2009
NIC 27	Demonstrações Financeiras Consolidadas e Desagregadas (Revista)	1 de Julho de 2009
NIC 32	Instrumentos Financeiros: Apresentação (Revista)	1 de Janeiro de 2009
NIC 39	Alteração a Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Medição	1 de Julho de 2009
NIRF 1	Alteração à Adopção pela primeira vez das NIRF	1 de Janeiro de 2009
NIRF 2	Pagamentos baseados em acções (revisto)	1 de Janeiro de 2009
NIRF 3	Combinações de Negócios (Revisto)	1 de Julho de 2009
IFRIC 13	Programas de Lealdade a Clientes	1 de Julho de 2008
IFRIC 15	Acordos para a Construção de Imobiliário	1 de Janeiro de 2009
IFRIC 16	Coberturas de um Investimento Líquido numa Operação Estrangeira	1 de Outubro de 2008

**Demonstração de resultados** Conforme permitido pela Secção 230 da Lei das Sociedades Comerciais de 1985, não foi apresentada uma demonstração de resultados separada relativamente à Sociedade. O lucro da Sociedade depois de impostos é relatado nas notas às demonstrações financeiras nas divulgações da Sociedade incluídas na Nota 33, "Total da situação líquida".

**Demonstração de fluxos de tesouraria** - O FCE optou por produzir uma demonstração de fluxo de caixa indirecto e, como tal, irá exibir o fluxo de caixa das actividades operacionais ajustando o lucro antes de impostos para elementos não monetários e alterações nos activos e passivos operacionais.

## B Contas do Grupo

### (i) Subsidiárias

Subsidiárias são as empresas e entidades de finalidade especial controladas directa ou indirectamente pela Sociedade, isto é, nas quais tem poder para governar as respectivas políticas financeiras e operacionais. Todas as subsidiárias da Sociedade são consolidadas nas demonstrações financeiras consolidadas.

As subsidiárias são consolidadas a partir da data na qual o controlo é transferido para o Grupo e deixam de ser consolidadas na data de cessação desse controlo. O método de contabilidade de aquisição é usado para contabilizar a aquisição de subsidiárias. O custo da aquisição é medido pelo justo valor dos activos cedidos, acções emitidas ou passivos incorridos à data da aquisição, acrescido dos custos directamente atribuíveis à aquisição. O excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos activos líquidos da subsidiária adquirida é registado como goodwill. Consulte a política U sobre a directriz contabilística para goodwill. As transacções inter-sociedade, os saldos e as receitas e os encargos sobre as transacções entre sociedades do Grupo são eliminados.

A demonstração de resultados e o balanço financeiro consolidado incluem as demonstrações financeiras da Sociedade e as suas participações subsidiárias até ao final do exercício financeiro. O interesse da Sociedade nas participações do grupo nas contas da Sociedade é demonstrado pelo custo menos eventuais provisões por imparidade.

### (ii) Filiais

Além de operar no Reino Unido, a Sociedade opera numa rede de filiais em 11 outros países europeus e as filiais estão incluídas nas demonstrações financeiras da Sociedade.

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

## B Contas do Grupo (continuação)

### (iii) Conversão de divisas

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em libras esterlinas. Os activos e passivos de cada entidade do Grupo denominados em divisas são convertidos para libras à taxa de câmbio publicada à data do balanço financeiro.

As demonstrações de resultados e os fluxos de caixa das filiais e das subsidiárias fora do Reino Unido são convertidos para a moeda de relatório do Grupo pelas taxas de câmbio médias para o período. As diferenças cambiais decorrentes da aplicação das taxas de câmbio no final do ano a activos líquidos abertos de filiais e subsidiárias no estrangeiro são tomadas à situação líquida, tal como as diferenças resultantes da reavaliação dos resultados de operações no estrangeiro da média das taxas de câmbio no final do ano.

Aquando da alienação ou liquidação de uma entidade estrangeira as diferenças dessa taxa de câmbio são reconhecidas na rubrica "Outros rendimentos de exploração" como parte do ganho ou perda da venda.

## C Estimativas contabilísticas críticas

A preparação de demonstrações financeiras requer a utilização de estimativas e pressupostos que afectam os montantes de activos e passivos e a divulgação de activos e passivos contingentes à data das demonstrações financeiras e os montantes reportados de receitas e despesas durante o período em reporte. Embora estas estimativas se baseiem no melhor conhecimento da administração dos actuais eventos e acções, os resultados reais acabam derradeiramente por diferir dos estimados.

Uma estimativa contabilística é considerada crítica se:

- A estimativa contabilística exige que sejam feitos pressupostos sobre matérias que eram incertas no momento em que a estimativa contabilística foi feita, e
- É razoavelmente provável que ocorram alterações na estimativa de um período para outro, ou se forem utilizadas diferentes estimativas que poderiam ter sido razoavelmente utilizadas no período actual, e
- A estimativa contabilística pode ter impacto significativo nas demonstrações financeiras no período financeiro seguinte.

As estimativas contabilísticas que são mais importantes para o negócio do FCE envolvem:

- Provisão para perdas incorridas sobre empréstimos e adiantamentos (consulte a Nota 13 "Provisão para Perdas Incorridas") e activos de locação operacional (consulte a Nota 15 "Propriedade e Equipamento"),
- Provisões de valor residual dos veículos e taxas de depreciação aplicadas para os veículos objecto de locações operacionais (consulte a Nota 31, "Valores residuais de veículos").

## D Informação por segmentos

Os segmentos de negócio são componentes distintas do FCE que fornecem produtos ou serviços que estão sujeitos a riscos e recompensas que são diferentes dos de outros segmentos de negócio. Os segmentos geográficos fornecem produtos ou serviços dentro de um ambiente económico particular que está sujeito a diferentes riscos e recompensas que são diferentes dos de componentes que operam noutros ambientes económicos.

Em conformidade com a NIC 14, todos os segmentos que representem 10% ou mais das receitas, activos ou volume de negócios por segmentos devem ser reportadas como segmentos geográficos individuais.

**Segmentos de relato principal:** Para efeitos destas demonstrações financeiras e de acordo com a NIC 14 "Relato por segmentos", o FCE tem os segmentos de relato principal baseados

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

em torno da estrutura unitária do negócio representando as várias localizações geográficas das suas operações.

**Segmentos de relato secundário** referem-se ao leque de produtos do FCE e incluem "Retalho", "Por grosso" e "Outros". (Consulte a Nota 12 "Empréstimos e adiantamentos a clientes") para mais informações sobre o Retalho e Por grosso. "Outros" inclui todos os activos excepto "Retalho" e "Por Grosso" a receber.

## D Reporte por segmentos (continuação)

**Atribuição de custos:** Os custos principais que se exige serem atribuídos entre segmentos de reporte principal e a base de atribuição são os seguintes:

- Os custos com pessoal central são analisados por departamento e tipo de custo e atribuídos à entidade local beneficiária do serviço. São utilizados vários métodos de atribuição que asseguram uma atribuição equitativa dos custos centrais de pessoal.
- Financiamento central. Em determinadas filiais e subsidiárias europeias do FCE, o financiamento é obtido através de uma mistura de financiamento atribuído local e centralmente. Os custos de financiamento central, incluindo custos derivados são, quando possível, directamente atribuídos às localizações onde as transacções podem ser especificamente identificadas. As eficiências operacionais também são obtidas agregando-se determinado financiamento, e os custos de financiamento associados são atribuídos às localizações para garantir uma distribuição adequada dos custos de financiamento.

As receitas e as despesas da atribuição de transacções intra ou inter-empresa são eliminadas aquando da consolidação.

## E Rendimento Líquido de Juros

O rendimento e os encargos com juros são reconhecidos na demonstração de resultados utilizando o método de juros efectivos. O método de juros efectivos é um método de cálculo do custo amortizado de um activo ou passivo financeiro e da atribuição de rendimento de juros ou de encargos com juros ao longo do período relevante. A taxa de juro efectiva é a taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos de um activo ou passivo financeiro estimados futuros ao longo da sua vida esperada para a quantia escriturada líquida de um activo ou passivo. A aplicação deste método tem o efeito de reconhecer o rendimento e os encargos uniformemente em proporção do montante pendente ao longo do período até à maturidade ou ao reembolso.

Suplementos de juros e outros pagamentos de assistência de partes relacionadas (incluindo Ford e fabricantes filiados) são providenciados na data da aquisição ou origem de contratos elegíveis pelos revendedores. O rendimento é diferido no balanço financeiro sob o título "Empréstimos e adiantamentos a clientes" e é reconhecido em "Rendimento de juros" na mesma base que as contas a receber relacionadas.

Alguns honorários de geração de empréstimos (rendimento) e custos (encargos) que podem ser directamente associados à geração de empréstimos e adiantamentos a clientes são vistos como parte do retorno económico sobre o empréstimo e incluídos no valor escriturado do empréstimo e diferido. O montante diferido é reconhecido no rendimento líquido de juros, utilizando o método dos juros efectivos, ao longo do termo do crédito relacionado.

## F Rendimentos e despesas com encargos e comissões

Tantos as receitas como os encargos com honorários e comissões são reconhecidos numa base de apuramento líquido de quaisquer impostos a pagar.

As comissões e outros bónus a pagar a revendedores que possam ser directamente associados à geração de créditos financiados a receber são vistos como parte do retorno económico das contas a receber e são incluídos como parte do valor contabilizado das contas a receber. O montante diferido é reconhecido como uma redução no rendimento de juros, utilizando o método da taxa de juro efectivo, ao longo do termo do crédito relacionado. As comissões e outros bónus a pagar que não possam ser directamente associados à geração de créditos financiados são encargos conforme incorridos.

## **G Outros rendimentos de exploração**

Outros rendimentos de exploração incluem as rendas recebidas por veículos fornecidos nos termos de locações operacionais. Os rendimentos de rendas de locações operacionais são creditados ao rendimento pelo método das quotas constantes.

## **H Benefícios de empregados**

### **(i) Obrigações de benefícios de reforma**

A maior parte das filiais e subsidiárias do FCE operam planos de pensão definidos. As valorizações dos activos e passivos do fundo de pensões são realizadas por um actuário independente profissionalmente qualificado. Essas valorizações incluem recomendações de taxas futuras de contribuições pagáveis para o plano pela sociedade principal. Os fundos são valorizados, pelo menos, a cada três anos pelo actuário. O fundo principal do Reino Unido é valorizado a cada dois anos.

Em determinadas locais, a Sociedade participa em programas de pensões que partilham os riscos entre entidades sob controlo comum e não há qualquer acordo contratual para a cobrança dos custos de benefício líquidos definidos. Nesses casos, a Sociedade reconhece um custo igual às contribuições pagáveis apenas para o período e apresenta esses planos como "Contabilizado como contribuição definida". As contribuições a pagar pela Sociedade são aconselhados pela empresa-mãe que é parte relacionada do FCE.

Para planos de contribuição definidos, o FCE paga contribuições para planos de seguros de pensão administrados pública ou privadamente numa base obrigatória, contratual ou voluntária. Uma vez que as contribuições estejam pagas, o FCE não tem quaisquer obrigações de pagamento. As contribuições regulares constituem custos periódicos líquidos para os anos nos quais estas são devidas.

As filiais do FCE que operam planos de benefícios definidos dos quais os funcionários da Sociedade são os únicos participantes reconhecem o passivo ou activo líquido no balanço financeiro. Os ganhos e perdas actuariais são reconhecidos nos resultados à medida que estes ocorrem, juntamente com contribuições pagáveis para o período.

Todos os custos supra-referidos estão incluídos em "Despesas operacionais".

### **(ii) Pagamentos baseados em acções**

Ao abrigo de um programa de incentivos a longo prazo revisto baseado no tempo, são concedidas Unidades de Acção Restritas (RSU) aos administradores e funcionários do FCE. Após um período de restrição especificado, os RSU convertem-se em unidades de participação de acções ordinárias da Ford. As acções aportam todos os direitos associados incluindo direitos de voto e o direito a quaisquer pagamentos de dividendos.

As concessões são atribuídas ao longo de um período de serviço de três anos da seguinte forma:

- Um ano a partir da data do acordo será atribuído 33% da concessão
- Dois anos a partir da data do acordo será atribuído mais 33% da concessão
- Três anos a partir da data do acordo será atribuído mais 34% da concessão

O justo valor dos serviços dos funcionários recebidos em troca pela concessão de RSU é reconhecido como uma despesa e um aumento correspondente em "Outras reservas", que faz parte da situação líquida, ao longo do período de concessão.

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

O montante total a ser dispendido ao longo do período de concessão é determinado por referência ao justo valor da acção ordinária da Ford na data de concessão, excluindo quaisquer condições de concessão de não mercado. As condições de concessão de não mercado são tidas em consideração para que o montante dispendido se baseie no número de acções que eventualmente será obtido.

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

## H Benefícios de empregados (continuação)

### (ii) Pagamentos baseados em acções (continuação)

Os custos do fornecimento da concessão de RSU são cobrados ao FCE, pela Ford, no ano da concessão e são reconhecidos em "Outras reservas" ao longo do período de concessão.

Antes da revisão do programa de incentivos a longo prazo durante 2007, as opções sobre acções que podem ser exercidas sobre as Acções Ordinárias da Ford, foram concedidas a administradores e funcionários do FCE. As opções empossam e podem ser exercidas em prestações da seguinte forma:

- a) Um ano a partir da data do acordo, 33% das acções poderão ser exercidos
- b) Dois anos a partir da data do acordo, mais 33% das acções concedidas poderão ser exercidos
- c) Três anos a partir da data do acordo, mais 34% das acções concedidas poderão ser exercidos

As opções sobre acções são contabilizadas numa base consistente com a base de contabilização para os RSU conforme descrito acima.

## I Meios monetários

No âmbito da demonstração de fluxos de tesouraria, meios monetários incluem os saldos com uma maturidade, à data de aquisição, de menos de 90 dias, incluindo: bilhetes do tesouro e outros títulos elegíveis, montantes em dívida de outros bancos e fundo de maneio.

## J Activos financeiros, passivos financeiros e compensação

O FCE classifica os seus activos financeiros e passivos financeiros no início nas seguintes categorias:

### Activos financeiros pelo justo valor através de ganhos e perdas

Esta categoria consiste em activos financeiros derivados que são detidos pelo justo valor, com as alterações no justo valor reconhecidas nos resultados. Os activos nesta categoria são avaliados pelo justo valor utilizando taxas de mercado e modelos de valorização standard do sector.

O FCE não classificou quaisquer activos financeiros na categoria de disponíveis para venda ou detidos até à maturidade.

### Empréstimos e contas a receber

Estes são activos não derivados com pagamentos fixos ou determinados que não estão cotados num mercado activo. Os empréstimos a retalho e por grosso são classificados como empréstimos e contas a receber e são reconhecidos quando os fundos são adiantados aos clientes. Os empréstimos e contas a receber são contabilizados pelo custo amortizado utilizando-se o método de juro efectivo.

### Passivos financeiros pelo justo valor através de ganhos e perdas

Isto consiste em derivados que são detidos pelo justo valor, com as alterações no justo valor reconhecidas nos resultados.

### Passivos Financeiros pelo custo amortizado

Estes incluem empréstimos, depósitos empresariais, títulos de dívida em emissão e empréstimos subordinados que são inicialmente reconhecidos pelo justo valor. Estes são subsequentemente avaliados pelo custo amortizado utilizando-se o método de juro efectivo.

## **J Activos financeiros, passivos financeiros e compensação (continuação)**

### **Compensação**

Os activos e passivos financeiros são compensados e o montante líquido reportado no balanço se, e apenas se, houver um presente direito legal aplicável para se compensar os montantes reconhecidos e houver uma intenção de o liquidar numa base líquida.

## **K Instrumentos financeiros derivados e cobertura**

Os derivados são medidos pelo justo valor. Os justos valores de derivados são calculados utilizando taxas de mercado e modelos de valorização standard do sector. Estes modelos projectam futuros fluxos de caixa e descontam os montantes futuros a um valor actual utilizando expectativas baseadas no Mercado para as taxas de juro, taxas de câmbio e termos contratuais dos instrumentos derivados.

Em determinados casos, os dados do mercado não se encontram disponíveis e o FCE utiliza o parecer da gestão para desenvolver pressupostos que são utilizados para determinar o justo valor.

Os derivados são incluídos nos activos quando o justo valor é positivo e nos passivos quando o justo valor é negativo.

Quando um contrato de derivados é celebrado, o FCE pode designar determinados derivados como uma cobertura do justo valor de um activo ou passivo reconhecido (cobertura do " justo valor "). O FCE aplica a data de liquidação da contabilidade para a compra ou venda de um activo financeiro.

Os valores justos dos instrumentos derivados são divulgados na Nota 10, "Instrumentos Financeiros derivados".

### **Contabilidade de Cobertura**

A contabilidade de cobertura só é aplicada a derivados quando são cumpridos os seguintes critérios:

- a) documentação formal do instrumento de cobertura, elemento coberto, objectivo de cobertura, estratégia ou relacionamento preparado à data ou antes da criação da transacção de cobertura,
- b) a cobertura é documentada demonstrando que se espera que seja altamente eficaz na compensação do risco no elemento coberto ao longo do período de reporte e
- c) a cobertura é altamente eficaz numa base constante, tal como medida pelo novo desempenho da efectividade testada, pelo menos, trimestralmente.

### **Contabilidade de cobertura de justo valor**

As alterações no justo valor dos derivados que se qualificam e são designados como coberturas pelo justo valor são registadas na demonstração de resultados, juntamente com as alterações no justo valor da rubrica coberta que são atribuíveis ao risco coberto são incluídas na demonstração de resultados sob o título "Ajustes ao justo valor de instrumentos financeiros".

Quando um derivado é retirado da designação de uma relação de cobertura pelo justo valor, ou quando a relação de cobertura pelo justo valor é cessada antes da maturidade, o ajuste do justo valor à rubrica coberta continua a ser reportado como parte da base da rubrica e é amortizado na demonstração de resultados ao longo da sua restante duração.

**K Continuação de instrumentos financeiros derivados e cobertura****Derivados que não são qualificados para a contabilidade de cobertura**

Determinadas transacções derivadas (referidas como não designadas na Nota 10, "Instrumentos Financeiros Derivados"), embora forneçam coberturas económicas efectivas nos termos das políticas de gestão de risco do Grupo não são qualificadas para a contabilidade de cobertura nos termos das regras específicas da NIC 39, "Instrumentos financeiros, reconhecimento e medição" ou o FCE opta por não aplicar a contabilidade de cobertura. Estes derivados são detidos pelo justo valor e os ganhos e perdas de justo valor são reportados na demonstração de resultados sob o título "Ajustamentos ao justo valor de instrumentos financeiros".

**L Outros activos**

O montante contabilizado de "Outros activos" é declarado pelo custo menos qualquer provisão por imparidade. Os veículos devolvidos ao FCE de locação operacional, locações a retalho e financeiras que aguardam revenda são contabilizados pelo valor contabilístico líquido após os ajustes para quaisquer provisões do valor residual. Os veículos consignados a revendedores sob acordos de financiamento à consignação são apresentados na Nota 11 "Outros activos".

Os ganhos e perdas nas alienações de veículos de locação operacional são incluídos na demonstração de resultados sob o título de despesas de amortização e para os veículos devolvidos de contratos de locação a retalho e financeira sob "Rendimento de juros".

**M Empréstimos e adiantamentos a clientes**

Os empréstimos e adiantamentos a clientes, incluindo os créditos de locação financeira, são activos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis não cotados em mercado activo e sem classificação como disponíveis para venda. Os empréstimos e os adiantamentos a clientes são inicialmente reconhecidos pelo justo valor, incluindo os honorários de transacção directos e incrementais (incluindo suplementos de juros e outros pagamentos de assistência de partes relacionadas) e custos. Subsequentemente, são avaliados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efectiva; consulte a política contabilística E, "Rendimento Líquido de Juros".

**N Locações****(i) Quando o FCE é o locador:**

**Locações financeiras** Os activos comprados pelos clientes sob acordos de venda condicional e alugados sob locações financeiras são incluídos em "Empréstimos e adiantamentos a clientes" pelo montante grosso a receber, menos os encargos de financiamento não ganhos. O rendimento do financiamento é reconhecido ao longo da duração da locação utilizando o método de investimento líquido de modo a reflectir uma taxa periódica de retorno constante em proporção com o investimento líquido no contrato.

**Locações operacionais** – Os activos locados aos clientes sob locações operacionais são incluídos em "Propriedade e equipamento". O rendimento reconhecido na demonstração de resultados é descrito na política contabilística G.

**(ii) Quando o FCE é o locatário:**

Até à data, as locações celebradas pelo FCE são todas locações operacionais. As despesas de aluguer da locação operacional são cobradas na demonstração de resultados dentro de "Despesas Operacionais" numa base de linha recta ao longo do período da licença.

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

Quando uma locação operacional é cessada antes do período da locação ter expirado, qualquer pagamento exigido a ser efectuado ao locador como forma de multa é reconhecido como uma despesa no período no qual a cessação se verifica.

## O Provisão para perdas incorridas

Uma provisão para perdas incorridas é estabelecida quando o FCE considera que a classificação de crédito de um mutuário ou locatário individual se deteriorou de modo que a recuperação do total ou de parte de um adiantamento ou empréstimo de activos do grupo remanescente está em risco. Os critérios utilizados pelo FCE para determinar que há provas objectivas da ocorrência de uma perda por imparidade, incluem:

- Delinquência nos pagamentos contratuais de capital ou de juros;
- Dificuldades de fluxo de caixa experimentadas pelo mutuário (por exemplo, rácio de capital, rendimento líquido, percentagem de vendas);
- Violação dos convénios ou condições do empréstimo;
- Início de procedimentos por bancarrota;
- Deterioração da posição competitiva do mutuário;
- Deterioração no valor da garantia.

A provisão toma em consideração a condição financeira do mutuário ou locatário, o valor da garantia, recurso a fiadores e outros factores. Os activos de empréstimo com características de crédito similares são agrupados em conjunto e avaliados por imparidade numa base colectiva.

Após a imparidade de um contrato de financiamento a retalho, o valor contabilizado do empréstimo (ambos "Bruto" e "Líquido" conforme indicado na Nota 12 "Empréstimos e adiantamentos a clientes") é reduzido para reflectir o valor médio de recuperação do veículo. O valor médio de recuperação do veículo é calculado multiplicando-se os proveitos previstos da venda do veículo por percentagens históricas de recuperação do veículo. Depois da recuperação do veículo e antes da revenda do veículo, o valor contabilizado do empréstimo é eliminado e o veículo é registado em "Outros Activos" pelo valor realizável estimado líquido de custos de eliminação. Todas as outras recuperações para contratos anteriormente registadas como incobráveis são abatidas em provisão por perdas incorridas em empréstimos e adiantamentos a clientes".

No ponto de imparidade de um empréstimo a grosso, o valor contabilizado do empréstimo é reduzido através da utilização de uma "dotação para imparidade específica" pelo montante incobrável estimado. Se a perda final na liquidação é superior ao previsto, então regista-se outro "abatimento" ou se for inferior regista-se outra "recuperação" e a "dotação por imparidade específica" é eliminada e o valor contabilizado dos empréstimos (ambos "Bruto" e "Líquido" conforme indicado na Nota 12 "Empréstimos e adiantamentos a clientes") é reduzido para reflectir o montante cobrável estimado.

Uma provisão por perdas incorridas é constituída contra perdas e adiantamentos e activos de locação operacional para cobrir as dívidas duvidosas em que se incorre e não separadamente identificados, mas que se conhece por experiência estarem presentes em carteiras de empréstimos e adiantamentos e locações operacionais. A provisão é determinada com base num conjunto de factores incluindo tendências de perdas históricas, a qualidade do crédito da actual carteira e factores económicos gerais. As provisões por perdas incorridas relacionadas com activos de locação operacional são apresentadas como um ajuste para amortização acumulada.

A provisão por perdas incorridas é deduzida dos empréstimos e adiantamentos a clientes e bens e equipamento e é incluída na demonstração de resultados sob o título "Perdas por imparidade em empréstimos e adiantamentos" e "Amortização de propriedade e equipamento" respectivamente. As provisões por perdas incorridas incluem o balanço adiantado para o início do período mais o montante da demonstração de resultados conforme supra-referido menos as "Perdas líquidas" e inclui ajustes de câmbio relacionados com a conversão da divisa. "Perdas líquidas" inclui empréstimos que foram abatidos quando não há nenhuma perspectiva realista de recuperação menos quaisquer recuperações subsequentes de más dívidas que tenham sido anteriormente abatidas.

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

Os empréstimos a retalho e por grosso cujos termos tenham sido renegociados no decurso normal do negócio e para os quais não há qualquer prova objectiva de ter ocorrido perda por imparidade não são considerados como vencidos ou de em imparidade.

## **P Titularização e financiamento associado**

A Sociedade celebrou acordos de financiamento com mutuantes de modo a financiar empréstimos e adiantamentos a clientes. Esses elementos a receber foram tipicamente vendidos para efeitos legais para consolidar as Entidades de Finalidade Especial (SPE). Dado que a Sociedade não se encontra totalmente isolado dos riscos e benefícios das transacções de titularização, seguiram-se os requisitos da NIC 39 "Instrumentos Financeiros, reconhecimento e medição". Conforme exigido pela NIC 39, a Sociedade continua a reconhecer o valor contabilizado dos activos transferidos e é reconhecido um passivo, líquido de retenção de juros, para os proveitos da transacção de financiamento.

Determinados custos de transacção que podem ser directamente associados à emissão de dívida de titularização são diferidos – consulte a directriz contabilística W "Dívida".

As SPE utilizadas pela Sociedade, e elencadas na página 91, conduziram as suas actividades exclusivamente para cumprirem com os requisitos de titularização da Sociedade. De acordo com o âmbito de Interpretação SIC-12 "Consolidação das Entidades de Finalidade Especial" e NIC 27 "Demonstrações financeiras consolidadas e contabilidade para investimentos em subsidiárias", essas entidades são consolidadas como uma subsidiária dentro do balanço do Grupo.

## **Q Provisões de valor residual do veículo**

Os valores residuais representam o valor estimado do veículo no final do plano de financiamento a retalho ou leasing. Os valores residuais são calculados após terem sido analisados os valores residuais publicados e a própria experiência histórica do FCE no mercado de veículos usados.

As provisões do valor residual e a amortização acumulada sobre os veículos sujeitos a locações operacionais baseiam-se em pressupostos relativamente aos preços de carros usados no final do plano de financiamento e o número de veículos que serão devolvidos. As provisões de valor residual dos veículos são revistas, pelo menos, trimestralmente e são contabilizadas com um ajuste ao valor contabilizado dos activos. O montante de qualquer imparidade nos valores residuais é contabilizado como amortização suplementar para locações operacionais e como uma dedução de "Empréstimos e adiantamentos a clientes" para contratos de financiamento por locação e a retalho. Estes pressupostos e as reservas associadas podem ser alterados com base nas condições do mercado - consulte a política contabilística C "Estimativas contabilísticas críticas".

As alterações às provisões do valor residual para contratos de locação financeira e a retalho estão incluídas na demonstração de resultados sob o título "Rendimentos de juros" e para locações operacionais dentro de "Amortização de propriedade e equipamento".

## **R Propriedade e equipamento**

Toda a propriedade e equipamento são declarados pelo custo histórico menos a amortização acumulada. A amortização é calculada sobre um método de linha recta para abater o custo desses activos para os seus valores residuais às seguintes taxas:

<b>Tipo de Activo</b>	<b>Taxa Anual de Amortização</b>
Equipamento informático	10,00%
Outros equipamentos de escritório	8,00%
Veículos a motor da empresa	25,00%

Quando o montante contabilizado de um activo é superior ao seu montante recuperável estimado, este é abatido imediatamente ao seu montante recuperável. Os ganhos e perdas em alienações de propriedade e equipamento são determinados por referência ao seu montante contabilizado e são incluídos em "Despesas Operacionais" na demonstração de resultados.

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

Os activos de locação operacional sobre os quais o FCE celebrou acordos de locação operacional como mutuante são incluídos em Propriedade e equipamento. A amortização é cobrada nos activos de Locação Operacional ao longo do período da locação ao seu valor residual estimado numa base de linha recta.

## **R Propriedade e equipamento (continuação)**

A política de amortização para veículos locados (incluindo veículos sujeitos a locações operacionais) é revista regularmente tendo em consideração vários pressupostos, tais como os valores residuais previstos no momento da cessação da locação e o número estimado de veículos que serão devolvidos. Os ajustes para reflectirem as estimativas revistas dos valores residuais previstos no final dos termos da locação são registados numa base de linha recta. No momento da devolução do veículo, as despesas de amortização são ajustadas pela diferença entre o valor contabilístico líquido e o valor de revenda previsto e o veículo é transferido para "Outros activos".

## **S Impostos diferidos e actuais sobre rendimentos**

Os impostos diferidos são fornecidos na totalidade, utilizando o método de passivo, com diferenças temporárias resultantes entre as bases tributárias dos activos e passivos e os seus montantes contabilizados nas demonstrações financeiras. Os impostos diferidos são reconhecidos na demonstração de resultados excepto na medida que se relacione com elementos reconhecidos directamente no capital, em cujo caso serão reconhecidos no capital.

Os impostos diferidos são determinados utilizando-se taxas e legislação tributárias que tenham sido substantivamente promulgadas pela data do balanço e que se espera serem aplicadas quando o respectivo activo de imposto diferido é realizado ou quando o passivo do imposto diferido é liquidado. Os impostos diferidos são reconhecidos na medida em que é provável que o futuro lucro tributável esteja disponível face ao qual as diferenças temporárias poderão ser utilizadas.

O imposto sobre rendimento pagável pelos lucros é baseado na lei tributária aplicável em cada jurisdição da sociedade e é calculado pelas taxas de imposto substancialmente promulgadas na data do balanço. O imposto sobre rendimento pagável é reconhecido como uma despesa no período no qual os lucros ocorrem. Os efeitos fiscais de perdas de imposto sobre rendimento disponíveis para transportar para o futuro são reconhecidos como um activo quando é provável que os futuros lucros tributáveis estarão disponíveis face aos quais estas perdas poderão ser utilizadas.

## **T Joint-ventures**

Joint-ventures (JV) são aquelas entidades sobre cujas actividades o FCE possui controlo conjunto, estabelecidas por acordo contratual. A participação em JV é classificada como entidade controlada conjuntamente e contabilizadas utilizando-se o método de equivalência patrimonial. Sob o método de equivalência patrimonial, o investimento é inicialmente registado pelo custo e é subsequentemente ajustado para reflectir a quota do FCE de lucro ou perda líquida da JV na demonstração de resultados sob o título "Quota de lucro numa entidade controlada conjuntamente".

## **U Goodwill e outro imobilizado incorpóreo**

**(i) Goodwill** representa o excesso do custo de uma aquisição sobre o justo valor da quota da sociedade dos activos líquidos da subsidiária adquirida à data de aquisição. A cada data do balanço, o goodwill é testado por imparidade e contabilizado pelo custo menos perdas acumuladas por imparidade. O goodwill é atribuído a unidades geradoras de dinheiro para efeitos de testes a imparidade.

**(ii) Outros activos incorpóreos** referem-se a custos de desenvolvimento de software informático. Habitualmente, esses custos são pagos quando incorridos. Os custos que estão directamente associados a produtos de software identificáveis e únicos controlados pelo FCE e que se antecipa gerarem futuros benefícios económicos excedendo os custos são reconhecidos como imobilizado incorpóreo. Os custos directos incluindo custos de pessoal da equipa de desenvolvimento de software.

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

As despesas de funcionamento que melhoram significativamente ou aumentam o desempenho dos programas de software informático para além das suas especificações originais são reconhecidas como melhoramentos de capital e adicionadas aos custos originais do software. Os custos de desenvolvimento de software informático reconhecidos como activos são amortizados utilizando-se um método de linha recta ao longo das suas vidas úteis de três ou oito anos para as aplicações de processamento e PC/rede. Outros activos incorpóreos são levados a cabo pelo custo menos a amortização acumulada e quaisquer encargos de imparidade. A imparidade é testada em cada data de relatório. A amortização do imobilizado incorpóreo é registada dentro da demonstração de resultados como outras despesas operacionais.

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

## V Investimentos em organismos do grupo

As participações da Sociedade nos organismos do grupo são declaradas pelo custo menos quaisquer provisões por imparidade.

## W Dívida

A dívida que inclui montantes devidos a bancos e outras instituições financeiras, depósitos de empresas, títulos de dívida em emissão e empréstimos subordinados são inicialmente apresentadas pelo justo valor líquido dos custos de transacção incorridos. As obrigações de dívida em divisas tal como outros activos e passivos em divisas são convertidos para libras esterlinas às taxas de câmbio em vigor no balanço e os ganhos e perdas são registados na demonstração de resultados sob o título “Perdas sobre divisas”. A dívida não designada como parte de uma relação de cobertura é, subsequentemente, apresentada pelo custo amortizado e quaisquer diferenças entre as receitas líquidas e o valor de resgate são reconhecidas na demonstração de resultados ao longo do período da dívida pendente. A dívida que é designada como parte de uma relação de cobertura pelo justo valor é ajustada para reflectir as alterações no justo valor atribuível ao risco a ser coberto e os ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração de resultados sob o mesmo título que a cobertura associada, que é “ajustamentos ao justo valor nos instrumentos financeiros”.

Determinados custos de transacção que podem ser directamente associados à emissão de dívida de titularização são diferidos. Para as transacções de titularização a retalho e por grosso, os custos diferidos são amortizados com as “despesas com juros” ao longo do tempo da respectiva dívida utilizando os métodos de rentabilidade efectiva e das quotas constantes respectivamente. Os custos de transacção que não podem ser directamente associados à emissão de dívida de titularização são cobrados em “Despesas Operacionais”.

## X Outros passivos e provisões

As provisões são reconhecidas quando o FCE tem uma obrigação presente e legal ou construtiva como resultado de eventos passados, é provável que seja necessário uma saída de recursos para liquidar a obrigação, e quando se pode efectuar uma estimativa fiável do montante da obrigação.

A provisão é efectuada pelo custo antecipado de reestruturação incluindo custos de separação de funcionários, quando existe uma obrigação. Existe uma obrigação quando o FCE tem um plano formal detalhado para reestruturar uma operação e tenha suscitado expectativas válidas naqueles afectados pela reestruturação ao começar a implementar o plano ou ao anunciar as suas principais características.

Os passivos contingentes são possíveis obrigações cuja existência será confirmada apenas por eventos futuros incertos ou obrigações presentes em que a transferência de benefício económico não é provável ou não pode ser avaliada de forma fiável. Os passivos contingentes não são reconhecidos mas são divulgados a menos que sejam remotos.

## Y Dividendos

Os dividendos declarados mas não pagos são incluídos no balanço sob o título “montantes devidos à empresa-mãe e organismos associados” caso se cumpram todos os seguintes critérios: (i) proposta por parte dos administradores, (ii) se um dividendo final for então aprovado na Assembleia-geral anual e (iii) aprovação por parte da FSA, em cujo ponto os dividendos se tornam formalmente declarados. Os dividendos declarados depois da data do balanço são divulgados como um evento pós-balanço sem ajuste.

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

## **Z Garantias financeiras**

Os contratos de garantias financeiras são contratos que requerem que o emitente efectue pagamentos específicos para reembolsar o titular por uma perda em que incorre porque um devedor específico falha em realizar os pagamentos quando estes vencem, em conformidade com os termos de um instrumento de dívida. As garantias financeiras são inicialmente reconhecidas no balanço pelo justo valor.

### Índice das notas às demonstrações financeiras

Descrição	Página
1 Informação por segmentos	82
2 Rendimento líquido de juros	87
3 Rendimento líquido de encargos e comissões	88
4 Outros rendimentos de exploração	88
5 Despesas operacionais	89
6 Ajustamentos ao justo valor de instrumentos financeiros e Perda sobre divisas	92
7 Lucro antes de impostos	94
8 <b>DESPESAS COM IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO</b>	98
9 Liquidez e adiantamentos a bancos	100
10 Instrumentos financeiros derivados	101
11 Outros activos	103
12 Empréstimos e adiantamentos a clientes	104
13 Provisão para perdas incorridas	109
14 Titularização e financiamento associado	112
15 Propriedade e equipamento	118
16 Imposto sobre o rendimento a receber e a pagar	119
17 Impostos diferidos sobre activos e passivos	120
18 Investimento numa entidade conjuntamente controlada	122
19 Goodwill e outro imobilizado incorpóreo	124
20 Investimento em organismos do grupo	126
21 Dívidas a bancos e outras instituições financeiras	128
22 Depósitos empresariais	129
23 Dívidas a organismos-mãe e relacionados	130
24 Títulos de dívida em emissão	132
25 Outros passivos	133
26 Empréstimos subordinados	134
27 Obrigações de benefícios de reforma	136
28 Passivos contingentes	144
29 Compromissos	146
30 Compromissos de locações futuras	146
31 Valores residuais de veículos	147
32 Acções ordinárias e prémios de acções	149
33 Total da situação líquida	150
34 Dividendo por acção	152
35 Transacções de partes relacionadas	152
36 Alienações	158
37 Pagamentos baseados em acções	161
38 Risco de moeda	163
39 Risco de taxa de juro	165
40 Risco de liquidez	167
41 Activos financeiros e passivos financeiros	174
42 Componentes do capital	177
43 Notas às demonstrações consolidadas de fluxos de tesouraria	179
44 Acontecimentos após o fecho do balanço	181
45 Informação sobre o FCE e partes relacionadas	182

Os números a negrito constantes nas notas às demonstrações financeiras referem-se a balanços em 31 de Dezembro de 2008 ou receitas, gastos ou outras informações para o exercício terminado a 31 de Dezembro de 2008.

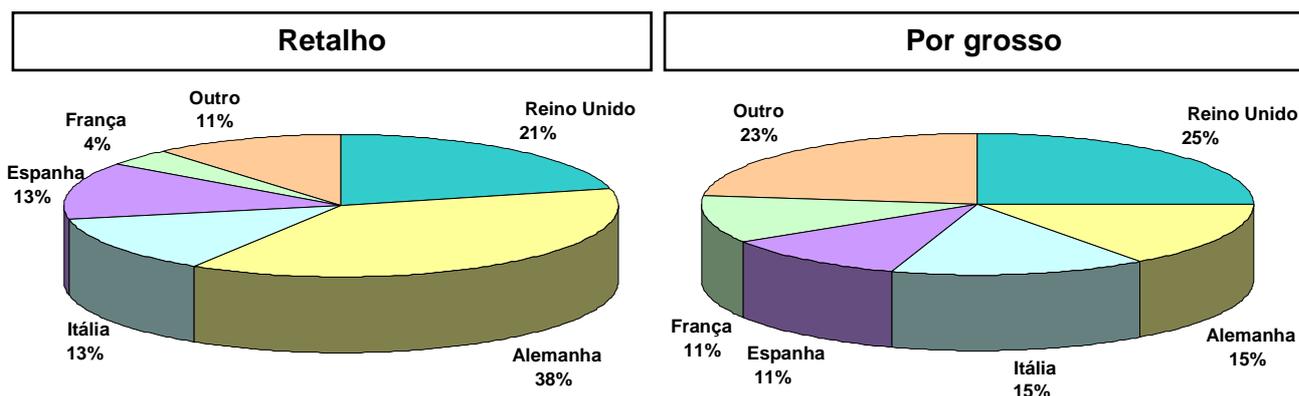
## 1 INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

A **segmentação geográfica** é o principal segmento de relato, uma vez que o FCE está organizado geograficamente através das suas sucursais e subsidiárias. O FCE mede o desempenho das suas sucursais e subsidiárias, antes de mais, com base no lucro antes dos impostos, após exclusão do impacto dos ganhos com o ajuste ao justo valor dos derivados e outros ajustes contabilísticos relacionados com o justo valor. Todas as transações entre segmentos são conduzidas com base nos valores normais de mercado.

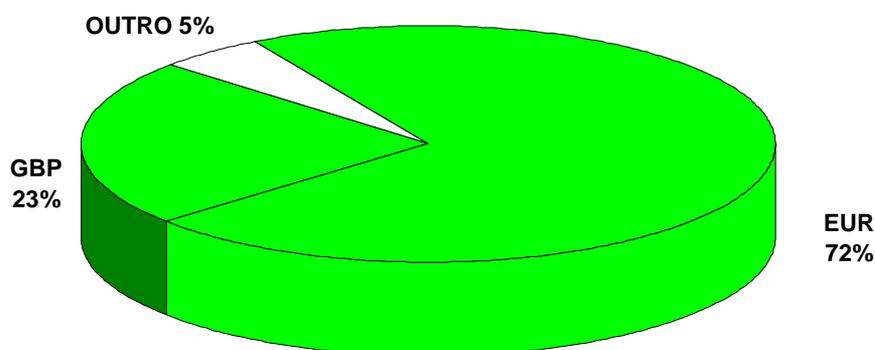
**Segmentos por produtos** é o segmento de reporte secundário e inclui retalho, por grosso e outros activos pelos quais as receitas e activos são reportados.

A informação por segmentos, para os segmentos primário e secundário, é fornecida para a Sociedade e o Grupo nas páginas 66 e 67 e páginas 68 e 69 respectivamente. Os gráficos abaixo são extraídos dos dados do Grupo a 31 de Dezembro de 2008 e analisam os empréstimos líquidos a retalho e por grosso e adiantamentos a clientes por principal Mercado e moeda.

### Análise dos empréstimos líquidos a retalho e por grosso do Grupo e adiantamentos a clientes a



### Análise dos empréstimos líquidos a retalho do Grupo e adiantamentos a clientes a 31 de Dezembro de 2008 por moeda



Os gráficos adicionais que fornecem dados por segmento do Grupo a 31 de Dezembro de 2008 são apresentados nas páginas 11 e 12. A página 11 analisa os segmentos a retalho e por grosso como uma percentagem dos empréstimos líquidos e adiantamentos a clientes. A página 12 analisa os empréstimos líquidos e adiantamentos a clientes a retalho e por grosso por principal mercado e marca.

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

## 1 INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

Os dados por segmentos para a Sociedade representam os balanços pendentes no final do exercício e, lucros antes de impostos, receitas, gastos e outras informações para o exercício em questão. A divulgação dos dados por segmentos continua na página seguinte.

SOCIEDADE	Reino Unido		Alemanha		Itália		Espanha		França		
	Notas	2008 milhões de libras	2007* milhões de libras								
Receitas externas		£ 429	£ 383	£ 425	£ 410	£ 170	£ 135	£ 158	£ 143	£ 104	£ 84
Receitas de outros segmentos		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total de receitas:</b>		<b>429</b>	<b>383</b>	<b>425</b>	<b>410</b>	<b>170</b>	<b>135</b>	<b>158</b>	<b>143</b>	<b>104</b>	<b>84</b>
- Receitas de Retalho		£ 184	£ 180	£ 226	£ 189	£ 85	£ 73	£ 81	£ 79	£ 31	£ 29
- Receitas de comercialização por grosso		205	173	94	84	81	60	75	62	69	51
- Outras receitas		40	30	105	137	4	2	2	2	4	4
Quota de lucro numa entidade controlada conjuntamente	18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos/(perdas) antes de impostos	7	94	92	82	81	22	20	(15)	23	24	18
- Activos de retalho	12	1.847	1.830	3.327	2.403	1.131	962	1.184	1.106	359	314
- Activos por grosso	12	2.130	1.874	1.301	946	1.264	929	940	865	953	758
- Outros activos		216	49	1.750	1.318	263	174	100	78	125	137
<b>Total de activos</b>		<b>4.193</b>	<b>3.753</b>	<b>6.378</b>	<b>4.667</b>	<b>2.658</b>	<b>2.065</b>	<b>2.224</b>	<b>2.049</b>	<b>1.437</b>	<b>1.209</b>
Total de passivos		3.631	3.263	5.605	4.116	2.245	1.774	1.906	1.766	1.212	1.050
Acréscimos:											
Propriedade e Equipamento	15	3	1	296	283	-	-	-	-	-	-
Activos incorpóreos	19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amortização	7	1	1	87	82	-	-	-	-	-	-
Perdas por imparidade em empréstimos	13	14	2	(3)	18	13	8	48	6	2	-

Para mais pormenores sobre os segmentos geográficos da Sociedade, consulte a tabela abaixo:

Segmento Primário	Descrição
Reino Unido	As operações do FCE Bank plc excluindo Worldwide Trade Financing (WTF), uma divisão do Reino Unido (que é incluída em "Outros locais") e dos Escritórios Centrais são detalhadas abaixo.
Outras localizações com Moeda Euro	Áustria, Bélgica, Grécia, Irlanda, Países Baixos e Portugal. A 31 de Dezembro de 2007, "Outros locais na área do euro" incluíam a sucursal do FCE na Finlândia, o negócio e os activos dos quais foram subsequentemente transferidos. Para mais pormenores, consulte a Nota 18 "Investimento numa entidade controlada conjuntamente" e Nota 36 "Alienações".
Outras localizações	Inclui WTF, uma divisão do Reino Unido e uma carteira de contas a receber em amortização na Noruega. A 31 de Dezembro de 2007, "Outros locais" incluíam as sucursais do FCE na Dinamarca, Noruega, Suécia e Suíça, a maioria do negócio e activos dos quais foram subsequentemente transferidos. Para mais pormenores, consulte a Nota 18 "Investimento numa entidade controlada conjuntamente" e Nota 36 "Alienações".
Escritórios Centrais	Refere-se a várias operações que prestam apoio às sucursais da Sociedade. Outros activos incluem financiamento fornecido às sucursais da Sociedade. Os ajustes ao justo valor dos derivados são registados nos lucros do segmento Sede, uma vez que os derivados são administrados numa base centralizada para a Sociedade.
Eliminações	Elimina as transacções intra-empresa entre a Sociedade e as suas sucursais

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

## 1 INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS (continuação)

Os dados por segmentos reportados representam os dados para a Sociedade para o exercício terminado a 31 de Dezembro e é uma continuação da página anterior.

SOCIEDADE	Notas	Outras localizações com Moeda Euro		Outras localizações		Escritórios Centrais		Eliminações		Total da Sociedade	
		2008	2007*	2008	2007*	2008	2007*	2008	2007*	2008	2007
		milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras
Receitas externas		£ 152	£ 126	£ 94	£ 106	£ 94	£ 40	£ -	£ -	£ 1.626	£ 1.427
Receitas de outros segmentos		-	-	-	-	268	257	(268)	(257)	-	-
<b>Total de receitas</b>		<b>152</b>	<b>126</b>	<b>94</b>	<b>106</b>	<b>362</b>	<b>297</b>	<b>(268)</b>	<b>(257)</b>	<b>1.626</b>	<b>1.427</b>
- Receitas de Retalho		£ 59	£ 55	£ 44	£ 49	£ -	£ -	£ -	£ -	£ 710	£ 654
- Receitas de comercialização por grosso		85	65	48	55	-	-	-	-	657	550
- Outras receitas		8	6	2	2	362	297	(268)	(257)	259	223
Quota de lucro numa entidade controlada conjuntamente	18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos/(perdas) antes de impostos	7	36	27	16	22	157	(9)	-	-	416	274
- Activos de retalho	12	721	668	147	754	-	-	-	-	8.716	8.037
- Activos por grosso	12	1.212	1.126	465	636	-	-	-	-	8.265	7.134
- Outros activos		250	248	180	192	6.236	5.036	(5.431)	(5.090)	3.689	2.142
<b>Total de activos</b>		<b>2.183</b>	<b>2.042</b>	<b>792</b>	<b>1.582</b>	<b>6.236</b>	<b>5.036</b>	<b>(5.431)</b>	<b>(5.090)</b>	<b>20.670</b>	<b>17.313</b>
<b>Total de passivos</b>		<b>1.884</b>	<b>1.766</b>	<b>725</b>	<b>1.368</b>	<b>5.803</b>	<b>4.780</b>	<b>(5.431)</b>	<b>(5.086)</b>	<b>17.580</b>	<b>14.797</b>
Acréscimos:											
Propriedade e Equipamento	15	12	16	6	14	-	-	-	-	317	314
Activos incorpóreos	19	-	-	-	-	3	10	-	-	3	10
Amortização	7	4	4	-	-	5	5	-	-	97	92
Perdas por imparidade em empréstimos	13	2	1	-	(1)	-	-	-	-	76	34

\* A análise do total de receitas para 2007 foi representada para reflectir separadamente os montantes de receitas como sendo externos ou de outros segmentos.

## Demonstrações Financeiras

## Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008

### 1 INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS (continuação)

Os dados por segmentos reportados para o FCE representam balanços pendentes no final do exercício, e lucros antes de impostos, receitas, gastos e outras informações para o exercício. A divulgação dos dados por segmentos continua na página seguinte

GRUPO	Notas	Reino Unido		Alemanha		Itália		Espanha		França	
		2008 milhões de libras	2007* milhões de libras								
Receitas externas		£ 436	£ 386	£ 436	£ 403	£ 175	£ 138	£ 167	£ 153	£ 107	£ 84
Receitas de outros segmentos		231	102	92	71	20	6	82	4	43	2
<b>Total de receitas:</b>		<b>667</b>	<b>488</b>	<b>528</b>	<b>474</b>	<b>195</b>	<b>146</b>	<b>249</b>	<b>157</b>	<b>150</b>	<b>86</b>
- Receitas de Retalho		£ 185	£ 180	£ 226	£ 189	£ 85	£ 73	£ 81	£ 79	£ 31	£ 29
- Receitas de comercialização por grosso		205	174	94	84	80	60	75	62	69	51
- Outras receitas		277	134	208	201	30	13	93	16	50	6
Quota de lucro numa entidade controlada conjuntamente	18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos/(perdas) antes de impostos	7	42	85	62	79	(4)	15	(49)	26	22	18
- Activos de retalho	12	1.847	1.829	3.327	2.403	1.131	962	1.184	1.106	359	314
- Activos por grosso	12	2.130	1.873	1.301	945	1.264	929	940	863	953	758
- Outros activos		3.946	3.254	4.256	3.254	863	623	1.859	802	1.055	327
<b>Total de activos:</b>		<b>7.923</b>	<b>6.956</b>	<b>8.884</b>	<b>6.602</b>	<b>3.258</b>	<b>2.514</b>	<b>3.983</b>	<b>2.771</b>	<b>2.367</b>	<b>1.399</b>
Total de passivos		6.876	5.284	8.127	6.053	2.875	2.224	3.680	2.483	2.140	1.240
Acréscimos:											
Propriedade e Equipamento	15	3	8	296	283	-	-	-	-	-	-
Activos incorpóreos	19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amortização	7	1	1	87	83	-	-	-	-	-	-
Perdas por imparidade em empréstimos	13	14	1	(3)	17	13	8	48	6	2	1

Os segmentos geográficos do Grupo incluem as operações conforme detalhadas na página 66 e as operações adicionais seguintes detalhadas abaixo

Segmento Primário	Descrição
Reino Unido	Subsidiárias no Reino Unido, conforme detalhadas na página 98, e SPE* que apoiam as transacções de titularização do Reino Unido.
Alemanha, Itália, Espanha e França	SPE* que apoiam as transacções de titularização de cada local.
Outras localizações com Moeda Euro	SPE* que apoiam as transacções de titularização nos Países Baixos e Irlanda. Além dessas, a Volvo Car Finance Finland Limited, uma subsidiária da Sociedade até à sua venda - para mais pormenores consulte a Nota 18 "Investimento numa entidade controlada conjuntamente" e a Nota 36 "Alienações".
Outras localizações	Inclui subsidiárias localizadas na República Checa, Hungria, Polónia e uma sociedade de participação financeira sueca Saracen Holdco Ab que inclui os rendimentos da JV nórdica.
Escritórios Centrais	Refere-se às várias operações que prestam apoio às subsidiárias da Sociedade. Outros activos incluem financiamento fornecido pelas subsidiárias da Sociedade, onde fornecido.
Eliminações	Elimina as transacções inter empresas entre a Sociedade e as suas subsidiárias.

\* As SPE são elencadas na Nota 14, "Titularização e financiamento associado", na página 91. Outros activos e passivos incluem balanços com as sucursais da Sociedade que são eliminados aquando da consolidação. As receitas das SPE também incluem ajustes ao justo valor para os derivados.

## Demonstrações Financeiras

## Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008

### 1 INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS (continuação)

Os dados por segmentos reportados representam dados para o grupo FCE para o exercício terminado a 31 de Dezembro e é uma continuação da página anterior.

GRUPO	Notas	Outras localizações com Moeda Euro		Outras localizações		Escritórios Centrais		Eliminações		Total para o Grupo	
		2008 milhões de libras	2007* milhões de libras	2008 milhões de libras	2007* milhões de libras	2008 milhões de libras	2007* milhões de libras	2008 milhões de libras	2007* milhões de libras	2008 milhões de libras	2007* milhões de libras
Receitas externas		£ 164	£ 146	£ 195	£ 155	£ 41	£ 17	£ -	£ -	£ 1.721	£ 1.482
Receitas de outros segmentos		104	53	2	-	305	280	(879)	(520)	-	-
<b>Total de receitas</b>		<b>268</b>	<b>199</b>	<b>197</b>	<b>155</b>	<b>346</b>	<b>297</b>	<b>(879)</b>	<b>(520)</b>	<b>1.721</b>	<b>1.482</b>
- Receitas de Retalho		£ 62	£ 59	£ 54	£ 52	£ -	£ -	£ -	£ -	£ 724	£ 661
- Receitas de comercialização por grosso		85	65	71	68	-	-	-	-	679	564
- Outras receitas		121	75	72	35	346	297	(879)	(520)	318	257
Quota de lucro numa entidade controlada conjuntamente	18	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-
Ganhos/(perdas) antes de impostos	7	28	27	57	30	142	(5)	-	-	300	275
- Activos de retalho	12	721	772	214	811	-	-	-	-	8.783	8.197
- Activos por grosso	12	1.212	1.127	702	808	-	-	-	-	8.502	7.303
- Outros activos		3.065	1.988	414	267	6.630	4.917	(17.733)	(12.763)	4.355	2.669
<b>Total de activos</b>		<b>4.998</b>	<b>3.887</b>	<b>1.330</b>	<b>1.886</b>	<b>6.630</b>	<b>4.917</b>	<b>(17.733)</b>	<b>(12.763)</b>	<b>21.640</b>	<b>18.169</b>
<b>Total de passivos</b>		<b>4.705</b>	<b>3.585</b>	<b>1.029</b>	<b>1.620</b>	<b>5.803</b>	<b>4.791</b>	<b>(16.557)</b>	<b>(11.566)</b>	<b>18.678</b>	<b>15.714</b>
Acréscimos:											
Propriedade e Equipamento	15	-	22	41	49	-	-	-	-	340	362
Activos incorpóreos	19	-	-	-	-	3	10	-	-	3	10
Amortização	7	7	9	37	27	5	5	-	-	137	125
Perdas por imparidade em empréstimos	13	2	(2)	-	1	-	1	-	-	76	33

\* A análise do total de receitas para 2007 foi representada para reflectir separadamente os montantes de receitas como sendo externos ou de outros segmentos.

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

## 2 RENDIMENTO LÍQUIDO DE JUROS

Os juros ganhos na maioria das contas a receber a retalho são, geralmente, fixados no momento de celebração dos contratos. Em determinadas contas a receber, principalmente no financiamento por grosso, o FCE cobra juros a uma taxa variável que oscila de acordo com as flutuações nas taxas de juros a curto prazo.

Para o ano terminado a 31 de Dezembro

	Notas	GRUPO	
		2008 milhões de libras	2007 milhões de libras
<b>Rendimento de Juros</b>			
Rendimento de juros de empréstimos e adiantamentos a partes externas		£ 765	£ 752
Rendimento de juros de partes relacionadas	35	577	474
Rendimento de caixa e de depósitos a curto prazo de partes externas e outro rendimento diverso		56	39
		1,398	1,265
<b>Gastos com Juros</b>			
Despesas com juros de partes externas		(792)	(639)
Despesas com juros de partes relacionadas	35	(157)	(152)
		(949)	(791)
<b>Rendimento líquido de juros</b>		<b>£ 449</b>	<b>£ 474</b>

"Rendimento de juros de empréstimos e adiantamentos a partes externas" inclui receitas de "retalho", "por grosso" e "outros" segmentos, excluindo rendimento de veículos de locação operacional, que se encontra relatado na Nota 4 "Outros Rendimentos de Exploração".

"Rendimento de juros de partes relacionadas" refere-se, principalmente, a rendimento de contas a receber por grosso a entidades reportadas como entidades consolidadas da Ford e inclui revendedores total e parcialmente detidos pela Ford.

"Rendimento de caixa e de depósitos de curto prazo de partes externas e outro rendimento diverso" refere-se, principalmente, a rendimento de juros de investimentos a curto prazo. Esses investimentos ocorrem quando, no curso normal das actividades de financiamento, são gerados mais proveitos que os necessários ao financiamento imediato. Estes montantes excedentes são mantidos, principalmente, como investimentos altamente líquidos e o rendimento de juros associado é relatado sob o título.

"Despesas com juros a partes externas" engloba os encargos relacionados com a titularização, empréstimos de bancos locais, ofertas de dívida pública e com a emissão de papel comercial e depósitos empresariais.

"Despesas com juros de partes relacionadas" inclui despesas relacionadas com passivos incluídos sob o título "Total de dívida não subordinada" na Nota 23 "Devido à empresa-mãe e organismos associados" e Nota 26, "Empréstimos subordinados".

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

### 3 RENDIMENTO LÍQUIDO DE ENCARGOS E COMISSÕES

Para o ano terminado a 31 de Dezembro

	<b>GRUPO</b>	
	<b>2008</b>	2007
	<b>milhões de libras</b>	milhões de libras
<b>Rendimento de encargos e comissões</b>		
Rendimento associado a honorários financeiros e outros	£ 75	£ 55
Rendimento de comissões pela venda de seguros	<b>43</b>	28
	<b>118</b>	83
<b>Despesas com encargos e comissões</b>		
Encargos associados a honorários financeiros e outros	<b>(10)</b>	(16)
Despesas com comissões e incentivos	<b>(5)</b>	(3)
	<b>(15)</b>	(19)
<b>Rendimento líquido de encargos e comissões</b>	<b>£ 103</b>	£ 64

"Rendimento relacionado com honorários financeiros e outros" está relacionado com os honorários recebidos que não podem ser directamente associados à geração de contas a receber financeiras. Outro rendimento de honorário inclui rendimento de comissão FSL recebida pelo FCE pelo fornecimento de marketing e vendas de clientes de locação operacional comercial a parceiro de negócios não afiliado. O parceiro de negócio FSL terceiro preferencial, em cada mercado, é responsável pelo financiamento, manutenção, serviços de reparação e revenda de veículos no final do período de locação.

"Rendimento de comissão pela venda de seguro" refere-se, principalmente, a produtos de seguros com a marca Ford que são oferecidos na Europa. Estes produtos de seguros, que são, essencialmente, seguro automóvel e planos de protecção de pagamento, são subscritos por companhias de seguros locais não afiliadas pelos quais o FCE recebe rendimento de honorários mas cujos riscos de subscrição permanecem com as companhias de seguros terceiras.

"Despesas com honorários e comissões" inclui comissões e outros bónus pagáveis a revendedores que não podem ser directamente associados à geração de créditos financeiros.

### 4 OUTROS RENDIMENTOS DE EXPLORAÇÃO

Outros rendimentos de exploração incluem as rendas recebidas por veículos de locação operacional a clientes comerciais incluindo empresas de leasing, empresas de aluguer diário e clientes de frota e outros rendimentos diversos. No que respeita às locações operacionais, a margem de financiamento é igual às rendas recebidas conforme registadas em "Outros rendimentos de exploração" menos as despesas de amortização, conforme registadas na Nota 15, "Propriedade e equipamento", e o custo de fundos emprestados conforme registado sob o título "Despesas com juros" na Nota 2, "Rendimento líquido de juros".

Para o ano terminado a 31 de Dezembro

	<b>GRUPO</b>	
	<b>2008</b>	2007
	<b>milhões de libras</b>	milhões de libras
Rendimento de locações operacionais	<b>£ 140</b>	£ 134
Outro rendimento diverso:		
- Ganho na venda de participação a parceiros de joint-venture	36	34
- Acordo de partilha de perdas pelo risco do valor residual com terceiros	31	15
- Ganho na venda de participação a outra entidade Ford	36	14
- Dividendo recebido de parte relacionada	35	1
- Outros	1	-
	<b>65</b>	-
Total de outros rendimentos diversos	<b>65</b>	-
<b>Outros rendimentos de exploração</b>	<b>£ 205</b>	£ 134

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

## 5 DESPESAS OPERACIONAIS

Para o ano terminado a 31 de Dezembro

	Notas	2008 milhões de libras	GRUPO 2007 milhões de libras Redefinido*
<b>Custos com pessoal:</b>			
Remunerações e salários		£ 116	£ 111
Outros		14	13
Benefícios de reforma	27	12	14
<b>Total custos de pessoal</b>		<b>142</b>	<b>138</b>
<b>Outras despesas:</b>			
Amortização de software	19	5	5
Despesas administrativas	35	67	69
Despesa com rendas de locação operacional		13	11
Outras despesas		1	-
<b>Total de outras despesas</b>		<b>86</b>	<b>85</b>
<b>Despesas operacionais excluindo rubricas excepcionais</b>			
		<b>228</b>	<b>223</b>
Rubricas excepcionais:			
- Imparidade de goodwill	7	12	-
- Provisões/(liberação) de reestruturação	7	3	(1)
<b>Despesas operacionais incluindo rubricas excepcionais</b>			
		<b>£ 243</b>	<b>£ 222</b>

### Número de empregados

<b>Número médio mensal de funcionários permanentes durante o exercício</b>	<b>2.377</b>	<b>2.645</b>
--	--------------	--------------

\* Consulte a página 51 da Política Contabilística A para pormenores quanto aos números redefinidos de 2007

Excluído de "Benefícios de reforma" e "Remunerações e salários" é de um encargo de £3 milhões (2007: crédito de £1 milhão) e refere-se às alterações em "Provisões de reestruturação" e de "Outras despesas" é de um encargo de £12 milhões (2007: nulo) que se refere à imparidade do goodwill. Para mais pormenores sobre ambas as rubricas excepcionais, consulte a Nota 7, "Lucros antes de impostos".

Em "Despesas Administrativas" estão incluídos montantes pagos à Ford e às suas empresas associadas por serviços recebidos e detalhados na Nota 35, "Transacções com partes relacionadas".

### Administradores e directores:

Os administradores e directores do FCE, e as pessoas com eles relacionadas, são também considerados partes relacionadas para fins de divulgação. Os directores são definidos como as pessoas que são membros da Comissão Executiva do FCE que não são também administradores estatutários da Sociedade (para mais informação sobre a Comissão Executiva, por favor, consulte "Comitês de Governo do Conselho" na página 37). Todos, excepto dois directores, deste modo definidos, reportam directamente ao Presidente. Os restantes dois membros reportam directamente a um administrador do Conselho.

**Empréstimos:** No curso regular dos negócios, a Sociedade disponibiliza empréstimos a alguns funcionários nos cargos de gestão, directores e administradores, nos termos de um plano de empréstimo automóvel de gestão. Os administradores não executivos não têm direito a participar neste acordo. Alguns administradores e directores da Sociedade (incluindo pessoas a eles associadas) receberam empréstimos para o financiamento da compra de um máximo de dois veículos à Ford Motor Company Limited (FMCL). O indivíduo paga à Sociedade apenas os juros do empréstimo, que são fixados numa taxa comercial. Estes pagamentos são efectuados mensalmente e não havia juros pendentes no final do ano. Os termos dos empréstimos não se destinam a ter uma duração superior a doze meses. À data de vencimento dos empréstimos, o funcionário pode liquidar o mesmo directamente junto da FMCL ou os veículos são devolvidos à FMCL.

A nota continua na página seguinte

### 5 DESPESAS DE EXPLORAÇÃO (continuação)

#### Administradores e Directores (continuação):

Informação adicional sobre as transacções, saldos pendentes no início e no fim dos períodos, montante máximo pendente e as receitas e despesas associadas no período são os seguintes::

SOCIEDADE	2008			2007		
	Administradores milhares de libras	Directores milhares de libras	Total milhares de libras	Administradores milhares de libras	Directores milhares de libras	Total milhares de libras
<b>Empréstimos</b>						
Empréstimos pendentes a 1 de Janeiro	£157	£226	£383	£94	£210	£304
Empréstimos concedidos no ano	220	418	638	250	300	550
Reembolsos de empréstimos durante o ano	(266)	(421)	(687)	(187)	(284)	(471)
Empréstimos pendentes a 31 de Dezembro	£111	£223	£334	£157	£226	£383
Montante máximo de empréstimos no período	£165	£234	£399	£157	£226	£383
<b>Receitas</b>						
Receitas de juros de empréstimos	19	33	52	13	22	35
<b>Pagamentos de compensação</b>						
Salários/outros benefícios a curto prazo	1.065	1.144	2.209	1.366	986	2.352
Benefícios após emprego	134	193	327	126	157	283
Pagamentos baseados em acções	152	69	221	128	46	174
Total de pagamentos de compensação	£1.351	£1.406	£2.757	£1.620	£1.189	£2.809

“Salários/outros benefício de curto prazo” inclui os pagamentos de cessação efectuados a um director em 2008 de £177.047. Não foram pagos quaisquer benefícios de cessação em 2007. Os directores são nove (2007: oito) membros da Comissão Executiva que não são administradores da Sociedade. A lista completa dos actuais administradores e informação adicional sobre os comités do Conselho encontram-se na página 31 e a partir da página 37, respectivamente.

**Pagamentos de compensação:** As remunerações globais do administrador melhor remunerado, incluindo os dividendos recebidos dentro dos planos de incentivos a longo prazo, ascenderam a £203.278 (2007: £186,960). Não foram recebidos prémios por opções de acções nos termos de um Esquema de Incentivos a Longo Prazo.

O administrador com maior remuneração em 2008 é um membro do Plano de Pensão para Pessoal Sénior da Ford Motor Company Limited. O benefício anual apurado estimado aos 65 anos de idade para o administrador com melhor remuneração a 31 de Dezembro de 2008 é de £67.761. As contribuições do empregador efectuadas para a pensão do administrador mais bem pago durante 2008 ascenderam a £32.884. O plano de pensões permite que parte do benefício de pensão anual apurado seja convertido para um pagamento de montante global aquando da reforma. O montante global máximo estimado disponível aos 65 anos de idade para o administrador mais bem pago em 2008 é de £260.846 juntamente com uma pensão reduzida de £39.073. O administrador com maior remuneração em 2007 era um membro do Plano de Reforma Geral (GRP) da Ford (EUA) e a comparação entre os dois planos de pensões pode induzir em erros devido às suas diferentes características e estruturas. O GRP é um plano de benefícios definidos e não permite um montante global apurado. Em 2007 não foram efectuadas quaisquer contribuições da sociedade para o GRP do administrador com melhor remuneração de 2007.

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

Contudo, o administrador mais bem pago em 2007 recebeu um pagamento de juros anuais de £1.055. O benefício anual apurado estimado aos 65 anos de idade para o administrador mais bem pago em 2007 era de £27.434.

**Benefícios após emprego:** Os benefícios de reforma estão em acumulação para seis dos actuais administradores e nove directores (2007: oito administradores e oito directores) nos termos de vários esquemas de benefícios definidos da Ford.

**Pagamentos baseados em acções:** Durante o exercício financeiro terminado a 31 de Dezembro de 2008, nenhum dos administradores ou directores que receberam remuneração da Sociedade relativamente aos seus serviços à Sociedade, incluindo o administrador com a remuneração mais elevada, exerceu opções detidas sobre as Acções Ordinárias da Ford (2007: nulo). Nenhuma acção (2007: nulo) nos termos de um esquema de incentivos a longo prazo foi recebida pelo administrador com a remuneração mais elevada em 2008.

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

## 6 AJUSTAMENTOS AO JUSTO VALOR DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS E PERDA SOBRE DIVISAS

### (I) Ajustamentos ao justo valor de instrumentos financeiros

A tabela seguinte analisa, por tipo de contrato, os ajustes ao justo valor, reconhecidos na demonstração de resultados sob os títulos "Ajustes ao justo valor de instrumentos financeiros".

#### Para o ano terminado a 31 de Dezembro

	<b>GRUPO</b>	
	<b>2008</b>	2007
<b>Ganhos/(perdas) líquidos reconhecidos na demonstração de resultados – antes de impostos excluindo perdas sobre divisas conforme detalhado adiante.</b>	<b>milhões de libras</b>	milhões de libras Redefinido*
<b>Coberturas designadas pelo justo valor</b>		
Contratos de taxa de juro:		
Ineficácia em coberturas de justo valor	£ 1	£ -
Total de coberturas designadas pelo justo valor	<u>1</u>	<u>-</u>
<b>Derivados não designados</b>		
Contratos de taxa de juro:		
Swaps de taxa de juro	17	(14)
Swaps de taxas de juros em várias moedas	-	(2)
Contratos a prazo sobre divisas	70	11
Total de derivados não designados	<u>87</u>	<u>(5)</u>
<b>Total de ganhos/(perdas) líquidos reconhecido na demonstração de resultados</b>	<b>£ 88</b>	<b>£ (5)</b>

\* Consulte a página 51 da Política Contabilística A para pormenores quanto aos números redefinidos de 2007

Todos os derivados, nos quais o FCE participa, são celebrados com o objectivo de fazer corresponder ou minimizar o risco. Para informação adicional relativa à utilização de derivados, políticas e controlos, consulte a secção "Gestão do risco de mercado financeiro" que começa na página 25

O ganho de £1 milhão (2007: Nulo) para as coberturas de justo valor inclui os ganhos sobre instrumentos de cobertura em 2008 de £27 milhões que foram parcialmente compensados por perdas nas rubricas cobertas atribuíveis ao risco de cobertura de £26 milhões.

O ganho em derivados não designados de £87 milhões (2007: perda de £5 milhões) refere-se a ganhos de contratos a prazo sobre divisas de £70 milhões (2007: ganho de £11 milhões), swaps de taxa de juro de £17 milhões (2007: perda de £14 milhões) e swaps de taxas de juros em várias moedas em 2008 nulo (2007: perda de £2 milhões). Os ajustamentos do justo valor para contratos a prazo sobre divisas são compensados pela perda em divisas conforme explanado na secção abaixo. Para a gestão do risco da taxa de juro, o FCE utiliza swaps de taxa de juro para corresponder as características de redefinição de preços das suas contas a receber à sua dívida. Após a emissão EMTN de taxa fixa em 2008, o FCE detém agora mais swaps de pagamento variável. Consequentemente, o justo valor global dos swaps de taxa de juro aumentou em 2008 como resultado da queda das taxas de juro.

Os derivados são avaliados pelo justo valor utilizando-se taxas de Mercado e modelos de valorização standard do sector.

### (II) Perda sobre divisas

A tabela seguinte analisa os ganhos e perdas reconhecidos na demonstração de resultados sob os títulos "Perda sobre divisas" resultante principalmente da conversão dos activos e passivos em divisas para libra esterlina às taxas de câmbio em vigor à data do balanço.

#### Para o ano terminado a 31 de Dezembro

	<b>GRUPO</b>	
	<b>2008</b>	2007*
<b>(Perda)/ganho reconhecido na demonstração de resultados – antes de impostos e excluindo os ajustamentos ao justo valor dos derivados em divisas</b>	<b>milhões de libras</b>	milhões de libras
Obrigações de dívida em divisas	£ (97)	£ (17)
Outros activos e passivos em divisas	2	-
<b>Total de (perdas)/ganhos reconhecidos na demonstração de resultados</b>	<b>£ (95)</b>	<b>£ (17)</b>

\* Consulte a página 51 da Política Contabilística A para pormenores quanto aos números redefinidos de 2007

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

Para se alcançar os objectivos, o FCE financia numa variedade de moedas. Verifica-se uma exposição do FCE às taxas de câmbio caso exista uma disparidade entre a moeda das contas a receber e a moeda da dívida que financia essas contas a receber. Sempre que possível, o FCE financia as contas a receber com dívida na mesma moeda, minimizando a exposição aos movimentos da taxa de câmbio. Quando é utilizada uma moeda diferente, os derivados de divisas são executados para converter substancialmente todas as obrigações de dívida em divisa para a moeda do país local das contas a receber. Consequentemente, a perda sobre “obrigações de dívida em divisas” de £97 milhões (2007: £17 milhões) é parcialmente compensada pelos ganhos de justo valor em contratos a prazo sobre divisas conforme detalhado na tabela de ajustamento ao justo valor no topo desta página.

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

## 7 LUCROS ANTES DE IMPOSTOS

O lucro antes de impostos inclui determinadas rubricas excepcionais. As rubricas excepcionais são, normalmente, eventos ou transacções não recorrentes cuja divulgação ajuda à interpretação do desempenho em comparação com o ano anterior. As rubricas excepcionais resultaram em aumentos dos lucros de £70 milhões em 2008 comparativamente com um aumento de £3 milhões em lucros antes de impostos para 2007.

	Notas	<b>GRUPO</b>	
		2008	2007
<b>O lucro antes de impostos (PBT) é registado após a creditação/(cobrança):</b>			
<b>Total de receitas:</b>		<b>milhões de libras</b>	<b>milhões de libras</b>
- Ganho na venda de participação a parceiro da joint-venture	36	£ 34	£ -
- Pedidos de reembolso de IVA no Reino Unido e juros associados		32	9
- Ganho com os activos líquidos vendidos aquando da venda da sucursal da Suíça	36	14	-
- (Provisão)/liberação do ajustamento do rendimento das comissões		4	(7)
- Juros recebidos por avalizações de impostos sobre o rendimento revistos		-	9
Subtotal – rendimento total		84	11
<b>Perdas por imparidade sobre empréstimos e adiantamentos</b>			
-(Provisão)/liberação para empréstimos por grosso devidos a desenvolvimentos legais em determinadas jurisdições		1	(9)
Subtotal de perdas por imparidade sobre empréstimos e adiantamentos		1	(9)
<b>Despesas operacionais:</b>			
- Imparidade de goodwill	19	(12)	-
- (Provisão)/liberação de reestruturação – consulte a página seguinte		(3)	1
Subtotal de despesas de exploração		(15)	1
<b>Total de rubricas excepcionais</b>		<b>£ 70</b>	<b>£ 3</b>

“Ganho na venda de participação a parceiro da joint-venture” de £34 milhões (2007: nulo) foi realizado pelo FCE em Junho de 2008 após a venda de 50% mais uma acção na Forso a um parceiro de joint-venture e inclui das diferenças de conversão da moeda que foram transferidas para a demonstração de resultados antes de terem sido reconhecidas na situação líquida. Consulte a Nota 36, “Alienações”, que começa na página 119 para mais pormenores.

“Pedidos de reembolso de IVA no Reino Unido e juros associados” junto das Alfândegas Britânicas resultou num ganho de £32 milhões em 2008 (2007: ganho de 9 milhões de libras) reportado em “Rendimento total”. Estas referem-se a várias reclamações, algumas das quais remontam a 1979. Do ganho de £32 milhões em 2008 tendo £18 milhões sido recebidos das Alfândegas Britânicas e £14 milhões relacionados com juros apurados (para mais pormenores, consulte a Nota 44, “Acontecimentos após o fecho do balanço”).

“Ganho com os activos e passivos vendidos aquando da venda da sucursal da Suíça” refere-se à venda sucursal suíça da Sociedade em Dezembro de 2008 a outra empresa afiliada da Ford, Volvo Auto Bank Deutschland GmbH. Um ganho de £14 milhões (2007: nulo) refere-se principalmente às diferenças de conversão de moeda que foram transferidas para a demonstração de resultados antes de terem sido reconhecidas na situação líquida. Consulte a Nota 36, “Alienações”, que começa na página 119 para mais pormenores.

A “(Provisão)/liberação do ajuste do rendimento de comissões resultou num ganho de £4 milhões em 2008 (2007: custo de 7 milhões de libras). Após uma análise do rendimento de comissões em 2007, a Sociedade debitou a demonstração de resultados, reflectindo determinados riscos que no momento foram considerados ser prováveis. Após uma análise mais detalhada em 2008, £4 milhões dessas reservas foram liberadas. Existem mais potenciais passivos que se consideram ser menos prováveis que foram apresentados na Nota 28 “Passivos contingentes”.

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
--------------------------------------	--

"(Provisão)/liberação para empréstimos por grosso devido a desenvolvimentos legais em determinadas jurisdições" refere-se ao pagamento adicional de IVA a pagar sobre veículos vendidos que tinham sido previamente devolvidos. Após uma análise inicial do rendimento de comissões, a Sociedade providenciou um ajustamento de £9 milhões em 2007. Após uma análise mais detalhada em 2008, £1 milhões dessas reservas foram liberadas.

"Imparidade de goodwill" de £12 milhões (2007: nulo) refere-se à Mazda Bank GmbH que foi comprada a 1 de Abril de 1999 e, subsequentemente convertida numa sucursal alemã da Sociedade. A imparidade do goodwill é um resultado da Mazda Motor Corporation garantir as suas próprias fontes de serviços financeiros para clientes e revendedores. Para mais pormenores, consulte a página 10 de "Resumo do Desempenho".

A nota continua na página seguinte
------------------------------------

## 7 LUCROS ANTES DE IMPOSTOS (continuação)

### Rubricas excepcionais (continuação)

A (Provisão)/liberação de reestruturação refere-se a acções de reestruturação detalhadas abaixo, que resultaram num gasto líquido de £3 milhões em 2008 (2007: liberação líquida em provisão de £1 milhão).

#### Para o ano terminado a 31 de Dezembro

A reestruturação de provisões é detalhada abaixo:

	<b>SOCIEDADE/GRUPO</b>	
	<b>2008</b> milhões de libras	2007 milhões de libras
(Provisão)/liberação Alemanha	<b>£ (3)</b>	£ 6
Espanha	-	(2)
Reino Unido	-	(2)
França	-	(1)
<b>A reestruturar lançamento/(provisão)</b>	<b>£ (3)</b>	<b>£ 1</b>

**Alemanha:** Em 2008, a Sociedade anunciou várias melhorias de estrutura comercial na Alemanha para cumprir com as desafiantes condições de negócio incluindo o declínio nas contas a receber pelas quais um programa de separação voluntária limitada foi oferecido. Em 2007, a Sociedade liberou £6 milhões de reservas relativas a um programa anunciado em 2006, devido a uma taxa de atrito mais alto do que o previsto.

**Espanha:** Em 2007, a Sociedade anunciou um plano para reestruturar o seu negócio em Espanha que suporta as actividades de vendas de serviços financeiros para automóveis. O plano inclui a consolidação de sucursais num centro duplo em Madrid/Valência e prevê-se que melhore o serviço e reduza os custos contínuos. A Sociedade reconheceu custos antes de impostos de 2 milhões de libras em 2007.

**Reino Unido:** Em 2007, a Sociedade anunciou várias melhorias da estrutura do negócio no Reino Unido para as quais se ofereceu um programa de separação voluntária limitada. A Sociedade reconheceu custos antes de impostos de 2 milhões de libras em 2007.

**França:** Em 2007, as funções de compra, cobranças e serviços ao revendedor e cliente dos escritórios de Bordeaux e Lyon foram consolidadas para o escritório de Paris. A Sociedade reconheceu custos antes de impostos de 1 milhão de libras, em 2007, relativamente a esta reestruturação.

Os custos associados às acções de reestruturação supracitadas referem-se, principalmente, a separações de funcionários e foram imputados em "Despesas Operacionais". Quaisquer passivos relacionados são reportados em "Outros passivos" no balanço.

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

## 7 LUCROS ANTES DE IMPOSTOS (continuação)

### Remuneração do Auditor

Durante o exercício, o FCE obteve os seguintes serviços dos auditores do grupo conforme detalhado abaixo:

Para o ano terminado a 31 de Dezembro	SOCIEDADE		GRUPO	
	2008 milhares de libras	2007 milhares de libras	2008 milhares de libras	2007 milhares de libras
<b>Natureza dos serviços:</b>				
<b>Serviços de auditoria</b>				
Auditoria da empresa-mãe e das contas consolidadas	£ 1.226	£ 1.135	£ 1.226	£ 1.135
<b>Serviços não relacionados com auditoria</b>				
- Auditoria a subsidiárias e SPE de acordo com a legislação	-	-	481	331
- Outros serviços	365	206	365	206
- Serviços fiscais	251	475	275	498
<b>Total de comissões</b>	<b>£ 1.842</b>	<b>£ 1.816</b>	<b>£ 2.347</b>	<b>£ 2.170</b>

### Definição da natureza dos serviços:

- "Auditoria da empresa-mãe e das contas consolidadas" refere-se à auditoria das demonstrações financeiras anuais da Sociedade.
- "Auditoria a subsidiárias e SPE de acordo com a legislação" refere-se à auditoria das demonstrações financeiras anuais das subsidiárias da Sociedade e Entidades de Finalidade Especial.
- "Outros serviços" refere-se principalmente a titularização e ofertas de dívida e assistência fornecida no que se refere a normas contabilísticas e de relato financeiro.
- "Serviços fiscais" – refere-se ao apoio prestado relativo ao pagamento de impostos e planeamento fiscal.

### Mais informações explicativas:

Incluídos na secção de Governo da Sociedade sob o título "Auditores externos, o seu trabalho e serviços não relacionados com auditoria" nas páginas 42 e 43 é possível encontrar informação adicional sobre os acordos de auditoria com a PricewaterhouseCoopers LLP (PwC).

108.300 libras estão incluídas em "Outros serviços" e "Serviços fiscais" (2007: £318.000) pagas pela Sociedade à firma do Reino Unido da PwC.

### Políticas e procedimentos de pré-aprovação

O Comité de Auditoria da Ford estabeleceu políticas e procedimentos de aprovação que regem o envolvimento da PwC. Os serviços prestados pela PwC são pré-aprovados de acordo com as políticas e procedimentos da Ford e também pelo Comité de Auditoria da Sociedade.

### Amortização

A seguir é apresentada uma análise da amortização reportada na Nota 1 " Informação por segmentos".

Para o ano terminado a 31 de Dezembro	Notas	SOCIEDADE		GRUPO	
		2008 milhões de libras	2007 milhões de libras	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras
<b>Amortização:</b>					
- Veículos de locação operacional		£ 91	£ 85	£ 131	£ 118
- Veículos da Sociedade e Equipamento de escritório e melhorias de arrendamento		1	2	1	2
<b>Total de amortização</b>	15	<b>92</b>	<b>87</b>	<b>132</b>	<b>120</b>
<b>Amortização: outro imobilizado incorpóreo</b>	19	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>
<b>Total de amortização</b>	1	<b>£ 97</b>	<b>£ 92</b>	<b>£ 137</b>	<b>£ 125</b>

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

## 8 DESPESAS COM IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os custos por tributação sobre os resultados para o exercício foram os seguintes

	<b>GRUPO</b>	
	<b>2008</b> milhões de libras	2007 milhões de libras
<b>Impostos actuais:</b>		
Impostos sobre as Sociedades no Reino Unido de 28,5% (2007: 30%)	£ 114	£ 72
Tributação no estrangeiro	67	77
Abatimento de tributação no estrangeiro	(46)	(53)
Ajuste ao imposto sobre as sociedades do ano anterior	8	(16)
<b>Despesas de imposto sobre o rendimento – actuais</b>	<b>143</b>	80
<b>Impostos diferidos:</b>		
Movimento de imposto diferido do ano corrente	1	1
Tributação diferida do exercício actual no estrangeiro	(46)	-
Tributação diferida do ano anterior no estrangeiro	(2)	(9)
<b>Despesas de imposto sobre o rendimento diferidas</b>	<b>(47)</b>	(8)
<b>Total</b>	<b>£ 96</b>	<b>£ 72</b>

O custo de tributação para o período é superior (2007: inferior) à taxa standard de taxa de impostos sobre as sociedades no Reino Unido (28,5%). Os impostos estrangeiros excedem os créditos disponíveis do Reino Unido principalmente porque as taxas estatutárias fiscais nos principais mercados não do Reino Unido do FCE estão em excesso ao imposto do Reino Unido. Os créditos por impostos estrangeiros em excesso não foram reconhecidos para localizações nas quais as taxas de imposto estrangeiro foram consistentemente superiores às do Reino Unido.

A carga tributária é reduzida na medida em que as perdas fiscais no Reino Unido tenham sido entregues ao FCE de qualquer outra parte do grupo Ford sem encargos.

Os factores que afectam a carga tributária para o período são a seguir explicados:

	<b>GRUPO</b>	
	<b>2008</b> milhões de libras	2007 milhões de libras
Lucros antes de impostos	<b>£ 300</b>	£ 275
Lucros multiplicados pela taxa standard do Imposto sobre as Sociedades do Reino Unido de 28,5% (2007: 30%)	<b>85</b>	82
Efeitos de:		
Impostos no estrangeiro superiores à taxa fiscal do Reino Unido	<b>8</b>	20
Imposto sobre as Sociedades do Ano Anterior:		
- Reino Unido	<b>1</b>	10
- Estrangeiro	<b>8</b>	(26)

Demonstrações Financeiras	Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008	
Abatimento do Grupo	(13)	(13)
Impostos diferidos do exercício anterior no estrangeiro	(2)	-
Alteração na taxa fiscal do Reino Unido – impostos diferidos	-	3
Alteração na taxa fiscal da Alemanha – impostos diferidos	-	(4)
Despesas/(rendimento) não dedutíveis/(tributáveis)	9	-
<b>DESPESAS COM IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO</b>	<b>£ 96</b>	<b>£ 72</b>

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

## 9 LIQUIDEZ E ADIANTAMENTOS A BANCOS

Os investimentos de meios monetários e altamente líquidos com uma maturidade de 90 dias ou menos da data de compra são incluídos nesta nota sob o título "Meios monetários".

O valor contabilístico líquido de liquidez e adiantamentos a bancos aproxima o justo valor devido às maturidades curtas destes investimentos.

<b>A 31 de Dezembro</b>	<b>SOCIEDADE</b>		<b>GRUPO</b>	
	<b>2008</b> milhões de libras	2007 milhões de libras	<b>2008</b> milhões de libras	2007 milhões de libras
Liquidez em banco	£ 320	£ 294	£ 326	£ 300
Liquidez em trânsito	20	5	20	5
Meios monetários	743	52	755	52
<b>Meios monetários</b>	<b>1.083</b>	351	<b>1.101</b>	357
Outros depósitos bancários	79	75	651	416
Depósitos com garantia	87	28	662	552
<b>Liquidez associada às transacções de titularização</b>	<b>166</b>	103	<b>1.313</b>	968
Depósitos para apoio de empréstimo EIB	213	217	213	217
Depósitos em banco central	68	58	68	59
<b>Outros depósitos</b>	<b>281</b>	275	<b>281</b>	276
<b>Liquidez e adiantamentos a bancos</b>	<b>£ 1.530</b>	£ 729	<b>£ 2.695</b>	£ 1.601
Actualidade	£ 1.223	£ 576	£ 2.097	£ 1.377
Não corrente	307	153	598	224
<b>Total</b>	<b>£ 1.530</b>	£ 729	<b>£ 2.695</b>	£ 1.601

Os meios monetários que se encontram com um conjunto de contrapartes com elevada notação aumentaram para £1.101 milhões (2007: £357 milhão). A liquidez adicional acima dos requisitos de financiamento imediato foi retida de forma a proteger o FCE contra incertezas do mercado.

Os saldos seguintes no final do ano, que estão incluídos em "Liquidez e adiantamentos a bancos", não estão disponíveis para serem utilizados nas operações quotidianas do FCE:

- "Liquidez associada às transacções de titularização" inclui a liquidez retida na Sociedade e nas SPE consolidadas aumentaram para £1.313 milhões (2007: £968 milhões) principalmente devido ao aumento de financiamento de titularização angariado durante 2008. Para mais informações sobre as SPE, consulte a Nota 14, "Titularização e financiamento associado".
- "Depósitos em banco central" representam saldos junto do Banco de Inglaterra e outros Bancos centrais na Europa que o FCE é obrigado a manter.
- "Depósitos para apoio de empréstimo EIB" representam depósitos efectuados pela Sociedade relativamente aos empréstimos do Banco de Investimento Europeu. Para informação adicional, consulte a Nota 21 "Dívidas a Bancos e Outras Instituições Financeiras".

Depósitos recebidos do FCI e organismos relacionados (consulte a Nota 23, "Dívida à empresa-mãe e organismos associados") e depósitos empresariais (consulte a Nota 22, "Depósitos empresariais") estão disponíveis para as operações diárias da Sociedade e não foram, por conseguinte, reportadas separadamente.

### 10 INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

As tabelas seguintes analisam os instrumentos financeiros derivados por tipo de contrato, tendo em conta o montante teórico subjacente e o justo valor estimado. Os justos valores abaixo reportados são incluídos em ambas as secções de activos e passivos do balanço sob o título "Instrumentos derivados financeiros".

A 31 de Dezembro	2008			2007		
	Montante Teórico milhões de libras	Justo valor Activo milhões de libras	Justo valor Passivos milhões de libras	Teórico Montante milhões de libras	Justo valor Activos milhões de libras	Justo valor Passivos milhões de libras
<b>Designado como coberturas de justo valor</b>						
Contratos de taxa de juro:						
Swaps de taxa de juro	£ 754	£ 64	£ -	£ -	£ -	£ -
Total designado como coberturas de justo valor	754	64	-	-	-	-
<b>Derivados não designados</b>						
Contratos de divisas:						
Contratos a prazo sobre divisas	1.544	60	32	1,81	9	7
Contratos de taxa de juro:						
Swaps de taxa de juro	11.353	299	75	12.065	89	29
Swaps de taxas de juros em várias moedas	1.079	82	130	1.132	27	57
Total de derivados não designados	13.976	441	237	14.478	125	93
<b>Total de derivados</b>	<b>£ 14.730</b>	<b>£ 505</b>	<b>£ 237</b>	<b>£14.478</b>	<b>£ 125</b>	<b>£ 93</b>
Actualidade		£ 102	£ 59		£ 36	£23
Não corrente		403	178		89	70
<b>Total</b>		<b>£ 505</b>	<b>£ 237</b>		<b>£ 125</b>	<b>£ 93</b>

O FCE aplica a data de liquidação da contabilidade para a compra ou venda de um activo financeiro.

As transacções são levadas a cabo em instrumentos financeiros derivados, ("derivados"), que incluem swaps de taxa de juro e swaps de taxas de juros em várias moedas e contratos a prazo sobre divisas. Todos os derivados celebrados pelo FCE são celebrados com a finalidade de igualar ou minimizar o risco de potenciais movimentos nas taxas de câmbio e nas taxas de juro inerentes aos activos e passivos financeiros do FCE.

Os swaps de taxa de juro são utilizados para gerir os efeitos das flutuações da taxa de juro. Os contratos sobre divisas, incluindo contratos a prazo e swaps, são utilizados para gerir a exposição cambial.

O risco é reduzido da seguinte forma:

- (i) através da utilização de instrumentos de financiamento que têm perfis de maturidade e juros idênticos aos activos que estão a financiar, e
- (ii) através da utilização de derivados de taxa de juro e divisas.
- (iii) exposição ao risco de contraparte é gerida através da diversificação da actividade de derivados entre as contrapartes com notação mais elevada. A Sociedade também leva a cabo transacções com determinadas subsidiárias da Ford que são entidades não relacionadas.

Para informação adicional relativa à utilização de derivados, políticas e controlos, consulte a secção "Gestão do risco de mercado financeiro" que começa na página 25

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

## 10 INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS (continuação)

A 31 de Dezembro

GRUPO	Montante Teórico milhões de libras	2008 Justo valor		Teórico Montante milhões de libras	2007 Justo valor	
		Activos milhões de libras	Passivos milhões de libras		Activos milhões de libras	Passivos milhões de libras
<b>Designado como coberturas de justo valor</b>						
Contratos de taxa de juro:						
Swaps de taxa de juro	£ 754	£ 64	£ -	£ -	£ -	£ -
Total designado como coberturas de justo valor	<u>754</u>	<u>64</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
<b>Derivados não designados</b>						
Contratos de divisas:						
Contratos a prazo sobre divisas	1.544	60	32	1.281	9	7
Contratos de taxa de juro:						
Swaps de taxa de juro	15.479	299	236	16.189	100	40
Swaps de taxas de juros em várias moedas	1.079	82	130	1.132	26	57
Total de derivados não designados	<u>18.102</u>	<u>441</u>	<u>398</u>	<u>18.602</u>	<u>135</u>	<u>104</u>
<b>Total de derivados</b>	<u>£ 18.856</u>	<u>£ 505</u>	<u>£ 398</u>	<u>£18.602</u>	<u>£ 135</u>	<u>£ 104</u>
Actualidade		£ 102	£ 59		£ 46	£ 34
Não corrente		<u>403</u>	<u>339</u>		<u>89</u>	<u>70</u>
<b>Total</b>		<u>£ 505</u>	<u>£ 398</u>		<u>£ 135</u>	<u>£ 104</u>

Para informação adicional relativa à utilização de derivados, políticas e controlos, consulte a secção "Gestão do risco de mercado financeiro" que começa na página 25.

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

## 11 OUTROS ACTIVOS

Outros activos a 31 de Dezembro eram os seguintes:

	Notas	SOCIEDADE		GRUPO	
		2008 milhões de libras	2007 milhões de libras	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras
Contas a receber a curto prazo					
– Partes relacionadas	35	£ 226	£ 129	£ 229	£ 130
– Externas		246	119	249	129
– Participações de subsidiárias	35	219	164	-	-
Subtotal de conta a receber a curto prazo		<u>691</u>	<u>412</u>	<u>478</u>	<u>259</u>
Empréstimos a receber – Partes relacionadas					
– Partes relacionadas	35	-	24	-	24
– Externas		-	-	-	2
– Participações de subsidiárias	35	109	68	-	-
Subtotal de empréstimos a receber		<u>109</u>	<u>92</u>	<u>-</u>	<u>26</u>
Veículos à espera de revenda		154	120	154	122
Veículos à consignação por grosso		-	62	-	62
Pré-pagamentos e rendimentos apurados		34	46	21	33
Impostos pré-pagos e juros associados		8	18	8	17
<b>Outros activos</b>		<u>£ 996</u>	<u>£ 750</u>	<u>£ 661</u>	<u>£ 519</u>
Actualidade		£ 939	£ 697	£ 656	£ 503
Não corrente		57	53	5	16
<b>Total</b>		<u>£ 996</u>	<u>£ 750</u>	<u>£ 661</u>	<u>£ 519</u>

"Contas a receber a curto prazo – partes relacionadas" inclui saldos gerados no decurso ordinário do negócio. Consulte a Nota 35 "Transacções de partes relacionadas" para mais detalhes.

"Veículos a aguardar revenda" refere-se a veículos devolvidos e retomados de locações operacionais e financiamento a retalho e contratos de locação e são reportados pelo valor contabilístico líquidos após o ajuste de quaisquer provisões de valor residual.

Os veículos à consignação por grosso reportados em 2007 referem-se a um acordo que existiu até 1 de Junho de 2008, pelo qual a sucursal suíça da Sociedade forneceu financiamento a determinados fabricantes de empresas de vendas nacionais (nomeadamente a Ford Motor Company AB e Mazda Motors Logistics Europe NV.) para veículos fornecidos aos revendedores suecos à consignação. Este negócio é agora reportado como parte da empresa de financiamento joint-venture Forso. Consulte a Nota 18, "Investimento numa entidade controlada conjuntamente", para mais informações.

## Demonstrações Financeiras

## Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008

### 12 EMPRÉSTIMOS E ADIANTAMENTOS A CLIENTES

Os empréstimos e adiantamentos a clientes a 31 de Dezembro eram os seguintes:

#### A 31 de Dezembro

	Notas	SOCIEDADE		GRUPO	
		2008 milhões de libras	2007 milhões de libras Redefinido*	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras
<b>Contas a receber de financiamento:</b>					
Por grosso		£ 8.290	£ 7.153	£ 8.528	£ 7.322
Retalho excluindo locação financeira		7.668	6.908	7.737	7.070
Locação financeira		2.126	2.044	2.126	2.050
Outros		61	36	61	36
<b>Empréstimos e adiantamentos a clientes por grosso</b>		<b>£ 18.145</b>	<b>£ 16.141</b>	<b>£ 18.452</b>	<b>£ 16.478</b>
Rendimento de financiamento não recebido		(805)	(770)	(809)	(777)
Provisão para perdas incorridas	13	(130)	(105)	(130)	(106)
Suplementos de juros não recebidos de partes relacionadas		(209)	(108)	(209)	(109)
Custos/(comissões) de origem de empréstimo diferidos		41	49	42	50
<b>Empréstimos líquidos e adiantamentos a clientes</b>		<b>£ 17.042</b>	<b>£ 15.207</b>	<b>£ 17.346</b>	<b>£ 15.536</b>
Actualidade		11.933	10.290	12.208	10.531
Não corrente		5.109	4.917	5.138	5.005
<b>Total</b>		<b>£ 17.042</b>	<b>£ 15.207</b>	<b>£ 17.346</b>	<b>£ 15.536</b>
<b>Análise de empréstimos líquidos e adiantamentos:</b>					
<b>Contas a receber de financiamento:</b>					
Retalho	1	£ 8.716	£ 8.037	£ 8.783	£ 8.197
Por grosso	1	8.265	7.134	8.502	7.303
Outros		61	36	61	36
<b>Empréstimos líquidos e adiantamentos a clientes</b>		<b>£ 17.042</b>	<b>£ 15.207</b>	<b>£ 17.346</b>	<b>£ 15.536</b>
<b>Empréstimos líquidos sujeitos a titularização</b>	14	<b>£ 11.643</b>	<b>£ 8.865</b>	<b>£ 11.643</b>	<b>£ 8.912</b>
<b>Empréstimos líquidos não sujeitos a titularização</b>		<b>5.399</b>	<b>6.342</b>	<b>5.703</b>	<b>6.624</b>
<b>Empréstimos líquidos e adiantamentos a clientes</b>		<b>£ 17.042</b>	<b>£ 15.207</b>	<b>£ 17.346</b>	<b>£ 15.536</b>
<b>Análise da percentagem de empréstimos líquidos e adiantamentos:</b>					
Percentagem de empréstimos de financiamento a retalho		51%	53%	51%	53%
Percentagem de empréstimos de financiamento por grosso/outros		49%	47%	49%	47%
Percentagem de empréstimos sujeitos a titularização		68%	58%	67%	57%
Percentagem de empréstimos não sujeitos a titularização		32%	42%	33%	43%

\* Os números de 2007 da Sociedade foram reformulados para representarem correctamente números de "Empréstimos e adiantamentos a clientes por grosso" e "rendimento de financiamento não recebido". Esta reformulação não tem qualquer efeito no montante reportado de "empréstimos líquidos e adiantamentos a clientes".

"Retalho" inclui contratos de locação e financiamento e retalho introduzidos através de um Revendedor a consumidores individuais, negociantes únicos e negócios. Esses contratos são, maioritariamente, contratos de locação e financiamento a retalho que requerem, de modo geral, que os clientes efectuem pagamentos mensais iguais ao longo da duração dos contratos.

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
--------------------------------------	--

"Por grosso" representa, principalmente, as contas a receber originadas para financiar veículos novos e usados detidos no inventário do revendedor e requer, de modo geral, que os revendedores paguem uma taxa variável. Contas a receber por grosso inclui contas a receber de concessionários que são parcial ou totalmente detidos pela Ford.

"Outros" inclui empréstimos vencidos de revendedores para capital circulante e aquisições de propriedade.

Conforme demonstrado acima, os Empréstimos e adiantamentos a clientes incluem contas a receber financeiras que foram vendidas para efeitos legais nas transacções de titularização que não se qualificam para eliminar o reconhecimento destas contas a receber. O empréstimo sujeito a titularização está disponível apenas para o reembolso da dívida ou outras obrigações emitidas ou resultantes das transacções de titularização e para pagar a outros participantes da transacção. Estes não estão disponíveis para pagar as outras obrigações da Sociedade ou os pedidos de outros credores (consulte a Nota 14 "Titularização e financiamento associado").

As dez maiores exposições a contraparte do FCE incluindo os montantes reportados em empréstimos e adiantamentos acima e facilidades de crédito comercial não utilizado (consulte a Nota 29 "Compromissos"), totalizando £1.279 milhões (2007: £1.295 milhão). Depósitos recebidos do FCE (Nota 23, "Dívida à empresa-mãe e organismos associados") e outros depósitos (Nota 22, "Depósitos Empresariais") são utilizados para se mitigar as concentrações de exposição.

A nota continua na página seguinte
------------------------------------

## Demonstrações Financeiras

## Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008

### 12 EMPRÉSTIMOS E ADIANTAMENTOS A CLIENTES (continuação)

Os empréstimos e adiantamentos a clientes incluem as seguintes contas a receber de locação de financiamento:

	SOCIEDADE		GRUPO	
	2008	2007	2008	2007
	milhões de libras	milhões de libras Redefinido*	milhões de libras	milhões de libras Redefinido*
<b>Contas a receber de locação de financiamento por grosso:</b>				
No prazo de 1 ano	£ 825	£ 1.386	£ 825	£ 1.390
Após 1 ano e no prazo de 5 anos	1.301	655	1.301	657
Após 5 anos	-	3	-	3
<b>Total de contas a receber de locação de financiamento por grosso</b>	<b>2.126</b>	<b>2.044</b>	<b>2.126</b>	<b>2.050</b>
Rendimento de financiamento futuro não recebido sobre locações de financiamento	(220)	(196)	(220)	(196)
Provisão para perdas identificadas em locações de financiamento	(18)	(19)	(18)	(19)
<b>Investimento líquido em locações de financiamento</b>	<b>1.888</b>	<b>£ 1.829</b>	<b>1.888</b>	<b>£ 1.835</b>
No prazo de 1 ano	729	1.240	729	1.244
Após 1 ano e no prazo de 5 anos	1.159	586	1.159	588
Após 5 anos	-	3	-	3
<b>Total do investimento líquido em locações de financiamento</b>	<b>£ 1.888</b>	<b>£ 1.829</b>	<b>£ 1.888</b>	<b>£ 1.835</b>

\* Os números de 2007 foram reformulados para representarem correctamente os números de "Empréstimos e adiantamentos a clientes por grosso" e "rendimento de financiamento não recebido". Esta reformulação não tem qualquer efeito no montante reportado de "investimento líquidos em locações financeiras".

O custo dos activos adquiridos para utilização sob locações financeiras ascendeu a £1.245 milhões (2007: 1.053 milhões de libras) para o FCE e 1.242 milhões de libras (2007: £1.047 milhões) no caso da Sociedade. Para mais detalhes sobre os valores residuais de veículos, consulte a Nota 31 "Valores residuais dos veículos".

Determinadas contas a receber no Reino Unido e contratos relacionados com financiamento são comprados sob o nome de Jaguar Financial Services Limited e Volvo Car Finance Limited e são imediatamente atribuídos à Sociedade. Não são reconhecidos quaisquer ganhos ou perdas nas demonstrações financeiras da Jaguar Financial Services Limited e Volvo Car Finance Limited, no que se refere a estas contas a receber e contratos, como resultado deste processo.

**Retalho** - consiste, principalmente de contratos de locação e financiamento a retalho fornecidos a clientes individuais. A subscrição de créditos inclui, tipicamente a utilização de um quadro de indicadores de aplicação e revisão do gabinete de crédito de cada requerente juntamente com uma análise interna e processo de verificação. Após a imparidade de um contrato de financiamento a retalho, o valor contabilizado do empréstimo é reduzido para reflectir o valor médio de recuperação do veículo e o empréstimo é incluído na tabela seguinte sob o título "Empréstimos e adiantamentos com imparidade". Para mais informações sobre a percentagem dos contratos vencidos mas não em imparidade relativamente à carteira total consulte a página 23. O valor dos empréstimos renegociados estando previamente vencido ou em imparidade a 31 de Dezembro de 2008 era de £1,6 milhões (2007: £0,6 milhão).

A tabela abaixo analisa os empréstimos e adiantamentos a retalho a clientes através do estado de pagamento vencido.

SOCIEDADE/GRUPO	Retalho	
	2008	2007
A 31 de Dezembro	milhões de libras	milhões de libras
Contratos a retalho vencidos mas não em imparidade		
Vencidos há menos de 30 dias	£ 283	£ 209
Vencidos há mais de 30 < 60 dias	102	72
Vencidos há mais de 60 < 90 dias	44	29

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

Vencidos há mais de 90 < 120 dias	<b>21</b>	13
<b>Total</b>	<b>£ 450</b>	£ 323
Total de empréstimos de retalho e adiantamentos a clientes	<b>£ 8.783</b>	£ 8.197
Contratos a retalho vencidos, mas sem imparidade, como percentagem dos empréstimos e adiantamentos a clientes	<b>5,1%</b>	3,9%
Justo valor da garantia detida por vencimento mas não imparidade	<b>£ 444</b>	£321
<b>SOCIEDADE/GRUPO</b>	<b>Retalho</b>	
A 31 de Dezembro	<b>2008</b>	2007
Empréstimos e adiantamentos a retalho em imparidade	<b>£ 119</b>	£ 61
Montantes abatidos	<b>(76)</b>	(25)
Justo valor da garantia detida por empréstimos a retalho com imparidade	<b>£ 43</b>	£ 36

\*A metodologia de cálculo dos justos valores foi revista em 2008 e os dados comparativos de 2007 foram preparados na mesma base.

A nota continua na página seguinte

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

## 12 EMPRÉSTIMOS E ADIANTAMENTOS A CLIENTES (continuação)

**Por grosso** - representa os empréstimos comerciais fornecidos, principalmente, a revendedores de franchise que vendem marcas da Ford na forma de linhas de crédito para comprar existências de veículos novos e usados; e numa extensão bastante menor, empréstimos para capital circulante e aquisições de propriedade. Além disso, as locações de financiamento e a retalho são fornecidas a clientes empresariais e outros clientes institucionais cobrindo veículos únicos, bem como pequenas e grandes frotas. É política do FCE que os montantes vencidos sejam resolvidos de forma satisfatória para o FCE de acordo com as políticas e procedimentos estabelecidos ou que o empréstimo seja classificado como imparidade. Por conseguinte, não há empréstimos ou adiantamentos que sejam classificados como "vencidos mas sem imparidade". No ponto de imparidade de um empréstimo por grosso, o valor contabilizado do empréstimo é reduzido pela utilização de uma conta de dotação por grosso para o montante incobrável estimado e o empréstimo é incluído na tabela acima sob o título "Empréstimos e adiantamentos com imparidade".

A tabela seguinte fornece informações sobre o justo valor da garantia detida por empréstimos por grosso com imparidade e adiantamentos a clientes.

<b>SOCIEDADE/GRUPO</b> <b>A 31 de Dezembro</b>	<b>Por grosso</b>	
	<b>2008</b> <b>milhões de libras</b>	<b>2007</b> <b>milhões de libras</b>
Empréstimos por grosso e adiantamentos a clientes com imparidade	<b>£ 286</b>	£ 174
Montantes abatidos	<b>(78)</b>	(85)
	<hr/>	<hr/>
Justo valor da garantia detida por empréstimos grossistas com imparidade	<b>£ 208</b>	£ 89

**Apetência pelo risco** - O FCE tem uma baixa apetência pelo risco no que se refere ao risco de crédito. O empréstimo está confinado a produtos relacionados com o sector automóvel e predominantemente garantido por activos (tipicamente através de uma participação garantida no activo financiado). As notações de avaliação do risco interno e as linhas de crédito são atribuídas aos revendedores – consulte a página 24. As notações da avaliação do risco não são atribuídas à carteira de retalho. Contudo, os módulos de notação do risco de crédito são habitualmente utilizados para se determinar a classificação de crédito dos requerentes.

Durante o período, o FCE obteve activos tomando posse de garantias como segurança, conforme se segue:

<b>SOCIEDADE/GRUPO</b> <b>A 31 de Dezembro</b>	<b>2008</b> <b>milhões de libras</b>	<b>2007</b> <b>milhões de libras</b>
<b>Montante contabilizado</b>		
<b>Natureza dos activos</b>		
Veículos a Motor	<b>£ 51</b>	£ 47

Assim que possível, os veículos retomados são vendidos utilizando-se vários canais de revenda em que os proveitos são usados para reduzir a dívida pendente. Os veículos retomados que estão a aguardar pela revenda são classificados no balanço como "Outros activos".

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

## 13 PROVISÃO PARA PERDAS INCORRIDAS

O movimento na provisão para perdas incorridas para a Sociedade é o seguinte:

### SOCIEDADE

	Notas	Retalho milhões de libras	Por grosso milhões de libras	Total milhões de libras
Balanço a 1 de Janeiro de 2007		£ 83	£ 22	£ 105
Perdas por imparidade cobradas na demonstração de resultados	1	30	4	34
Deduções:				
- Abatimento de perdas		(93)	(11)	(104)
- Recuperações		60	3	63
		(33)	(8)	
Perdas líquidas				(41)
Outros:				
- Ajustes de troca		6	1	7
<b>Balanço a 31 de Dezembro de 2007 / 1 de Janeiro de 2008</b>		<b>£ 86</b>	<b>£ 19</b>	<b>£ 105</b>
Perdas por imparidade cobradas na demonstração de resultados	1	73	3	76
Deduções:				
- Abatimento de perdas		(106)	(4)	(110)
- Recuperações		33	3	36
		(73)	(1)	
Perdas líquidas				(74)
Outros:				
- Ajustes de troca		21	5	26
- Transferência de provisão associada a uma venda de participações numa entidade controlada conjuntamente	36	(2)		(2)
- Transferência de provisão associada a uma venda de participações a outra entidade Ford	36	(1)		(1)
<b>Balanço a 31 de Dezembro de 2008</b>		<b>£ 104</b>	<b>£ 26</b>	<b>£ 130</b>
<b>Análise da provisão para perdas incorridas:</b>				
Dotação por imparidade colectiva		£ 104	£ 19	£ 123
Dotação para imparidade específica		-	7	7
<b>Balanço a 31 de Dezembro de 2008</b>		<b>£ 104</b>	<b>£ 26</b>	<b>£ 130</b>
Dotação por imparidade colectiva		£ 86	£ 15	£ 101
Dotação para imparidade específica		-	4	4
Balanço a 31 de Dezembro de 2007		£ 86	£ 19	£ 105

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

## 13 PROVISÃO PARA PERDAS INCORRIDAS (continuação)

O movimento na provisão para perdas incorridas para o Grupo é o seguinte:

GRUPO	Notas	Retalho milhões de libras	Por grosso milhões de libras	Total milhões de libras
Balanço a 1 de Janeiro de 2007		£ 83	£ 23	£ 106
Perdas por imparidade cobradas na demonstração de resultados	1	29	4	33
Deduções:				
- Abatimento de perdas		(94)	(12)	(106)
- Recuperações		62	3	65
			(9)	
Perdas líquidas		(32)		(41)
Outros:				
- Ajustes de troca		6	2	8
<b>Balanço a 31 de Dezembro de 2007 / 1 de Janeiro de 2008</b>		<b>£ 86</b>	<b>£ 20</b>	<b>£ 106</b>
Perdas por imparidade cobradas na demonstração de resultados	1	73	3	76
Deduções:				
		(108)		
- Abatimento de perdas			(4)	(112)
- Recuperações		35	2	37
		(73)	(2)	
Perdas líquidas				(75)
Outros:				
- Ajustes de troca		21	5	26
- Transferência de provisão associada a uma venda de participações numa entidade controlada conjuntamente	36	(2)		(2)
- Transferência de provisão associada a uma venda de participações a outra entidade Ford	36	(1)		(1)
<b>Balanço a 31 de Dezembro de 2008</b>		<b>£ 104</b>	<b>£ 26</b>	<b>£ 130</b>
<b>Análise da provisão para perdas incorridas:</b>				
		£		
Dotação por imparidade colectiva		104	£ 19	£ 123
Dotação para imparidade específica		-	7	7
<b>Balanço a 31 de Dezembro de 2008</b>		<b>£104</b>	<b>£ 26</b>	<b>£ 130</b>
Dotação por imparidade colectiva		£ 86	£ 16	£ 102
Dotação para imparidade específica		-	4	4
Balanço a 31 de Dezembro de 2007		£ 86	£ 20	£ 106

A dotação por imparidade colectiva conforme detalhada faz parte do capital regulador do Segundo Escalão do FCE conforme divulgado na Nota 42 "Componentes do Capital".

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

A provisão para perdas incorridas representa a estimativa da gestão de perdas incorridas nas carteiras de empréstimo às datas do balanço. As carteiras a retalho e por grosso estão divididas devido à diferença na natureza e desempenho destes conjuntos de activos e aplicam-se técnicas estatísticas a cada um desses conjuntos de activos. Os julgamentos subjectivos são realizados neste processo. As alterações nestas estimativas poderiam resultar numa alteração da provisão e ter um impacto directo na provisão.

## 14 TITULARIZAÇÃO E FINANCIAMENTO ASSOCIADO

As fontes de financiamento do FCE incluem programas de titularização que geralmente incluem a transferência de retalho, locação e contas a receber por grosso através de uma variedade de programas, utilizando ambas as estruturas de amortização e renovação. A Sociedade também participa noutras transacções de factoring e financiamento estruturado para ter características similares à titularização e são referidas como titularização neste relatório.

Como parte destas transacções, a Sociedade fornece várias formas de melhorias de crédito para reduzir o risco de perda para investidores. As melhorias de crédito incluem sobre-garantia; fundos de reservas de dinheiro segregados, títulos subordinados e spread adicional. O spread em excesso ocorrer quando as cobranças de juro sobre activos titularizados excedem as respectivas comissões e despesas, incluindo os pagamentos de juros sobre os respectivos títulos garantidos por activos.

A Sociedade retém juros sobre as suas transacções de titularização, incluindo títulos seniores e subordinados emitidos por Entidades de Finalidade Especial (SPE), direitos a dinheiros restritos detidos para o benefício da SPE (por exemplo, um fundo de reserva) e juros residuais. Os juros residuais representam o direito a receber o spread adicional não utilizado no âmbito da transacção. A capacidade da Sociedade para realizar o montante contabilizado dos seus juros retidos depende das reais perdas de crédito e ritmo de pré-pagamento nos activos titularizados.

Fornecendo estas melhorias e juros retidos, a Sociedade celebrou transferências (conforme descrito nas NIC 39 "Instrumentos financeiros, reconhecimento e avaliação") que não se qualificam para eliminar o reconhecimento dos activos subjacentes. Por conseguinte, a Sociedade continua a reconhecer o valor contabilizado dos activos titularizados no seu balanço. Os activos titularizados representam contas a receber que foram vendidas de forma legal a outras entidades. Essas contas a receber encontram-se disponíveis apenas para o reembolso da dívida emitida por SPE, para pagar a outros investidores de titularização e outros participantes. As contas a receber não se encontram disponíveis para pagar outras obrigações da Sociedade ou pedidos de outros credores.

### Utilização das Entidades de Finalidade Especial

Numa transacção de titularização, legalmente os activos titularizados são, de modo geral, detidos por uma SPE de falência remota de modo a isolar os activos titularizados de pedidos de credores da Sociedade e garantir que os fluxos de tesouraria nos activos titularizados se encontram disponíveis para o benefício dos investidores de titularização. Como resultado, os pagamentos aos investidores de titularização são baseados na valia de crédito dos activos titularizados e quaisquer melhorias, e não na valia de crédito da Sociedade.

As SPE de titularização têm finalidades limitadas e, de modo geral, só estão autorizadas a comprar os activos titularizados, emitir títulos garantidos por activos, receber todos os montantes relacionados com os activos titularizados e a efectuar pagamentos sobre os títulos. As SPE utilizadas pela Sociedade levaram a cabo as suas actividades exclusivamente para cumprirem os requisitos de titularização da Sociedade. De acordo com o âmbito de Interpretação SIC-12 "Consolidação – Entidades de Finalidade Especial", a entidade é consolidada como uma subsidiária dentro do balanço do Grupo FCE. Quando aplicável, os passivos reportados no balanço do Grupo representam os passivos legais da SPE, e estes são reportados na Nota 21 "Dívidas a Bancos e Outras Instituições Financeiras" e Nota 24 "Títulos de dívida em emissão" para transacções privadas e públicas, respectivamente. Quando a Sociedade tenha celebrado um acordo de financiamento estruturado com um fornecedor de financiamento terceiro, e não está envolvida nenhuma estrutura de SPE, um passivo é reconhecido no balanço da Sociedade e do Grupo sob o título "Dívidas a Bancos e Outras Instituições Financeiras", representando os proveitos recebidos do fornecedor de financiamento.

Nenhum dos responsáveis, administradores ou funcionários do FCE detém quaisquer participações de capital nas SPE utilizadas ou recebe qualquer compensação directa ou indirecta das SPE. Além disso, essas SPE não possuem acções na Sociedade ou acções em qualquer subsidiária do FCE ou outras afiliadas da Ford. Para mais informações sobre as SPE utilizadas consulte a página 91.

A nota continua na página seguinte

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

## 14 TITULARIZAÇÃO E FINANCIAMENTO ASSOCIADO (continuação)

A tabela abaixo resume os balanços relacionados com as transacções de titularização da Sociedade. Os proventos em dinheiro líquido recebidos pela Sociedade da venda de contas a receber durante 2008 foi de 6.228 milhões de libras (2007: 5.699 milhões de libras) e estão incluídos na Nota 23 "Devido à empresa-mãe e organismos associados"

"Empréstimos Líquidos titularizados" representam o valor contabilístico das contas a receber financeiras menos o rendimento não recebido e este é habitualmente diferente das contas a receber líquidas do Investidor dado que a Sociedade vende as contas a receber a um valor actual líquido descontado como uma forma de melhoria de crédito.

A diferença entre "empréstimos líquidos titularizados" e a "dívida associada" abaixo reflectem o juro retido da Sociedade na transacção de titularização, excluindo a liquidez associada apresentada na Nota 9, "Liquidez e adiantamentos aos bancos". Para transacções de retalho/locação, esta é composta por obrigações detidas, o direito a receber o spread adicional de outra forma não utilizado no âmbito da transacção, e para as transacções por grosso, é habitualmente composta por obrigações subordinadas, a quota de participação do vendedor num trust e o direito a receber o spread adicional de outra forma não utilizado no âmbito da transacção.

Em Dezembro de 2008, os Serviços ao Investidor da Moody reduziram a notação de determinadas obrigações em nove transacções de titularização da Sociedade, incluindo três transacções de titularização a retalho em operações públicas. Em Janeiro de 2009, os Serviços ao Investidor da Moody reduziram a notação de determinadas obrigações em mais três transacções de titularização. Todas as obrigações de titularização da Sociedade que permanecem pendentes continuam a ser classificadas como "investment grade" e as transacções de titularização classificadas pela Moody mantêm-se sob análise para uma possível redução da notação ou mais reduções de notação.

A 31 de Dezembro de 2008, a Sociedade tinha acedido a 665 milhões de libras (2007: nulo) de financiamento de curto prazo ao abrigo dos programas de operações de mercado aberto do Banco Central Europeu (BCE) garantidos por obrigações de titularização com notação retidas.

### Titularização

A 31 de Dezembro de 2008

### SOCIEDADE/GRUPO

	Notas	Por grosso		Retalho		Total		Total milhões de libras
		Público milhões de libras	Privado milhões de libras	Público milhões de libras	Privado milhões de libras	Público milhões de libras	Privado milhões de libras	
<b>Empréstimos Líquidos Titularizados</b>	12	£ -	£ 5.917	£ 1.963	£ 3.763	£ 1.963	£ 9.680	£ 11.643
Devidos a outros bancos e instituições financeiras	21	£ -	£ 4.387	£ 665	£ 3.296	£ 665	£ 7.683	£ 8.348
Títulos de Dívida em Emissão	24	£ -	£ -	£ 852	£ -	£ 852	£ -	£ 852
<b>Dívida Associada</b>		£ -	£ 4.387	£ 1.517	£ 3.296	£ 1.517	£ 7.683	£ 9.200

### Titularização

A 31 de Dezembro de 2007

		Por grosso		Retalho		Total		Total milhões de libras
		Público milhões de libras	Privado milhões de libras	Público milhões de libras	Privado milhões de libras	Público milhões de libras	Privado milhões de libras	
<b>Empréstimos Líquidos Titularizados</b>	12	£ -	£ 4.278	£ 823	£ 3.811	£ 823	£ 8.089	£ 8.912

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>									
----------------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Devidos a outros bancos e instituições financeiras	21	£ -	£ 3.112	£ -	£ 3.508	£ -	£ 6.620	£ 6.620
Títulos de Dívida em Emissão	24	£ -	£ -	£ 822	£ -	£ 822	£ -	£ 822
<b>Dívida Associada</b>		£ -	£ 3.112	£ 822	£ 3.508	£ 822	£ 6.620	£ 7.442

A nota continua na página seguinte

## 14 TITULARIZAÇÃO E FINANCIAMENTO ASSOCIADO (continuação)

### Obrigações contínuas

A Sociedade participa como agente de serviços para cobrar e assistir os activos titularizados e, de modo geral, recebe uma comissão pelos serviços. Os deveres de serviços incluem a cobrança de pagamentos e a preparação dos relatórios mensais aos investidores no desempenho dos activos titularizados e em montantes de pagamentos de juros e/ou capital a serem efectuados aos investidores. Ao prestar serviços aos activos titularizados, a Sociedade aplica as mesmas políticas e procedimentos de serviços que aplica aos activos titularizados e não titularizados e mantém uma relação normal com os seus clientes de financiamento.

De modo geral, a Sociedade não tem qualquer obrigação de recomprar ou recolocar qualquer activo titularizado que subsequentemente entre em incumprimento no pagamento ou de outra forma em incumprimento. Geralmente, os investidores de titularização não têm qualquer recurso à Sociedade ou aos activos da Sociedade por perdas de crédito nos activos titularizados e não têm qualquer direito de requererem à Sociedade que recompre os seus investimentos. A Sociedade não garante quaisquer títulos garantidos por activos e não tem qualquer obrigação de fornecer liquidez ou efectuar contribuições monetárias ou contribuições de activos adicionais às SPE, quer devido ao desempenho dos activos titularizados ou à notação de crédito da dívida a curto ou longo prazo da Sociedade. Contudo, como vendedor e agente de serviços dos activos titularizados, prevê-se que a Sociedade forneça apoio às transacções de titularização que são habituais no sector da titularização.

### Estruturas de Transacção Renovável

Os programas de titularização da Sociedade utilizam ambas as estruturas de amortização e renovação. As estruturas de amortização envolvem a venda de um conjunto estático de activos. O financiamento associado é reembolsado aos investidores à medida que os activos subjacentes liquidam. As estruturas de renovação permitem à Sociedade continuar a vender novos activos elegíveis originados, ao longo de um período de tempo acordado, e obter financiamento dos investidores da transacção. A Sociedade celebrou determinadas transacções de estrutura de renovação tanto para os activos a retalho como por grosso, que são descritas abaixo:

#### (i) Estruturas de Renovação Planas

Numa estrutura de renovação plana, os novos activos podem ser vendidos numa transacção enquanto o saldo de obrigações pendente permanece constante, de modo a financiar um conjunto de renovação de activos durante um período de renovação acordado. No final do período de renovação, não são vendidos mais nenhuns activos na transacção, e o montante de financiamento é reembolsado à medida que os activos subjacentes liquidam. A 31 de Dezembro de 2008, a Sociedade tinha celebrado estruturas de renovação planas que ascendiam a 1.100 milhões de libras (1.099 milhões de libras em Dezembro de 2007). Estas transacções têm períodos de renovação que terminam em várias datas, com todos os períodos de renovação a terminarem entre 1 de Janeiro de 2010 e 31 de Maio de 2010.

#### (ii) Estruturas de Renovação de Financiamento Variável

Similares às estruturas de renovação planas, nas estruturas de renovação de financiamento variável, os novos activos podem ser vendidos na estrutura, posteriormente. Contudo, numa estrutura de renovação de financiamento variável, o balanço pendente da obrigação emitida poderá variar consoante a dimensão do conjunto de activos. Nestas estruturas, os investidores estão contratualmente comprometidos, à opção da Sociedade, a comprar os activos elegíveis da Sociedade ou a comprar ou fazer adiantamentos sobre títulos garantidos por activos de uma forma que corresponda com o aumento (ou diminuição) nos originais. Desta forma, o montante financiado varia e não é constante como as estruturas de renovação planas. A 31 de Dezembro de 2008, a Sociedade tinha

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
--------------------------------------	--

celebrado estruturas de renovação de financiamento variável ascendendo a 6.686 milhões de libras de capacidade empenhada (£4.975 milhões em 2007). Estas transacções possuem datas de maturidade variáveis, com 5.371 milhões de libras de capacidade empenhada com maturidades no espaço dos próximos doze meses, e o balanço a ter maturidades entre 1 de Janeiro de 2010 e 31 de Março de 2011. Após a data de maturidade, não são vendidos mais nenhuns activos na transacção, e o montante de financiamento é reembolsado à medida que os activos subjacentes liquidam, tal como numa estrutura de amortização. A capacidade da Sociedade para obter financiamento sob estes programas está sujeita a ter um montante suficiente de activos elegíveis para estes programas. A 31 de Dezembro de 2008, 6.044 milhões de libras (£3.764 milhões em Dezembro de 2007) da capacidade empenhada estavam a ser utilizados.

A nota continua na página seguinte

### 14 TITULARIZAÇÃO E FINANCIAMENTO ASSOCIADO (continuação) Estruturas de Transacção Renovável

#### (ii) Estruturas de Renovação de Financiamento Variável (continuação)

Cada uma destas transacções contém determinadas características que poderiam impedir a Sociedade de vender conjuntos de activos adicionais, e fazer com que qualquer financiamento existente fosse amortizado. Tal inclui, entre outros, a insolvência do FCE ou Ford, perdas de crédito no conjunto de activos a retalho excedendo limites especificados, taxas de pagamento sobre activos por grosso que caíam abaixo do limite acordado, falha por parte da Sociedade em adicionar o montante requerido de activos adicionais nas estruturas de renovação planas, e melhorias de crédito não mantidas nos níveis mínimos. Estas características são específicas e exclusivas para cada transacção individual.

#### Entidades de Finalidade Especial

Os programas de titularização da Sociedade estão bem diversificados entre mercados e classes de activos. Todas as SPE incluídas na tabela abaixo são consolidadas nessas demonstrações financeiras.

Nome da SPE	Activos titularizados ou <i>tipo de SPE</i>	País de Constituição
<b>SPE de Retalho Activas:</b>		
Globaldrive Receivables Trustee (UK) Two Limited	<i>Retalho Reino Unido - depositário de contas a receber</i>	Inglaterra
Globaldrive (UK) Variable Funding I plc	Retalho Reino Unido	Inglaterra
Globaldrive France 1	Retalho / Locação França	França
Globaldrive (Alemanha) IV Limited	Retalho Alemanha	Guernsey
Globaldrive (Italy) IV S.R.L.	Retalho Itália	Itália
Globaldrive (Germany) V Limited	Retalho Alemanha	Países Baixos
Globaldrive (Germany) 2 B.V.	Retalho Alemanha	Países Baixos
Globaldrive Spain 2 B.V.	Retalho Espanha	Países Baixos
Globaldrive European Auto Receivables I B.V	Locação Alemanha	Países Baixos
Globaldrive Auto Receivables 2007 - A B.V.	Retalho Alemanha	Países Baixos
Globaldrive Spain VFN 1 B.V.	Retalho / Locação Espanha	Países Baixos
Globaldrive Netherlands VFN 1 B.V.	Retalho Países Baixos	Países Baixos
Globaldrive Auto Receivables 2008 - A B.V.	Retalho Alemanha	Países Baixos
Globaldrive Auto Receivables 2008 - B B.V.	Retalho Alemanha	Países Baixos
Globaldrive B.V.	<i>Retail – SGPS</i>	Países Baixos
<b>SPEs por Grosso Activas:</b>		
FCC Globaldrive Dealer Floorplan (França)	Por Grosso França	França
Globaldrive Dealer Floorplan Germany 2006 GmbH	Por Grosso Alemanha	Alemanha
Globaldrive UK Dealer Floorplan Holdings Limited	<i>Por Grosso Reino Unido - Sociedade de participação financeira</i>	Jersey
Globaldrive UK Dealer Floorplan Funding I Limited	Por Grosso Reino Unido	Jersey
Globaldrive UK Dealer Floorplan Receivables Trustee I Ltd	<i>Por Grosso Reino Unido - depositário de contas a receber</i>	Jersey
Globaldrive Dealer Floorplan B.V.	<i>Comprador principal Por Grosso Espanha/França</i>	Países Baixos
Globaldrive Dealer Floorplan Ireland B.V.	Por Grosso Irlanda	Países Baixos
Globaldrive Dealer Floorplan Netherlands 2006 B.V.	Por Grosso Países Baixos	Países Baixos
Globaldrive Dealer Floorplan (Spain) TdA	Por Grosso Espanha	Espanha
<b>SPE de retalho inactivas (liquidação pendente):</b>		
Globaldrive (UK) Series 4 plc	Retalho Reino Unido	Inglaterra
Globaldrive Receivables Trustee Limited	<i>Retalho - depositário de contas a receber</i>	Inglaterra
Globaldrive (UK) Series 2 plc	Retalho Reino Unido	Inglaterra
Globaldrive (Germany) III Limited	Retalho Alemanha	Guernsey
Globaldrive (Italy) S.r.l.	Retalho Itália	Itália
Globaldrive Series E B.V.	<i>Retalho - comprador principal</i>	Países Baixos
Globaldrive Netherlands 1 B.V.	Retalho Países Baixos	Países Baixos
Globaldrive (Spain) 2002-1 TdA	Retalho Espanha	Espanha
Globaldrive (UK) Series 4 plc	Retalho Reino Unido	Inglaterra

Uma transacção de titularização pode utilizar uma ou mais SPE, e determinadas SPE podem ser utilizadas em mais que uma transacção.

## Demonstrações Financeiras

## Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008

### 15 PROPRIEDADE E EQUIPAMENTO

A 31 de Dezembro, a Propriedade e equipamento eram como se segue:

	SOCIEDADE				GRUPO			
	Melhorias de Arrendamento	Equipamento de Escritório	Veículos a Motor	Total	Arrendamento Melhorias de Arrendamento	Equipamento de Escritório	Veículos a Motor	Total
<u>Custo:</u>	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras
A 1 de Janeiro de 2007	£ 4	£ 15	£ 238	£ 257	£ 4	£ 15	£ 376	£ 395
Acréscimos	-	-	314	314	-	-	362	362
Alienações	(1)	(1)	(358)	(360)	(1)	(1)	(419)	(421)
Ajuste de Conversão	-	1	6	7	-	1	21	22
<b>A 31 de Dezembro de 2007 / 1 de Janeiro de 2008</b>	<b>£ 3</b>	<b>£ 15</b>	<b>£ 200</b>	<b>£ 218</b>	<b>£ 3</b>	<b>£ 15</b>	<b>£ 340</b>	<b>£ 358</b>
Acréscimos	-	-	317	317	-	-	340	340
Alienações	(1)	(3)	(352)	(356)	(1)	(3)	(379)	(383)
Venda de participações numa entidade controlada conjuntamente	-	(1)	(5)	(6)	-	(1)	(38)	(39)
Ajuste de Conversão	1	2	53	56	1	3	87	91
<b>A 31 de Dezembro de 2008</b>	<b>£ 3</b>	<b>£ 13</b>	<b>£ 213</b>	<b>£ 229</b>	<b>£ 3</b>	<b>£ 14</b>	<b>£ 350</b>	<b>£ 367</b>
<u>Amortização:</u>								
A 1 de Janeiro de 2007	£ 2	£ 14	£ 44	£ 60	£ 2	£ 14	£ 96	£ 112
Encargo para o ano	-	-	87	87	-	-	120	120
Alienações	-	(2)	(100)	(102)	-	(1)	(132)	(133)
Ajuste de Conversão	-	1	3	4	-	1	9	10
<b>A 31 de Dezembro de 2007 / 1 de Janeiro de 2008</b>	<b>£ 2</b>	<b>£ 13</b>	<b>£ 34</b>	<b>£ 49</b>	<b>£ 2</b>	<b>£ 14</b>	<b>£ 93</b>	<b>£ 109</b>
Encargo para o ano	-	1	91	92	1	-	131	132
Alienações	(1)	(3)	(94)	(98)	(1)	(3)	(132)	(136)
Venda de participações numa entidade controlada conjuntamente	-	(1)	-	(1)	-	(1)	(10)	(11)
Ajuste de Conversão	1	3	8	12	1	3	25	29
<b>A 31 de Dezembro de 2008</b>	<b>£ 2</b>	<b>£ 13</b>	<b>£ 39</b>	<b>£ 54</b>	<b>£ 3</b>	<b>£ 13</b>	<b>£ 107</b>	<b>£ 123</b>
<b>Valor contabilístico líquido a 31 de Dezembro de 2008</b>	<b>£ 1</b>	<b>£ -</b>	<b>£ 174</b>	<b>£ 175</b>	<b>£ -</b>	<b>£ 1</b>	<b>£ 243</b>	<b>£ 244</b>
<b>Valor contabilístico líquido a 31 de Dezembro de 2007</b>	<b>£ 1</b>	<b>£ 2</b>	<b>£ 166</b>	<b>£ 169</b>	<b>£ 1</b>	<b>£ 1</b>	<b>£ 247</b>	<b>£ 249</b>

	SOCIEDADE		GRUPO	
	2008	2007	2008	2007
	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras
Actualidade	£ 71	£ 18	£ 77	£ 70
Não corrente	104	151	167	179
<b>Total</b>	<b>£ 175</b>	<b>£ 169</b>	<b>£ 244</b>	<b>£ 249</b>

A nota continua na página seguinte

## Demonstrações Financeiras

## Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008

### 15 PROPRIEDADE E EQUIPAMENTO (continuação)

Veículos a motor incluem veículos detidos para uso sob locações operacionais conforme se segue:

#### A 31 de Dezembro

	SOCIEDADE		GRUPO	
	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras
Custo	£ 207	£ 195	£ 344	£ 334
Amortização acumulada	(38)	(32)	(106)	(91)
<b>Valor contabilístico líquido</b>	<b>£ 169</b>	<b>£ 163</b>	<b>£ 238</b>	<b>£ 243</b>

As despesas de amortização acumuladas sobre veículos sujeitos a locações operacionais são registadas numa base de linha recta na demonstração de resultados nas rubricas "Amortização de imobilizado corpóreo" num montante necessário para reduzir o veículo locado para o seu valor residual estimado no final do termo da locação. Os ajustes para reflectirem as estimativas revistas dos valores residuais previstos no final dos termos da locação são registados prospectivamente numa base de linha recta. No momento da disposição do veículo, a diferença entre o valor contabilístico líquido e os proveitos reais é registada como um ajuste às despesas de amortização.

Todos os activos são avaliados numa base de custo histórico. Incluídas na amortização acima encontram-se as dotações para perdas por imparidade para dívidas duvidosas e provisões de valor residual para activos de locação operacional de 12 milhões de libras (2007: 6 milhões de libras) para o Grupo e 12 milhões de libras (2007: £6 milhões) para a Sociedade. Para informações adicionais sobre os valores residuais dos veículos incluídos em Propriedade e Equipamento, consulte a Nota 31 "Valores residuais de Veículo".

### 16 IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO A RECEBER E A PAGAR

A provisão para o imposto sobre o rendimento a pagar para os anos concluídos em 31 de Dezembro era estimada da seguinte forma:

	SOCIEDADE		GRUPO	
	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras
Tributação do Reino Unido	£ -	£ -	£ -	£ -
Tributação no estrangeiro	6	31	6	35
<b>A receber de imposto sobre o rendimento</b>	<b>£ 6</b>	<b>£ 31</b>	<b>£ 6</b>	<b>£ 35</b>
Actualidade	6	31	6	35
Não corrente	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>£ 6</b>	<b>£ 31</b>	<b>£ 6</b>	<b>£ 35</b>
Tributação do Reino Unido	£ 38	£ -	£ 38	£ -
Tributação no estrangeiro	8	17	9	17
<b>Imposto sobre o rendimento a pagar</b>	<b>£ 46</b>	<b>£ 17</b>	<b>£ 47</b>	<b>£ 17</b>
Actualidade	46	17	47	17
Não corrente	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>£ 46</b>	<b>£ 17</b>	<b>£ 47</b>	<b>£ 17</b>

## Demonstrações Financeiras

## Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008

### 17 ACTIVOS E PASSIVOS COM IMPOSTOS DIFERIDOS

Os movimentos nas contas dos activos e passivos com impostos diferidos são os seguintes:

A 31 de Dezembro	SOCIEDADE		GRUPO	
	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras
Passivo/(activo) a 1 de Janeiro	£ (23)	£ (21)	£ (26)	£ (23)
Débito/(crédito) da demonstração de resultados	(12)	(8)	(47)	(8)
Ajuste de conversão de divisas	-	-	(6)	-
Venda de participações numa entidade controlada conjuntamente	1	-	(3)	-
Transferências	(9)	6	(9)	5
<b>A 31 de Dezembro (activos)</b>	<b>£ (43)</b>	<b>£ (23)</b>	<b>£ (91)</b>	<b>£ (26)</b>

Os activos e passivos com impostos sobre rendimento diferidos são atribuíveis às seguintes rubricas:

#### Passivos com impostos sobre rendimento diferidos:

	SOCIEDADE		GRUPO	
	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras
Amortização fiscal acelerada	£ (3)	£ -	£ (3)	£ 4
Menos reservas e outras diferenças de calendário	30	29	30	29
<b>Passivo a 31 de Dezembro</b>	<b>£ 27</b>	<b>£ 29</b>	<b>£ 27</b>	<b>£ 33</b>

#### Activos com impostos sobre rendimento diferidos:

	SOCIEDADE		GRUPO	
	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras
Amortização fiscal acelerada	£ (24)	£ (19)	£ (24)	£ (19)
Menos reservas e outras diferenças de calendário	(47)	(33)	(94)	(40)
<b>A 31 de Dezembro (activos)</b>	<b>£ (71)</b>	<b>£ (52)</b>	<b>£ (118)</b>	<b>£ (59)</b>

A cobrança dos impostos diferidos na demonstração de resultados abrange as seguintes diferenças temporárias:

	SOCIEDADE		GRUPO	
	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras
Amortização fiscal acelerada	£ (8)	£ 1	£ (11)	£ 6
Outras provisões	(4)	(9)	(36)	(14)
<b>A 31 de Dezembro (activos)</b>	<b>£ (12)</b>	<b>£ (8)</b>	<b>£ (47)</b>	<b>£ (8)</b>

Os activos com impostos sobre rendimento diferidos são reconhecidos por perdas de impostos transitadas apenas na medida em que seja provável a realização do benefício fiscal relacionado. A 31 de Dezembro de 2008, a sucursal irlandesa da Sociedade tinha 6,0 milhões de libras (2007: 3,1

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

milhões de libras) de perdas por impostos não utilizadas pelos quais não se reconhece nenhum activo de imposto diferido.

Os passivos com impostos sobre rendimento diferidos não foram estabelecidos para a retenção fiscal e outros impostos que seriam pagáveis sobre os proveitos não remidos de determinadas subsidiárias, dado que esses montantes são permanentemente reinvestidos e não serão remidos no futuro previsível. Os proveitos não remidos ascenderam a 101,1 milhões de libras a 31 de Dezembro de 2008 (2007: £61,1 milhões).

Todos os activos e passivos com impostos diferidos no balanço são classificados como rubricas correntes.

### 18 INVESTIMENTO NUMA ENTIDADE CONTROLADA CONJUNTAMENTE

A 1 de Junho de 2008, o FCE transferiu a maioria do seu negócio actual e futuro de financiamento a retalho, por locação e por grosso das suas filiais na Dinamarca, Noruega e Suécia, e a sua subsidiária na Finlândia, Volvo Car Finance Limited (agora denominada Forso Finance Oy), para a Forso em troca de participações na Saracen Holdco. Forso é uma empresa sueca regulamentada com operações de filiais na Dinamarca e Noruega e uma subsidiária localizada na Finlândia, e nesse momento era totalmente detida pela Saracen Holdco Ab., uma subsidiária totalmente detida pelo FCE. Consulte a Nota 36, "Alienações", que começa na página 119 para mais pormenores.

A 30 de Junho de 2008, a Saracen Holdco Ab. vendeu aproximadamente 50% das suas participações na Forso à Sofinco S.A., uma subsidiária de crédito ao consumidor de Crédit Agricole S.A. As restantes participações de 45 milhões de libras detidas pela Saracen Holdco Ab. na Forso são reportadas no balanço sob o título "Investimento numa entidade controlada conjuntamente", conforme detalhado adiante.

<b>A 31 de Dezembro</b>	<b>Notas</b>	<b>2008 milhões de libras</b>	<b>2007 milhões de libras</b>
Activos líquidos	<b>36</b>	<b>£ 72</b>	£ -
Menos de 50% das participações transferidas para parceiro de joint-venture		<b>(36)</b>	-
<b>Investimento inicial retido pelo FCE</b>		<b>£ 36</b>	£ -
Quota de rendimento líquido numa entidade controlada conjuntamente		<b>1</b>	-
Ajuste de Conversão		<b>8</b>	-
<b>Investimento retido pelo FCE</b>		<b>£ 45</b>	£ -

A data vigente da venda na qual a contabilidade do capital começou foi 1 de Junho de 2008.

As informações financeiras resumidas da quota do FCE de uma entidade controlada conjuntamente com base nas contas de gestão para o exercício terminado a 31 de Dezembro de 2008 são estabelecidas em seguida:

<b>A 31 de Dezembro</b>	<b>2008 milhões de libras</b>	<b>2007 milhões de libras</b>
<b>ACTIVOS</b>		
Liquidez e adiantamentos a bancos	<b>£ 26</b>	£ -
Outros activos	<b>117</b>	-
Empréstimos e adiantamentos a clientes	<b>469</b>	-
Propriedade e equipamento	<b>1</b>	-
A receber de imposto sobre o rendimento	<b>4</b>	-
Impostos diferidos sobre activos	<b>3</b>	-
<b>Total de activos</b>	<b>£ 620</b>	£ -
<b>PASSIVOS</b>		
Dívidas a bancos e outras instituições financeiras	<b>£ 517</b>	£ -
Devidos aos FCE e organismos associados	<b>11</b>	-
Outros passivos	<b>23</b>	-
Impostos diferidos sobre passivos	<b>5</b>	-
Empréstimo subordinado	<b>19</b>	-
<b>Total de passivos</b>	<b>£ 575</b>	£ -
<b>ACTIVOS LÍQUIDOS</b>	<b>£ 45</b>	£ -
	<b>milhões de libras</b>	<b>milhões de libras</b>
Receitas	<b>£ 24</b>	£ -
Despesas operacionais	<b>(23)</b>	-
PBT	<b>£ 1</b>	£ -

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

O Conselho de Administração da Forso é composto por oito administradores e ambas as partes da joint-venture estão igualmente representadas. Um quórum requer que pelo menos dois terços dos Administradores estejam presentes e que ambas as partes estejam igualmente representadas. Todos os negócios resultantes da reunião do Conselho serão determinados por deliberação aprovada com um voto favorável de pelo menos dois terços de todos os Administradores.

A Forso é uma instituição regulada na Suécia e é-lhe requerido, entre outros, que mantenha reservas mínimas de capital e também requer aprovação do regulador local sueco para pagar dividendos.

## 19 GOODWILL E OUTRO IMOBILIZADO INCORPÓREO

O goodwill e outro imobilizado incorpóreo a 31 de Dezembro eram os seguintes:

A 31 de Dezembro	SOCIEDADE		GRUPO	
	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras
<b>Valor contabilístico líquido</b>				
Goodwill	£ 148	£ 160	£ -	£ 12
Outro imobilizado incorpóreo (consulte a página seguinte)	20	22	20	23
<b>Total de goodwill e imobilizado incorpóreo</b>	<b>£ 168</b>	<b>£ 182</b>	<b>£ 20</b>	<b>£ 35</b>
Actualidade Não corrente	- 168	- 182	- £20	- 35
<b>Total</b>	<b>£ 168</b>	<b>£ 182</b>	<b>£ 20</b>	<b>£ 35</b>
<b>GOODWILL</b>				
<b>Custo:</b>				
A 1 de Janeiro e 31 de Dezembro	£ 160	£ 160	£ 12	£ 12
<b>Custos por imparidade:</b>				
A 1 de Janeiro	£ -	£ -	£ -	£ -
Encargos de imparidade para o exercício	(12)	-	(12)	-
A 31 de Dezembro	(12)	-	(12)	-
<b>Valor contabilístico líquido:</b>				
A 1 de Janeiro	£ 160	£ 160	£ 12	£ 12
Encargos de imparidade para o exercício	(12)	-	(12)	-
A 31 de Dezembro	£ 148	£ 160	£ -	£ 12

O goodwill de “encargos de imparidade para o exercício” de 12 milhões de libras (2007: nulo) refere-se à Mazda Bank GmbH que foi comprada a 1 de Abril de 1999 e, subsequentemente convertida numa sucursal alemã da Sociedade. A imparidade do goodwill é resultado do facto da Mazda Motor Corporation garantir as suas próprias fontes de serviços financeiros para clientes e revendedores (consulte a página 10 de “Resumo do Desempenho” para mais pormenores).

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

## 19 GOODWILL E OUTRO IMOBILIZADO INCORPÓREO (continuação)

### Análise de outro imobilizado incorpóreo

"Outro imobilizado incorpóreo " referem-se totalmente a custos de desenvolvimento de software que são antecipados para gerar futuros benefícios económicos ao FCE. Os custos de desenvolvimento de software são amortizados na demonstração de resultados nos títulos "Despesas operacionais" sobre a vida útil estimada do sistema conforme especificado na rubrica Política Contabilística U (ii) "Outro imobilizado incorpóreo".

	<b>SOCIEDADE</b>			<b>GRUPO</b>		
	<b>Software</b>		<b>Total</b>	<b>Software</b>		<b>Total</b>
	<b>Gerado internamente</b>	<b>Adquirido externamente</b>		<b>Gerado internamente</b>	<b>Adquirido externamente</b>	
	<b>milhões de libras</b>	<b>milhões de libras</b>	<b>milhões de libras</b>	<b>milhões de libras</b>	<b>milhões de libras</b>	<b>milhões de libras</b>
<b>Custo:</b>						
A 1 de Janeiro de 2007	£ 16	£ 24	£ 40	£ 17	£ 24	£ 41
Acréscimos	10	-	10	10	-	10
Alienações	(6)	-	(6)	(6)	-	(6)
<b>A 31 de Dezembro de 2007 / 1 de Janeiro de 2008</b>	<b>£ 20</b>	<b>£ 24</b>	<b>£ 44</b>	<b>£ 21</b>	<b>£ 24</b>	<b>£ 45</b>
Acréscimos	3	-	3	3	-	3
Alienações	(2)	(3)	(5)	(2)	(5)	(7)
Ajuste de Conversão	-	-	-	-	1	1
<b>A 31 de Dezembro de 2008</b>	<b>£ 21</b>	<b>£ 21</b>	<b>£ 42</b>	<b>£ 22</b>	<b>£ 20</b>	<b>£ 42</b>
<b>Amortização:</b>						
A 1 de Janeiro de 2007	14	3	17	14	3	17
Encargo para o ano	2	3	5	2	3	5
<b>A 31 de Dezembro de 2007 / 1 de Janeiro de 2008</b>	<b>£ 16</b>	<b>£ 6</b>	<b>£ 22</b>	<b>£ 16</b>	<b>£ 6</b>	<b>£ 22</b>
Encargo para o ano	5	-	5	5	-	5
Alienações	(5)	-	(5)	(5)	-	(5)
<b>A 31 de Dezembro de 2008</b>	<b>16</b>	<b>£ 6</b>	<b>£ 22</b>	<b>£ 16</b>	<b>£ 6</b>	<b>£ 22</b>
<b>Valor contabilístico líquido a 31 de Dezembro de 2008</b>	<b>£ 5</b>	<b>£ 15</b>	<b>£ 20</b>	<b>£ 6</b>	<b>£ 14</b>	<b>£ 20</b>
<b>Valor contabilístico líquido a 31 de Dezembro de 2007</b>	<b>£ 4</b>	<b>£ 18</b>	<b>£ 22</b>	<b>£ 5</b>	<b>£ 18</b>	<b>£ 23</b>

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

## 20 INVESTIMENTOS EM ORGANISMOS DO GRUPO

Os investimentos em organismos do grupo a 31 de Dezembro eram os seguintes:

	<b>SOCIEDADE</b>	
	2008	2007
	Notas	
	<b>milhões de libras</b>	milhões de libras
<b>Custos em 1 de Janeiro</b>	<b>£ 80</b>	£ 80
Investimento adicional em organismos do grupo	<b>124</b>	-
Liquidação do organismo do grupo	<b>(12)</b>	-
Transferência dos organismos do grupo para uma entidade controlada conjuntamente	<b>36 (15)</b>	-
<b>Custos em 31 de Dezembro</b>	<b>£ 177</b>	£ 80
<b>Montantes amortizados em 1 de Janeiro</b>	<b>(12)</b>	(12)
Reversão dos montantes abatidos após a liquidação do organismo do grupo	<b>12</b>	-
<b>Montantes amortizados em 31 de Dezembro</b>	<b>-</b>	(12)
<b>Valor contabilístico líquido a 31 de Dezembro</b>	<b>£ 177</b>	£ 68
Actualidade	<b>-</b>	-
Não corrente	<b>177</b>	68
<b>Total</b>	<b>£ 177</b>	£ 68
Investimento em bancos incluindo os acima	<b>7</b>	7

Durante o ano de 2008, a Sociedade efectuou investimentos adicionais na Saracen Holdco Ab, FCE Credit s.r.o e Forso (anteriormente denominada de Saracen Nordic Ab) de aproximadamente 73 milhões de libras, 47 milhões e 4 milhões respectivamente.

A FCE SpA, uma subsidiária italiana que foi colocada sobre liquidação voluntária a 16 de Dezembro de 2004, foi subseqüentemente removida do registo e liquidada em Dezembro de 2008.

A 1 de Junho de 2008, o FCE transferiu a maioria do seu negócio actual e futuro de financiamento a retalho, por locação e por grosso das suas filiais na Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia, e a sua subsidiária na Finlândia, Volvo Car Finance Finland Limited (agora denominada Forso Finance Oy), para a Forso (anteriormente denominada como Saracen Nordic Ab) em troca de participações na Saracen Holdco Ab. Forso é uma empresa sueca regulamentada com operações de filiais na Dinamarca e Noruega e uma subsidiária localizada na Finlândia, e nesse momento era totalmente detida pela Saracen Holdco Ab., uma subsidiária totalmente detida pelo FCE. A 30 de Junho de 2008, a Saracen Holdco Ab. vendeu aproximadamente 50% das suas participações na Forso à Sofinco S.A., uma subsidiária de crédito ao consumidor de Crédit Agricole S.A. As restantes participações detidas pela Saracen Holdco Ab. na Forso são reportadas no balanço sob o título "Investimento numa entidade controlada conjuntamente". O montante referido na tabela acima como "transferência de subsidiárias numa entidade controlada conjuntamente" relativa à transferência do investimento da Sociedade na sua subsidiária na Finlândia e Forso (anteriormente denominada como Saracen Nordic Ab) para a joint-venture nórdica acima mencionada."

O "investimento em bancos" refere-se ao FCE Bank Polska S.A. o qual consiste num banco regulado e ao qual é requerido, entre outras coisas, manter reservas mínimas de capital.

<b>Participações subsidiárias a 31 de Dezembro de 2008</b>	<b>Direito de usufruto</b>	<b>Data de referência contabilística</b>	<b>País de constituição/ registo</b>	<b>Actividade principal</b>
Automotive Finance Limited *	100%	30 de Junho	Inglaterra & Gales	Não comercial
FCE Leasing (Holdings) Limited	100%	31 de Dezembro	Inglaterra & Gales	Sociedade de participação financeira
FCE Leasing Limited *	100%	31 de Dezembro	Inglaterra & Gales	Não comercial
Ford Automotive Leasing Limited *	100%	30 de Setembro	Inglaterra & Gales	Não comercial
Jaguar Financial Services Limited *	100%	31 de Março	Inglaterra & Gales	Sociedade financeira
Meritpoint Limited	100%	30 de Junho	Inglaterra & Gales	Não comercial
Primus Automotive Financial Services Limited	100%	31 de Dezembro	Inglaterra & Gales	Dormant
Volvo Car Finance Limited	100%	31 de Dezembro	Inglaterra & Gales	Sociedade financeira

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>			
----------------------------------	--	--	--	--

FCE Credit s.r.o.	100%	31 de Dezembro	República Checa	Sociedade financeira
FCE Credit Hungaria Zrt	100%	31 de Dezembro	Hungria	Sociedade financeira
FCE Services Kft *	100%	31 de Dezembro	Hungria	Sociedade financeira
FCE Bank Polska S.A.	100%	31 de Dezembro	Polónia	Banco
FCE Credit Poland S.A.	100%	31 de Dezembro	Polónia	Sociedade financeira
Saracen Holdco Ab	100%	31 de Dezembro	Suécia	Sociedade de participação financeira

\* Subsidiárias indirectamente detidas pela Sociedade.

Todas as subsidiárias são consolidadas nessas demonstrações financeiras e operam principalmente nos seus países de constituição.

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

## 21 DÍVIDAS A BANCOS E OUTRAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Dívidas a bancos e outras instituições financeiras 31 de Dezembro

A 31 de Dezembro	SOCIEDADE		GRUPO	
	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras	2008 milhões de libras	2007* milhões de libras
Dívidas a bancos e outras instituições financeiras relativamente à titularização:				
Obrigações resultantes da titularização de contas a receber	£ 1.387	£ 990	£ 7.683	£ 6.620
Empréstimos do Banco Central Europeu (BCE) garantidos com obrigações de titularização retidas	665	-	665	-
Sub-total: Dívidas a bancos e outras instituições financeiras relacionadas com titularização	<b>2.052</b>	990	<b>8.348</b>	6.620
Dívidas a bancos e outras instituições financeiras não relacionado com a titularização:				
Empréstimos de bancos e outras instituições financeiras	328	599	470	733
Empréstimos do Banco Europeu de Investimento	714	706	714	706
Descobertos bancários	103	127	114	127
Sub-total: Dívidas a bancos e outras instituições financeiras não relacionadas com titularização	<b>1.145</b>	1.432	<b>1.298</b>	1.566
<b>Dívidas a Bancos e Outras Instituições Financeiras</b>	<b>£ 3.197</b>	£ 2.422	<b>£ 9.646</b>	£ 8.186
Actualidade	£2.288	£ 1.613	£ 7.855	£ 3.904
Não corrente	909	809	1.791	4.282
<b>Total</b>	<b>£ 3.197</b>	£ 2.422	<b>£ 9.646</b>	£ 8.186
<b>Análise de Dívidas a Bancos e Outras Instituições Financeiras</b>				
Obrigações resultantes da titularização de contas a receber	£ 1.387	£ 990	£ 7.683	£ 6.620
Empréstimos do BCE garantidos com obrigações de titularização retidas	665	-	665	-
Subtotal (Nota 14)	<b>2.052</b>	990	<b>8.348</b>	6.620
Empréstimos do BCE garantidos com letras de câmbio do revendedor	76	31	76	31
Empréstimos garantidos	<b>2.128</b>	1.021	<b>8.424</b>	6.651
Empréstimos não garantidos	<b>1.069</b>	1.401	<b>1.222</b>	1.535
<b>Total de Dívidas aos Bancos e Outras Instituições Financeiras</b>	<b>£ 3.197</b>	£ 2.422	<b>£ 9.646</b>	£ 8.186

As “Obrigações procedentes de titularização de contas a receber” reflectem as vendas de contas a receber concluídas sob transacções privadas. Uma vez que as disposições não satisfazem os requisitos para a eliminação do reconhecimento sob a NIC 39 “Instrumentos financeiros, reconhecimento e avaliação”, estas contas a receber e a dívida associada não são retiradas do balanço. Onde a Sociedade celebrou um acordo de financiamento estruturado com uma fonte de financiamento de terceiros, e nenhuma estrutura de SPE está envolvida, é reconhecido um passivo no balanço da Sociedade representando os proveitos recebidos da transferência legal de activos para a fonte de financiamento. Esse passivo não representa uma obrigação legal da Sociedade e é pagável apenas fora das cobranças nos activos subjacentes transferidos para a fonte de financiamento.

“Empréstimos do BCE” representa financiamento a curto prazo recebido ao abrigo do programa de operações de Mercado aberto do Banco Central Europeu garantido por obrigações de titularização retidas ou contas a receber de revendedor. As “Contas a receber de revendedor” são elegíveis dado que a Sociedade opera um programa de desconto de letras para as letras de câmbio do revendedor Ford. “Obrigações de titularização retidas” representa os juros retidos da Sociedade nas transacções de titularização em operações públicas da Sociedade.

A nota continua na página seguinte

## 21 DÍVIDAS A BANCOS E OUTRAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS (continuação)

“Empréstimos de bancos e outras instituições financeiras” são habitualmente pagamentos recebidos como agente de serviços para vender contas a receber a bancos que estejam em processo de serem reembolsados ou outros empréstimos.

“Empréstimos do Banco Europeu de Investimento” (BEI) atribuídos à Sociedade e que emprestam apoio parcial a um conjunto de diferentes projectos relacionados com os parceiros automóveis do FCE. Os empréstimos do BIE têm prazos de um a quatro anos e são suportados por garantias e letras de crédito fornecidos pelas instituições financeiras em nome da Sociedade ao BIE e os depósitos efectuados pela Sociedade estão detalhados na Nota 9 “Liquidez e adiantamentos aos bancos”.

A gestão do FCE não identificou quaisquer incumprimentos sobre o capital ou juro ou outras violações relacionadas com os passivos do FCE durante o exercício terminado a 31 de Dezembro de 2008 e 31 de Dezembro de 2007.

## 22 DEPÓSITOS EMPRESARIAIS

Os depósitos empresariais a 31 de Dezembro eram os seguintes:

A 31 de Dezembro	SOCIEDADE		GRUPO	
	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras
Depósitos do revendedor	£ 30	£ -	£ 30	£ -
<b>Total dos depósitos empresariais</b>	<b>£ 30</b>	<b>£ -</b>	<b>£ 30</b>	<b>£ -</b>
Actualidade	£ 30	£ -	£ 30	£ -
Não corrente	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>£ 30</b>	<b>£ -</b>	<b>£ 30</b>	<b>£ -</b>

Os “Depósitos de Revendedor” são utilizados para mitigar as concentrações de exposição. No caso de incumprimento da contraparte, os depósitos recebidos podem ser compensados com os montantes devidos à Sociedade. O depósito acima referido serve como garantia para as contas a receber por grosso e pode ser levantado caso a Sociedade altere o juro pago ou o revendedor substitua o depósito por uma garantia adequada.

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

## 23 DÍVIDA À EMPRESA-MÃE E ORGANISMOS ASSOCIADOS

Dívida à empresa-mãe e organismos associados a 31 de Dezembro era a seguinte:

	<b>SOCIEDADE</b>		<b>GRUPO</b>	
	<b>2008</b>	2007	<b>2008</b>	2007
<b>A 31 de Dezembro</b>	<b>milhões de libras</b>	milhões de libras	<b>milhões de libras</b>	milhões de libras
<b>Dívida Sénior</b>				
Empréstimo a prazo devido ao FMCC	£ 956	£ 733	£ 956	£ 733
Depósitos recebidos do FCI	585	585	585	585
Montantes extraídos de um instrumento de curto prazo renovável	-	290	-	290
<b>Montantes principais devidos aos organismos-mãe</b>	<b>£ 1.541</b>	£ 1.608	<b>£ 1.541</b>	£ 1.608
Depósitos recebidos de partes relacionadas	255	20	290	41
Depósitos recebidos de participações subsidiárias	157	78	-	-
<b>Total de Dívida Sénior</b>	<b>£ 1.953</b>	£ 1.706	<b>£ 1.831</b>	£ 1.649
Proveitos líquidos de caixa procedentes da venda de contas a receber (Nota 14)	£ 6.228	£ 5.699	£ -	£ -
Contas a pagar a partes relacionadas	286	294	301	306
Contas a pagar às participações subsidiárias	66	32	-	-
Juro corrido	21	20	21	20
<b>Dívidas a organismos-mãe e relacionados</b>	<b>£ 8.554</b>	£ 7.751	<b>£ 2.153</b>	£ 1.975
Actualidade	£ 7.989	£ 7.009	£ 2.153	£ 1.242
Não corrente	565	742	-	733
<b>Total</b>	<b>£ 8.554</b>	£ 7.751	<b>£ 2.153</b>	£ 1.975

Os “Proveitos líquidos de caixa procedentes de contas a receber” representam os proveitos recebidos da transferência de activos para uma SPE. Esse passivo é registado líquido de juros retidos e não é uma obrigação legal da Sociedade e é pagável apenas fora das cobranças nos activos subjacentes transferidos para a fonte de financiamento.

“Empréstimo a prazo devido ao FMCC” abrange um único empréstimo denominado em euros com uma data de maturidade de 2009. O movimento de 223 milhões de libras (956 milhões a 31 de Dezembro de 2008 comparativamente com 733 milhões no final do exercício de 2007) é devido ao impacto da conversão de euro para libra esterlina (consulte “Resumo de Desempenho” na página 7 para mais pormenores).

“Os “montantes extraídos de um instrumento de curto prazo renovável” fornecido à Sociedade pelo FMCC. Este instrumento de 3 mil milhões de euros (2007: 5 mil milhões de euros) vence a 31 de Dezembro de 2009 ou antes mediante um aviso de 90 dias do FMCC, e nenhum aviso foi dado pelo FMCC. A 31 de Dezembro de 2008, o montante devido no âmbito deste instrumento era nulo (2007: £290 milhões).

“Depósitos recebidos da FCI” são utilizados para mitigar determinadas concentrações de exposição de contrapartes externas e relacionadas. No caso de incumprimento destas contrapartes, os depósitos recebidos do FCI podem ser compensados com os montantes devidos à Sociedade.

Os “Depósitos recebidos de partes relacionadas” incluem um depósito em dinheiro denominado em euros de 235 milhões de libras da Ford Motor Company Limited como apoio de uma garantia fornecida pela Sociedade como fiança relativamente às obrigações da Ford na Roménia. O potencial passivo máximo da Sociedade foi totalmente garantido pelo depósito. A data de validade da garantia é Agosto de 2009 e pode ser cessada com o pagamento e/ou cancelamento da obrigação por parte da Ford. Um pagamento à parte garantida será activado em caso de incumprimento da Ford da sua obrigação coberta pela garantia.

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

Tanto as “contas a pagar às partes relacionadas” como as “contas a pagar às participações subsidiárias” incluem saldos gerados no decorrer normal do negócio. Esses saldos são habitualmente fixados numa base diária ou mensal.

O “juro acrescido” compreende principalmente o juro devido nos “empréstimos a prazo devidos ao FMCC” e os “depósitos recebidos de partes relacionadas” (incluindo FCI). Os outros montantes devidos ao FMCC e FCI são registados na Nota 26 “Empréstimos subordinados”.

## Demonstrações Financeiras

## Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008

### 24 TÍTULOS DE DÍVIDA EM EMISSÃO

Os detalhes dos programas de financiamento da dívida pública a 31 de Dezembro são os seguintes:

A 31 de Dezembro PROGRAMA (LANÇADO NO ANO) - MONTANTE DÍVIDA COTADA:	SOCIEDADE		GRUPO	
	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras
Obrigações Europeias de Médio Prazo (1993) – US\$12 mil milhões:				
- Títulos a Retalho Disponíveis Continuamente	£ 63	£ 182	£ 63	£ 182
- Outras Obrigações Europeias de Médio Prazo	3.985	2.805	3.985	2.805
Sub-total de Obrigações Europeias de Médio Prazo (EMTN)	4.048	2.987	4.048	2.987
Obrigações resultantes da titularização (Nota 14)	-	-	852	822
Polish CP (1993) PLN 1 mil milhões	-	-	-	51
<b>Sub-total da dívida cotada</b>	<b>4.048</b>	<b>2.987</b>	<b>4.900</b>	<b>3.860</b>
<b>DÍVIDA NÃO COTADA:</b>				
Schuldschein	417	695	417	695
<b>Títulos de dívida em emissão</b>	<b>£ 4.465</b>	<b>£ 3.682</b>	<b>£ 5.317</b>	<b>£ 4.555</b>
Actualidade	£ 966	£ 530	£ 1.377	£ 773
Não corrente	3.499	3.152	3.940	3.782
<b>Total</b>	<b>£ 4.465</b>	<b>£ 3.682</b>	<b>£ 5.317</b>	<b>£ 4.555</b>
<b>Análise dos títulos de dívida em emissão</b>				
Empréstimos não garantidos	£ 4.465	£ 3.682	£ 4.465	£ 3.733
Obrigações procedentes de vendas de contas a receber	-	-	852	822
<b>Total de títulos de dívida em emissão</b>	<b>£ 4.465</b>	<b>£ 3.682</b>	<b>£ 5.317</b>	<b>£ 4.555</b>

O programa EMTN da Sociedade tem um limite de emissão de 12 mil milhões de dólares USD (ou o equivalente noutras moedas). O Prospecto Base EMTN tem a data de 4 de Dezembro de 2008 e contém as informações relacionadas com todas as obrigações, incluindo os Títulos a Retalho. As obrigações emitidas sob o programa EMTN são cotadas na Cotação Oficial da Bolsa de Valores do Luxemburgo e são admitidas à negociação no mercado regulamentado da Bolsa de Valores do Luxemburgo. O endereço da página de Internet da Bolsa de Valores do Luxemburgo é fornecido na página 136. O programa EMTN inclui:

- Os “Títulos a Retalho Disponíveis Continuamente” que podem ser emitidos periodicamente para investidores a retalho numa base de disponibilidade contínua,
- “Outras Obrigações Europeias a Médio Prazo” representa os montantes devidos a investidores que não são de retalho. A Sociedade concluiu as duas seguintes transacções de dívida não garantida durante 2008:
  - Agosto de 2008 € 400 milhões (aproximadamente £ 318 milhões) – a vencerem em Janeiro de 2012;
  - Setembro de 2008 € 300 milhões (aproximadamente £ 240 milhões) - a vencerem em Janeiro de 2013;

As “Obrigações resultantes da titularização” reflectem transacções públicas. Dado que os acordos não preenchem os requisitos para eliminação do reconhecimento em conformidade com a NIC 39 “Instrumentos financeiros, reconhecimento e avaliação”, as contas a receber vendidas e a dívida associada permanecem no balanço da Sociedade. Esta dívida representa uma obrigação legal da SPE de titularização e não é uma obrigação legal da Sociedade.

Os “Schuldschein” são títulos de dívida regidos pela lei alemã e emitidos pela sucursal alemã da Sociedade.

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

## 25 OUTROS PASSIVOS

A 31 de Dezembro	SOCIEDADE		GRUPO	
	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras
Juro acrescido sobre dívida	£ 238	£ 154	£ 238	£ 154
Valores comerciais a pagar	151	135	151	137
Passivos apurados e rendimento diferido	110	128	146	167
Subvenção de Locação Operacional	33	25	33	25
<b>Outros passivos</b>	<b>£ 532</b>	<b>£ 442</b>	<b>£ 568</b>	<b>£ 483</b>
Actualidade	£ 490	£ 389	£ 504	£ 421
Não corrente	42	53	64	62
<b>Total</b>	<b>£ 532</b>	<b>£ 442</b>	<b>£ 568</b>	<b>£ 483</b>

“Subvenção de locação operacional” refere-se a suplementos de juro e outros pagamentos auxiliares de partes relacionadas (incluindo a Ford e fabricantes afiliados) fornecidos para locações operacionais. O montante diferido é reconhecido em “Outros rendimentos de exploração” ao longo do termo da locação.

## Demonstrações Financeiras

## Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008

### 26 EMPRÉSTIMOS SUBORDINADOS

Os detalhes dos empréstimos subordinados à Sociedade a 31 de Dezembro eram os seguintes:

#### SOCIEDADE e GRUPO

Tipo / Data de Maturidade	Moeda do Montante (Milhões)	Montante do empréstimo 2008 milhões de libras	Valor do Segundo Escalão 2008 milhões de libras	Montante do empréstimo 2007 milhões de libras	Valor do Segundo Escalão 2007 milhões de libras
<b>Empréstimos perpétuos:</b>					
Sem prazo	US\$ 218,6*	£ 150	£ 150	£ 109	£ 109
Sem prazo	EUR 46,0	44	44	34	34
Sem prazo	EUR 35,8	34	34	26	26
Sem prazo	EUR 12,8	12	12	9	9
Sem prazo	EUR 5,6	5	5	4	4
Sem prazo	EUR 5,6	5	5	4	4
Sem prazo	EUR 0,8	1	1	1	1
Empréstimos perpétuos totais		£ 251	£ 251	£ 187	£ 187
<b>Empréstimos qualificados datados:</b>					
Empréstimo 2010	US\$ 250*	172	69	125	75
Empréstimo 2011	US\$ 45*	31	19	22	22
Empréstimo 2012	US\$ 55*	38	30	27	27
Total de empréstimos qualificados datados		£ 241	£ 118	£ 174	£ 124
<b>Total de montantes de empréstimo</b>		<b>£ 492</b>		<b>£ 361</b>	
<b>Total do Valor de Segundo Escalão</b>			<b>£ 369</b>		<b>£ 311</b>
Actualidade		-		-	
Não corrente		492		361	
<b>Total</b>		<b>£ 492</b>		<b>£ 361</b>	
<b>Análise dos empréstimos subordinados</b>					
Devidos ao FCI (empréstimos denominados em US\$)		£ 391		£ 283	
Devidos ao FMCC (empréstimos denominados em EUR)		101		78	
<b>Total de empréstimos subordinados</b>		<b>£ 492</b>		<b>£ 361</b>	

\* Indica uma utilização sob o título de empréstimo subordinado com o FCI.

O reembolso antecipado dos empréstimos que são todos devidos às subsidiárias de Ford requer o consentimento prévio por escrito do FSA e, uma vez que esses empréstimos se qualifiquem como capital do Escalão 2 para fins de prestação de informação aos reguladores, consulte a Nota 42 "Componentes do capital". Os empréstimos qualificados datados são amortizados pelo método das quotas constantes em 20% ao ano nos últimos quarto anos para a maturidade ao calcular-se o montante a ser incluído no capital do Segundo Escalão conforme incluído na coluna "Valor de Segundo Escalão" acima. Os empréstimos em dólar norte-americano são devidos ao FCI, a empresa-mãe da Sociedade. A Sociedade poderá reembolsar ou o FCI poderá solicitar o reembolso dos empréstimos em dólar USD fornecendo um aviso por escrito de um mês. Os empréstimos em Euro são devidos ao FMCC. A Sociedade poderá denunciar o acordo em qualquer altura fornecendo um aviso com um mês de antecedência. O FMCC poderá denunciar o acordo fornecendo um aviso com cinco anos e um dia de antecedência. Os "swaps" de câmbio de

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

referência são utilizados para minimizar os riscos das divisas em fundos denominados em dólares USA.

A Sociedade tem um instrumento de empréstimo subordinado de mil milhões de dólares americanos com o FCI. Esse instrumento permite à Sociedade responder rapidamente caso um apoio de capital adicional seja requerido. Segundo os termos do instrumento, a Sociedade pode fazer utilizações até ao montante principal máximo do instrumento. Qualquer montante do instrumento não utilizado estará disponível até que seja cancelado quer pela Sociedade quer pelo FCI. No final de 2008, o montante extraído no âmbito do instrumento somou US\$ 568.6 milhões (2007: 568,6 milhões de dólares americanos), e englobou os 218,6 milhões de dólares americanos (2007: 218,6 milhões de dólares americanos) empréstimos perpétuos e três empréstimos datados totalizando 350 milhões de dólares americanos (2007: 350 milhões de dólares americanos) conforme indicado pelos asteriscos na tabela acima.

Os direitos do FCI e do FMCC ao pagamento e juros em relação a todos os empréstimos subordinados serão, no caso de dissolução da Sociedade, subordinados aos direitos de todos os credores não subordinados da Sociedade em relação aos seus direitos com maior prioridade.

### 27 OBRIGAÇÕES DE BENEFÍCIO DE REFORMA

Os custos totais de pensão são detalhados abaixo e são cobrados nas “Despesas operacionais”.

#### Despesa total de pensão no período

	SOCIEDADE		GRUPO	
	2008	2007	2008	2007
	milhares de libras	milhares de libras Redefinido	milhares de libras	milhares de libras Redefinido
Planos de benefício definidos operados pela Ford e subsidiárias Volvo	£ 9.695	£ 9.861	£ 9.695	£ 9.861
Planos de contribuição definidos nos quais o FCE participa	2.119	2.248	2.131	2.372
<b>Planos de pensões cobrados como planos de contribuição definidos</b>	<b>11.814</b>	<b>12.109</b>	<b>11.826</b>	<b>12.233</b>
Planos de benefício definidos operados pela Sociedade	813	1.601	813	1.601
<b>Total de despesas de pensão</b>	<b>£ 12.627</b>	<b>£ 13.710</b>	<b>£ 12.639</b>	<b>£ 13.834</b>

O FCE opera vários acordos de planos de pensões de reforma nos seus locais de operação que são explicados nesta nota nas várias secções e números de página indicados abaixo.

Secção	Descrição	Números de página
I.	Metodologia contabilística utilizada para o cálculo dos custos de benefício definidos dos planos operados pela Ford e as subsidiárias Volvo	105
II.	Locais de operação do FCE que não operam planos de pensões	105
III.	Pormenores dos planos de pensões operados pela Ford e pelas subsidiárias Volvo nos quais o funcionário do FCE participa	106
IV.	Mais detalhes dos planos de pensões mais importantes operados pela Ford e as subsidiárias Volvo nos quais o funcionário da Sociedade participa	107 - 108
V.	Planos de contribuição definidos e outros planos contabilizados como planos de contribuição definidos nos quais os funcionários do FCE participam	108
VI.	Planos de benefício definidos operados pela Sociedade	109

#### (I) Metodologia contabilística utilizada para o cálculo dos custos de benefício definidos líquidos dos planos operados pela Ford e as subsidiárias Volvo

Nos locais indicados na página seguinte, os funcionários da Sociedade participam nos planos de pensões de benefícios definidos operados pela Ford e as subsidiárias Volvo. Visto que não existe nenhum acordo contratual ou política estabelecida para a cobrança dos custos de benefício definido líquidos em conformidade com a NIC 19 “Benefícios de empregados”, a Sociedade contabiliza estes planos como planos de contribuição definidos e reconhece um custo igual às contribuições a pagar para o período.

#### (II) Locais do FCE que não operam planos de pensões da sociedade

Os funcionários do FCE na Grécia, Hungria e Polónia não têm quaisquer planos de pensões.

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

## 27 OBRIGAÇÕES DE BENEFÍCIO DE REFORMA (continuação)

1.

(III) Detalhes dos planos de pensões operados pela Ford e as subsidiárias Volvo nos quais o funcionário da Sociedade participa

As tabelas seguintes descrevem os planos de pensões operados pela Ford e as subsidiárias Volvo nos quais os funcionários da Sociedade participam. A obrigação de benefício e os activos do plano conforme apresentados abaixo são os benefícios e obrigações dos respectivos planos de pensões. As contribuições da Sociedade baseiam-se no número actual de funcionários da Sociedade a participarem em cada plano.

### SOCIEDADE e GRUPO 2008

Localização/ Plano Ford excepto indicado	Plano Obrigações	Activos do Plano	Excedente de Financiament o/ (Défice)	Participantes totais do plano de pensão		Total	Participantes da Sociedade		Contribuição paga em ano
				Funcion ários act uais	Reforma dos		Funcionári os actuais	% de funcion ários actuais	
	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras					%	milhares de libras
Bélgica	£ 209	£ 119	£ (90)	466	1.253	1.719	39	8,4	-
Alemanha – Foveruka *	2.612	2.228	(384)	20.990	22.812	43.802	699	3,3	3.409
Alemanha – Isenta **	1.900	-	(1.900)	1.253	4.607	5.860	40	3,2	413
Alemanha – Gestão**	370	-	(370)	8	409	417	-	-	-
Irlanda	52	42	(10)	47	315	362	14	29,8	347
Países Baixos	92	85	(7)	110	1.133	1.243	46	41,8	43
Portugal	7	6	(1)	74	570	644	30	40,5	-
Suíça	***	***	***	***	***	***	***	***	390
Reino Unido - Assalariados	2.625	2.369	(256)	4.553	11.461	16.014	753	16,5	4.646
Reino Unido – Equipa superior	295	251	(44)	200	387	587	15	7,5	378
Reino Unido - Volvo	67	64	(3)	215	152	367	9	4,2	69
<b>Total</b>	<b>£ 8.229</b>	<b>£ 5.164</b>	<b>£ (3.065)</b>	<b>27.916</b>	<b>43.099</b>	<b>71.015</b>	<b>1.645</b>	<b>5,9</b>	<b>£ 9.695</b>

### SOCIEDADE e GRUPO 2007

Localização/ Plano Ford excepto indicado	Plano Obrigações	Activos do Plano	Excedente de Financiament o/ (Défice)	Participantes totais do plano de pensão		Total	Participantes da Sociedade		Contribuição paga em ano
				Funcion ários actuais	Reforma dos		Funcionári os actuais	% de funcion ários actuais	
	milhões de libras Redefinido	milhões de libras	milhões de libras Redefinido	Redefini do	Redefini do			%	milhares de libras Redefinido
Bélgica	£ 165	£ 150	£ (15)	465	1.259	1.724	42	9,0	£ -
Alemanha – Foveruka *	1.840	1.634	(206)	21.755	22.738	44.493	818	3,8	3.505
Alemanha – Isenta **	1.455	-	(1.455)	1.279	4.611	5.890	54	4,2	-
Alemanha – Gestão**	292	-	(292)	8	416	424	-	-	-
Irlanda	40	47	7	45	315	360	16	35,6	201
Países Baixos	69	92	23	111	1.043	1.154	42	37,8	33
Portugal	5	5	-	72	588	660	28	38,9	41
Suíça	26	35	9	98	55	153	58	59,2	368
Reino Unido - Assalariados	2.661	2.808	147	5.142	11.556	16.698	794	15,4	5.289
Reino Unido – Equipa superior	284	292	8	189	381	570	14	7,4	281
Reino Unido - Volvo	66	82	16	214	149	363	10	4,7	143
<b>Total</b>	<b>£ 6.903</b>	<b>£ 5.145</b>	<b>£ (1.758)</b>	<b>29.378</b>	<b>43.111</b>	<b>72.489</b>	<b>1.876</b>	<b>6,4</b>	<b>£ 9.861</b>

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
--------------------------------------	--

Os números de 2007 foram reformulados de forma a incluírem o plano “Alemanha - Gestão” e para excluir os planos nos quais os funcionários do FCE já não participam.

\* Para uma descrição do plano Foveruka, consulte o “glossário de termos definidos” na página 139.

\*\* Ford Werke GmbH mantém uma reserva de balanço para a Germany Ford Exempt e planos de gestão a 31 de Dezembro de 2008 de £1.835 milhões (2007: £1.413 milhões).

\*\*\* Excluída a venda seguinte da sucursal da Sociedade na Suíça a 1 de Dezembro de 2008 (consulte a Nota 36 “Alienações”).

<b>A nota continua na página seguinte</b>
---

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

## 27 OBRIGAÇÕES DE BENEFÍCIO DE REFORMA (continuação)

(IV) Mais detalhes dos planos de pensões mais importantes operados pela Ford e as subsidiárias Volvo nos quais o funcionário da Sociedade participa.

As obrigações de benefício de reforma mais significativas para a Sociedade relacionam-se com os planos de pensão dos “Assalariados da Ford do Reino Unido” e da “Foveruka Alemã”. Ambos os planos são operados pela Ford, e são planos de pensão finais de assalariados e são explicados pela Sociedade conforme definido nos planos de contribuição. Detalhes suplementares sobre estes planos são apresentados abaixo.

	2008		2007		2006		2005		2004
	Assalariados da Ford do Reino Unido	Foveruka Alemã	Assalariados da Ford do Reino Unido	Foveruka Alemã	Assalariados da Ford do Reino Unido	Foveruka Alemã	Ford Reino Unido Assalariados	Foveruka Alemã	Assalariados da Ford do Reino Unido
Resumo dos planos de benefícios definidos operados pela Sociedade	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras
Obrigações de benefício	2.625,4	2.612,4	2.661,0	1.839,7	2.762,5	1.965,9	3.019,5	2.274,9	2.690,5
Activos do Plano	2.369,2	2.228,1	2.808,5	1.633,9	2.693,7	1.424,9	2.574,0	1.358,5	2.133,0
Excedente de Financiamento/ (Défice)	£(256,2)	£(384,3)	£ 147,5	£ (205,8)	£ (68,8)	£(541,0)	£(445,5)	£(916,4)	£(557,5)

	2008		2007	
	Assalariados da Ford do Reino Unido	Foveruka Alemã	Assalariados da Ford do Reino Unido	Foveruka Alemã
Alterações no valor actual das obrigações do plano de benefício definido	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras
Valor actual de abertura	£ 2.661,0	£ 1.839,7	£ 2.762,5	£ 1.965,9
Custo do serviço	29,3	50,7	44,1	50,6
Custo do juro	151,5	129,1	147,1	99,6
Perdas/(ganhos) actuariais	(86,3)	(72,7)	(169,4)	(375,3)
Correcções ao plano	1,3	-	-	-
Perdas em reduções	(12,0)	-	3,6	-
Contribuições dos Membros	16,6	-	15,6	-
Custo do serviço passado	-	-	-	-
Ajuste de Conversão	-	561,4	-	178,0
Benefícios pagos	(136,0)	104,2	(142,5)	(79,1)
Valor actual de encerramento	£ 2.625,4	£ 2.612,4	£ 2.661,0	£ 1.839,7

Os planos de pensão dos quais a obrigação de benefício definida procede são total ou parcialmente financiados.

	2008		2007	
	Assalariados da Ford do Reino Unido	Foveruka Alemã	Assalariados da Ford do Reino Unido	Foveruka Alemã
Alterações no justo valor de activos do plano	milhões	milhões	milhões	milhões

Demonstrações Financeiras	Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008			
---------------------------	---	--	--	--

	de libras	de libras	de libras	de libras
Justo valor de abertura	£ 2.808,5	£ 1.633,8	£ 2.693,7	£ 1.424,9
Retorno esperado	218,2	104,2	215,1	75,5
Ganhos/(perdas) actuariais	(581,6)	(5,7)	(62,4)	1,5
Contribuições por empregador	59,6	101,4	89,0	82,1
Contribuições dos membros	16,6		15,6	-
Ajuste de Conversão	-	498,6	-	129,0
Liquidações	(16,1)	-	-	-
Benefícios pagos	(136,0)	(104,2)	(142,5)	(79,1)
Justo valor de encerramento	<u>£ 2.369,2</u>	<u>£ 2.228,1</u>	£ 2.808,5	£ 1.633,9

Para uma descrição do plano Foveruka, consulte o “glossário de termos definidos” na página 139.

A nota continua na página seguinte

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

## 27 OBRIGAÇÕES DE BENEFÍCIO DE REFORMA (continuação)

**(IV) Mais detalhes dos planos de pensões mais importantes operados pela Ford e as subsidiárias Volvo nos quais o funcionário da Sociedade participa (continuação).**

O retorno esperado nos activos do plano é determinado tendo em conta os retornos esperados disponíveis nos activos subjacentes à actual política de investimento. As rentabilidades esperadas nos investimentos de juros fixos baseiam-se nas rentabilidades brutas de resgate à data do balanço. Os retornos esperados sobre o capital próprio e investimentos de propriedade reflectem as taxas reais de longo prazo do retorno verificado nos respectivos mercados.

Composição dos activos do plano	2008		2007	
	Assalariad os da Ford do Reino Unido	Foveruka Alemã	Ford Reino Unido Assalariados	Foveruka Alemã
	%	%	%	%
Apólice de Seguro	-	100	-	100
Acções	50	-	63	-
Obrigações	50	-	36	-
Outros	-	-	1	-
Total	100%	100%	100%	100%

Principais pressupostos actuariais à data do balanço	2008		2007	
	Assalariados da Ford do Reino Unido	Foveruka Alemã	Ford Reino Unido Assalariados	Foveruka Alemã
	%	%	%	%
Taxa de desconto	6,0	5,75	5,75	5,50
Taxa esperada do retorno sobre os activos do plano	7,69	5	7,75	4,75
Futuros aumentos de salário	3,5	2,6	3,50	2,60
Futuros aumentos de pensão	2,5	1,6	2,50	1,60
Futuros aumentos de pensão (discricionário)	1,9	-	1,90	-
A expectativa de vida média em anos de um membro reformando-se aos 65 anos à data do balanço é a seguinte:				
	Anos	Anos	Anos	Anos
Homem	18,6	18,5	18,6	18,4
Mulher	21,8	22,6	21,8	22,5
A expectativa de vida média em anos de um membro reformando-se aos 65 anos, 20 anos após a data do balanço é a seguinte:				
	Anos	Anos	Anos	Anos
Homem	19,3	21,3	19,3	21,1
Mulher	22,5	25,2	22,5	25,1

**(V) Planos de contribuição definidos e outros planos contabilizados como planos de contribuição definidos nos quais os funcionários do FCE participam**

Nalguns locais, determinados funcionários do FCE são membros de planos de contribuição definidos, ou membros de planos de benefício definidos que são contabilizados como planos de contribuição definidos, e um resumo dos mesmos é fornecido na tabela abaixo.

Contribuição paga em ano	SOCIEDADE		GRUPO	
	2008	2007	2008	2007
Localização	milhares de libras	milhares de libras	milhares de libras	milhares de libras
:		Redefinido		Redefinido
Dinamarca	£ 132	£ 268	£ 132	£ 268
Rep. Checa	-	-	12	-

Demonstrações Financeiras	Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008			
---------------------------	---	--	--	--

Finlândia	14	198	14	198
Finlândia VCF	43	-	43	124
Alemanha	1	-	1	-
Itália	1.798	1.657	1.798	1.657
Espanha	78	55	78	55
Suécia	18	36	18	36
Reino Unido	35	34	35	34
<b>Total de contribuições pagas</b>	<b>£ 2.119</b>	<b>£ 2.248</b>	<b>£ 2.131</b>	<b>£ 2.372</b>

## (VI) Planos de benefício definidos operados pela Sociedade

Em Espanha, França e Áustria, determinados funcionários da Sociedade participam em planos de benefício definidos. A sucursal norueguesa da Sociedade operou um plano de benefício definido até à transferência da maioria do seu negócio em 1 de Junho de 2008. Para mais pormenores, consulte a Nota 36 "Alienações".

Um resumo do total de participantes e despesas reconhecidas para os planos de benefício definidos operados pela Sociedade é fornecido na tabela seguinte.

	2008	2007	2008	2007
	Participantes da Sociedade		Despesas reconhecidas no exercício	
			milhares de libras	milhares de libras
Áustria*	7	7	£ (8)	£ 22
Bélgica	15	17	140	152
França	128	129	96	135
Noruega	-	41	98	937
Espanha	40	42	487	355
<b>Total</b>	<b>190</b>	<b>236</b>	<b>£ 813</b>	<b>£ 1.601</b>

\*As despesas de 2008 da Áustria incluem a liberação da provisão do exercício anterior.

Os relatórios de valorização actuarial foram obtidos para os exercícios até 31 de Dezembro conforme detalhado abaixo. Os relatórios são utilizados para se determinar as contribuições efectuadas pela Sociedade para cada plano. Um resumo é fornecido nas tabelas seguintes.

Áustria	2008	2007	2006	2005	2004
	milhões de libras				
Obrigações de benefício	£ 0,5	£ 0,4	£ 0,3	£ 0,2	£ 0,2
Activos do Plano	-	-	-	-	-
Excedente de Financiamento/ (Défice)	<b>£ (0,5)</b>	<b>£ (0,4)</b>	<b>£ (0,3)</b>	<b>£ (0,2)</b>	<b>£ (0,2)</b>

Na sucursal austríaca da Sociedade, detém-se uma apólice de seguro avaliada em £0,4 milhões (2007: 0,3 milhões) que não se qualifica como um activo de plano.

Bélgica	milhões de libras				
Obrigações de benefício	£ 0,9	£ 0,6	£ 0,9	£ 1,6	£-
Activos do Plano	<b>1,0</b>	<b>0,8</b>	<b>0,6</b>	<b>0,3</b>	<b>-</b>

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

	Excedente de Financiamento/ (Défice)	£ 0,1	£ 0,2	£ (0,3)	£ (1,3)	£-
<b>França</b>		<b>milhões de libras</b>				
	Obrigações de benefício	£ 1,0	£ 0,7	£ 0,5	£ 0,5	£ 0,3
Activos do Plano		-	-	-	-	-
	Excedente de Financiamento/ (Défice)	<b>£ (1,0)</b>	£ (0,7)	£ (0,5)	£ (0,5)	£ (0,3)
<b>Noruega</b>		<b>milhões de libras</b>				
	Obrigações de benefício	£ -	£ 2,3	£ 2,1	£ 1,4	£ 1,4
Activos do Plano		-	1,6	2,0	1,4	1,5
	Excedente de Financiamento/ (Défice)	£ -	£ (0,7)	£ (0,1)	£ -	£ 0,1
<b>Espanha</b>		<b>milhões de libras</b>				
	Obrigações de benefício	£ 7,3	£ 4,5	£ 4,4	£ 4,1	£ 3,6
Activos do Plano		7,1	4,3	4,2	4,0	3,4
	Excedente de Financiamento/ (Défice)	<b>£ (0,2)</b>	£ (0,2)	£ (0,2)	£ (0,1)	£ (0,2)

A sucursal francesa da Sociedade tem dois planos de benefício definidos. Num dos planos, à data de reforma de cada funcionário, a Sociedade compra uma anuidade e transfere o passivo da pensão pelo reformado para a seguradora.

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

## 28 PASSIVOS CONTINGENTES

A 31 de Dezembro

	SOCIEDADE		GRUPO	
	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras
<b>Garantias fornecidas a terceiras partes em nome da Ford:</b>				
Roménia	£ 235	£ -	£ 235	£ -
Autoridades da cidade de Colónia	46	35	46	35
Ministério da indústria e autoridades regionais de Espanha	18	26	18	26
Autoridades alfandegárias, Comissários Tributários e agências	14	16	14	16
	<b>313</b>	<b>77</b>	<b>313</b>	<b>77</b>
<b>Garantias fornecidas a terceiras partes em nome do FCE:</b>				
Autoridades alfandegárias e Comissários Tributários	7	10	7	10
Outros	3	-	3	-
<b>Total referente a garantias</b>	<b>323</b>	<b>87</b>	<b>323</b>	<b>87</b>
Passivos contingentes das receitas de comissões	17	10	17	10
<b>Passivos contingentes antes da mitigação do risco de crédito</b>	<b>£ 340</b>	<b>£ 97</b>	<b>£ 340</b>	<b>£ 97</b>
<b>Acções de mitigação do risco de crédito:</b>				
Garantia em dinheiro prestada para apoiar a garantia da Roménia	(235)	-	(235)	-
<b>Passivos contingentes após a mitigação do risco de crédito</b>	<b>£ 105</b>	<b>£ 97</b>	<b>£ 105</b>	<b>£ 97</b>

"Garantias fornecidas a terceiras partes em nome da Ford" incluem dívidas e outras obrigações financeiras da Ford. Tais acordos são contra-indemnizados pela Ford e é cobrado um honorário pela garantia. Adiante são fornecidas informações adicionais sobre as garantias fornecidas pela Sociedade:

- "Roménia" - A Sociedade possui obrigações garantidas da Ford na Roménia, das quais o potencial pagamento máximo de £235 milhões foi totalmente garantido por um depósito da Ford Motor Company Limited. A data de validade da garantia é Agosto de 2009 e pode ser cessada com o pagamento e/ou cancelamento da obrigação por parte da Ford. Um pagamento à parte garantida será activado em caso de incumprimento da Ford da sua obrigação coberta pela garantia.
- "Autoridades da Cidade de Colónia" refere-se ao pagamentos de impostos suspensos às autoridades da Cidade de Colónia em nome da Ford Werke GmbH. Esta garantia foi emitida em Dezembro de 2004 e é renovada anualmente até ao envio de um aviso de cessação pela Sociedade.
- "Ministério da Indústria e autoridades regionais de Espanha" refere-se a empréstimos concedidos para investimento nas instalações da Ford em Valência. Estas garantias foram prestadas em nome da Ford Espana SL ao Ministério da Indústria e autoridades regionais de Espanha.
- "Autoridades alfandegárias e Comissários Tributários" refere-se a impostos aduaneiros e de registo sobre veículos e componentes importados fornecidos a várias Autoridades alfandegárias da Europa, Comissários Tributários e agências (incluindo a Agência de Licenciamento de Veículos e condutores do Reino Unido) em nome da Ford £14 milhões (2007: £16 milhões) e do FCE £17 milhões (2007: £10 milhões).

"Passivos contingentes das receitas de comissões" que se seguem a uma análise de determinados riscos das receitas de comissões, os quais são considerados como sendo menos

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
--------------------------------------	--

prováveis serem divulgados como um passivo contingente. Relativamente a outros riscos considerados mais prováveis, fez-se uma dotação conforme descrito na Nota 7, "Lucro antes de impostos".

“Garantia em dinheiro prestada para apoiar a garantia da Roménia” é incluída na Nota 23 “Devido a organismos-mãe e relacionados” sob o título “Depósitos recebidos de partes relacionadas”.

Os justos valores das garantias são registados nas demonstrações financeiras quando material.

A nota continua na página seguinte

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

## 28 PASSIVOS CONTINGENTES (continuação)

### Litigio e Reclamações

Algumas acções e reclamações legais estão pendentes ou podem ser instituídas ou declaradas no futuro contra o FCE, relativamente a relações financeiras e a outras relações contratuais. O litígio está sujeito a muitas incertezas e o resultado das matérias litigadas individualmente não pode ser previsto com segurança. O FCE estabeleceu dotações para determinadas acções e reclamações legais nas quais perdas são consideradas prováveis e razoavelmente estimadas. É razoavelmente possível que determinadas reclamações relativamente às quais ainda não houve apuramentos possam ser decididas desfavoravelmente ao FCE e podem requerer o pagamento de danos pelo FCE ou que este tenha de incorrer noutras despesas de montante ou numa série de montantes que não podem ser estimados a 31 de Dezembro de 2008. O FCE não espera razoavelmente, com base numa análise interna, que tais matérias possam ter um efeito material em demonstrações financeiras futuras para um determinado ano, embora esse resultado seja possível.

## 29 COMPROMISSOS

O quadro abaixo expõe a parte não utilizada de compromissos para empréstimo.

A 31 de Dezembro	SOCIEDADE		GRUPO	
	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras
Externo - maturidade inferior a 1 ano	£ 130	£ 101	£ 130	£ 101
Organismos subsidiários – maturidade inferior a 1 ano	29	122	-	-
<b>Compromissos</b>	<b>£ 159</b>	<b>£ 223</b>	<b>£ 130</b>	<b>£ 101</b>

A Sociedade estende o crédito comercial principalmente a determinados revendedores franchisados que vendem veículos da marca Ford sob a forma de linhas de crédito aprovado para a aquisição de inventários de veículos novos e usados. Não há compromissos externos com maturidade de um ano ou superior.

Os compromissos prestados a organismos subsidiários a 31 de Dezembro de 2008 representam um instrumento de empréstimo fornecido pela sociedade à sua subsidiária polaca FCE Bank Polska S.A de zloty polaca PLN 200 milhões (2008: £46 milhões, 2007: £41 milhões). Este instrumento registou o montante de £17 milhões a 31 de Dezembro de 2008. O instrumento permite que a subsidiária responda rapidamente caso seja necessário financiamento adicional. Durante 2008, mais um compromisso com a FCE Credit Poland S.A. de PLN 400 milhões (2007: £81 milhões) foi substituído por um instrumento sem compromissos e já não representa um compromisso para emprestar. Os montantes acima reportados representam a parte não extraída do compromisso a cada final do exercício.

## 30 COMPROMISSOS DE LOCAÇÕES FUTURAS

A 31 de Dezembro	SOCIEDADE		GRUPO	
	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras
<b>Os pagamentos mínimos de locações nos termos de locações operacionais não canceláveis são os seguintes:</b>				

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>			
----------------------------------	--	--	--	--

Inferior a um ano	£ 8	£ 6	£ 8	£ 6
Superior a um ano mas inferior a cinco anos	24	10	25	10
Superior a cinco anos	1	1	1	1
<b>Compromissos de locações futuras</b>	<b>£ 33</b>	<b>£ 17</b>	<b>£ 34</b>	<b>£ 17</b>

### 31 VALORES RESIDUAIS DE VEÍCULOS

Os seguintes valores residuais de veículos relativos a locações de retalho e operacionais, que são responsabilidade do FCE, estão incluídos em "Empréstimos e adiantamento a clientes" e em "Propriedade e equipamento", respectivamente, no balanço financeiro.

#### SOCIEDADE

Ano no qual o valor residual será recuperado	Valores residuais de retalho	Valores residuais de locação operacional	2008 Total	2007 Total
A 31 de Dezembro	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras
No prazo de 1 ano	£ 554	£ 132	£ 686	£ 555
Entre 1 e 2 anos	643	14	657	537
Entre 2 e 5 anos	429	1	430	433
Mais de 5 anos	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>£ 1.626</b>	<b>£ 147</b>	<b>£ 1.773</b>	<b>£ 1.525</b>

#### GRUPO

Ano no qual o valor residual será recuperado	Valores residuais de retalho	Valores residuais de locação operacional	2008 Total	2007 Total
A 31 de Dezembro	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras
No prazo de 1 ano	£ 554	£ 132	£ 686	£ 561
Entre 1 e 2 anos	643	14	657	542
Entre 2 e 5 anos	429	1	430	437
Mais de 5 anos	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>£ 1.626</b>	<b>£ 147</b>	<b>£ 1.773</b>	<b>£ 1.541</b>

O risco do valor residual é a possibilidade de o montante de FCE obtido pelos veículos devolvidos seja inferior à estimativa de valor residual esperado para o veículo. Conforme demonstrado nas tabelas acima, a exposição ao risco residual no FCE refere-se predominantemente a locações financeiras de retalho.

Em 2008, a procura de proprietários de veículos também teve como resultado valores inferiores dos veículos usados, o que resultou em perdas do valor residual do veículo de £8 milhões (2007: £6 milhões) e aumentou as provisões de valor residual do veículo de £46 milhões (2007: £1 milhão). Das perdas de valor residual do veículo e aumentos de provisão, £15 milhões são reclamáveis juntos de terceiros ao abrigo de acordos de partilha de perda de valor residual.

#### Valores residuais de retalho

Os números de valor residual a retalho incluídos na tabela acima assumem que todos os veículos a retalho em que o FCE está sujeito ao risco do valor residual irão ser devolvidos. O FCE está sujeito ao risco de valor residual sobre determinados produtos de pagamento "concentrado" de locação financeira ou a retalho em que o cliente pode escolher devolver o veículo financiado ao FCE no final do contrato. Os valores residuais são estabelecidos por referência a várias fontes de conhecimento independente e próprio. Os Valores Futuros Mínimos Garantidos ("GMFV") em planos a retalho são estabelecidos abaixo do valor de Mercado futuro para proteger o capital do cliente e promover os produtos de Gestão do Ciclo Comercial. A política do FCE é a de fixar o

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

GMFV num mínimo de 5 por cento abaixo do valor de mercado futuro e aumentá-lo em 8 por cento para prazos inferiores a 24 meses. Esta política é um factor chave relativamente ao facto de a taxa anual de retorno (para veículos financiados sobre os planos financeiros a retalho em que o FCE está sujeito ao risco residual) ser inferior a 4% (2007: menos de 3%) da carteira em vencimento.

#### **Valores residuais de locação operacional**

Todos os veículos de locação operacional estão sujeitos a devolução no final do período de locação, ao contrário dos planos de retalho. A exposição do FCE à locação operacional diminuiu após a subcontratação da carteira de Leasing de Serviço Total (FSL) na maioria dos mercados europeus). A carteira de locação operacional mais importante permanece na Alemanha que é a principal fonte de risco de valor residual de locação operacional para o FCE. Para uma análise aprofundada do risco residual nas locações operacionais consulte a Nota 15, "Propriedade e Equipamento", e a Política Contabilística C "Estimativas contabilísticas críticas".

A nota continua na página

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

## 31 VALORES RESIDUAIS DE VEÍCULOS (continuação)

### Análise à sensibilidade

Se os valores de venda futura da carteira actual do FCE e dos veículos de locação operacional caíssem, isto reduziria o rendimento para os veículos de retalho e aumentaria a amortização para as locações operacionais. A 31<sup>de</sup> Dezembro de 2008, caso os valores de revenda futuros sejam reduzidos em 1% dos actuais valores de revenda, estima-se que tal aumentaria a taxa anual de retorno da actual posição de 3,7% para 4% da carteira em vencimento e teria um impacto adverso sobre os lucros para a Sociedade de aproximadamente £3 milhões (2007: £2 milhões).

## 32 ACÇÕES ORDINÁRIAS E PRÉMIOS DE ACÇÕES

	SOCIEDADE e GRUPO	
	2008	2007
	milhões de libras	milhões de libras
<b>Autorizados a 1 de Janeiro e a 31 de Dezembro:</b>		
769.926.202 Acções Ordinárias de £1 cada (2007: 769,926,202)	£ 770	£ 770
230.073.798 acções preferenciais convertíveis de distribuição 1 libra cada (2007: 230.073.798)	230	230
<b>Total autorizado</b>	<b>£ 1.000</b>	<b>£ 1.000</b>
<b>Atribuídas, exercidas e totalmente pagas a 1 de Janeiro e 31 de Dezembro</b>		
614.384.050 Acções Ordinárias de £1 cada (2007: 614.384.050)	£ 614	£ 614
<b>Prémio de acção a 1 de Janeiro e a 31 de Dezembro</b>	<b>£ 352</b>	<b>£ 352</b>

Não houve alterações ao capital social emitido da Sociedade durante o ano. A conta de prémio de acções é considerada capital permanente da Sociedade e não está disponível para distribuição. Nenhum administrador, director ou funcionário é proprietário ou mantém acções nem é proprietário ou mantém opções sobre acções da Sociedade ou respectivas subsidiárias.

Desde 10 de Outubro de 2000, o FCI permaneceu o proprietário beneficiário de todo o capital social emitido da Sociedade. Uma participação é detida pelo FMCC em trust para o FCI. Desde 1 de Janeiro de 2003, o capital social total emitido da Sociedade foi de £614.384.050 incluindo 614.384.050 Acções Ordinárias de £1 cada.

### Contrato de Assistência

Nos termos de um contrato de assistência entre a FMCC e a Sociedade, com data de 30 de Setembro de 2004, a FMCC concordou em manter, directa ou indirectamente, um interesse de controlo não inferior a 75% do capital social emitido da Sociedade em manter ou velar pela manutenção do valor líquido da Sociedade não inferior a 500 milhões de dólares americanos, inicialmente, até 31 de Janeiro de 2010.

O contrato estabelece a renovação automática da data de cessação a 1 de Fevereiro de cada ano para um período adicional de um ano que termina a 31 de Janeiro do ano seguinte. Cada uma das partes pode notificar a outra, com um mês de antecedência face à extensão automática, sobre a sua pretensão de evitar a extensão automática da data de cessação e cessar o contrato, caso em que este cessará na data de cessação definida na última data de extensão. Contudo, como nenhuma das partes enviou à outra notificação escrita nas subseqüentes datas de 1 de Fevereiro, a data de cessação foi automaticamente prolongada por um ano de cada vez e fixa-se agora em 31 de Janeiro de 2015.

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

## 33 TOTAL DA SITUAÇÃO LÍQUIDA

### SOCIEDADE

	Notas	Capital Social milhões de libras 32	Prémio de acção milhões de libras 32	Reserva de ganhos e perdas milhões de libras	Reserva de câmbio milhões de libras	Total de lucros não distribuídos milhões de libras	Total milhões de libras
<b>Balço a 1 de Janeiro de 2007</b>	32	£ 614	£ 352	£ 1.501	£ (47)	£ 1.454	£ 2.420
Rendimentos e despesas totais reconhecidos		-	-	200	146	346	346
Dividendo pago	34	-	-	(250)	-	(250)	(250)
<b>Balço a 31 de Dezembro de 2007</b>	32	£ 614	£ 352	£ 1.451	£ 99	£ 1.550	£ 2.516
<b>1 de Janeiro de 2008</b>							
Rendimentos e despesas totais reconhecidos		-	-	290	496	786	786
Dividendo pago	34	-	-	(190)	-	(190)	(190)
Pagamentos baseados em acções*	37	-	-	-	-	-	-
Diferenças de câmbio de moeda transferidas para a demonstração de resultados relacionada com alienações	36	-	-	-	(22)	(22)	(22)
<b>Balço a 31 de Dezembro de 2008</b>	32	£ 614	£ 352	£ 1.551	£ 573	£ 2.124	£ 3.090

### GRUPO

	Notas	Capital Social milhões de libras 32	Prémio de acção milhões de libras 32	Reserva de ganhos e perdas milhões de libras	Reserva de câmbio milhões de libras	Total de lucros não distribuídos milhões de libras	Total milhões de libras
<b>Balço a 1 de Janeiro de 2007</b>	32	£ 614	£ 352	£ 1.425	£ (44)	£ 1.381	£ 2.347
Rendimentos e despesas totais reconhecidos		-	-	203	155	358	358
Dividendo pago	34	-	-	(250)	-	(250)	(250)
<b>Balço a 31 de Dezembro de 2007</b>	32	£ 614	£ 352	£ 1.378	£ 111	£ 1.489	£ 2.455
<b>1 de Janeiro de 2008</b>							
Rendimentos e despesas totais reconhecidos		-	-	204	515	719	719
Dividendo pago	34	-	-	(190)	-	(190)	(190)
Pagamentos baseados em acções	37	-	-	-	-	-	-
Diferenças de câmbio de moeda transferidas para a demonstração de resultados relacionada com alienações	36	-	-	-	(22)	(22)	(22)

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>						
----------------------------------	--	--	--	--	--	--	--

<b>Balanço a 31 de Dezembro de 2008</b>	32	£ 614	£ 352	£ 1.392	£ 604	£ 1.996	£ 2.962
---	----	-------	-------	---------	-------	---------	---------

\* Os “Pagamentos baseados em acções” ou Unidades de Acção Restritas (RSU) referem-se a um programa de incentivos concedido a administradores e funcionários do FCE. O justo valor dos serviços dos funcionários recebidos em contrapartida da concessão de RSU é reconhecido como uma despesa e um aumento correspondente na situação líquida, ao longo do período de concessão. Os custos de conceder RSU são cobrados ao FCE pela Ford no ano de concessão e são reconhecidos na situação líquida ao longo do período de concessão. Durante 2007, os montantes reconhecidos na situação líquida eram inferiores a 1 milhão de libras.

## 34 DIVIDENDO POR ACÇÃO

Um dividendo de £190 milhões (2007: £250 milhões) foi pago para o exercício terminado a 31 de Dezembro de 2007, equivalendo a aproximadamente 30,93 pence por Acção Ordinária que foi pago ao seu único accionista FCI a 29 de Julho de 2008.

## 35 TRANSACÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As partes são consideradas relacionadas se estiverem sob controlo comum e se uma parte tiver capacidade para controlar a outra parte ou exercer influência significativa sobre a outra parte na tomada de decisões financeiras ou operacionais.

Várias transacções são celebradas com partes relacionadas no curso normal dos negócios. A Sociedade e respectivas subsidiárias são empresas separadas, legalmente distintas da Ford e das afiliadas de automóveis da Ford e as transacções são realizadas em termos comerciais e a taxas de mercado e praticadas pelo FCE de modo comercialmente razoável. Além de participar nos planos de benefício de reforma patrocinados pela Ford e as subsidiárias Volvo (apresentados na Nota 27, "Obrigações de benefício de reforma"); a Sociedade tem um acordo de apoio com o FMCC relativamente aos fundos dos Accionistas (detalhados na Nota 32, "Acções Ordinárias e Prémio das Acções").

O FCE reportou transacções com partes relacionadas nas seguintes categorias:

**Empresa-mãe** - esta inclui a FCI, FMCC e Ford. Para informação adicional consulte a Nota 45, "Informação sobre o FCE e outras partes relacionadas".

**Administradores e Directores** - reportado na Nota 5, "Despesas operacionais".

**Entidades sob controlo comum** - que inclui todas as subsidiárias da Ford, excepto as entidades já referidas em "Subsidiárias da Sociedade" e em "Empresa-mãe". As transacções relatadas nesta categoria incluem:

- A provisão de linhas de crédito aprovadas, hipotecas, capital circulante e outro tipo de empréstimos relacionados, principalmente, com revendedores automóveis parceiros nos quais a Ford mantém uma participação de controlo financeiro
- O recebimento de rendimento de juros da Ford e das suas sociedades relacionadas decorrentes de empréstimos, suplementos de juros e outros custos de assistência relativamente a uma variedade de planos financeiros de retalho e por grosso
- Garantias fornecidas em nome de outras partes relacionadas sobre as quais mais pormenores podem ser encontrados na Nota 28, "Passivos contingentes"
- Garantias recebidas de outras partes relacionadas principalmente por planos de financiamento de veículos por grosso

A 31 de Dezembro de 2008, os suplementos de participação totalizaram £209 milhões (31 de Dezembro de 2007: £109 milhões) e estão reportados na Nota 12, "Empréstimos e adiantamentos a clientes". Os suplementos de participação ganhos e registados na demonstração de resultados para o exercício terminado a 31 de Dezembro de 2008 foram de £513 milhões (31 de Dezembro de 2007: £432 milhões).

Após a venda da Jaguar e Land Rover pela Ford a 2 de Junho de 2008, as transacções com estas entidades são reportadas como transacções de partes relacionadas até à data da venda e como transacções externas após a data de venda.

A Sociedade tem obrigações garantidas da Ford na Roménia cujo potencial pagamento máximo de £235 milhões foi totalmente garantido por um depósito da Ford Motor Company Limited. Para mais informações, consulte a Nota 23, "Dívida à empresa-mãe e organismos associados" e a Nota 28, "Passivos contingentes".

## Demonstrações Financeiras

## Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008

### 35 TRANSAÇÕES DE PARTES RELACIONADAS (continuação)

Durante 2008, os dividendos foram recebidos de:

- **Subsidiárias da Sociedade:** EUR€ 16,9 milhões (aproximadamente £13,4 milhões) foram recebidos da Volvo Car Finance Finland Limited antes da transferência da subsidiária para a entidade nórdica controlada conjuntamente "Forso". Para mais detalhes sobre a joint-venture nórdica, consulte a Nota 18, "Investimento numa entidade controlada conjuntamente". 11,5 milhões de zloty polacos (PZL) (aproximadamente £2,7 milhões) foram recebidos da Sucursal da Polónia FFE e 8,2 milhões de zloty polacos (PZL) (aproximadamente £1,9 milhões) foram recebidos da Sucursal da FCE Credit Poland S.A.
- **Entidades sob controlo comum** 2,6 milhões de zloty polacos (PZL) (aproximadamente £0.6 milhões) pela FCE Credit Poland S.A. de uma subsidiária da Ford, Ford Polska Sp. Zoo. A FCE Credit Poland S.A. tem uma participação beneficiária de aproximadamente 4% na Ford Polska Sp. Zoo.

**Entidade controlada conjuntamente** - A única entidade controlada conjuntamente do FCE é a Forso, cujas informações são indicadas na Nota 18, "Investimento numa entidade controlada conjuntamente". O valor das transações de parte relacionada com a Forso, os saldos pendentes no final do exercício, e o respectivo rendimento para o exercício são os seguintes:

#### Transações com uma entidade controlada conjuntamente

	Empresa		Grupo	
	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras
<b>Contas a Receber</b>				
Contas a receber a 1 de Janeiro	£ -	£ -	£ -	£ -
Acréscimos a contas a receber durante o ano	79	-	79	-
Reembolsos durante o exercício	(86)	-	(86)	-
Contas a receber a 31 de Dezembro	(7)	-	(7)	-
<b>Empréstimos</b>				
Empréstimos pendentes a 1 de Janeiro	-	-	-	-
Empréstimos emitidos durante o ano	813	-	813	-
Reembolsos de empréstimos durante o ano	(813)	-	(813)	-
Empréstimos pendentes a 31 de Dezembro	-	-	-	-
<b>Investimento numa entidade controlada conjuntamente</b> (Nota 18)				
Investimento a 1 de Janeiro	-	-	-	-
Investimento inicial retido pelo FCE durante o exercício	-	-	36	-
Quota de rendimento líquido durante o exercício	-	-	1	-
Ajuste de conversão de divisas	-	-	8	-
Investimento a 31 de Dezembro	-	-	45	-
<b>Empréstimos a receber subordinados</b> (Nota 36)				
Empréstimos a receber subordinados a 1 de Janeiro	-	-	-	-
Acréscimos a empréstimos subordinados durante o exercício	8	-	8	-
Reembolsos durante o exercício	(8)	-	(8)	-
Empréstimos a receber subordinados a 31 de Dezembro	-	-	-	-
<b>Contas a Pagar</b>				
Contas a pagar a 1 de Janeiro	-	-	-	-
Acréscimos a contas a pagar durante o ano	92	-	92	-
Reembolsos durante o exercício	(100)	-	(100)	-
Contas a pagar a 31 de Dezembro	(8)	-	(8)	-
<b>Receitas a partir de 1 de Junho de 2008</b>				
Honorários por serviços recebidos	1	-	1	-

A 1 de Dezembro de 2008, a Sociedade transferiu todos os seus negócios da sucursal na Suíça para a Volvo Autobank GmbH, uma subsidiária totalmente detida pela Ford. Para mais pormenores, consulte a Nota 36 "Alienações"

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
--------------------------------------	--

Não se verificaram quaisquer outras alterações significativas nas transacções com partes relacionadas no período até 31 de Dezembro de 2008. Para mais pormenores, consulte as seguintes divulgações da Sociedade e do Grupo.

A nota continua na página seguinte
------------------------------------

## Demonstrações Financeiras

## Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008

### 35 TRANSAÇÕES DE PARTES RELACIONADAS (continuação)

O valor das transações com partes relacionadas, os saldos pendentes no final do ano e as despesas e rendimento relacionado para o ano é o seguinte:

SOCIEDADE:	Subsidiárias da Sociedade		Empresa-mãe		Entidades Subalternas Controlo Comum	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007
	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras
<b>Contas a Receber</b>						
Contas a receber a 1 de Janeiro	£ 164	£ 153	£ -	£ -	£ 129	£ 127
Acréscimos a contas a receber durante o ano	41.583	33.965	-	4	2.431	2.426
Reembolsos durante o ano (Nota de rodapé 4)	(41.528)	(33.954)	-	(4)	(2.327)	(2.424)
Contas a receber a 31 de Dezembro	219	164	-	-	233	129
<b>Empréstimos</b>						
Empréstimos pendentes a 1 de Janeiro	68	816	-	-	226	221
Empréstimos emitidos durante o ano	6.235	6.915	-	-	3.356	2.723
Reembolsos durante o ano (Nota de rodapé 4)	(6.194)	(7.663)	-	-	(3.386)	(2.718)
Empréstimos pendentes a 31 de Dezembro	109	68	-	-	196	226
<b>Investimento em organismos do grupo (Nota 20)</b>						
Custos em 1 de Janeiro	80	80	-	-	-	-
Investimentos adicionais durante o exercício	124	-	-	-	-	-
Redução dos investimentos durante o exercício	(27)	-	-	-	-	-
Custos em 31 de Dezembro	177	80	-	-	-	-
<b>Contas a Pagar</b>						
Contas a pagar a 1 de Janeiro	32	65	20	56	294	221
Acréscimos a contas a pagar durante o ano	17.760	6.620	551	465	46.659	46.452
Reembolsos durante o ano (Nota de rodapé 4)	(17.726)	(6.653)	(550)	(501)	(46.659)	(46.379)
Contas a pagar a 31 de Dezembro	66	32	21	20	294	294
<b>Depósitos recebidos/empréstimos subordinados</b>						
Depósitos a 1 de Janeiro	5.777	14	1.969	4.200	20	12
Depósitos recebidos durante o ano	99.645	10.798	970	585	333	21
Depósitos reembolsados durante o ano (Nota de rodapé 4)	(99.037)	(5.035)	(906)	(2.816)	(98)	(13)
Depósitos a 31 de Dezembro	6.385	5.777	2.033	1.969	255	20
<b>Receitas</b>						
Suplementos de participação ganhos	-	-	-	-	493	419
Rendimento de juros de partes relacionadas	5	49	-	-	59	42
Honorários por serviços recebidos/(pagos) (Nota de rodapé 1)	1	1	(6)	(8)	(17)	(14)
<b>Despesa</b>						
Despesa com juros sobre depósitos	-	-	14	26	-	-
Gastos com Juros	3	57	133	125	9	-
<b>Garantias</b>						
Garantias fornecidas (Nota 28)	-	-	-	-	323	87
Compromissos de empréstimos (Nota de rodapé 3)	29	122	-	-	-	-
Garantias recebidas	-	-	-	-	349	127
<b>Benefício fiscal do grupo (Nota de rodapé 2)</b>	1	5	-	-	285	105
<b>Dividendos pagos (Nota 34)</b>	-	-	190	250	-	-
<b>Dividendos recebidos (consultar página anterior)</b>	13	-	-	-	1	-
<b>Derivados</b>						
Justo valor positivo dos derivativos no final do ano	-	-	-	-	60	9

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

Justo valor negativo dos derivados no final do ano	-	-	-	-	32	7
--	---	---	---	---	----	---

**Notas de rodapé:**

- 1 **Honorários por serviços recebidos ou pagos** A Sociedade recebe aconselhamento e serviços técnico e administrativo da Ford e respectivas empresas relacionadas, ocupa espaço de escritório mobilizado e fornecido por estes e utiliza instrumentos de processamento de dados por estes mantidos. Os custos destes serviços são cobrados em "Despesas operacionais". A Sociedade também atribui custos com pessoal central às suas subsidiárias que beneficiam do serviço.
- 2 **Benefício fiscal do grupo** refere-se a perdas reclamadas de empresas britânicas relacionadas para proteger os benefícios fiscais da Sociedade no Reino Unido.
- 3 **Compromissos de empréstimo:** A Sociedade alargou as facilidades de empréstimo às suas subsidiárias polacas, FCE Bank Polska S.A. e FCE Credit Poland S.A. Para informação adicional, consulte a Nota 29, "Compromissos".
- 4 **Reembolsos** inclui tanto reembolsos como o efeito das flutuações nas taxas de câmbio ao longo do exercício.

A nota continua na página seguinte

## Demonstrações Financeiras

## Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008

### 35 TRANSAÇÕES DE PARTES RELACIONADAS (continuação)

O valor das transações com partes relacionadas, os saldos pendentes no final do ano e as despesas e rendimento relacionado para o ano é o seguinte:

GRUPO:	Empresa-mãe		Entidades Subalternas Controlo Comum	
	2008	2007 Redefinido *	2008	2007
	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras Redefinido
<b>Contas a Receber</b>				
Contas a receber a 1 de Janeiro	£ -	£ -	£ 130	£ 128
Acréscimos a contas a receber durante o ano	-	4	2.459	2.445
Reembolsos de contas a receber durante o ano (Nota de rodapé 3)	-	(4)	(2.353)	(2.443)
Contas a receber a 31 de Dezembro	-	-	236	130
<b>Empréstimos</b>				
Empréstimos pendentes a 1 de Janeiro	-	-	226	221
Empréstimos emitidos durante o ano	-	-	3.372	2.723
Reembolsos durante o ano (Nota de rodapé 3)	-	-	(3.402)	(2.718)
Empréstimos pendentes a 31 de Dezembro	-	-	196	226
<b>Contas a Pagar</b>				
Contas a pagar a 1 de Janeiro	20	56	306	230
Acréscimos a contas a pagar durante o ano	551	465	47.143	47.159
Reembolsos de contas a pagar durante o ano (Nota de rodapé 3)	(550)	(501)	(47.140)	(47.083)
Contas a pagar a 31 de Dezembro	21	20	309	306
<b>Depósitos recebidos/empréstimos subordinados</b>				
Depósitos a 1 de Janeiro	1.969	4.200	42	12
Depósitos recebidos durante o ano	970	585	342	43
Depósitos reembolsados durante o ano (Nota de rodapé 3)	(906)	(2.816)	(94)	(14)
Depósitos a 31 de Dezembro	2.033	1.969	290	41
<b>Receitas</b>				
Suplementos de participação ganhos	-	-	513	432
Rendimento de Juros	-	-	59	42
Honorários por serviços recebidos/(pagos) (Nota de rodapé 1)	(6)	(8)	(17)	(15)
<b>Despesa</b>				
Despesa com juros sobre depósitos	14	26	-	-
Gastos com Juros	133	125	10	1
<b>Garantias</b>				
Garantias fornecidas (Nota 28)	-	-	323	87
Garantias recebidas	-	-	349	127
<b>Benefício fiscal do grupo</b> (Nota de rodapé 2)	-	-	285	105
<b>Dividendo pago</b> (Nota 34)	-	250	-	-
<b>Dividendos recebidos</b> (consultar página 116)	-	-	1	-
<b>Derivados</b>				
Justo valor positivo dos derivados no final do ano	-	-	60	9
Justo valor negativo dos derivados no final do ano	-	-	32	7

#### Notas de rodapé:

- Honorários por serviços recebidos ou pagos**- O FCE recebe aconselhamento e serviços técnico e administrativo da Ford e respectivas empresas relacionadas, ocupa espaço de escritório mobilizado e fornecido por estes e pelas suas empresas relacionadas e utiliza instrumentos de processamento de dados por estes mantidos. Os custos destes serviços são cobrados em "Despesas operacionais".
- Benefício fiscal do Grupo** são perdas reclamadas de empresas britânicas relacionadas para proteger os impostos sobre o rendimento do FCE no Reino Unido.
- Reembolsos** inclui tanto reembolsos como o efeito das flutuações nas taxas de câmbio ao longo do ano.

## Demonstrações Financeiras

## Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008

### 36 ALIENAÇÕES

Região/País	Data da Venda Externa	Proveitos milhões em moeda	GRUPO	
			2008 milhões de libras	2007 milhões de libras
Locais nórdicos (Nota 18)	Junho 2008	EUR 78	£ 61	£ -
Sucursal da Suíça	Dezembro de 2008	CHF 132	71	-
Bélgica	Novembro de 2007	EUR 63	-	44
<b>Receitas totais por vendas</b>			<b>£ 132</b>	<b>£ 44</b>
50% dos activos líquidos nórdicos transferidos para o parceiro de joint-venture			£ 36	£ -
Activos líquidos da sucursal da Suíça vendidos à subsidiária Ford			70	-
Carteira belga vendida a um terceiro externo			-	44
<b>Activos líquidos vendidos ou transferidos</b>			<b>£ 106</b>	<b>£ 44</b>
<b>Ganhos antes de impostos sobre a venda excluindo diferenças da conversão de divisas</b>			<b>£ 26</b>	<b>£ -</b>
As diferenças da conversão de divisas reconhecidas sobre a venda antes de terem sido reconhecidas na situação líquida:				
- Locais nórdicos			9	-
- Filial na Suíça			13	-
<b>Ganhos antes de impostos sobre a venda incluindo a conversão de divisas</b>			<b>£ 48</b>	<b>£ -</b>

“Locais nórdicos”:

- A 1 de Maio de 2008, a Sociedade transferiu activos líquidos de £11 milhões representando a maioria dos activos e passivos da sua sucursal na Finlândia para a sua subsidiária Volvo Car Finance Finland Limited (VCFL), agora denominada Forso Finance Oy.
- A 1 de Junho de 2008, o FCE transferiu a maioria do seu negócio actual e futuro de financiamento a retalho, por locação e por grosso das suas filiais na Dinamarca, Noruega e Suécia (referidas na tabela abaixo como sucursais nórdicas) e VCFL (incluídas na tabela abaixo como “Subsidiárias”) para a Forso em troca de participações na Saracen Holdco Ab. A Forso é uma empresa regulada sueca e, nesse momento, era totalmente detida pela Saracen Holdco Ab., uma subsidiária totalmente detida pelo FCE.
- A 30 de Junho de 2008, a Saracen Holdco Ab. vendeu aproximadamente 50% da sua participação na Forso (incluída na tabela abaixo como “Subsidiárias”) à Sofinco S.A., uma subsidiária de crédito ao consumidor de Crédit Agricole S.A. Para mais pormenores, consulte a Nota 18 “Investimento numa entidade controlada conjuntamente”.

“Sucursal da Suíça” - A 1 de Dezembro de 2008, a Sociedade transferiu todos os negócios na sua sucursal na Suíça (referida na tabela abaixo como “Sucursal suíça”) para a Volvo Autobank GmbH, uma subsidiária totalmente detida pela Ford. O ganho sobre a venda refere-se principalmente a diferenças de conversão de divisas reconhecidas na venda que tinham sido anteriormente reconhecidas na situação líquida.

“Bélgica” – A 30 de Novembro de 2007, a sucursal belga da Sociedade vendeu a seu carteira de locação financeira a um terceiro externo.

O resumo dos activos e passivos de negócios vendidos às várias datas de vendas é facultado em seguida:

ACTIVOS	Empresa			Grupo		Empresa e Grupo 2007 milhões de libras
	Sucursais nórdicas 2008 milhões de libras	Sucursal suíça 2008 milhões de libras	Total 2008 milhões de libras	Subsidiárias 2008 milhões de libras	Total 2008 milhões de libras	
Liquidez e adiantamentos a bancos	£ 17	£ 24	£ 41	£ 13	£ 54	£ -
Outros activos	89	1	90	3	93	-
Empréstimos e adiantamentos a clientes	502	486	988	278	1.266	44
Propriedade e equipamento	5	-	5	23	28	-
A receber de imposto sobre o rendimento	-	-	-	2	2	-
Impostos diferidos sobre activos	6	-	6	-	6	-
<b>Total de Activos</b>	<b>£ 619</b>	<b>£ 511</b>	<b>£ 1.130</b>	<b>£ 319</b>	<b>£ 1.449</b>	<b>£ 44</b>

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>					
----------------------------------	--	--	--	--	--	--

## PASSIVOS

Dívidas a bancos e outras instituições financeiras	£ 13	£ -	£ 13	£ 3	£ 16	£ -
Devidos aos FCE e organismos associados	551	420	971	272	1.243	-
Outros passivos	8	12	20	2	22	-
Impostos diferidos sobre passivos	5	9	14	4	18	-
Empréstimo subordinado do FCE	-	-	-	8	8	-
<b>Total de passivos</b>	<b>£ 577</b>	<b>£ 441</b>	<b>£ 1.018</b>	<b>£ 289</b>	<b>£ 1.307</b>	<b>£ -</b>

## ACTIVOS LÍQUIDOS

<b>£ 42</b>	<b>£ 70</b>	<b>£ 112</b>	<b>£ 30</b>	<b>£ 142</b>	<b>£ 44</b>
-------------	-------------	--------------	-------------	--------------	-------------

Concomitante ou após a venda, todo o financiamento fornecido pela Sociedade aos negócios vendidos incluindo o empréstimo subordinado foi reembolsado.

A nota continua na página seguinte

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

## 36 ALIENAÇÕES (continuação)

Os fluxos de caixa resultantes das alienações para o exercício terminado a 31 de Dezembro são os seguintes:

<b>Para o ano terminado a 31 de Dezembro</b>	<b>GRUPO 2008 milhões de libras</b>	2007 milhões de libras
Total dos proveitos das vendas	<b>£ 132</b>	£ 44
Menos: meios monetários em negócios vendidos	<b>(54)</b>	(-)
<b>FLUXOS DE ENTRADA LÍQUIDOS DE CAIXA SOBRE VENDAS</b>	<b>£ 78</b>	£ 44

As demonstrações de resultados resumidas para as operações vendidas para os exercícios terminados a 31 de Dezembro de 2008 e 2007 foram as seguintes:

<b>Para o ano terminado a 31 de Dezembro</b>	<b>GRUPO 2008 milhões de libras</b>	2007 milhões de libras
Total de receitas	<b>£ 115</b>	£ 159
Total dos custos	<b>(101)</b>	(135)
<b>LUCRO ANTES DE IMPOSTOS</b>	<b>14</b>	24
Rendimento/(despesas) com impostos sobre o rendimento	<b>5</b>	(7)
<b>LUCRO DEPOIS DE IMPOSTOS*</b>	<b>£ 19</b>	£ 17

Os números de 2008, conforme apresentados na tabela acima, referem-se às vendas concluídas durante 2008. Os números apresentados da demonstração de resultados de 2008 incluem resultados dos locais nórdicos do FCE e da sucursal da Sociedade na Suíça desde 1 de Janeiro de 2008 até à data das respectivas datas de venda.

Os números de 2007, conforme apresentados na tabela acima, referem-se às vendas concluídas durante 2008 e 2007. Os números da demonstração de resultados de 2007 incluem os resultados para os países nórdicos e a sucursal da Sociedade na Suíça para o exercício terminado a 31 de Dezembro de 2007 e pela venda da carteira de locação financeira belga desde 1 de Janeiro de 2007 até à data de venda de 30 de Novembro de 2007.

## Demonstrações Financeiras

## Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008

### 37 PAGAMENTOS BASEADOS EM ACÇÕES

Os custos de concessão de opções sobre acções são incluídos na situação líquida Nota 33, "Total da situação líquida" ao longo do período de concessão. Por razões de materialidade em determinados períodos, os montantes são excluídos da nota acima mencionada. Os movimentos em outras reservas relativos a acções e opções sobre acções são detalhados abaixo.

	SOCIEDADE e GRUPO	
	2008	2007
	milhares de libras	milhares de libras
A 1 de Janeiro	£ 437	£ 306
Despesas na conta de resultados	308	403
Cobrado pela empresa-mãe	(349)	(272)
	<hr/>	<hr/>
A 31 de Dezembro	£ 396	£ 437

Antes da introdução das Unidades de Acção Restritas (RSU), o FCE ofereceu opções sobre acções que são detidas sobre Acções Ordinárias da Ford a administradores e funcionários. Para mais informações detalhadas sobre os vários planos de pagamentos baseados em acções, consulte o relatório anual da Ford.

O número e a média ponderada do preço de exercício das opções de acções concedidas aos administradores e funcionários do FCE depois de 7 de Novembro de 2002\* que ainda não tinham sido empossadas a 1 de Janeiro de 2005\* eram os seguintes:

SOCIEDADE e GRUPO:	2008		2007	
	Número de acções	Preço Médio de Concessão das acções US\$	Número de acções	Preço Médio de Concessão das acções US\$
A 1 de Janeiro	802.694	\$ 10,41	812.776	\$ 10,53
Concedido	47.924	6,14	35.574	7,55
Exercido	-	-	(594)	7,83
Entrada de Transferências	15.301	10,84	13.611	11,95
Saída de Transferências	(51.673)	10,61	(55.373)	10,76
Terminado	(8.971)	10,56	(3.300)	7,83
	<hr/>	<hr/>	<hr/>	<hr/>
<b>A 31 de Dezembro</b>	<b>805.275</b>	<b>\$ 10,22</b>	<b>802.694</b>	<b>\$ 10,41</b>

O preço médio de concessão de acção a 31 de Dezembro de 2007 foi reformulado para reflectir correctamente o preço de concessão.

\*Dadas estipuladas pela NIRF 1 "Adopção pela primeira vez das NIRF", parágrafo 25 (b).

"Entrada de Transferências" representa opções de acções concedidas a funcionários que, à data da concessão, eram funcionários de outra subsidiária da Ford e foram, desde então, transferidos para o FCE. "Saída de Transferências" representa opções de acções concedidas a funcionários que, à data da concessão, eram funcionários do FCE e foram, desde então, transferidos para outra subsidiária da Ford.

Não foram exercidas quaisquer opções em 2008. A média ponderada da cotação de mercado das opções exercidas durante 2007 foi de USD 7,83.

As opções de acções pendentes no final do ano eram como se segue:

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

## 37 PAGAMENTOS BASEADOS EM ACÇÕES (continuação)

Intervalo dos Preços de Exercício	2008		2007		Média Ponderada da Duração Restante Anos
	Média Ponderada do Preço de Concessão US\$	Número de acções	Média Ponderada da Duração Restante Anos	Média Ponderada do Preço de Concessão US\$	
5.51 – 7.50	\$ 6,14	47.924	9,2		
7.51 – 9.50	7,72	352.694	6,4	\$ 7,72	374.737
9.51 – 11.50	9,95	21.457	4,2	10,03	14.857
11.51 – 13.50	12,80	383.200	5,7	12,86	413.100
<b>A 31 de Dezembro</b>		<b>805.275</b>			<b>802.694</b>

O justo valor das opções de acções no momento da concessão estimada, utilizando o modelo de preços Black Scholes, era como se segue:

	2008	2007
Média ponderada do justo valor por opção	US\$ 2,65	US\$ 3,57
Rentabilidade dos dividendos	-	-
Volatilidade esperada	37,70%	39,2%
Taxa de juro livre de risco	3,90%	5,0%
Termo previsto da opção (anos)	6	7

A volatilidade esperada é baseada na volatilidade histórica ao longo dos últimos sete anos.

Não foram atribuídos quaisquer direitos sobre o desempenho da acção sobre as acções ordinárias da Ford US aos administradores em 2008 e 2007.

Desde 2007, o FCE atribuiu RSU a administradores e funcionários, concedendo 188.838 em 2008 (2007: 164.541) com uma média ponderada de justo valor de mercado de \$6,14 (2007: \$7,55). O número pendente e a média ponderada da cotação de mercado das concessões realizadas é o seguinte:

2008		2007	
Número de acções	Média da Cotação de acções US\$	Número de acções	Média da Cotação de acções US\$
322.977	6,78	163.594	7,55

### 38 RISCO DE MOEDA

Além do Reino Unido, a Sociedade opera sucursais noutros onze países europeus e tem subsidiárias na República Checa, Hungria e Polónia que fornecem uma variedade de financiamento de veículos por grosso, locação e a retalho (consulte a Nota 20, "Investimento em organismos do grupo"). Após a venda da sucursal da Sociedade na Suíça e as operações nórdicas do FCE (consulte Nota 36 "Alienações"), a moeda funcional da maioria das operações do Grupo e da Sociedade passou a ser o euro, com a excepção das subsidiárias da Sociedade na República Checa, Hungria e Polónia. Para mais informações sobre a estrutura geográfica da Sociedade e do Grupo, consulte a Nota 1, "Informação por segmentos".

As principais moedas operacionais são, por conseguinte, o euro e a libra esterlina. Dado que o FCE apresenta as suas demonstrações financeiras em Libras Esterlinas, estas serão afectadas pelos movimentos da taxa de câmbio entre o Euro e a Libra Esterlina. A Sociedade não cobre investimentos estruturais em divisas em operações com o estrangeiro, já que cada investimento é considerado a longo prazo.

A política do FCE consiste em minimizar a exposição a alterações nas taxas de câmbio nos resultados operacionais. Existem controlos a postos para limitar a dimensão das exposições à moeda da transacção. Para se alcançar os objectivos, a Sociedade financia numa variedade de moedas. Verifica-se uma exposição às taxas de câmbio caso exista uma disparidade entre a moeda das contas a receber e a moeda da dívida que financia essas contas a receber. Sempre que possível, a Sociedade financia as contas a receber com dívida na mesma moeda, minimizando a exposição aos movimentos da taxa de câmbio. Quando é utilizada uma moeda diferente, os derivados de divisas são executados para converter substancialmente todas as obrigações de dívida em divisa para a moeda do país local das contas a receber.

Como resultado desta política, o FCE acredita que a exposição ao risco de mercado referente às alterações nas taxas de câmbio é bem controlada. Para mais informações sobre derivados, consulte a Nota 10 "Instrumentos Financeiros Derivados".

Activos, Passivos e Situação Líquida	SOCIEDADE		GRUPO	
	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras
<b>A 31 de Dezembro</b>				
<b>Activos:</b>				
Denominados em libras esterlinas	£ 4.490	£ 3.753	£ 6.513	£ 6.956
Denominados noutras moedas que não a libra esterlina	16.180	13.560	15.127	11.213
<b>Total de Activos</b>	<b>£ 20.670</b>	<b>£ 17.313</b>	<b>£ 21.640</b>	<b>£ 18.169</b>
<b>Passivos e situação líquida:</b>				
Denominados em libras esterlinas	£ 4.590	£ 4.135	£ 5.560	£ 6.156
Denominados noutras moedas que não a libra esterlina	16.080	13.178	16.080	12.013
<b>Total de Passivos e situação líquida</b>	<b>£ 20.670</b>	<b>£ 17.313</b>	<b>£ 21.640</b>	<b>£ 18.169</b>

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

## 38 RISCO DE MOEDA (continuação)

As exposições a conversão de moeda resultantes dos investimentos do FCE em sucursais e subsidiárias no estrangeiro são detalhadas abaixo.

### A 31 de Dezembro

### SOCIEDADE e GRUPO

#### Exposições à moeda estrutural

Moeda funcional das operações envolvidas:

Euro

Outras moedas que não o Euro

**2008**  
milhões  
de libras

2007  
milhões de  
libras

**£ 508**

£ 520

**66**

48

#### Total

**£ 574**

**£ 568**

A tabela abaixo mostra as exposições à moeda da transacção que dão origem aos ganhos e perdas de moeda líquidos reconhecidos na demonstração de resultados consolidados. Essas exposições englobam os activos e passivos monetários que não são denominados na moeda operacional (ou "funcional") da unidade operacional envolvida. As exposições apresentadas abaixo são declaradas líquidas de derivados utilizados para limitar o risco cambial.

### SOCIEDADE e GRUPO:

#### A 31 de Dezembro

#### Exposição à moeda da transacção (2008)

	Dólar USD milhões de libras	Euro milhões de libras	Libra Esterlina milhões de libras	Outros milhões de libras	Total milhões de libras
Moeda funcional de operações:					
Euro	£ -	£ -	£ (21)	£ -	£ (21)
Libra Esterlina	(1)	(18)	-	-	(18)
Total de activos/(passivos)	<b>£ -</b>	<b>£ (18)</b>	<b>£ (21)</b>	<b>£ -</b>	<b>£ (39)</b>

#### A 31 de Dezembro

#### Exposição à moeda da transacção (2007)

	Dólar USD milhões de libras	Euro milhões de libras	Libra Esterlina milhões de libras	Outros milhões de libras	Total milhões de libras
Moeda funcional de operações:					
Euro	£ -	£ -	£ -	£ -	£ -
Libra Esterlina	15	5	-	5	25
Total de activos/(passivos)	<b>£ 15</b>	<b>£ 5</b>	<b>£ -</b>	<b>£ 5</b>	<b>£ 25</b>

Devido aos baixos níveis de exposição à moeda da transacção, a sensibilidade do FCE às alterações nas taxas de câmbio não é significativa em termos de ganhos e perdas reconhecidos na demonstração de resultados.

## 39 RISCO DA TAXA DE JURO

Como resultado dos processos de gestão do risco da taxa de juro do FCE que utiliza derivados de cobertura e dado que alguns activos são financiados por capital, o nível total da redefinição de preços dos activos é superior ao nível da redefinição de preço da dívida. Outras situações sendo iguais, isto significa que durante um período de subida das taxas de juro, o rendimento de juros recebido sobre os activos do FCE irá aumentar mais rapidamente do que as despesas de juros pagas na sua dívida e, por conseguinte, aumentando o rendimento líquido de juros antes de impostos. Consequentemente, durante um período de descida das taxas de juro, o FCE preveria que o seu rendimento líquido de juros antes de impostos começasse inicialmente a descer.

Além de melhorar a liquidez, uma das principais razões pelas quais a Sociedade aumentou o seu uso de titularização como uma fonte de financiamento ao longo dos últimos anos foi a de que os spreads da taxa de juro ("spreads") nas transacções de titularização têm sido tipicamente mais estáveis e inferiores ao financiamento da dívida a longo prazo não garantido do FCE. Em consonância com o mercado global durante 2008, o FCE sofreu o impacto causado pela redefinição de preços de todo o risco de crédito que fez com que os investidores em obrigações exigissem prémios de risco mais elevados para o financiamento que forneciam. Em 2008, os spreads titularizados da Sociedade (com base na classificação de crédito do activo titularizado subjacente e melhorias) sobre as obrigações para transacções de recente emissão aumentaram (de 70 a 270 pontos base comparativamente com os entre 14 a 125 pontos base em 2007) mas permaneceram inferiores e menos voláteis do que os spreads não titularizados.

Para fornecer uma medida quantitativa da sensibilidade do rendimento líquido de juros antes de impostos a alterações nas taxas de juro, o FCE utiliza cenários de taxa de juro. Estes cenários assumem um aumento ou diminuição hipotéticos, instantâneos nas taxas de juro de cem pontos base em todas as maturidades e todas as moedas (uma "mudança paralela"), bem como um modelo base que assume que as taxas de juro permanecem constantes aos níveis existentes. Estes cenários de taxa de juro baseiam-se em tendências históricas. A opinião do FCE sobre uma mudança instantânea de cem pontos base nas taxas de juro é razoável. Contudo, esta representa a visão do FCE relativamente aos movimentos futuros da taxa de juro. As diferenças no rendimento líquido de juros antes de impostos entre estes cenários e o caso base ao longo de um período de doze meses representam uma estimativa da sensibilidade do rendimento líquido de juros antes de impostos do FCE. A capacidade do FCE em obter derivados para gerir o risco de mercado reduziu-se significativamente devido à crise financeira e à deterioração das classificações de crédito do FCE. Durante o quarto trimestre de 2008, o FCE deu prioridade ao uso de uma limitada capacidade de derivados para a cobertura de transacções de financiamento garantidas por activos e cobertura de exposição cambial. Apesar dos desafios em obter derivados, a exposição global do FCE às alterações nas taxas de juro no final do ano de 2008 é comparável com a registada no final de 2007 conforme indicado em seguida.

GRUPO	Impacto no Rendimento Líquido de Juros Antes de Impostos tendo em conta um aumento instantâneo de um ponto percentual nas taxas de juro	Impacto no Rendimento Líquido de Juros Antes de Impostos tendo em conta um decréscimo instantâneo de um ponto percentual nas taxas de juro
	milhões de libras	milhões de libras
2008	£ 14,4	£ (14,4)
2007	11,6	(11,6)

A análise à sensibilidade apresentada anteriormente assume uma mudança na taxa de cem pontos base na curva da rentabilidade no final do ano que é simultaneamente instantânea e paralela. Na verdade, as alterações na taxa de juro são raramente instantâneas ou paralelas e as taxas podem mover-se mais ou menos do que os cem pontos base assumidos. Como resultado, o real impacto para o rendimento líquido de juros antes de impostos poderia ser maior ou menor do que os resultados detalhados acima.

Embora a análise de sensibilidade apresentada seja a melhor estimativa do FCE relativamente aos impactos dos cenários da taxa de juro assumida especificados, os resultados reais poderão diferir dos que são projectados. O modelo utilizado para se realizar esta análise depende bastante de

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
--------------------------------------	--

pressupostos. Incorporados no modelo encontram-se pressupostos referentes ao reinvestimento de capital de activos em maturidade, o refinanciamento da dívida em maturidade, e o reembolso previsto dos contratos de locação e venda a prestações a retalho antes da data do fim do contrato. As projecções de reembolso antes da maturidade contratual baseiam-se em experiência histórica. Se as taxas de juro ou outros factores se alteram, a real experiência de pré-pagamento poderia ser diferente da projectada. O FCE apresenta a sua análise à sensibilidade numa base de antes de impostos em vez de depois de impostos, para excluir o impacto potencialmente distorcido das taxas de juro assumidas.

## Demonstrações Financeiras

## Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008

### 40 RISCO DE LIQUIDEZ

As tabelas que aparecem nesta nota analisam os fluxos de caixa contratuais brutos não descontados dos activos e passivos nos grupos por maturidade relevantes segundo os critérios que se apresentam na página 129.

Indica-se a “lacuna líquida em termos de liquidez excluindo os elementos extra patrimoniais”, excluindo os ajustes comportamentais por liquidações antecipadas por parte dos clientes.

A “lacuna líquida em termos de liquidez excluindo os elementos extra patrimoniais” inclui as facilidades de créditos disponíveis para o seu uso.

Estes dois montantes anteriores implicam que os fluxos de saída relacionados com os planos de financiamento a retalho, de locação financeira e por grosso ocorrem na última data contratual e que o pagamento da dívida ocorre na data de pagamento mais cedo. Em conformidade com a nossa posição de liquidez esperada baseada nos fluxos de saída e de entrada de caixa é mais favorável que a apresentada nesta nota.

#### SOCIEDADE

A 31 de Dezembro de 2008

#### Fluxos de caixa não derivados

	Notas	0-3 Meses milhões de libras	4-12 Meses milhões de libras	1-5 Anos milhões de libras	5+ Anos milhões de libras	Total milhões de libras
Liquidez e adiantamentos a bancos	A	£ 1.193	£ 30	£ 213	£ 94	£ 1.530
Outros activos	D	739	9	-	52	800
Empréstimos e adiantamentos a clientes	B	3.389	9.154	5.705	29	18.277
Locações operacionais	B	3	11	7	-	21
<b>Activos</b>		<b>£ 5.324</b>	<b>£ 9.204</b>	<b>£ 5.925</b>	<b>£ 175</b>	<b>£ 20.628</b>

Dívidas a bancos e outras instituições financeiras	C	£ 952	£ 1.379	£ 983	£ -	£ 3.314
Depósitos empresariais		30	-	-	-	30
Dívida à empresa-mãe e participações associadas	C	3.796	4.355	1.154	61	9.366
Títulos de dívida em emissão	C	305	981	4.352	-	5.638
Outros passivos	D	111	18	24	-	153
Empréstimos subordinados	D	5	11	287	252	555

<b>Passivos</b>		<b>£ 5.199</b>	<b>£ 6.744</b>	<b>£ 6.800</b>	<b>£ 313</b>	<b>£ 19.056</b>
-----------------	--	----------------	----------------	----------------	--------------	-----------------

#### Lacuna líquida em termos de liquidez excluindo os elementos extra patrimoniais

	£ 125	£ 2.460	£ (875)	£ (138)	£ 1.572
--	-------	---------	---------	---------	---------

#### Lacuna líquida em termos de liquidez acumulada

	£ 125	£ 2.585	£ 1.710	£ 1.572	
--	-------	---------	---------	---------	--

Facilidades de crédito disponíveis para uso:

- Concedido por instituições financeiras a Empresa	818
- Concedido pelo FMCC à Sociedade	2.869
- Concedidas pela Sociedade (Nota 29)	(159)

#### Lacuna líquida em termos de liquidez excluindo os elementos extra patrimoniais

	<b>£ 3.653</b>
--	----------------

#### SOCIEDADE

A 31 de Dezembro de 2008

#### Fluxos de caixa derivados

	Notas	0-3 Meses milhões de libras	4-12 Meses milhões de libras	1-5 Anos milhões de libras	5+ Anos milhões de libras	Total milhões de libras
Derivados liquidados numa base líquida						
- Fluxos de entrada/(saída) líquidos - swaps de taxas de juros	C	£ 113	£ (45)	£ 234	£ 1	£ 303

Derivados liquidados numa base bruta  
- Contratos a prazo sobre divisas

Demonstrações Financeiras	Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008						
-Fluxos de entrada	C	1.573	-	-	-	-	1.573
-Fluxos de saída	C	1.544	-	-	-	-	1.544
- Swaps de taxas de juros em várias moedas							
-Fluxos de entrada	C	26	400	688	-	-	1.114
-Fluxos de saída	C	19	381	761	-	-	1.161
<b>Total de fluxos de entrada</b>		<b>£ 1.599</b>	<b>£ 400</b>	<b>£ 688</b>	<b>£ -</b>	<b>£ -</b>	<b>£ 2.687</b>
<b>Total de fluxos de saída</b>		<b>£ 1.563</b>	<b>£ 381</b>	<b>£ 761</b>	<b>£ -</b>	<b>£ -</b>	<b>£ 2.705</b>

A nota continua na página seguinte

## Demonstrações Financeiras

## Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008

### 40 RISCO DE LIQUIDEZ (continuação)

#### SOCIEDADE

A 31 de Dezembro de 2007

#### Fluxos de caixa não derivados

Notas	0-3 Meses milhões de libras	4-12 Meses milhões de libras	1-5 Anos milhões de libras	5+ Anos milhões de libras	Total milhões de libras Redefinido*
Liquidez e adiantamentos a outros bancos	A £ 335	£ 2	£ 343	£ 49	£ 729
Outros activos	D 420	51	31	2	504
Empréstimos e adiantamentos a clientes	B 5.286	5.277	5.020	27	15.610
Loações operacionais	B 1	2	26	-	29
<b>Activos</b>	<b>£ 6.042</b>	<b>£ 5.332</b>	<b>£ 5.420</b>	<b>£ 78</b>	<b>£ 16.872</b>

Dívidas a bancos e outras instituições financeiras

Dívidas a organismos-mãe e relacionados

Títulos de dívida em emissão

Outros passivos

Empréstimos subordinados

C £ 1.062	£ 392	£ 728	£ 194	£ 2.376
C 3.851	1.897	2.054	-	7.802
C 289	458	2.899	734	4.380
D 53	66	13	3	135
D 5	16	240	187	448

#### Passivos

Lacuna líquida em termos de liquidez excluindo os elementos extra patrimoniais

Lacuna líquida em termos de liquidez acumulada

Facilidades de crédito disponíveis para uso

- Concedido por instituições financeiras a

Empresa

- Concedido pelo FMCC à Sociedade

- Concedidas pela Sociedade (Nota 29)

Lacuna líquida em termos de liquidez excluindo os elementos extra patrimoniais

£ 782	£ 2.503	£ (514)	£ (1.040)	£ 1.731
£ 782	£ 3.285	£ 2.771	£ 1.731	
	897			
	3.373			
	(223)			
£ 4.829				

#### SOCIEDADE

A 31 de Dezembro de 2007

#### Fluxos de caixa derivados

Notas	0-3 Meses milhões de libras	4-12 Meses milhões de libras	1-5 Anos milhões de libras	5+ Anos milhões de libras	Total milhões de libras
Derivados liquidados numa base líquida					
- Fluxos de entrada/(saída) líquidos - swaps de taxas de juros	C £ 50	£ (58)	£ 37	£ 39	£ 68
Derivados liquidados numa base bruta					
- Contratos a prazo sobre divisas					
- Fluxos de entrada	C 1.282	-	-	-	1.282
- Fluxos de saída	C 1.281	-	-	-	1.281
- Swaps de taxas de juros em várias moedas					
- Fluxos de entrada	C 91	222	943	-	1.256
- Fluxos de saída	C 82	227	983	-	1.292
<b>Total de fluxos de entrada</b>	<b>£ 1.373</b>	<b>£ 222</b>	<b>£ 943</b>	<b>£ -</b>	<b>£ 2.538</b>
<b>Total de fluxos de saída</b>	<b>£ 1.363</b>	<b>£ 227</b>	<b>£ 983</b>	<b>£ -</b>	<b>£ 2.573</b>

\* Os números comparativos de 2007 foram reformulados para se incluir as facilidades de crédito disponíveis para uso concedidas à Sociedade pelo FMCC.

#### Facilidades de crédito disponíveis para uso:

Concedido por instituições financeiras à Sociedade

A 31 de Dezembro de 2008, a Sociedade tinha £1.160 milhões (2007: 1.272 milhões de libras) de facilidades de crédito comprometidas de forma contratual com as instituições financeiras das quais 342 milhões de libras (2007: 375 milhões de libras) foram utilizadas resultando em 818 milhões de libras (2007: £897 milhões)

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
--------------------------------------	--

disponíveis para uso que são registados nas tabelas de Risco de Liquidez como “Facilidades de crédito disponíveis para uso – Concedido por instituições financeiras à Sociedade/FCE”. Das linhas de crédito globais, 53% (ou 590 milhões de libras) estão comprometidos até 31 de Dezembro de 2011 e o resto está comprometido para um período de tempo mais curto. Todas as facilidades de crédito globais têm termos de contrato idênticos substanciais (diferentes dos montantes comprometidos) e estão livres de cláusulas de alterações adversas significativas, convênios financeiros restritivos (por exemplo, limitações de rácio entre dívida e capital e os requisitos mínimos de património líquido) e activadores de classificação de crédito que poderiam limitar a nossa capacidade de contrair empréstimos.

Concedido pelo FMCC à Sociedade

Um instrumento de curto prazo renovável” de EUR 3 mil milhões (2007: EUR 5 mil milhões) foi fornecido pelo FMCC à Sociedade que vence a 31 de Dezembro de 2009 ou antes mediante um aviso de 90 dias do FMCC. A 31 de Dezembro de 2008, não foram levantados quaisquer montantes no âmbito deste instrumento (2007: £290 milhões).

A nota continua na página seguinte
------------------------------------

## Demonstrações Financeiras

## Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008

### 40 RISCO DE LIQUIDEZ (continuação)

#### GRUPO

A 31 de Dezembro de 2008

#### Fluxos de caixa não derivados

	Notas	0-3 Meses milhões de libras	4-12 Meses milhões de libras	1-5 Anos milhões de libras	5+ Anos milhões de libras	Total milhões de libras
Liquidez e adiantamentos a bancos	A	£ 1.797	£ 299	£ 439	£ 160	£ 2.695
Outros activos	D	469	9	-	-	478
Empréstimos e adiantamentos a clientes	B	3.473	9.403	5.757	29	18.662
Locações operacionais	B	3	17	70	-	90
<b>Activos</b>		<b>£ 5.742</b>	<b>£ 9.728</b>	<b>£ 6.266</b>	<b>£ 189</b>	<b>£ 21.925</b>
Dívidas a bancos e outras instituições financeiras	C	£ 2.612	£ 5.399	£ 1.884	£ -	£ 9.895
Depósitos empresariais		30	-	-	-	30
Dívida à empresa-mãe e participações associadas	C	1.563	637	-	-	2.200
Títulos de dívida em emissão	C	399	1.319	4.801	-	6.519
Outros passivos	D	112	19	24	-	155
Empréstimos subordinados	D	5	11	287	252	555
<b>Passivos</b>		<b>£ 4.721</b>	<b>£ 7.385</b>	<b>£ 6.996</b>	<b>£ 252</b>	<b>£ 19.354</b>
<b>Lacuna líquida em termos de liquidez excluindo os elementos extra patrimoniais</b>		<b>£ 1.021</b>	<b>£ 2.343</b>	<b>£ (730)</b>	<b>£ (63)</b>	<b>£ 2.571</b>
<b>Lacuna líquida em termos de liquidez acumulada</b>		<b>£ 1.021</b>	<b>£ 3.364</b>	<b>£ 2.634</b>	<b>£ 2.571</b>	

Facilidades de crédito disponíveis para uso

- Concedido por instituições financeiras a

Empresa

818

- Concedido pelo FMCC à Sociedade

2.869

- Concedido pelo FCE (Nota 29)

(130)

**Lacuna líquida em termos de liquidez excluindo os elementos extra patrimoniais**

**£ 4.578**

#### GRUPO

A 31 de Dezembro de 2008

#### Fluxos de caixa derivados

	Notas	0-3 Meses milhões de libras	4-12 Meses milhões de libras	1-5 Anos milhões de libras	5+ Anos milhões de libras	Total milhões de libras
Derivados liquidados numa base líquida						
- Fluxos de entrada/(saída) líquidos - swaps de taxas de juros	C	£ 94	£ (98)	£ 152	£ -	£ 148
Derivados liquidados numa base bruta						
- Contratos a prazo sobre divisas						
- Fluxos de entrada	C	1.573	-	-	-	1.573
- Fluxos de saída	C	1.544	-	-	-	1.544
- Swaps de taxas de juros em várias moedas						
- Fluxos de entrada	C	26	400	688	-	1.114
- Fluxos de saída	C	19	381	761	-	1.161
<b>Total de fluxos de entrada</b>		<b>£ 1.599</b>	<b>£ 400</b>	<b>£ 688</b>	<b>£ -</b>	<b>£ 2.687</b>
<b>Total de fluxos de saída</b>		<b>£ 1.563</b>	<b>£ 381</b>	<b>£ 761</b>	<b>£ -</b>	<b>£ 2.705</b>

## Demonstrações Financeiras

## Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008

### 40 RISCO DE LIQUIDEZ (continuação)

#### GRUPO

A 31 de Dezembro de 2007

#### Fluxos de caixa não derivados

	Notas	0-3 Meses milhões de libras	4-12 Meses milhões de libras	1-5 Anos milhões de libras	5+ Anos milhões de libras	Total milhões de libras Redefinido*
Liquidez e adiantamentos a outros bancos	A	£ 730	£ 11	£ 774	£ 86	£ 1.601
Outros activos	D	248	27	10	-	285
Empréstimos e adiantamentos a clientes	B	5.338	5.469	5.110	27	15.944
Locações operacionais	B	7	19	67	-	93
<b>Activos</b>		<b>£ 6.323</b>	<b>£ 5.526</b>	<b>£ 5.961</b>	<b>£ 113</b>	<b>£ 17.923</b>

Dívidas a bancos e outras instituições financeiras

Dívidas a organismos-mãe e relacionados

Títulos de dívida em emissão

Outros passivos

Empréstimos subordinados

	C	£ 4.234	£ 2.079	£ 2.052	£ 194	£ 8.559
	C	863	430	734	-	2.027
	C	468	751	3.353	734	5.306
	D	54	66	14	3	137
	D	5	16	240	187	448
<b>Passivos</b>		<b>£ 5.624</b>	<b>£ 3.342</b>	<b>£ 6.393</b>	<b>£ 1.118</b>	<b>£ 16.477</b>

Lacuna líquida em termos de liquidez excluindo os elementos extra patrimoniais

Lacuna líquida em termos de liquidez acumulada

Facilidades de crédito disponíveis para uso

- Concedido por instituições financeiras a

Empresa

- Concedido pelo FMCC à Sociedade

- Concedido pelo FCE (Nota 29)

Lacuna líquida em termos de liquidez excluindo os elementos extra patrimoniais

		£ 699	£ 2.184	£ (432)	£ (1.005)	£ 1.446
		£ 699	£ 2.883	£ 2.451	£ 1.446	
		897				
		3.373				
		(101)				
		<b>£ 4.868</b>				

#### GRUPO

A 31 de Dezembro de 2007

#### Fluxos de caixa derivados

	Notas	0-3 Meses milhões de libras	4-12 Meses milhões de libras	1-5 Anos milhões de libras	5+ Anos milhões de libras	Total milhões de libras
Derivados liquidados numa base líquida						
- Fluxos de entrada/(saída) líquidos - swaps de taxas de juros	C	£ 54	£ (55)	£ 27	£ 39	£ 65
Derivados liquidados numa base bruta						
- Contratos a prazo sobre divisas						
- Fluxos de entrada	C	1.282	-	-	-	1.282
- Fluxos de saída	C	1.281	-	-	-	1.281
- Swaps de taxas de juros em várias moedas						
- Fluxos de entrada	C	91	222	943	-	1.256
- Fluxos de saída	C	82	227	983	-	1.292
<b>Total de fluxos de entrada</b>		<b>£ 1.373</b>	<b>£ 222</b>	<b>£ 943</b>	<b>£ -</b>	<b>£ 2.538</b>
<b>Total de fluxos de saída</b>		<b>£ 1.363</b>	<b>£ 227</b>	<b>£ 983</b>	<b>£ -</b>	<b>£ 2.573</b>

\* Os números comparativos de 2007 foram reformulados para se incluir as facilidades de crédito disponíveis para uso concedidas à Sociedade pelo FMCC.

Nota	Os fluxos de caixa dos activos e passivos são atribuídos às faixas temporais adequadas, da seguinte forma:
A	Baseados na disponibilidade de "liquidez e adiantamentos a bancos" da seguinte forma (Nota 9) <ul style="list-style-type: none"> <li>"Meios monetários" classificados por data de maturidade contratual</li> </ul>

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

B	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Liquidez associada às transacções de titularização” classificada segundo a data de reembolso antecipado</li> <li>• “Outros depósitos” que normalmente não estão disponíveis para uso nas operações diárias, classificados segundo a data de reembolso mais tardia possível.</li> </ul> <p>Assume-se que os pagamentos de clientes ocorrem na data contratual mais tarde e são feitos ajustes comportamentais para as liquidações antecipadas do cliente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• De modo geral, o financiamento a retalho, os contratos de locação e os veículos de locação operacional (indicados na Nota 15 “Propriedade e Equipamento”) requerem que os clientes paguem prestações mensais iguais ao longo da duração do contrato.</li> <li>• O financiamento por grosso para veículos novos e usados levado a cabo no inventário do revendedor – Utiliza-se um programa de reembolso na maturidade dado que o montante do capital se paga num montante global no final do período de financiamento.</li> </ul>
C	Classificado na data de pagamento mais cedo possível, o que significa a primeira data de renovação, ou o período mais curto de aviso exigido para levantar fundos ou exercer a cláusula de salvaguarda quando seja necessário
D	Classificados de acordo com período remanescente até à maturidade

## 41 ACTIVOS FINANCEIROS E PASSIVOS FINANCEIROS

Na página seguinte é apresentada uma comparação por categorias dos valores contabilísticos e justos valores dos activos financeiros e passivos financeiros.

O justo valor obtém-se calculando o montante a que um activo ou passivo se pode converter numa transacção em condições de independência mútua, entre as partes informadas e as interessadas, e não em caso de liquidação forçada.

**Instrumentos Financeiros Derivados** - Os justos valores dos derivados são calculados utilizando as taxas de mercado e modelos de valorização standard do sector. Todos os derivados são incluídos nos activos quando o justo valor é positivo e nos passivos quando o justo valor é negativo.

### Activos financeiros

**Liquidez e adiantamentos a bancos** incluem as aplicações interbancárias e os elementos em curso de cobrança. O justo valor das aplicações de taxa variável e os depósitos overnight é o seu valor contabilizado. O justo valor estimado dos depósitos de taxa de juro fixa baseia-se nos fluxos de caixa actualizados utilizando as taxas de juro prevaletentes para as dívidas com um risco de crédito e uma maturidade remanescente similar.

**Contas a receber a curto prazo e empréstimos a receber:** O valor contabilístico das contas a receber a curto prazo e os empréstimos a receber aproxima-se do justo valor devido às curtas maturidades destes activos

**Empréstimos e adiantamentos a clientes:** O justo valor é calculado descontando-se os fluxos de caixa futuros antecipados utilizando uma taxa de desconto estimada que reflecta o seguinte:

- Perdas de crédito esperadas
- Pagamentos antecipados do cliente
- Taxas de juro futuras esperadas

O FCE utiliza métodos estatísticos que dividem as contas a receber em segmentos por tipo de créditos e termo contratual.

### Passivos financeiros

Os justos valores agregados dos passivos financeiros calculam-se da seguinte forma:

- Os empréstimos subordinados com data de maturidade não indicada são indicados segundo o montante a reembolsar a pedido.
- O valor contabilístico da dívida a curto prazo, os valores comerciais a pagar e as contas a pagar a subsidiárias e organismos relacionados aproxima-se do justo valor devido à maturidade a curto prazo destes passivos
- O justo valor de qualquer outra dívida é estimado segundo as cotações de mercado, as taxas actuais do mercado para dívidas similares, com aproximadamente a mesma maturidade remanescente, ou os modelos de fluxo de caixa actualizados que utilizam as taxas actuais de mercado

Por conseguinte, a informação apresentada não pretende representar nem deveria ser interpretada para representar o valor subjacente do negócio em continuidade.

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

## 41 ACTIVOS FINANCEIROS E PASSIVOS FINANCEIROS (continuação)

A 31 de Dezembro SOCIEDADE	Notas	VALOR NOMINAL		JUSTO VALOR	
		2008 milhões de libras	2007 milhões de libras	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras Redefinido*
<b>ACTIVOS FINANCEIROS</b>					
<b>Activos financeiros ao justo valor através da demonstração de resultados</b>					
- Instrumentos financeiros derivados	10	£ 505	£ 125	£ 505	£ 125
<b>Empréstimos e contas a receber</b>					
- Liquidez e adiantamentos a bancos	9	1.530	729	1.530	729
- Contas a receber a curto prazo	11	691	412	691	412
Empréstimos a receber	11	109	92	109	92
- Empréstimos e adiantamentos a clientes					
Retalho	12	8.716	8.037	8.699	8.101
Por grosso/outros	12	8.326	7.170	8.326	7.170
<b>PASSIVOS FINANCEIROS</b>					
<b>Passivos financeiros ao justo valor através da demonstração de resultados</b>					
- Instrumentos financeiros derivados	10	237	93	237	93
<b>Passivos Financeiros pelo custo amortizado</b>					
-Dívidas incluídas:					
Títulos de dívida em emissão	24	4.048	2.987	3.338	2.784
-Dívidas não incluídas:					
Dívidas a Bancos e outras instituições financeiras	21	3.197	2.422	3.018	2.424
Depósitos empresariais	22	30	-	29	-
Dívidas a organismos-mãe e relacionados	23	8.554	7.751	8.554	7.751
Títulos de dívida em emissão	24	417	695	415	712
Valores comerciais a pagar	25	151	135	151	135
Empréstimos subordinados	26	492	361	371	308
<b>GRUPO</b>					
		VALOR NOMINAL		JUSTO VALOR	
		2008 milhões de libras	2007 milhões de libras	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras Redefinido*
<b>ACTIVOS FINANCEIROS</b>					
<b>Activos financeiros ao justo valor através da demonstração de resultados</b>					
- Instrumentos financeiros derivados	10	£ 505	£ 135	£ 505	£ 135
<b>Empréstimos e contas a receber</b>					
- Liquidez e adiantamentos a bancos	9	2.695	1.601	2.695	1.601
- Contas a receber a curto prazo	11	478	259	478	259
Empréstimos a receber	11	-	26	-	26
- Empréstimos e adiantamentos a clientes					
Retalho	12	8.783	8.197	8.750	8.228
Por grosso/outros	12	8.563	7.339	8.563	7.339
<b>PASSIVOS FINANCEIROS</b>					
<b>Passivos financeiros ao justo valor através da demonstração de resultados</b>					
- Instrumentos financeiros derivados	10	398	104	398	104
<b>Passivos Financeiros pelo custo amortizado</b>					
-Dívidas incluídas:					
Títulos de dívida em emissão	24	4.900	3.860	4.081	3.654
-Dívidas não incluídas:					
Dívidas a Bancos e outras instituições financeiras	21	9.646	8.186	8.314	8.047
Depósitos empresariais	22	30	-	29	-
Dívidas a organismos-mãe e relacionados	23	2.153	1.975	2.153	1.975
Títulos de dívida em emissão	24	417	695	415	712
Valores comerciais a pagar	25	151	137	151	137
Empréstimos subordinados	26	492	361	371	308

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

\*O justo valor dos empréstimos subordinados a 31 de Dezembro de 2007 foi reformulado.

O valor nominal dos activos financeiros é, em geral, igual á máxima exposição ao risco de crédito com excepção das Contas a receber por grosso dado que a Empresa concede linhas de crédito aprovadas a revendedores, como se indica na Nota 29 “Compromissos”. Por razões de materialidade os justos valores das garantias não são apresentados de forma separada.

## Demonstrações Financeiras

## Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008

### 42 COMPONENTES DO CAPITAL

Os componentes do capital regulador do FCE a 31 de Dezembro são apresentados mais abaixo:

GRUPO	Notas	2008	2007
Escalão 1		milhões de libras	milhões de libras
Capital Social	32	£ 614	£ 614
Prémio de acção	32	352	352
Resultados não transitados		1.794	1.257
Goodwill e outro imobilizado incorpóreo	19	(20)	(35)
<b>Total do escalão 1</b>		<b>2.740</b>	<b>2.188</b>
<b>Escalão 2</b>			
Dotação por imparidade colectiva		125	102
Empréstimos subordinados qualificados	26	369	311
<b>Total do escalão 2</b>		<b>494</b>	<b>413</b>
<b>Total do escalão 3</b>		<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Deduções:</b>			
Investimento em entidade controlada conjuntamente	18	(45)	-
Empréstimo a receber subordinado de SPE	14	-	(7)
<b>Total de capital regulador</b>		<b>£ 3.189</b>	<b>£ 2.594</b>
Rácio do Primeiro Escalão (%)		15,9%	14,8%
Rácio do 2º Escalão (%)		2,9%	2,8%
<b>Rácio do total de capital (%)</b>		<b>18,5%</b>	<b>17,6%</b>

O capital regulador do FCE em 2008 aumentou para 3.189 milhões de libras (2007: £2.594 milhões) e o aumento no rácio do Primeiro Escalão é atribuível principalmente a um aumento nos lucros não distribuídos e empréstimos subordinados qualificados que foram parcialmente compensados por maiores deduções. O FCE possui um montante mais significativo de capital do que o exigido por qualquer mínimo regulador ou pela política de capital baseada no risco interno do FCE.

A política do FCE consiste em gerir o seu capital base para níveis definidos que cumprem todas as exigências reguladoras e que apoiem as mudanças antecipadas nos activos e taxas de câmbio. Para mais pormenores, consulte a secção “Capital e Financiamento” que começa na página 15. FCE Bank Polska S.A. é um banco regulado e também está sujeito a requisitos de capital regulador que exigem a manutenção de determinados níveis mínimos de capital. Durante dois anos foi anunciado que as entidades individuais dentro do FCE cumpriam com todos os requisitos de capital impostos externamente a que estão sujeitas.

O capital regulador está dividido no Escalão 1 e 2, que cobre o risco de crédito, e o Escalão 3 que suporta o risco de mercado. Em seguida, é apresentada informação adicional em relação ao capital regulador:

- **Escalão 1** que compreende o capital social, os prémios das acções, os lucros não distribuídos e as reservas criadas por apropriação dos lucros não distribuídos. O valor contabilístico dos activos incorpóreos é deduzido para obter o Escalão 1 de capital
- **O Escalão 2** compreende as dotações de imparidade colectiva e os empréstimos qualificados e subordinados
- **O Escalão 3** não é aplicável ao FCE dado que não existe carteira comercial. O Escalão 3 de capital está restringido às actividades comerciais e não é elegível para suportar o risco de liquidez ou de contrapartes
- **Deduções** que incluem principalmente investimento na Forso JV (consulte a Nota 18 “Investimento numa entidade controlada conjuntamente”).

Os lucros não distribuídos incluídos no capital regulador são líquidos de impostos, dividendos e outras apropriações e excluem o lucro para o exercício financeiro e ajustamentos pelo justo valor não realizado a instrumentos financeiros. O lucro para o exercício financeiro para 2008 de £204

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
--------------------------------------	--

milhões (2007: £203 milhões) é incluído no capital regulador do ano seguinte uma vez que tenha sido verificado pelos auditores externos.

Os empréstimos subordinados e qualificados são empréstimos a pagar e são diferentes dos valores apresentados na Nota 26 “Empréstimos subordinados”, nos últimos quatro anos de maturidade, os empréstimos antigos não se contabilizam na sua totalidade como parte do capital do banco como os empréstimos, e são amortizados pelo método das quotas constantes a uma taxa de 20% ao ano.

Para pormenores sobre o cálculo dos rácios de capital acima, consulte o “Glossário de termos definidos” na página 140.

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

## 43 NOTAS À DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE FLUXOS DE TESOURARIA

Reconciliação dos lucros antes de impostos com a liquidação das actividades operacionais

	<b>SOCIEDADE</b>				
<b>GRUPO</b>		<b>2008</b>	2007	<b>2008</b>	2007
Para o ano terminado a 31 de Dezembro		milhões de libras	de libras	milhões de libras	de libras
	<b>Notas</b>		Redefinido*		Redefinido*
<b>Liquidez de actividades operacionais</b>					
Lucro antes de impostos	1	£ 416	£ 274	£ 300	£ 275
Ajustes por:					
Gastos de amortização da propriedade e do equipamento	15	1	2	1	2
Gastos de amortização dos veículos de locação operacional	15	91	85	131	118
Efeitos da conversão de divisas		118	8	111	17
Imparidade de goodwill	19	12	-	12	-
Perda na venda de veículos de locação operacional		2	2	2	2
Lucro sobre a venda de participações ao parceiro da joint-venture		-	-	(34)	-
Lucro sobre a venda de operações a organismos relacionados		(20)	-	(14)	-
Provisão para perdas identificadas de crédito		111	99	113	100
Quota de rendimento líquido numa entidade controlada conjuntamente	18	-	-	(1)	-
Amortização de outros incorpóreos	19	5	5	5	5
Ganhos/(perdas) não realizados nas valorizações pelo valor de mercado		(227)	3	(88)	5
Capitalização do software gerado internamente	19	(3)	(10)	(3)	(10)
Gastos com Juros	2	924	787	949	791
Rendimento de Juros	2	(1.356)	(1.249)	(1.398)	(1.265)
<b>Alterações nos passivos e activos operacionais:</b>					
Acréscimo/(redução) líquido nos passivos apurados e rendimento diferido		(119)	(59)	(102)	(53)
Acréscimo/(redução) líquido dos gastos diferidos e adiantamentos para despesas		13	(23)	7	(10)
Acréscimo/(redução) líquido das contas a receber financeiras		(561)	85	(817)	21
Acréscimo/(redução) líquido em veículos à espera de revenda		29	(20)	30	(21)
Acréscimo/(redução) líquido das contas a receber		(197)	92	(185)	89
Acréscimo/(redução) líquido das contas a pagar		58	(4)	80	(6)
Acréscimo/(redução) líquido das contas a receber de organismos relacionados		802	23	1,136	(27)
Acréscimo/(redução) líquido das contas a pagar a organismos relacionados		26	98	(6)	92
Investimentos em organismos do grupo abatidos nesse ano		-	4	-	-
		<b>£ 125</b>	<b>£ 202</b>	<b>£ 229</b>	<b>£ 125</b>

\* Consulte a página 52 da Política Contabilística A para pormenores quanto aos números redefinidos de 2007

Reconciliação de meios monetários no início e no final do período e dos movimentos durante o período

	<b>SOCIEDADE</b>		<b>GRUPO</b>		
<b>Meios monetários</b>	<b>Notas</b>	<b>2008</b>	2007	<b>2008</b>	2007
		milhões de libras	de libras	milhões de libras	de libras
<b>No início do período:</b>					
			Redefinido		Redefinido
Saldos bancários e outros fundos líquidos	9	£ 351	£ 359	£ 57	£ 378
Descobertos bancários	21	(127)	(117)	(127)	(133)

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>			
----------------------------------	--	--	--	--

<b>Saldo a 31 de Dezembro de 2008 e 2007</b>		<b>224</b>	242	<b>230</b>	245
Efeito da alteração na taxa de câmbio		<b>41</b>	6	<b>47</b>	12
<b>Saldo no início do período:</b>		<b>265</b>	248	<b>277</b>	257
<b>No final do período:</b>					
Saldos bancários e outros fundos líquidos	9	<b>£ 1.083</b>	£ 351	<b>£ 1.101</b>	£ 357
Descobertos bancários	21	<b>(103)</b>	(127)	<b>(114)</b>	(127)
<b>Saldo no final do período</b>		<b>£ 980</b>	£ 224	<b>£ 987</b>	£ 230
<b>Aumento/(diminuição) líquido em meios monetários</b>					
Meios monetários no início do período		<b>265</b>	248	<b>277</b>	257
Meios monetários no final do período		<b>980</b>	224	<b>987</b>	230
<b>Aumento/(diminuição) líquido em meios monetários</b>		<b>£ 715</b>	£ (24)	<b>£ 710</b>	£ (27)

A nota continua na página seguinte

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

## 43 NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDAS DE FLUXOS DE TESOURARIA (continuação)

Para efeitos da demonstração de fluxos de tesouraria, os meios monetários compreendem os saldos detidos com menos de 90 dias de maturidade desde a data de aquisição incluindo obrigações e outros efeitos elegíveis, montantes devidos por outros bancos e o fundo de manei, líquido de descobertos bancários. No balanço, os descobertos bancários são incluídos nos passivos na rubrica "Dívida aos bancos e outras instituições financeiras".

## 44 ACONTECIMENTOS APÓS O FECHO DO BALANÇO

Os seguintes factos significativos ocorreram depois da data do balanço:

### Factos posteriores ao balanço que motivaram ajustes:

#### Juros sobre avaliações de impostos revistas

Os juros sobre avaliações de impostos revistos de aproximadamente £14 milhões devidos das Alfândegas Britânicas referem-se a veículos devolvidos no âmbito de contratos financeiros a retalho do Reino Unido entre 1979 a 1996. Os clientes devolveram veículos sem pagarem o reembolso opcional final. O IVA tinha sido previamente contabilizado sobre o preço total de venda. Em Março de 2009, a Sociedade recebeu uma notificação da HMRC que um juro de £14 milhões seria pago à Sociedade para além do reembolso de IVA pago em Dezembro de 2008. Para mais pormenores, consulte a Nota 7 "Lucros antes de impostos" na página 75 e consulte a secção com o título "Pedidos de reembolso de IVA do Reino Unido e juros associados".

### Factos posteriores ao balanço que não motivaram ajustes:

#### Acordos de financiamento transitórios

Em Janeiro de 2009, a Sociedade recebeu uma liquidação de £163 milhões relacionados com o financiamento da Mazda UK Wholesale após o acordo da Ford Motor Company com a Mazda Motor Corporation de que iria cobrir as suas próprias fontes de serviços financeiros para clientes e revendedores nos EUA, Canadá e Europa. Na Europa, a transição da Mazda para o financiamento por grosso ao revendedor e para os novos contratos a retalho e de locação a outros prestadores de serviços financeiros irá variar por país desde Janeiro até Maio de 2009.

#### Acordos de financiamento estruturado

Em Fevereiro de 2009, a Sociedade concluiu a venda de aproximadamente €870 milhões de contratos de retalho na Alemanha que estavam cotados na Bolsa de Valores Irlandesa. As obrigações da classe A que totalizaram aproximadamente €692 milhões foram retidas pela Sociedade. A Sociedade planeia propor que estas obrigações retidas apoiem o financiamento ao abrigo das operações de Mercado aberto do Banco Central Europeu.

### Perdas por imparidade sobre empréstimos e adiantamentos registados na demonstração de resultados

Em Março de 2009, a Sociedade forneceu uma perda de crédito estimada de €10 milhões relativamente a empréstimos por grosso fornecidos a um grupo revendedor da Europa.

## 45 INFORMAÇÃO SOBRE O FCE E PARTES RELACIONADAS

**Domicílio:** Reino Unido (UK)

**Natureza jurídica:** A Sociedade é um banco regulado e está autorizado a receber depósitos e a ser intermediário de seguros segundo a Lei de Mercados e Serviços Financeiros de 2000 e é regulada pela Autoridade dos Serviços Financeiros do Reino Unido. A Sociedade também possui uma licença padrão segundo a Lei de Créditos ao Consumidor do Reino Unido de 1974 e outras licenças para gerir actividades financeiras noutros locais da Europa. Para além do Reino Unido, a Sociedade tem sucursais activas noutros 11 países europeus, que exerceram os direitos de passaporte para realizar actividades reguladas noutros países segundo as Directivas de Mediação de Seguros e Consolidação Bancária.

**País de registo:** Inglaterra e País de Gales

**Sede Social:** Escritórios Centrais, Eagle Way, Brentwood, Essex CM13 3AR. Registado em Inglaterra e Gales sob o n.º 772784

A Sociedade tem sete subsidiárias no Reino Unido (ver Nota 20 “ Investimentos nos Organismos do Grupo”), que partilham a mesma sede social que a Empresa:

A Volvo Car Finance Limited tem a sua sede social em:

Globe Park,  
Marlow,  
Buckinghamshire,  
SL7 1YQ

Além disso, a Sociedade tem subsidiárias na República Checa, Hungria e Polónia e Suíça e uma joint-venture na região nórdica - consulte “Locais Operacionais na Europa” na página 137 para endereços das sucursais e subsidiárias da Sociedade na Europa.

**Natureza das operações e principais actividades:** Principal negócio do FCE consiste em apoiar a venda dos veículos da Ford e dos seus fabricantes afiliados na Europa através das respectivas redes de revendedores. É fornecida uma variedade de planos de financiamento a retalho, leasing e por grosso nos mercados nos quais o FCE opera.

Nos mercados europeus, o FCE oferece a maior parte dos seus produtos e serviços sob as marcas Ford Credit/Bank, Volvo Car Finance, Land Rover Financial Services, Jaguar Financial Services e Mazda Credit/Bank. Para informação adicional, consulte Localizações Operacionais na Europa na página 137. A Sociedade através da sua divisão Worldwide Trade Financing (WTF) fornece financiamento a importadores e distribuidores em países onde, tipicamente, não há nenhuma presença local estabelecida da Ford. WTF fornece actualmente financiamento em cerca de 80 países. Além disso, existem operações de marca privada nalguns mercados europeus.

**Empresa-mãe:** A empresa-mãe da Sociedade é a Ford Credit International Inc. (FCI). A FCI não produz contas consolidadas visto ser detida a 100% por, e consolidada nas contas de Ford Motor Credit Company LLC (FMCC).

**Empresa-mãe global** A empresa-mãe global e parte controladora é a Ford Motor Company (Ford). Todas as três empresas (Ford, FCI e FMCC) estão constituídas nos Estados Unidos da América.

Cópias das contas consolidadas para a FMCC e Ford podem ser obtidas junto de Ford Motor Company (US), The American Road, Dearborn, Michigan 48121, Estados Unidos da América.

Demonstrações Financeiras	Outras Informações	Endereços de Páginas de Internet
---------------------------	--------------------	----------------------------------

Os dados adicionais e recursos na Internet, incluindo os que estão listados abaixo podem ser obtidos através dos seguintes endereços de Internet:

Dados adicionais	Endereços da Página de Internet
<b>FCE Bank plc.</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>“Relatório Anual”</li> <li>“Relatório Intercalar”</li> <li>Relatório do Terceiro Pilar de Basileia”</li> </ul>	<a href="http://www.fcebank.com">http://www.fcebank.com</a> ou <a href="http://www.fordfinancialeurope.com">http://www.fordfinancialeurope.com</a> Para aceder, clique em “Informações ao Investidor”
<b>Ford Motor Company</b> (Empresa-Mãe Final) incluindo: <ul style="list-style-type: none"> <li>“Resultados financeiros”</li> <li>“Relatório Anuais”</li> <li>“US SEC EDGAR filings” Nota de rodapé 1 e 2</li> </ul>	<a href="http://www.ford.com/en/company/investorInformation/">http://www.ford.com/en/company/investorInformation/</a> Para aceder, clique em “Resultados Financeiros de Relações do Investidor” e, em seguida, no elemento pretendido.
<b>Ford Motor Credit Company</b> incluindo: <ul style="list-style-type: none"> <li>“Relatórios da Sociedade” Nota de rodapé 2</li> <li>“Comunicados de Imprensa”</li> <li>“Transacções públicas de títulos garantidos por activos da Ford Credit” Nota de rodapé 3</li> </ul>	<a href="http://www.fordcredit.com/investorcenter">http://www.fordcredit.com/investorcenter</a> Para aceder, clique em “Relatórios do Investidor” e, em seguida, no elemento pretendido.
 <b>Ford Motor Credit Company</b> 	
<b>Bolsa de Valores do Luxemburgo</b> que inclui <ul style="list-style-type: none"> <li>Prospecto Euro Medium Term Note Base (consulte a Nota 24 “Títulos de dívida em emissão”).</li> </ul>	<a href="http://www.bourse.lu">www.bourse.lu</a> Para aceder, pesquise “FCE”

Informações adicionais	
<b>Nota de rodapé 1:</b> Comissão de Valores Mobiliários dos EUA (SEC) Electronic Data Gathering and Retrieval (EDGAR)	
<b>Nota de rodapé 2:</b> Os elementos entregues à SEC incluem o Formulário SEC 10K de Relatório Anual e o Formulário SEC 10Q Relatórios trimestrais.	
<b>Nota de rodapé 3:</b> Transacções públicas de títulos garantidos por activos da Ford Credit”. Incorpora os dados de titularização pública a retalho da Europa incluindo os seguintes tipos de relatório: <ul style="list-style-type: none"> <li>Circulares de Oferta</li> <li>Relatório Mensal das Agências de Notação</li> <li>Notificação de Pagamentos Mensais</li> <li>Declaração Mensal dos titulares de obrigações</li> </ul>	Para aceder, clique em: “Titularização Garantida por Activos”, depois “Aceitar estes termos e condições”, depois “Europa”, depois “Globaldrive”, depois Selecciona as transacções públicas a retalho e o tipo de relatório utilizando os menus que se desenrolam.

## Demonstrações Financeiras

## Outras Informações

## Locais de Operações na Europa

As sucursais e subsidiárias do FCE forneceram, historicamente, financiamento por grosso e a retalho para veículos Ford e fabricantes afiliados da Ford na Europa sob vários estilos de comercialização conforme apresentado abaixo. No futuro, o FCE está a focar-se no financiamento de veículos Ford e Volvo. Jaguar, Land Rover e Mazda começaram a transição dos seus negócios de serviços financeiros para outros prestadores de financiamento. Durante 2009, os locais de filiais e subsidiárias do FCE elencados abaixo cessarão de comprar novos negócios da Jaguar, Land Rover e Mazda, embora continuarão a servir as carteiras por liquidar existentes em muitos dos mercados. Os tempos e detalhes irão variar de acordo com o mercado. A joint-venture do FCE, Forso Nordic Ab, continuará a prestar financiamento para estas marcas.

Localização	Endereço	Estilos de Comercialização
<b><u>Os locais de Sucursal da Sociedade</u></b>		
ÁUSTRIA	Ford Bank Austria Zweigniederlassung der FCE Bank plc, Fuerbergstrasse 51, Postfach 2, A-5020 Salzburg	F, JFS, LRFS, M, VCF
BÉLGICA	FCE Bank plc, Hunderenveldlaan 10, B-1082 Brussels (também tem actividade no Luxemburgo)	F, JFS, LRFS, VCF, M
GRÃ-BRETANHA	FCE Bank plc, Central Office, Eagle Way, Brentwood, Essex CM13 3AR (para obter uma lista completa das subsidiárias no Reino Unido, consulte a Nota 45)	F, JFS, LRFS, M, VCF
FRANÇA	FCE Bank plc, Succursale France, 34 Rue de la Croix de Fer, Saint-Germain-en-Laye, 78174	F, JFS, LRFS, M, P, VCF
ALEMANHA	Ford Bank Niederlassung der FCE Bank plc, Mazda Bank Niederlassung der FCE Bank plc Jaguar Financial Services Niederlassung der FCE Bank plc Land Rover Financial Services Niederlassung der FCE Bank plc <b>Todas as quarto sucursais sedeadas em Josef-Lammerting-Allee 24-34, 50933 Köln</b>	F M JFS LRFS
GRÉCIA	FCE Bank plc, 4 Konstantinoupoleos Ave & Gonata St, 12133 Peristeri, Atenas	F, VCF
IRLANDA	FCE Bank plc, Ground Floor, Block 1, The Oval, Shelbourne Road, Ballsbridge, Dublin 4	F, LRFS, VCF, HFS, M
ITÁLIA	FCE Bank plc/FCE spa, Via Andrea Argoli 54, 00143 Roma	F, JFS, LRFS, P, M, VCF
PAÍSES BAIXOS	FCE Bank plc, Amsteldijk 216/217, Postbus 795, 1000 AT, Amsterdão	F, JFS, LRFS, M, VCF
PORTUGAL	FCE Bank plc, Av. Liberdade, n.º 249 - 5.º Andar, 1250-143 Lisboa, Freguesia de Coração de Jesus	F, JFS, LRFS, M, VCF
ESPAÑA	FCE Bank plc Sucursal em Espanha, Calle Caléndula, 13, 28109 Alcobendas, Madrid	F, JFS, LRFS, M, P, VCF
<b><u>O Grupo: Subsidiárias europeias do FCE</u></b>		
REPÚBLICA CHECA	FCE Credit, s.r.o., Nile House, Karolinská 654/2, 186 00 Praga 8	F, VCF
HUNGRIA	FCE Credit Hungária Zrt/FCE Services Szolgáltató Kft, Galamb József u. 3., Szentendre 2000	F, VCF
POLÓNIA	FCE Credit Polska S.A./FCE Bank Polska S.A., Marynarska Business Park, Tasmowa 7, 02-677 Varsóvia	F, VCF, JFS, LRFS
<b><u>O Grupo: Joint-venture do FCE na região nórdica (participação do FCE detida através de Saracen Holdco AB)</u></b>		
DINAMARCA	Forso Nordic, Sucursal de Forso Nordic Ab, Borupvang 5 D-E, 2750 Ballerup	VCF, R, M
FINLÂNDIA	Forso Finance Oy, Taivaltie 1B, 01610 Vantaa	P, VCF
NORUEGA	Forso Nordic, Branch of Forso Nordic Ab, Pb 514, 1410 Kolbotn	LRFS, P, VCF, M
SUÉCIA	Forso Nordic Ab, Råvebergsvägen, 405 31 Göteborg	M, JFS, LRFS

**Estilos comerciais (t/a = actua comercialmente como):** F = Ford Credit; JFS = Jaguar Financial Services; LRFS = Land Rover Financial Services; P = PRIMUS (não afiliada Ford), R = Renault; VCF = Volvo Car Finance; M = Mazda Credit/Mazda Bank; HFS = Henry Ford & Son Finance. Os locais também podem utilizar Ford Financial como um estilo de comercialização adicional.

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Outras informações</b>	<b>Principais Rácios e Termos Financeiros</b>
----------------------------------	---------------------------	---

A tabela seguinte resume o cálculo dos principais rácios financeiros indicados na secção “Resumo de desempenho” do “Relatório de 2008”: Os rácios de margem e custos excluem rubricas excepcionais de modo a apresentar o desempenho subjacente ou “normalizado”. As rubricas excepcionais estão resumidas na Nota 7 “Lucros antes de impostos”.

<b>CÁLCULO DOS PRINCIPAIS RÁCIOS FINANCEIROS</b>		2008 milhões de libras	2007 milhões de libras
A [i]	Média de Contas a Receber Líquidas	£ 16.517	£ 15.178
A [ii]	Exposições ponderadas do risco no final do período (base Basileia II)*	17.224	14.760
A [iii]	Dotação para imparidade colectiva no final do período (Nota 13)	123	102
B [i]	Situação líquida média anual	2.709	2.401
B [ii]	Situação líquida comum ajustada (ACE) de final do período	2.942	2.420
B [iii]	Situação líquida total ajustada (ATE) de final de período	3.194	2.607
B [iv]	Capital do Primeiro Escalão no final do período (Nota 42)	2.740	2.188
<b>RENDIMENTO:</b>			
	- Total de rendimento	£ 757	£ 672
	- Elementos excepcionais deduzidos (Nota 7)	(84)	(11)
	- Depreciação de Veículos de Locação Operacional (Nota 7)	(131)	(118)
C	Rendimento normalizado (margem)	<u>£ 542</u>	<u>£ 543</u>
<b>CUSTOS DE FUNCIONAMENTO:</b>			
	- Outros gastos de funcionamento	£ (243)	£ (222) **
	- Depreciação de Veículos e equipamentos de escritório da Sociedade e melhorias de arrendamento	(1)	(2)
	- Gastos extraordinários/(rendimentos) (Nota 7)	15	(1)
D	Custos de funcionamento normalizados	<u>£ (229)</u>	<u>£ (225) **</u>
E	Perdas líquidas (Nota 13)	(75)	(41)
F	Lucros líquidos de impostos	£ 204	£ 203
<b>PRINCIPAIS RÁCIOS FINANCEIROS:</b>			
	Retorno dos capitais próprios (F/B[i])	7,5%	8,5%
	Margem (C/A[i])	3,3%	3,6%
	Rácio custo-eficiência (D/A[i])	1,4%	1,5%
	Rácio de acessibilidade do custo (D/C)	42%	41% **
	Rácio de perda de crédito (E/A[i])	0,45%	0,27%
	Cobertura de perda de crédito (A[iii]/E)	1,6 anos	2,5 anos
	ACE/Exposições ponderadas pelo risco (B[ii]/A[iii])*	17,1%	16,4%
	ATE/Exposições ponderadas pelo risco (B[iii]/A[iii])*	18,5%	17,7%
	Rácio do Capital do Primeiro Escalão no final do período (B[iv]/ A[iii])	15,9%	14,8%

Indica os números e rácios de 2007 revistos:

\* Após a implementação em 2008 do Basileia II que reviu a estrutura de capital internacional.

\*\* Para reclassificar a perda em divisas de despesas operacionais.

<b>Principais termos de rácio financeiro</b>	<b>Significado</b>
Situação líquida comum ajustada (ACE)	Situação líquida no final do período menos o goodwill e outro imobilizado incorpóreo.
Situação líquida total ajustada (ATE)	ACE mais dívida subordinada perpétua.
Média de contas a receber líquidas	O saldo das contas a receber líquidas no final de cada mês dividido pelo número de meses do período sob análise.
Rubricas excepcionais	Factos que não devem repetir-se ou transacções cuja divulgação ajuda a interpretar o desempenho em comparação com os anos anteriores.

Demonstrações Financeiras	Outras informações	Principais Rácios e Termos Financeiros
<p>Normalizado</p> <p>Exposições ponderadas do risco no final do período (base Basileia II)</p>	<p>Excluindo rubricas excepcionais.</p> <p>As exposições multiplicadas pela percentagem adequada de ponderação de risco necessária para efeitos de adequação de capital do Basileia mais os requisitos de capital de risco de mercado e operacional. Os números do ano anterior foram reformulados numa base equivalente para auxiliar as comparações.</p>	

### Glossário de Termos Definidos

Para os fins deste relatório (com excepção para o relatório dos Auditores Independentes) os termos que se seguem têm o significado que lhes é atribuído. Determinados termos definidos podem nem sempre constar com maiúsculas neste relatório e terem sido separados para Outros Termos Financeiros e Reguladores. Os principais termos de rácio financeiro foram previamente definidos na página 138.

Outros termos	Outro significado dos termos
Relatório e Contas Anuais de 2008	As demonstrações financeiras anuais consolidadas do FCE no e para o ano terminado a 31 de Dezembro de 2008
Conselho ou Conselho de Administração	O conselho de administração do FCE Bank plc.
Relatório Intercalar 2009	As demonstrações financeiras intercalares consolidadas do FCE até e para o semestre terminado a 30 de Junho de 2009
Empresa	FCE Bank plc. incluindo todas as sucursais europeias
Revendedor ou Concessionário	Um grossista franchisado directamente pela Ford, ou por uma das suas afiliadas, para o fornecimento de vendas, serviços e reparações de veículos e financiamento. Consulte Grossista, adiante.
Derivados	Instrumentos financeiros que assumem a forma de contratos nos termos dos quais as partes concordam realizar pagamentos entre si com base no valor de um activo subjacente ou de outros dados em determinada altura temporal.
EMTN	Programa de Obrigações Europeias a Médio Prazo de 1993 lançado pelo FCE para a emissão de Notas, incluindo títulos de retalho, tanto a investidores institucionais como a retalho. A dimensão máxima actual do programa é de 12 mil milhões de dólares americanos.
UE ou União Europeia	Comunidade política e económica estabelecida, em 1993, pelos membros da Comunidade Económica Europeia que, actualmente, inclui vinte e sete países europeus. A UE inclui um mercado económico único criado por um sistema de leis que se aplica em todos os Estados-membros para a livre circulação de pessoas, bens, serviços e capital. A UE criou um Banco Central Europeu e uma moeda comum, o Euro, que foi adoptado por dezasseis dos seus estados-membros.
FCE ou Grupo	Sociedade e todas as suas subsidiárias (Consulte a Nota 20, "Investimentos em Organismos do Grupo").
FCI	Ford Credit International, Inc., empresa constituída nos termos da Lei do Delaware, EUA, uma subsidiária da Ford Credor e accionista principal da Sociedade
Locação financeira	Também conhecida como locação totalmente paga. Um contrato que envolve um pagamento ao longo de um período primário/básico de somas especificadas suficiente, no total, para amortizar as despesas de capital do locador e para providenciar os custos de empréstimo do locador e lucro. O locatário, normalmente, é responsável pela manutenção do activo.
FMCC	Ford Motor Credit Company LLC, uma sociedade anónima de responsabilidade limitada constituída nos termos da lei do Delaware, EUA e uma subsidiária totalmente detida indirectamente da Ford
Ford	Ford Motor Company, uma empresa constituída nos termos da Lei do Delaware, EUA, e a empresa-mãe da sociedade. Em determinados casos, este termo pode incluir a Ford Motor Company e todas ou parte das suas afiliadas
FORSO/a JV Forso	Uma sociedade de financiamento em joint-venture estabelecida com a Sofinco, uma subsidiária de crédito ao consumidor de Credit Agricole S.A. em Junho de 2008 que fornece financiamento automóvel a revendedores e clientes nos mercados nórdicos.
Foveruka	Um plano de pensões da Ford Alemanha cujos activos incluem contratos de anuidade diferida e imediata com a companhia de seguros Alte Leipziger. O Foveruka cobre os trabalhadores assalariados horários e alguns trabalhadores do sector automóvel do FCE (dependendo do cargo) e trabalhadores contratados após 1 de Janeiro de 1993.
FSA	Financial Services Authority (Autoridade de Serviços Financeiros) do Reino Unido. Estabelecida pelo governo do Reino Unido e exerce poderes de supervisão estatutários ao abrigo da Lei de Mercados e Serviços Financeiros
Leasing de serviço total ou FSL	Aluguer mensal fixo do veículo para clientes, incluindo manutenção contínua e eliminação do veículo no final do período contratado. Tipicamente, o FCE detém responsabilidade pelo marketing e pelas vendas, pelos quais recebe um rendimento de comissões, e subcontrata serviços de financiamento, locação, manutenção e reparação para as carteiras actuais e futuras de locações operacionais comerciais para um preferível parceiro de negócio.
Intercalares	As demonstrações financeiras intercalares consolidadas do FCE até e para o semestre terminado a 30 de Junho de 2008
JFS	Jaguar Financial Services – a parte do FCE que fornece produtos e serviços de locação e financiamento por grosso e a retalho especificamente relacionados com veículos Jaguar e revendedores Jaguar.
LRFS	Land Rover Financial Services é a parte do FCE que fornece produtos e serviços de locação e financiamento por grosso e a retalho especificamente relacionados com veículos Land Rover e revendedores Land Rover.

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

Mazda Credit ou Mazda Bank	A parte do FCE que fornece produtos e serviços de locação e financiamento por grosso e a retalho especificamente relacionados com veículos Mazda e revendedores Mazda.
Locação operacional	Os contratos nos quais os activos não são totalmente amortizados durante o período principal e no qual o locador poderá não confiar nos alugueres para seu lucro, mas podem servir como recuperação do saldo dos seus custos e dos seus lucros da venda do activo recuperado no final da locação. O contrato de aluguer é uma variação da locação operacional.
Retalho	A parte do negócio do FCE que oferece, introduzidos através de um Revendedor ou Concessionário que tem uma relação estabelecida com o FCE, produtos e serviços de locação e financiamento de veículos a consumidores individuais, negociantes únicos e negócios.
Titularização	Uma técnica para angariar financiamento de activos geradores de rendimento tais como empréstimos é através do redireccionamento do seu fluxo de caixa para suportar os pagamentos dos títulos garantidos por esses activos subjacentes. Legalmente, os activos titularizados são transferidos para (e detidos por) uma SPE não susceptível de falência. Habitualmente, o FCE envolver-se-ia como um agente de serviços para cobrar e assistir os activos titularizados. O FCE também participa noutras transacções de factoring e financiamento estruturado para ter características similares à titularização e são referidas como titularização neste relatório.
Entidade de Finalidade Especial ou SPE	Uma entidade não susceptível de falência cujas operações são limitadas à aquisição e financiamento de activos específicos do FCE (que podem incluir a emissão de títulos garantidos por activos e a realização de pagamentos sobre os títulos) e na qual o FCE não tem habitualmente qualquer propriedade ou controlo de gestão (consultar Nota 14 "Titularização e financiamento associado" na página 91 para uma lista das SPE da Sociedade).
VCF	Volvo Car Finance - a parte do FCE que fornece produtos e serviços de locação e financiamento por grosso e a retalho especificamente relacionados com veículos Volvo e revendedores Volvo.
Por grosso	A parte do negócio do FCE que oferece financiamento para existência de inventário do grossista de veículos novos e usados, peças e acessórios. Também pode ser conhecido como plano ao nível do revendedor ou financiamento de existências. Também pode incluir outras formas de financiamento fornecido a um grossista pelo FCE tais como empréstimos de capital ou propriedade, melhorias nas facilidades do concessionário e descobertos de capital circulante. Consulte Revendedor ou Concessionário acima

<b>Demonstrações Financeiras</b>	<b>Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2008</b>
----------------------------------	--

## GLOSSÁRIO DE TERMOS DEFINIDOS (continuação)

Financeiro Termos	Significado dos termos financeiros
PBT Ajustado	Os PBT excluindo rubricas excepcionais e instrumentos financeiros pelo justo valor e ajustamento de divisas. Consulte a página 8 de "Resumo do Desempenho".
Perda Média do Período de Emergência	O tempo estimado entre o momento em que um montante de contas a receber entra em imparidade até ao momento em que a conta é abatida expresso em anos.
NIC	Normas Contabilísticas Internacionais
IFRIC	Comité de Interpretações de Relato Financeiro Internacional
NIRF	Normas Internacionais de Relato Financeiro
Capital Baseado no Risco (RBE)	A base sobre a qual o FCE calcula o desempenho dos seus locais. Os gastos com juros RBE são ajustados a partir dos reportados sob a NIRF de modo a atribuir os custos de capital local que estão baseados na contribuição dos locais para o risco total do FCE e permitem o risco/retorno de locais individuais serem avaliados de uma perspectiva total. Os lucros antes de impostos RBE incluem um ajuste de gastos com juros e excluem os ganhos e perdas relacionados com os derivados de justo valor e ajustes de divisas. O impacto para os ganhos dos derivados pelo justo valor e ajustamentos de divisas refere-se principalmente aos movimentos nas taxas de juro e é excluído do cálculo de desempenho dado que as actividades de gestão de risco do FCE são administradas centralmente.
<b>Regulador Termos</b>	<b>Significado de termos reguladores</b>
Basileia II	Para mais detalhes sobre o documento de divulgação do Terceiro Pilar de Basileia – o endereço da página de Internet é indicado na página 136. Uma norma internacional de negócios utilizada pelos bancos reguladores ao criarem regulamentos e o ambiente de supervisão para as instituições financeiras da União Europeia, de modo a que estas mantenham reservas de liquidez suficientes para cobrir riscos financeiros e operacionais incorridos pelas suas operações. Emitida pelo Comité de Basileia de Supervisão Bancária com estrutura descrita na Directiva sobre os Requisitos de Fundos Próprios da UE e implementada pela legislação nacional.
ICAAP	Internal Capital Adequacy Assessment Process (Processo Interno de Avaliação de Adequação de Capitais Próprios)
ICG	Individual Capital Guidance é o que a FSA considera ser um nível adequado de capital para se atingir os objectivos reguladores.
1º Pilar	A estrutura de capital que revê as directrizes do Pacto de 1988 alinhando os requisitos mínimos de capital com o risco real de perda económica de cada banco.
2º Pilar	O Processo de Análise de Supervisão de Basileia II, pelo qual as autoridades reguladoras avaliam as actividades e os perfis de risco de cada banco para determinar se essa organização deve deter níveis mais elevados de capital.
3º Pilar	Valoriza a capacidade da disciplina do mercado para incentivar uma gestão prudente melhorando-se o grau de transparência nos relatos públicos dos bancos aos accionistas e clientes.
Rácio de Solvência	Calculado dividindo os requisitos de capital mínimo calculados sob o Primeiro Pilar mais outros requisitos de capital de risco por "Recursos de Capital" e expressando este como uma percentagem. Para mais pormenores, consulte a divulgação do Terceiro Pilar de Basileia
Capital do Primeiro Escalão	O capital do Primeiro Escalão do FCE engloba os capitais próprios, líquidos de imobilizado incorpóreo e goodwill (consulte a Nota 42 "Componentes de Capital").
Rácio do Capital do Primeiro Escalão	O capital do Primeiro Escalão do FCE conforme reportado na Nota 42 "Componentes de Capital" dividido pelas exposições do risco ponderado no final do exercício conforme definido na secção "Principais Rácios e Termos Financeiros" na página 138.
Capital do Segundo Escalão	O capital do Segundo Escalão do FCE engloba dívida subordinada, perdas por imparidade colectiva (consulte a Nota 42 "Componentes de Capital").
Rácio do Capital do Segundo Escalão	O capital do Segundo Escalão do FCE conforme reportado na Nota 42 "Componentes de Capital" dividido pelas exposições do risco ponderado no final do exercício conforme definido na secção "Principais Rácios e Termos Financeiros" na página 138.
Capital do Terceiro Escalão	O FCE não detém nenhuma carteira comercial e em conformidade a sua estrutura de capital não inclui capital do Terceiro Escalão (consulte a Nota 42, "Componentes de Capital").
Total do Rácio de Capital	O capital regulador total do FCE conforme reportado na Nota 42 "Componentes de Capital" dividido pelas exposições do risco ponderado no final do exercício conforme definido na secção "Principais Rácios e Termos Financeiros" na página 138.